APRENDER JUNTOS

Componente curricular: **Geografia**

4

GEOGRAFIA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

4º ANO

LEDA LEONARDO DA SILVA

Editores responsáveis:
Cláudio Junior Mattiuzzi
Isis Ridão Teixeira

Organizadora: SM Educação

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

LIVRO DO PROFESSOR

sm

APRENDER JUNTOS

Componente curricular: **Geografia**

4

GEOGRAFIA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO

LEDA LEONARDO DA SILVA
Bacharela e licenciada em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).
Professora do Ensino Fundamental.

EDITORES RESPONSÁVEIS:

CLÁUDIO JUNIOR MATTIUZZI
Bacharel em Geografia pela FFLCH-USP.
Licenciado em Geografia pela Faculdade de Educação da USP (FE-USP).
Editor e elaborador de conteúdo para materiais didáticos.

ISIS RIDÃO TEIXEIRA
Bacharela em História pela FFLCH-USP.
Editora e elaboradora de conteúdo para materiais didáticos.

LIVRO DO PROFESSOR

Organizadora: SM Educação
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 9ª edição, 2025.

sm

***Aprender Juntos* Geografia 4**
© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro

Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra

Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Cláudio Junior Mattiuzzi (coord.), Alane Fontes Oliveira, Andreia Szcypula, Maria Luisa Nacca, Tiago Rego Gomes
Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Victor Nascimento dos Santos (diversidade e inclusão), EO Editorial (objetos digitais)
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Clara Fernandes, Beatriz Nascimento
Preparação: Beatriz Nascimento, Clara Fernandes, Mariana Masotti
Revisão: Andrea Bassoto Gatto, Cárita Ferrari Negromonte, Eduardo Rocha Neto, Érica Aguiar Lamas, Fátima Valentina Cezare Pasculli, Maíra de Freitas Cammarano

Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes

Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Eduardo Sokei
Assistência de arte: Matheus Taioque de Lima, Renata Lopes Toscano
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Mariana Sampaio
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Carol Rempto

Projeto gráfico APIS Design
Editoração eletrônica Estúdio Anexo

Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Leda Leonardo da

Aprender juntos geografia 4 / Leda Leonardo da Silva ; organizadora SM Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação ; editores responsáveis Cláudio Junior Mattiuzzi, Isis Ridão Teixeira. -- 9. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

ISBN 978-85-418-3891-7 (aluno)
ISBN 978-85-418-3894-8 (professor)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Mattiuzzi, Cláudio Junior. II. Teixeira, Isis Ridão. III. Título. IV. Série.

25-294057.0 CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

9ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

APRENDER JUNTOS

Componente curricular: **Geografia**

4

GEOGRAFIA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO

LEDA LEONARDO DA SILVA
Bacharela e licenciada em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).
Professora do Ensino Fundamental.

EDITORES RESPONSÁVEIS:

CLÁUDIO JUNIOR MATTIUZZI
Bacharel em Geografia pela FFLCH-USP.
Licenciado em Geografia pela Faculdade de Educação da USP (FE-USP).
Editor e elaborador de conteúdo para materiais didáticos.

ISIS RIDÃO TEIXEIRA
Bacharela em História pela FFLCH-USP.
Editora e elaboradora de conteúdo para materiais didáticos.

LIVRO DO ESTUDANTE

Organizadora: SM Educação
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 9ª edição, 2025.

sm

***Aprender Juntos* Geografia 4**
© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro

Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra

Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Cláudio Junior Mattiuzzi (coord.), Alane Fontes Oliveira, Andreia Szcypula, Maria Luisa Nacca, Tiago Rego Gomes
Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Victor Nascimento dos Santos (diversidade e inclusão), EO Editorial (objetos digitais)
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Clara Fernandes, Beatriz Nascimento
Preparação: Beatriz Nascimento, Clara Fernandes, Mariana Masotti
Revisão: Andrea Bassoto Gatto, Cárita Ferrari Negromonte, Eduardo Rocha Neto, Érica Aguiar Lamas, Fátima Valentina Cezare Pasculli, Maíra de Freitas Cammarano

Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes

Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Eduardo Sokei
Assistência de arte: Matheus Taioque de Lima, Renata Lopes Toscano
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Mariana Sampaio
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Carol Rempto

Projeto gráfico APIS Design
Editoração eletrônica Estúdio Anexo

Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Leda Leonardo da
Aprender juntos geografia 4 / Leda Leonardo da Silva ; organizadora SM Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação ; editores responsáveis Cláudio Junior Mattiuzzi, Isis Ridão Teixeira. -- 9. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)
ISBN 978-85-418-3891-7 (aluno)
ISBN 978-85-418-3894-8 (professor)
1. Geografia (Ensino fundamental) I. Mattiuzzi, Cláudio Junior. II. Teixeira, Isis Ridão. III. Título. IV. Série.

25-294057.0 CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:
1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

9ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

Apresentação

Olá, **estudante**!

O livro que você tem em mãos foi feito **especialmente** para você.

Ele traz um conjunto de conteúdos, como textos e imagens, **cuidadosamente** escolhidos e elaborados para apoiar seu desenvolvimento na **escola** e em outros contextos de sua **vida**.

Esperamos que cada atividade desta obra ajude você e os colegas a **compreender o mundo** em que vivemos e a **criar soluções** cada vez melhores para superar os desafios individuais e coletivos.

Depois de você, outras crianças vão usar este livro. Por isso, é importante **cuidar bem dele** ao longo do ano, sem fazer anotações em suas páginas. Desse modo, você ajuda os estudantes que vão aprender com esta obra nos **próximos anos**. Outros estudantes também estão cuidando bem dos **livros que você vai utilizar** nos próximos anos. Esse **ciclo de cuidado** com os elementos de uso coletivo é essencial para a manutenção dos materiais didáticos e dos espaços da escola, da comunidade e da família.

Vamos lá?

Tenha um excelente ano!

Equipe editorial

Conheça seu livro

Conhecer seu livro didático vai ajudar você a aproveitar melhor as oportunidades de aprendizagem que ele oferece.

Este volume contém 12 capítulos, distribuídos em 4 unidades.

Veja como cada capítulo está organizado.

Abertura do livro

Boas-vindas

As atividades que abrem o livro são uma oportunidade para você verificar o que já sabe.

Abertura de unidade

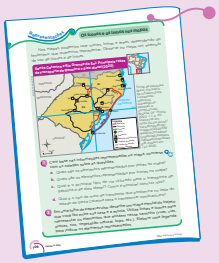
Em página dupla, uma imagem ampla, acompanhada de questões, vão levar você a pensar e a conversar sobre temas que serão desenvolvidos ao longo da unidade.

Desenvolvimento do assunto

Os textos, as imagens e as atividades dessas páginas permitirão que você compreenda o conteúdo que está sendo apresentado.

Abertura de capítulo

Essa página marca o início de um capítulo. O texto introdutório faz uma breve contextualização dos conteúdos estudados e apresenta o conteúdo do capítulo com perguntas de reflexão sobre o que vem em seguida.



Representações

Com os textos e as atividades dessa seção, você vai aprender a ler, a interpretar e a elaborar representações do mundo à sua volta.

Para explorar

Esse quadro apresenta sugestões de livros, *sites*, filmes e museus para você aprofundar os conhecimentos relacionados aos temas estudados.

Glossário

Ao longo do livro, você vai encontrar uma breve explicação de algumas palavras e expressões que talvez não conheça.

Não escreva no livro.

Finalizando o capítulo

Ao final dos capítulos, há seções que buscam ampliar seus conhecimentos sobre a diversidade cultural, a leitura de imagens e os conteúdos abordados no capítulo.

A seção **Universo digital** permite que você navegue por temas relacionados à computação, presentes em diversas situações do seu cotidiano.

Na seção **Pessoas e lugares**, você vai conhecer algumas características culturais de diferentes comunidades.

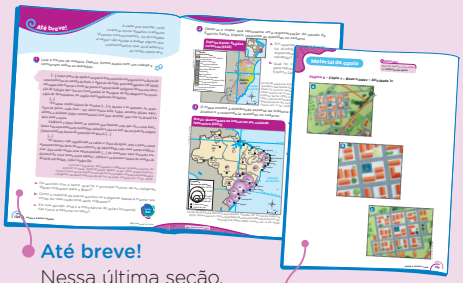
A seção **Vamos ler imagens!** propõe a análise de uma ou mais imagens e é acompanhada de atividades que vão ajudar você a compreender diferentes tipos de imagem.

As atividades da seção **Aprender sempre** são uma oportunidade para você verificar o que aprendeu, analisar os assuntos estudados em cada capítulo e refletir sobre eles.

Finalizando a unidade

Aprender mais
As propostas de atividades da seção são uma oportunidade de consolidação de seus conhecimentos sobre conteúdos desenvolvidos na unidade.

Finalizando o livro



Até breve!
Nessa última seção, vamos verificar sua aprendizagem dos principais conteúdos desenvolvidos durante o ano.

Material de apoio
No final do livro, você encontra um material de recorte para usar em uma atividade.

Ícones usados no livro

- Atividade oral
- Atividade em dupla
- Atividade em grupo
- Atividade para casa
- Objeto digital

Saber Ser
Sinaliza momentos propícios para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Cores-fantasia — Representação sem proporção de tamanho e/ou distância entre os elementos.

Cores e proporções
Traz informações sobre cores e proporções de elementos ilustrados na página.

Não escreva no livro.

Sumário

Boas-vindas • 8

UNIDADE 1 **Território brasileiro: divisão política e cidadania** 10

Capítulo 1 A divisão do território brasileiro • 12

A divisão política do território • 12
O território e as regiões • 13
Os limites do território • 14
O território dos municípios • 15
Representações
Da imagem de satélite ao mapa • 17
Vamos ler imagens!
A interpretação de imagens de satélite • 18
Aprender sempre • 20

Capítulo 2 O município • 22

A organização política do município • 22
O distrito: parte do município • 24
A influência das leis no município • 25
Os impostos • 26
Universo digital
Registros • 27
Vamos ler imagens!
Organograma • 28
Aprender sempre • 30

Capítulo 3 A cidadania no município • 32

O espaço público é de todos os cidadãos • 32
Objeto digital: Infográfico clicável – Ações comunitárias • 32
Criança cidadã • 34
A participação política • 35
Pessoas e lugares
A Terra Indígena Salto Grande do Jacuí (RS) • 36
Aprender sempre • 38

Aprender mais • 39

UNIDADE 2 **A população brasileira e seus modos de vida** 40

Capítulo 4 A população brasileira • 42

As origens da diversidade • 42
Objeto digital: Mapa clicável – A ocupação do território brasileiro pelos colonizadores • 45
As migrações no Brasil • 48
Pessoas e lugares
O povo Kalapalo, no Parque Indígena do Xingu • 50
Aprender sempre • 52

Capítulo 5 Viver no campo • 54

O espaço rural • 54
A distribuição de terras no campo • 58
Objeto digital: Infográfico clicável – A concentração fundiária no Brasil • 58
Representações
A escala cartográfica • 60
Aprender sempre • 62

Capítulo 6 Viver na cidade • 64

As cidades são diferentes • 64
Objeto digital: Mapa clicável – As Terras Indígenas no Brasil • 66
A desigualdade social urbana • 67
A mobilidade urbana • 68
Representações
As rotas na planta da cidade • 69
Aprender sempre • 70

Aprender mais • 71

Não escreva no livro.

UNIDADE 3 **As atividades econômicas** 72

Capítulo 7 A agricultura, a pecuária e o extrativismo • 74

A agricultura e a pecuária • 74
O extrativismo • 80
Objeto digital: Infográfico clicável – O extrativismo vegetal no Brasil • 80
Aprender sempre • 82

Capítulo 8 A indústria e o artesanato • 84

A indústria • 84
O artesanato • 88
Objeto digital: Infográfico clicável – O artesanato no Brasil • 88
Pessoas e lugares
O artesanato na comunidade quilombola Mimbó, no Piauí • 90
Aprender sempre • 92

Capítulo 9 O comércio e os serviços • 94

O comércio • 94
Os serviços • 96
O consumo e a propaganda • 97
Os direitos do consumidor • 98
Representações
A utilização das cores nos mapas • 99
Objeto digital: Infográfico clicável – Censo Demográfico 2022 • 99
Aprender sempre • 100

Aprender mais • 101

UNIDADE 4 **A produção, a tecnologia e o meio ambiente no Brasil** 102

Capítulo 10 A produção, a circulação e o consumo • 104

A produção • 104
A circulação • 106
Representações
Os ícones e as linhas nos mapas • 108
A comercialização e o consumo • 109
Vamos ler imagens!
Os fluxogramas • 110
Aprender sempre • 112

Capítulo 11 As transformações no campo e na cidade • 114

As mudanças nos modos de viver • 114
As transformações e a preservação da cultura • 117
Pessoas e lugares
A comunidade caiçara Pouso da Cajaíba, em Paraty (RJ) • 118
Vamos ler imagens!
Comparando imagens • 120
Aprender sempre • 122

Capítulo 12 A natureza e o meio ambiente no Brasil • 124

O relevo • 124
Objeto digital: Mapa clicável – O relevo brasileiro • 125
O clima • 126
A degradação e a conservação do meio ambiente • 128
Objeto digital: Infográfico clicável – Acordo de Paris • 129
Universo digital
Croquis e matrizes • 130
Aprender sempre • 132

Aprender mais • 133

Até breve! • 134
Bibliografia comentada • 136
Material de apoio • 137

Fabio Eugenio/ID/BR

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *BOAS-VINDAS*

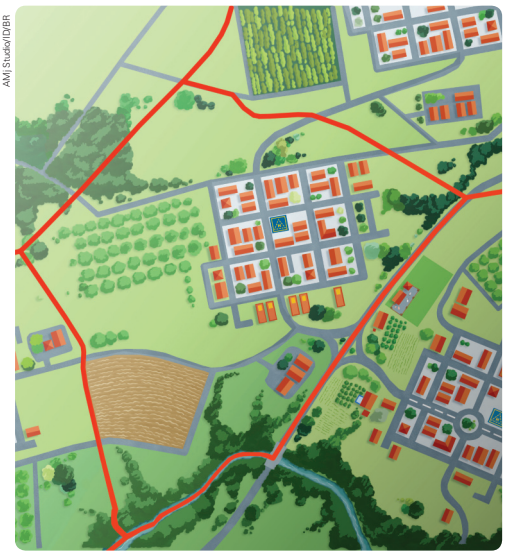
- **(EF04GE02)** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- **(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
- **(EF04GE06)** Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
- **(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Boas-vindas

Bem-vindos e bem-vindas ao 4º ano!
Queremos desejar um ótimo período de estudos.
Para iniciar, propomos um aquecimento.
Vamos começar?

1 Na ilustração, as linhas vermelhas representam limites de municípios. Observe-as com atenção e, em seguida, faça o que se pede.

1a. Vertical (do alto, exatamente de cima para baixo).



AM Studio/DPBR

a. De que ponto de vista a ilustração foi elaborada? Converse com os colegas.

b. A maior parte dos moradores do município que tem todo o território representado vive no campo ou na cidade? Na cidade.

c. No centro do município citado no item anterior, o símbolo azul indica um heliponto. Recorte as imagens do **Material de apoio** e identifique-o em cada uma delas. Depois, cole no caderno os cartões na ordem correspondente à imagem vista após a decolagem de um helicóptero.
B, C, A.

2 Nesta atividade, você vai entrevistar adultos da escola onde estuda. Para isso, organize-se em um grupo e sigam as orientações.
Pesquisa do estudante.

a. Escolham alguns funcionários da escola para entrevistar.

b. Perguntem a cada entrevistado: o nome, o município em que nasceu, o município onde mora atualmente e, caso tenha se mudado, qual foi o motivo da mudança. Registrem as informações no caderno.

c. Depois, escrevam no caderno, em letra cursiva, um relatório com as informações coletadas. Destaquem os motivos que levaram as pessoas a mudar de município, caso isso tenha ocorrido.

d. No texto, apontem também se o município onde vocês vivem recebeu pessoas de outros municípios. Em caso afirmativo, comentem o que isso pode ter trazido de positivo para o município.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Nessa atividade, é possível avaliar o conhecimento dos estudantes sobre a leitura de imagens na visão vertical e a identificação dos elementos representados, sobretudo a demarcação dos limites de municípios, conhecimento relacionado à habilidade **EF04GE05**.
- **Atividade 1b:** Espera-se que os estudantes respondam à questão com base na observação da imagem, levando em consideração a maior concentração de residências na área urbana do município.
- **Atividade 1c:** Comente que heliponto é um espaço reservado para pousos e decolagens de helicópteros. Se julgar necessário, incentive os estudantes a utilizar o dicionário, a fim de esclarecer o significado da palavra. Auxilie-os a localizar a página correspondente a essa atividade no **Material de apoio**. Cuide para que eles recortem apenas uma das cópias correspondentes à atividade.
- **Atividade 2:** Organize os estudantes em grupos e, se possível, planeje a atividade de forma que os grupos não entrevistem o mesmo funcionário várias vezes. Lembre-se de comunicar antecipadamente aos funcionários e, principalmente, à direção da escola a realização da atividade. Estabeleça um tempo para as entrevistas na escola. Quando voltarem à sala de aula, oriente os estudantes a realizarem as outras etapas da atividade, como analisar as informações coletadas e elaborar o relatório, que pode ser finalizado em casa. Reforce a eles a necessidade de escreverem o texto utilizando a letra cursiva, para que aprimorem a escrita com esse tipo de letra. Ao final, organize os estudantes em uma roda de conversa e peça-lhes que compartilhem com a turma as conclusões a que chegaram. Nessa atividade, é possível avaliar se eles conhecem algumas técnicas de levantamento de dados por meio de entrevistas, desde a formulação correta das perguntas até a organização das informações em um relatório. Com base em entrevistas com adultos que fazem parte do cotidiano escolar (diretor, coordenador, inspetor, funcionários da limpeza e da cozinha, professores, entre outros), os estudantes podem identificar a origem de diferentes pessoas de seu convívio e os motivos que ocasionaram possíveis mudanças de município, de estado ou até mesmo de país, conhecimentos relacionados à habilidade **EF04GE02**.

Não escreva no livro.

3 Leia o texto e conheça o lugar onde vivem os indígenas do povo Huni Kuin, no Acre. Depois, converse com os colegas sobre as questões.

[...] Que tal fazer um passeio pela nossa aldeia? A chegada é pelo rio Humaitá [...].

Este rio é como uma estrada para nós, ele nos leva até a cidade de Tarauacá e até nossos vizinhos. A partir do porto, subindo o barranco, estamos no centro da aldeia, onde se espalham as casas e os terreiros de várias famílias. [...] Algumas trilhas nos levam à cacimba para buscar água, outras aos roçados onde plantamos e colhemos legumes. Tem também o viveiro, onde os agentes agroflorestais nos ajudam a preservar as mudas das árvores, frutas e hortaliças de que precisamos.

Cacimba: poço cavado no solo para extrair água.

Mas o lugar mais disputado da aldeia é sem dúvida o campinho, onde à tarde jogamos futebol. [...]

Marie Ange Bordas e Gabriela Romeu. *Manual das crianças Huni Kuin*. São Paulo: Livro da Matriz, 2015. p. 12.

a. De acordo com o texto, como se chega à aldeia dos Huni Kuin? Pelo rio Humaitá.

b. Quais elementos descritos no texto indicam que os Huni Kuin vivem no campo? As trilhas, os roçados e o viveiro de mudas.

c. Em sua opinião, qual é a importância da conservação da área da aldeia dos indígenas Huni Kuin? Resposta pessoal.

4 Leia o texto sobre um menino que imaginou uma maneira interessante de observar o lugar onde mora. Depois, responda às questões no caderno.

Mundinho se imaginou vendo o bairro lá de cima. E se imaginou voando sobre o caminho que sempre fazia, quando voltava da escola para casa. Viu, direitinho, a escola, o pipoqueiro que fazia ponto em frente à escola, a esquina da farmácia, a loja de ferragens, o depósito de material de construção, o açougue; viu também a casa do Ronaldão, seu colega de turma. Viu até mesmo o Ronaldão entrando em casa, e viu também a mãe do Ronaldão, que sempre usava um lenço na cabeça.

Murilo Cisalpino. *Tudo está sempre mudando*. Belo Horizonte: Formato, 1998. p. 9.

Raquel Silva/ID/BR

a. Quais comércios e serviço o menino observou lá de cima? Veja resposta em *Orientações didáticas*.

b. O bairro onde Mundinho mora fica na cidade ou no campo? Explique. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

5 Imagine que você está sobrevoando o lugar onde vive. Em uma folha de papel avulsa, faça um desenho para representar o que você observaria lá de cima. Depois, mostre seu desenho aos colegas. Desenho do estudante.

Não escreva no livro.

- **Atividade 3:** Por meio dessa atividade, é possível verificar, inicialmente, os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as características de uma paisagem do campo com base na análise do texto, que descreve o lugar onde vivem os indígenas Huni Kuin e o modo de vida deles, conhecimentos relacionados às habilidades **EF04GE06** e **EF04GE11**.
- **Atividade 3c:** Espera-se que os estudantes apontem que o modo de vida dos indígenas depende da conservação dos rios e das florestas, por exemplo. Ao avaliar a capacidade de argumentação dos estudantes em relação à importância da conservação ambiental, mobiliza-se novamente a habilidade **EF04GE11**.
- **Resposta da atividade 4a:** Comércio: pipoqueiro, farmácia, loja de ferragens, depósito de material de construção. Serviço: escola.
- **Resposta da atividade 4b:** Espera-se que os estudantes reconheçam que o bairro onde Mundinho mora fica na cidade, pois as características do lugar descritas por ele são específicas da cidade. Essa atividade mobiliza a habilidade **EF04GE04**.
- **Atividade 5:** Oriente os estudantes na elaboração do desenho, chamando a atenção deles para o tipo de visão que eles devem ter ao se imaginarem sobrevoando o lugar onde vivem (visão aérea, vertical ou oblíqua). Incentive-os a fazer o desenho conforme uma dessas visões. Espera-se que eles representem elementos semelhantes aos mencionados no texto da atividade **4** se morarem na cidade. Eles também podem representar outros tipos de comércio e de prestação de serviços, como hospitais e limpeza de ruas, por exemplo. Se morarem no campo, os estudantes podem representar áreas de vegetação natural, plantações, pastagens com rebanhos, moradias isoladas, estradas de terra ou de asfalto, entre outros elementos.

Não escreva no livro.

SOBRE A UNIDADE

Objetivos pedagógicos

Nesta unidade, os estudantes vão:

- reconhecer e distinguir as unidades político-administrativas oficiais do Brasil;
- construir noções sobre os conceitos de região e de regionalização;
- entender que a demarcação dos limites políticos pode ter como referência elementos naturais, humanos ou linhas imaginárias;
- refletir sobre as múltiplas relações que se estabelecem entre o campo e a cidade, espaços do município que se complementam;
- ler e interpretar imagens de satélite e compreender a confecção de mapas a partir delas;
- identificar as autoridades públicas responsáveis pela gestão dos municípios brasileiros;
- compreender a relação entre campo e cidade, dentro da perspectiva municipal;
- identificar alguns direitos e deveres fundamentais diretamente relacionados à qualidade de vida;
- refletir sobre os lugares públicos como espaços de lazer e de convivência democrática;
- trabalhar a noção de cidadania e desenvolver a ideia de participação política.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

» **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.

» **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 3, 4, 6 e 7.

» **Competências específicas de Geografia:** 1, 3, 4, 5, 6 e 7.

» **Competências da Computação:** 1, 3, 4 e 7.

Habilidades

» **Habilidades de Geografia:** EF04GE03, EF04GE04, EF04GE05, EF04GE06, EF04GE07, EF04GE09 e EF04GE10.

» **Habilidades de Arte:** EF15AR05 e EF15AR06.

» **Habilidades da Computação:** EF04CO01, EF04CO02, EF04CO06, EF04CO07, EF04CO08, EF15CO01, EF15CO08 e EF15CO09.

Ilustrações: Roberto Weigand/DGB; foto: 2025. Digital Globe/Google Earth.

10 dez

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Solicite aos estudantes que observem a imagem de satélite e identifique com eles os elementos retratados nela (oceano, rio, áreas com construções, etc.). Verifique o que eles sabem sobre imagens de satélite, como são obtidas e para que servem, por exemplo. Chame a atenção dos estudantes para as linhas que representam os limites do município Senador Georgino Avelino, esclarecendo que elas foram traçadas sobre a imagem (não fazem parte dela). Se possível, mostre, em um mapa, a localização do município no estado do Rio Grande do Norte. Explique-lhes que as figuras que ilustram a imagem também foram aplicadas sobre ela. Essa discussão inicial permitirá aos estudantes desenvolver a habilidade **EF04GE05**.
- Após a leitura do texto de abertura da unidade, explique aos estudantes que nem todos os brasileiros vivem em municípios. A população que vive no Distrito Federal está distribuída em 35 regiões administrativas, subdivisões territoriais que formam essa unidade federativa (esse tema será abordado no capítulo 1). O arquipélago de Fernando de Noronha também não é um município, é um distrito estadual de Pernambuco. Em caso de dúvidas, complemente a informação, explicando que a população que vive no Distrito Federal ou em Fernando de Noronha tem os mesmos direitos e deveres que qualquer brasileiro que vive em municípios.

Não escreva no livro.

UNIDADE 1

Território brasileiro: divisão política e cidadania

Você sabia que a responsabilidade de administrar os municípios não é somente dos governantes? Participar de decisões coletivas sobre a comunidade em que vivemos nos ensina a conviver em grupo, a respeitar as diferenças e a cooperar com os outros. Essas são **atitudes cidadãs**.

Para começo de conversa

1. Quais critérios foram utilizados para demarcar os limites do município retratado na imagem? Veja resposta em *Orientações didáticas*.
2. Você sabe quais são seus direitos e deveres como cidadão? Resposta pessoal. Saber Ser
3. Quais áreas de seu município precisam receber mais atenção dos governantes? De que maneira a população pode participar das decisões sobre o que deve ser feito e acompanhar as ações do governo municipal? Respostas pessoais. Saber Ser

Imagem de satélite, de 2025, de parte do Rio Grande do Norte. Sobre a imagem, foram inseridos os limites do município Senador Georgino Avelino e diversas ilustrações.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1:** Oriente os estudantes a observar a imagem atentamente e auxilie-os se preciso. Eles poderão responder que o mar e o rio são elementos que, possivelmente, influenciaram a delimitação do município.

HABILIDADE MOBILIZADA NA ABERTURA DA UNIDADE

» **(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

- **Atividade 2:** Os estudantes podem dizer que têm direito a: moradia, assistência médica, educação, segurança, lazer, transporte público, saneamento, etc. Em relação a seus deveres, eles podem mencionar: respeitar as pessoas, estudar e frequentar a escola, preservar os espaços públicos, manter a cidade limpa, obedecer à sinalização de trânsito, etc. Você pode ampliar a discussão sobre direitos, conversando com eles sobre a diferença entre o direito estabelecido por lei e seu cumprimento, levantando algumas hipóteses sobre os motivos de as leis nem sempre serem cumpridas e os impactos disso na comunidade e na sociedade. A discussão sobre direitos e deveres levará os estudantes a refletir sobre as responsabilidades dos indivíduos vivendo em sociedade e como suas atitudes podem interferir na vida dos outros e no ambiente onde vivem.
- **Atividade 3:** Essa atividade tem como objetivo aproximar o tema do espaço de vivência dos estudantes, incentivando-os a refletir sobre o lugar onde vivem, analisando as características e os problemas desse lugar e como desejariam que ele fosse. Além disso, a atividade oportuniza incentivar a participação e responsabilização coletiva pela gestão de espaços públicos. Proponha aos estudantes uma reflexão sobre o que necessita de mais atenção dos governantes no município em que vivem. Eles podem falar, por exemplo, que poderia haver mais praças para as crianças brincarem, que algumas ruas precisam de pavimentação, que faltam creches, entre outras sugestões. Registre as respostas na lousa. Caso os estudantes residam no Distrito Federal ou em Fernando de Noronha, reformule a questão, tendo em vista que essas localidades não são municípios.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Neste capítulo, o conceito fundamental trabalhado é o de território, categoria de estudo da Geografia. O conceito de território é definido como um espaço delimitado, geralmente por meio de acordos políticos entre os envolvidos. Essa delimitação marca também a área onde determinado governo exerce soberania, ou seja, onde tem o poder de criar leis e regras gerais que são seguidas pela população que ali vive.

Outro conceito abordado no capítulo é o de região, visto que a regionalização, além de ser utilizada na administração pública e para fins didáticos, é um recurso que permite uma melhor gestão do território e a realização de estudos e pesquisas que subsidiam políticas públicas coerentes com a realidade local.

O estudo sobre a divisão política do território se complementa com a análise da demarcação dos limites (municipais, estaduais ou do país), que podem ser estabelecidos tendo como referência elementos visíveis ou linhas imaginárias. Por fim, aborda-se a relação entre campo e cidade com base na integração dos espaços urbano e rural que constituem os municípios.

Para que os objetivos pedagógicos deste capítulo sejam alcançados, desenvolve-se a alfabetização cartográfica por meio da análise de mapas, além da leitura dos textos e das fotos presentes ao longo do capítulo e da realização das atividades propostas.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "A DIVISÃO POLÍTICA DO TERRITÓRIO"

» **(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

CAPÍTULO 1

A divisão do território brasileiro

Neste capítulo, você vai estudar a divisão política do território brasileiro e a demarcação de seus limites. Você conhece os limites do município onde vive? Eles foram definidos considerando elementos naturais, como rios, ou construções humanas, como estradas?
Respostas pessoais.

A divisão política do território

O **território** é o espaço ocupado e controlado por uma **sociedade**. Em geral, ele é administrado por representantes que formam um **governo**. O território tem limites bem definidos, que delimitam o poder do governo.

A administração de todo o território brasileiro é responsabilidade do **governo federal**, com sede em Brasília, no Distrito Federal (DF). O governo federal é chefiado pelo **presidente da República**.

O território brasileiro está dividido em 27 **unidades federativas**: 26 estados e o Distrito Federal. Cada uma dessas unidades é chefiada por um **governador**.

O Distrito Federal está dividido em regiões administrativas, chefiadas por administradores regionais.

Os estados estão divididos em **municípios**, chefiados por **prefeitos**; os municípios, por sua vez, estão divididos em **distritos**, unidades administrativas sem governo próprio.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Vista do rio Paranaíba, que, nesse trecho, divide os estados de Minas Gerais e Goiás nos municípios de Araguari, MG (em primeiro plano), e Cumari, GO (ao fundo). Foto de 2025.

1 Forme dupla com um colega e respondam às questões no caderno.

a. Qual é a capital do Brasil? Ela pertence a qual unidade federativa?
Brasília. Ela pertence ao Distrito Federal.

b. Qual elemento foi utilizado para delimitar os estados de Minas Gerais e Goiás no trecho representado na foto?
O rio Paranaíba.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Antes de iniciar a leitura do texto com os estudantes, solicite-lhes que observem atentamente a foto apresentada e leiam sua legenda. Após a leitura do texto, comente com eles que a divisão do território em unidades menores torna a administração territorial mais eficiente, sendo possível observar de perto os problemas locais e, consequentemente, propor soluções mais adequadas. O conteúdo trabalhado na página contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE05**.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Para esse momento de levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, apresente-lhes um mapa político do município onde eles vivem ou onde a escola está localizada. Solicite-lhes que falem sobre as linhas que delimitam o município, se são mais retilíneas ou curvilíneas e o que pode ter sido levado em consideração para delimitar os limites políticos do município. Anote na lousa as falas dos estudantes e, se necessário, retome-as ao final da aula. Adapte a pergunta caso os estudantes residam no Distrito Federal ou em Fernando de Noronha.
- **Atividade 1:** Organize os estudantes em duplas para a realização da atividade. Há questões que podem ser respondidas tanto de forma escrita quanto de forma oral. Procure avaliar e orientar os estudantes de acordo com cada caso e intencionalidade.
- **Atividade 1a:** Caso julgue necessário, ressalte que Brasília é também sede do governo do Distrito Federal, que, por lei, tem competências tanto de estado como de município. Aproveite e reforce que o Distrito Federal não apresenta subdivisão do território em municípios, mas sim em regiões administrativas.
- **Atividade 1b:** Conforme informação da legenda, no trecho apresentado na foto, o rio Paranaíba foi o elemento natural utilizado para dividir os estados de Minas Gerais e Goiás. Comente com os estudantes que a imagem mostra a BR-050 cruzando o rio Paranaíba e ligando os municípios de Araguari (MG), em primeiro plano, e Cumari (GO), ao fundo.

Não escreva no livro.

O território e as regiões

O território de um país pode ser dividido em **regiões**, ou seja, áreas com características semelhantes. Os critérios de **regionalização** podem ter como base aspectos variados: naturais, culturais, históricos, econômicos, entre outros. Isso significa que um mesmo território pode ser regionalizado de diferentes maneiras, dependendo dos critérios utilizados.

As regiões do Brasil

O **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** divide oficialmente o território brasileiro em cinco grandes regiões: **Norte**, **Nordeste**, **Centro-Oeste**, **Sudeste** e **Sul**. Para elaborar essa regionalização, o IBGE se baseou, principalmente, em semelhanças econômicas e sociais entre as unidades federativas brasileiras. Para conhecê-la, observe o mapa.

Brasil: Regiões administrativas do IBGE (2024)

Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. p. 113.

1 Com base no mapa, responda às questões no caderno.

a. Escreva o nome da unidade federativa em que você vive.
Resposta pessoal.

b. Liste as unidades federativas que compõem a região em que você vive.
Resposta pessoal.

c. Na região em que você vive, há estados com litoral? Se sim, quais?
Respostas pessoais.

d. Quais são as capitais das unidades federativas da região em que você vive? O que você sabe sobre elas?
Respostas pessoais.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "O TERRITÓRIO E AS REGIÕES"

» **(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

Atividade complementar

- Se julgar pertinente, oriente os estudantes a pesquisar características semelhantes e diferentes de cada região brasileira. Forneça-lhes materiais, como livros, revistas, imagens, ilustrações, mapas e vídeos. Em seguida, peça-lhes que listem as informações que encontraram. Os resultados das investigações podem ser apresentados aos colegas.

Para complementar

SALERNO, Silvana. *Viagem pelo Brasil em 52 histórias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006.

O livro apresenta 52 mitos e lendas que contam histórias das cinco regiões do Brasil. Na lateral das páginas, há quadros informativos que aprofundam e esclarecem assuntos que aparecem nas narrativas e ensinam sobre a história, a geografia e a economia de cada uma das regiões brasileiras.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que leiam o texto do tema; depois, verifique a compreensão deles sobre os conceitos trabalhados: região e regionalização. Exemplifique modos de regionalizar com diferentes critérios: se, por exemplo, algumas áreas de um país apresentam clima muito frio em comparação com o restante do território, elas podem compor uma região. Nesse caso, estaríamos considerando somente um critério natural de regionalização: o clima.
- Explore com os estudantes o mapa *Brasil: Regiões administrativas do IBGE (2024)* com perguntas como: "Qual é a região que tem mais estados?"; "Qual é a região que tem menos estados?"; "Qual é a região com maior território?". Se julgar pertinente, pergunte aos estudantes se eles já viajaram para outras regiões do Brasil. Em caso afirmativo, peça-lhes que contem aos colegas que diferenças, em relação a aspectos culturais e/ou naturais, perceberam entre a região em que vivem e a região para a qual viajaram, estimulando a socialização de experiências e promovendo a troca de conhecimentos. O trabalho com esse conteúdo contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE05**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1a:** Se julgar necessário, auxilie os estudantes a localizar a unidade federativa onde vivem, considerando o nome e as siglas disponíveis na legenda do mapa, assim como a identificar a sua respectiva capital.
- **Atividade 1b:** Caso julgue necessário, oriente os estudantes a observar o mapa e a identificar quais unidades federativas fazem parte da região onde ele vive. Nesse momento, é importante o estudante se familiarizar com os elementos presentes na legenda da representação, entre eles o nome das unidades da federação e suas respectivas siglas.
- **Atividade 1c:** Auxilie os estudantes a identificar no mapa o oceano Atlântico e o litoral do Brasil.
- **Atividade 1d:** Organize um momento da aula para que os estudantes compartilhem seus conhecimentos. Se achar interessante, oriente-os a realizar, em grupos, uma pesquisa sobre o assunto.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "OS LIMITES DO TERRITÓRIO"

» **(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

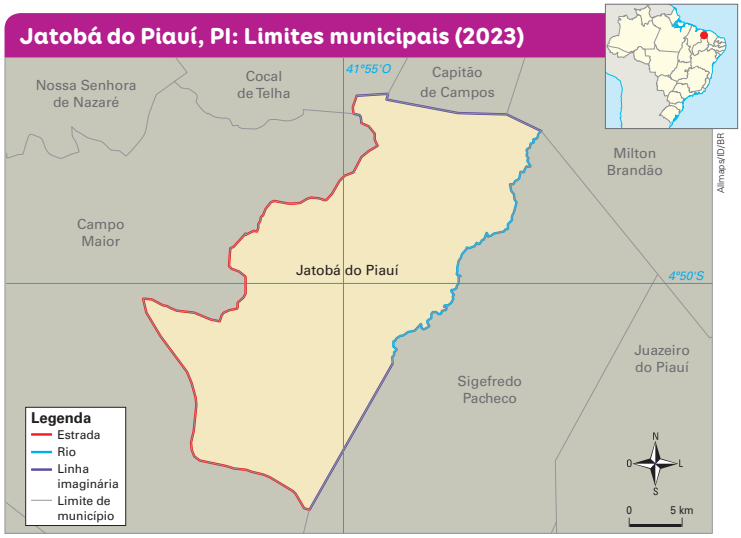
» **(EF04GE09)** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

Os limites do território

O território de cada município, estado ou país é demarcado por seus **limites**. A representação dos limites nos mapas permite observar o tamanho de cada território e o formato de seu contorno.

Como vimos na abertura do capítulo, a demarcação de limites pode ser feita com base em referências naturais, como rios, e em construções humanas, como estradas. Os limites também podem seguir linhas imaginárias, indicadas apenas em mapas. Essas linhas são definidas pelos governos por meio de medições e cálculos. Observe o mapa.

Jatobá do Piauí, PI: Limites municipais (2023)



Fonte de pesquisa: IBGE Cidades. Jatobá do Piauí. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/jatoba-do-piaui/panorama; Google Maps. Disponível em: https://www.google.com/maps/. Acessos em: 22 jul. 2025.

1 Com base na leitura do mapa, responda às questões no caderno.

a. Quais são os municípios que fazem limite com Jatobá do Piauí? Capitão de Campos, Milton Brandão, Sigefredo Pacheco, Campo Maior e Cocal de Telha.

b. Com o auxílio da rosa dos ventos, diga em que direção está o território de Campo Maior em relação ao de Jatobá do Piauí. Campo Maior está a oeste de Jatobá do Piauí.

c. Quais elementos foram utilizados para delimitar Jatobá do Piauí dos demais municípios? Foram utilizados estrada, rio e linha imaginária.

2 Forme dupla com um colega e respondam às questões no caderno.

a. Qual é o nome do município onde vocês moram? Resposta pessoal.

b. Vocês conhecem os municípios que fazem limite com o município onde moram? Escrevam o nome de, pelo menos, dois deles. Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Inicie o trabalho com o tema verificando se os estudantes sabem o que é o limite de um território e para que ele serve. Oriente a leitura do mapa *Jatobá do Piauí, PI: Limites municipais (2023)*, apresentando à turma os limites municipais. Incentive-os a utilizar o mapa localizador para verificar a localização do município representado no estado do Piauí e no território brasileiro. Reforce a ideia de que o limite territorial pode ter como referência elementos naturais, construções humanas e/ou linhas imaginárias. O conteúdo trabalhado no tema contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE05**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1b:** Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE09**. Se julgar oportuno, pergunte aos estudantes a direção de outros municípios em relação a Jatobá do Piauí.
- **Atividade 2:** Ao realizar essa atividade, utilize o mapa do município onde os estudantes moram, explorando-o com eles. Incentive-os a observar, por exemplo, os limites que aparecem nele, a localização da sede do município e da sede dos municípios vizinhos, etc. É possível obter cartas topográficas de diversos municípios brasileiros no *site* do IBGE, disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/folhas-topograficas.html (acesso em: 22 jul. 2025).
- **Atividade 2a:** Caso os estudantes residam no Distrito Federal, retome a explicação de que ao Distrito Federal são atribuídas competências legais de estado e de município. Assim, em razão de sua natureza híbrida, o Distrito Federal não tem seu território dividido em municípios. Brasília é a sede do governo do Distrito Federal e é também a capital federal do Brasil. Caso os estudantes residam em Fernando de Noronha, retome que esse arquipélago não é um município, mas um distrito estadual de Pernambuco.
- **Atividade 2b:** Caso os estudantes residam no Distrito Federal, destaque a presença das regiões administrativas. No *site* oficial do governo de Brasília (disponível em: https://www.df.gov.br/333/; acesso em: 22 jul. 2025), é possível encontrar a relação das 35 regiões administrativas. Se eles residirem em Fernando de Noronha, apresente um mapa do arquipélago, destacando seus limites e o oceano Atlântico.

Não escreva no livro.

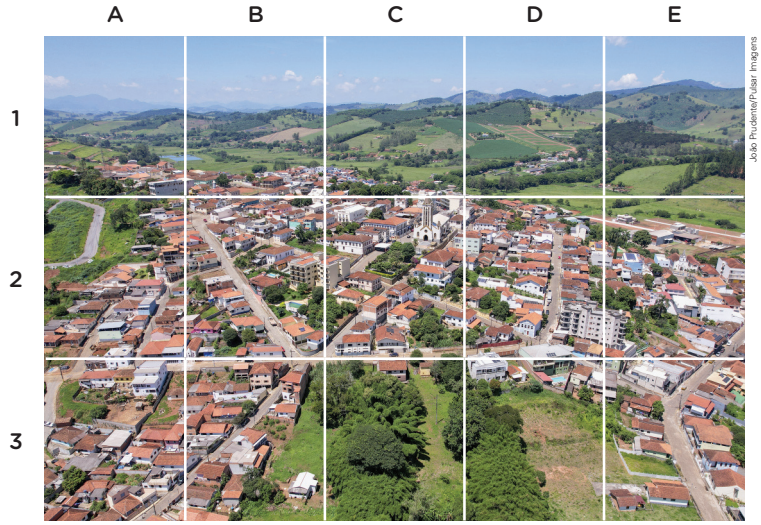
O território dos municípios

Nos municípios, geralmente é possível identificar dois tipos de espaço: o **rural**, também chamado de **campo**, e o **urbano**, também chamado de **cidade**.

O campo pode ser composto de vegetação natural e propriedades rurais com agricultura, pecuária e até mesmo indústrias. Nele, há grandes e pequenos proprietários de terra, além de trabalhadores empregados em diversas atividades. Existem também comunidades que extraem da natureza o próprio sustento, como povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e caiçaras.

Já a cidade é a parte urbanizada do município, onde está a prefeitura, sede do governo. É na cidade que se aglomeram as construções e se concentram os comércios e os serviços (bancos, escolas, hospitais, etc.).

1 Observe a imagem. Depois, faça o que se pede.



▲Vista aérea de trecho do município de Pedralva, MG. Foto de 2023.

a. No caderno, indique quais das quadrículas apresentadas a seguir representam áreas de campo e quais representam áreas de cidade.

D1: campo
E1: campo

D1 E1 C2 A3

C2: cidade
A3: cidade

b. Para justificar sua resposta à questão anterior, descreva no caderno os elementos da paisagem presentes nas quadrículas **E1** e **C2**.

c. Como as quadrículas inseridas na foto ajudam na leitura da imagem? Converse com os colegas.

1b. **E1**: Vegetação natural e pastagem.
C2: Construções aglomeradas e via asfaltada.

1c. As quadrículas auxiliam na localização de elementos na foto.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "O TERRITÓRIO DOS MUNICÍPIOS"

- **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- **(EF04GE07)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
- **(EF04CO01)** Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de matrizes que estabelecem uma organização na qual cada componente está em uma posição definida por coordenadas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.
- **(EF15CO01)** Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).

Diversidade e inclusão

Discalculia

A discalculia é um transtorno de aprendizagem que compromete a capacidade da criança de compreender e manipular números e conceitos matemáticos, bem como de realizar atividades que envolvam a localização de elementos com base em uma posição em quadrículas definidas por uma sequência de letras e números. A atividade **1** é, portanto, uma excelente oportunidade de aprendizado para estudantes com esse transtorno. Essa atividade também contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico e espacial. Para complementar essa proposta, é possível elaborar outras perguntas que aprofundem a exploração da localização de elementos com base em suas respectivas posições.

Atividades práticas que envolvam contagem, ordenação e noções de direção também são recomendadas. Um exemplo é propor uma caça ao tesouro, na qual os estudantes precisam seguir pistas com quantidades, posições (à esquerda/à direita, acima/abaixo) ou sequências numéricas simples.

Roteiro de aula

- Inicie o estudo do tema "O território dos municípios" retomando com os estudantes as características do campo e as da cidade. Para isso, pergunte-lhes sobre as principais diferenças entre campo e cidade, permitindo que eles se expressem livremente e recuperem os conhecimentos adquiridos até aqui. Em seguida, leia com eles o texto do tema. O objetivo é dar-lhes subsídios para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE04**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Antes da realização da atividade, explore a foto com os estudantes. Solicite-lhes que observem algumas quadrículas separadamente e identifiquem o uso que o ser humano faz do espaço em cada uma delas. Com base nessa observação, é possível identificar diferentes tipos de organização espacial. No entanto, comece orientando-os quanto à identificação das quadrículas por meio das letras e dos números. Após todos os estudantes terem entendido a organização das quadrículas, peça-lhes que realizem a atividade individualmente. Ao levá-los a utilizar um sistema de coordenadas (letras e números) para identificar, em uma foto, a posição de determinados elementos, a atividade proporciona o trabalho com a **Computação** por meio do desenvolvimento das habilidades **EF04CO01** e **EF15CO01**.
- **Atividade 1c:** Espera-se que os estudantes percebam que o uso das quadrículas facilita a identificação e, consequentemente, a leitura dos elementos da imagem. Assim, pretende-se prepará-los para o trabalho com as coordenadas geográficas.

Não escreva no livro.

A integração entre o campo e a cidade

O campo e a cidade não são espaços isolados um do outro; ao contrário, existe forte relação entre as atividades que as pessoas desenvolvem nesses dois espaços do município. Observe as fotos, que mostram exemplos de integração entre o campo e a cidade.

Joa Souza/Shutterstock.com/ID/BR

Diversos produtos do campo são vendidos em feiras e comércios nas cidades. Venda de legumes e verduras em feira livre, em Feira de Santana, BA. Foto de 2023.

Ricardo Teles/Pulsar Imagens

Os *drones* são um exemplo de produto que pode ser fabricado nas cidades e utilizado no campo, como na detecção de pragas em plantações. Agricultor utiliza *drone* em canavial, em Delta, MG. Foto de 2022.

2 Leia o texto e responda às questões no caderno.

> Hortas comunitárias existem há muitas décadas no Brasil. Quando estão nas cidades, são chamadas urbanas. Mas não confunda: nem toda horta urbana é comunitária e vice-versa.
>
> Segundo Mônica Meira, antropóloga [...] da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), define-se como horta comunitária um projeto criado pela atuação de pessoas de uma comunidade em um espaço pertencente a ela. [...]
>
> Beatriz Gatti e Alex Alcântara. Hortas urbanas: os projetos comunitários que resistem até hoje no Brasil. *Casa e Jardim*, 29 mar. 2022. Disponível em: https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Paisagismo/noticia/2022/03/hortas-urbanas-os-projetos-comunitarios-que-resistem-ate-hoje-no-brasil.html. Acesso em: 22 jul. 2025.

a. De acordo com o texto, o que é uma horta comunitária urbana?
É uma horta criada e mantida por uma comunidade na cidade.

b. Em sua opinião, o que motiva a criação de hortas nas cidades?
Resposta pessoal.

c. No município onde você vive, há uma horta comunitária? Você conhece outros exemplos de cultivo de alimentos na cidade?
Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Ao trabalhar o conteúdo do tema, acrescente, com a colaboração da turma, outros exemplos da integração entre o campo e a cidade. Veja algumas sugestões: a existência de trabalhadores, que se deslocam do campo para trabalhar na cidade e vice-versa; a transformação de matérias-primas produzidas ou extraídas no campo em produtos nas fábricas na cidade; a produção de maquinários utilizados na agricultura nas fábricas na cidade; o atendimento de moradores do campo em hospitais na cidade, etc. Se julgar pertinente, reforce aos estudantes que o campo não compreende apenas áreas de mata ou plantações, mas também pode abrigar atividades industriais (fábricas de fertilizantes e equipamentos agrícolas, por exemplo), comerciais (lojas de produtos e máquinas agrícolas) e serviços (escolas, agências bancárias, médicos veterinários, instituições de suporte técnico à agricultura e à pecuária, etc.). O trabalho com esse tema contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE04** e **EF04GE07**.

Orientações didáticas

- **Atividade 2:** Solicite aos estudantes que compartilhem as respostas das questões e faça as correções necessárias. Leve-os a refletir sobre a importância de projetos comunitários nas cidades e sobre outras atividades próprias do campo que podem ser realizadas na cidade (e vice-versa).
- **Atividade 2b:** Os estudantes poderão apontar motivos como produzir alimentos para consumo próprio, gerar renda com a venda de excedentes, utilizar espaços abandonados, etc.
- **Atividade 2c:** Se julgar necessário, peça aos estudantes que realizem essa atividade em casa, com a ajuda de um adulto da família. Faça uma pesquisa prévia para verificar se existem hortas comunitárias no município onde os estudantes vivem e compartilhe as informações com eles. Em relação ao cultivo de alimentos na cidade, eles podem mencionar hortas feitas em casa, no quintal ou em vasos, por exemplo.

Não escreva no livro.

Representações

Da imagem de satélite ao mapa

Os mapas podem ser elaborados a partir de imagens da superfície terrestre obtidas por meio de sensores instalados em **satélites artificiais**.

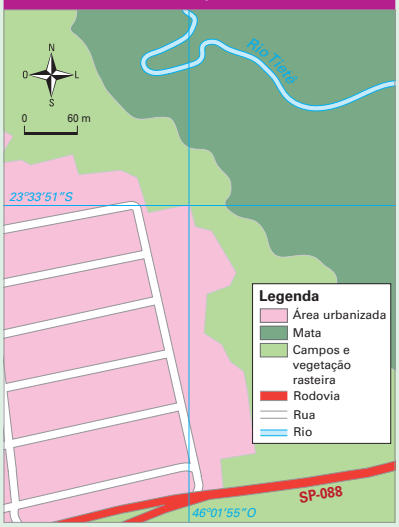
Observe a imagem de satélite e o mapa produzido a partir dessa imagem.

Satélite artificial: objeto construído pelos seres humanos e que orbita a Terra. É utilizado para telecomunicações, pesquisas espaciais, entre outros fins.

2024 Digital Globe/Google Earth

▲Imagem de satélite de trecho do município de Biritiba Mirim, SP. Imagem de 2023.

Biritiba Mirim, SP: Trecho do município (2023)



João Miguel A. Moreira/ID/BR

Fonte de pesquisa: *Google Earth*. Disponível em: https://earth.google.com. Acesso em: 22 jul. 2025.

1. Quais são os elementos da imagem de satélite representados no mapa? Onde você encontrou essas informações? Escreva as respostas no caderno. Veja respostas em *Orientações didáticas*.

2. A rodovia representada segue em qual direção: norte/sul ou leste/oeste? Anote sua resposta no caderno. Leste/oeste.

3. A imagem de satélite e o mapa representam o espaço urbano ou rural de Biritiba Mirim? Converse com os colegas e justifique sua resposta. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *REPRESENTAÇÕES*

» **(EF04GE09)** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

» **(EF04GE10)** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

Roteiro de aula

- Se necessário, retome as discussões realizadas durante a exploração da imagem de satélite da abertura da unidade. Nessa seção, o processo de alfabetização cartográfica é retomado por meio dos conceitos de visão vertical, essenciais para a leitura de imagens de satélite e de mapas, e de lateralidade e orientação, noções importantes para a orientação e a localização. Além disso, destaca-se a importância da legenda como elemento fundamental para a leitura e a compreensão das representações cartográficas, utilizando como exemplo o mapa de localização de um trecho do município de Biritiba Mirim (SP).

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1:** Área urbanizada, área com mata, área com campos e vegetação rasteira, rodovia, rua e rio. Essas informações estão na legenda do mapa. Nessa atividade, é possível verificar o conhecimento dos estudantes sobre os elementos constitutivos dos mapas. Se necessário, converse com eles sobre as funções de cada elemento, destacando a legenda, que informa o significado das cores e símbolos representados, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE10**.
- **Atividade 2:** Verifique se os estudantes apresentam dificuldade para identificar a direção da rodovia. Relembre-os de que a rosa dos ventos indica a direção dos pontos cardeais e auxilia na orientação espacial, conteúdo que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE09**.
- **Resposta da atividade 3:** As imagens representam o espaço urbano e o espaço rural do município de Biritiba Mirim (SP), pois nelas é possível observar elementos característicos de cada um: área urbanizada e área com campos e mata.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO *VAMOS LER IMAGENS!*

» **(EF04GE09)** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

Vamos ler imagens!

A interpretação de imagens de satélite

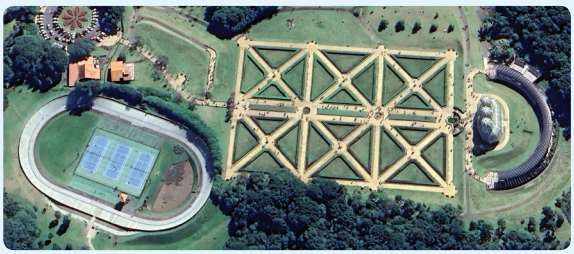
Como você viu na seção *Representações*, as imagens de satélite são imagens da superfície da Terra obtidas por meio de satélites artificiais. Elas podem mostrar todo o planeta ou um local específico, do ponto de vista vertical.

Além de serem utilizadas em mapeamentos para fins diversos, por meio dessas imagens é possível identificar e monitorar eventos e seus efeitos, como os fenômenos meteorológicos, os terremotos, as queimadas e os desmatamentos. Além disso, as imagens de satélite também podem ser utilizadas no monitoramento do crescimento das cidades, identificando áreas mais ou menos ocupadas, por exemplo. Observe a imagem de satélite.

2024 Digital Globe/Google Earth

Imagem de satélite de um trecho do município de Curitiba, PR. Imagem de 2023.

Na imagem de satélite de trecho da cidade de Curitiba, podem-se identificar diversos elementos. Com a ampliação de áreas específicas, é possível observar os elementos com detalhes. Observe na imagem a seguir a ampliação de uma área da imagem **1**. Você consegue localizar essa área na imagem **1**?



2024 Digital Globe/Google Earth

Imagem de satélite do Jardim Botânico, em Curitiba, PR. Imagem de 2023.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- As imagens de satélite já foram abordadas em alguns momentos, como na abertura da unidade e na seção *Representações*. Nessa seção, os conteúdos trabalhados retomam noções fundamentais para a alfabetização cartográfica e elencam possibilidades de utilização das imagens de satélite. Reforce que esse tipo de imagem indica com exatidão os elementos dos espaços e, por isso, é usado na elaboração de mapas mais precisos. Se achar pertinente, apresente aos estudantes outros exemplos de imagens de satélite. Assim, tornam-se mais evidentes as diferentes finalidades para as quais essas imagens podem ser empregadas. Se possível, acesse com os estudantes, pela internet, programas com imagens de satélite para localizar o bairro onde está a escola. Utilize o recurso do *zoom*, ampliando e reduzindo a área, para explorar com eles o que é possível observar em cada situação. Duas opções de programas para acessar imagens de satélite são o Google Earth (disponível em: https://earth.google.com) e o Bing Maps (disponível em: https://www.bing.com/maps; acessos em: 22 jul. 2025).

Não escreva no livro.

Agora é a sua vez!

1 Observe, na imagem de satélite **2**, um trecho urbano do município de Belo Horizonte. Depois, responda às questões no caderno.

2024 Digital Globe/Google Earth

Imagem de satélite de um trecho do município de Belo Horizonte, MG. Imagem de 2023.

a. Qual elemento aparece em destaque a oeste na imagem de satélite **2**?
Estádio de futebol.

b. Qual área da imagem de satélite **2** está mais densamente ocupada por casas? Os estudantes devem indicar que é a área na parte superior da imagem.

c. Observe a área com maior concentração de vegetação no centro da imagem **2**. Em sua opinião, o que pode representar essa área com vegetação mais concentrada em meio à cidade?
Resposta pessoal.

2 Elabore, no caderno, um quadro comparativo das imagens de satélite **1** e **2** indicando com "Sim" ou "Não" os elementos presentes nelas.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Áreas verdes | Estádio de futebol | Praia | Casas | Ruas e avenidas | Rio

Atividade complementar

- Organize a turma em grupos e peça aos estudantes que façam uma pesquisa sobre o contexto em que foram desenvolvidos os satélites artificiais. Solicite-lhes que identifiquem quais eram as finalidades iniciais previstas para os satélites artificiais. Além disso, peça a eles que pesquisem também a importância desses satélites para a transmissão de informações em tempo real, com o uso dos meios de comunicação. Marque uma data para que os resultados das pesquisas sejam apresentados em sala de aula, por meio de discussões entre os grupos, nas quais os estudantes poderão compartilhar as ideias, bem como elaborar novas reflexões.

Orientações didáticas

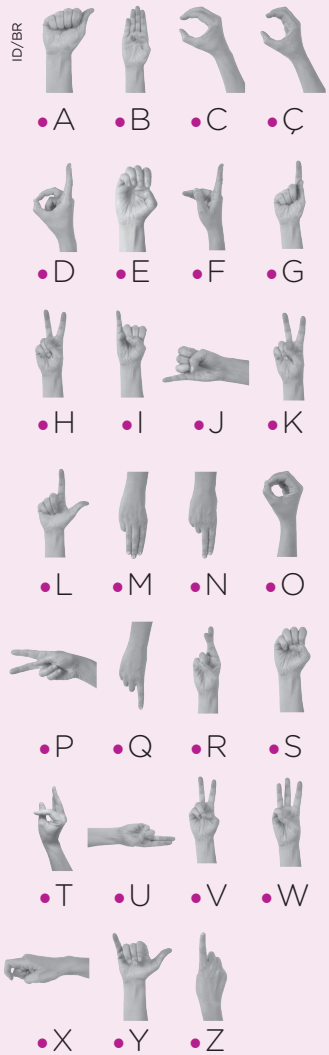
- **Atividade 1a:** O objetivo dessa atividade é que os estudantes observem a imagem de satélite de um trecho do município de Belo Horizonte e identifiquem o elemento presente na direção indicada no enunciado. Assim, a atividade envolve a observação da imagem e a identificação dos pontos cardeais para localizar os elementos em questão, possibilitando o trabalho com a habilidade **EF04GE09**. Verifique se os estudantes conseguem identificar o estádio de futebol pela forma oval que ele tem, quando visto de cima para baixo, assim como o gramado no centro dele.
- **Atividade 1b:** Oriente os estudantes a identificar na imagem a área onde estão as casas. Caso tenham dificuldade, oriente-os a imaginar qual parte das casas (e outras construções) é possível ver em uma imagem vertical. Espera-se que eles mencionem que é o telhado. Se necessário, explique-lhes que uma área é densamente ocupada quando as construções estão muito próximas umas das outras, com pouco ou nenhum espaço livre entre elas. Ajude-os na análise, solicitando que comparem a ocupação da área superior da imagem com a mais inferior, ocupada com construções maiores e com espaços livres entre elas.
- **Atividade 1c:** Os estudantes podem mencionar que se trata de um parque, por exemplo. Peça-lhes que imaginem como são as árvores vistas de cima para baixo, em visão vertical. Comente que essa área com vegetação e o conjunto de construções grandes, espalhadas na parte inferior da imagem, fazem parte do campus da Universidade Federal de Minas Gerais.
- **Resposta da atividade 2:** Essa atividade propõe a comparação entre as imagens de satélite **1** e **2**, apresentadas na seção, trabalhando a capacidade de identificação de diferentes elementos em cada uma delas. Se necessário, auxilie os estudantes na elaboração do quadro comparativo. Faça na lousa um quadro com três colunas, dividido em: Elementos; Imagem **1**; Imagem **2**; e seis linhas, uma para cada elemento indicado: Áreas verdes, Estádio de futebol, Praia, Casas, Ruas e avenidas e Rio. Após a criação do quadro na lousa, peça aos estudantes que o reproduzam no caderno e preencham-no. A imagem **1** apresenta áreas verdes, casas, ruas e avenidas. A imagem **2** apresenta áreas verdes, estádio de futebol, casas, ruas e avenidas. Nenhuma delas apresenta praia e rio.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

- **(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
- **(EF04GE09)** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
- **(EF04GE10)** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

Alfabeto em Libras

ID/BR



Aprender sempre

1 Leia o relato em letra cursiva. Depois, responda às questões no caderno.

> No primeiro dia de aula do ano, conheci Álvaro, um menino que não fala nem ouve. Para se apresentar aos colegas da turma, ele trouxe fotos e mapas. Utilizando os mapas, ele mostrou o estado e o município onde nasceu e a área do município em que fica a rua onde ele morava. Ele mostrou fotos de sua família e desenhos da língua de sinais usada por pessoas surdas, mudas ou com alguma deficiência auditiva: a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Foi uma aula diferente. Aprendemos muito nesse dia.
>
> Texto elaborado pela autora.

a. De acordo com o texto, quais formas de comunicação Álvaro utilizou? Fotos, mapas e a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

b. Quais localidades Álvaro mostrou para os colegas? Utilizando mapas, Álvaro mostrou o estado, o município e a área do município onde fica a rua onde ele morava.

2 Agora, observe os mapas que Álvaro, mencionado na atividade **1**, mostrou aos colegas. Ele morava no município de Elias Fausto (SP). Depois, responda às questões no caderno.

São Paulo: Divisão política (2023)

João Miguel A. Moreira/ID/BR

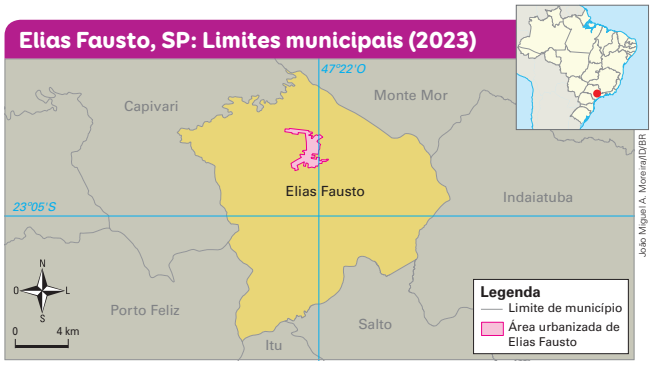
Fonte de pesquisa: SP em mapas. INVESTSP. Disponível em: https://investsp.org.br/spmapas/. Acesso em: 22 jul. 2025.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Promova uma leitura coletiva do relato. Essa é uma oportunidade de verificar se os estudantes têm dificuldade na leitura desse tipo de fonte (letra cursiva). Discuta com os estudantes os diversos modos de se comunicar e a importância de aprender diferentes linguagens, como a cartográfica, além da leitura de imagens de todos os tipos. Se achar interessante, verifique se os estudantes conhecem as configurações de mãos do alfabeto em Libras (reproduzidas na lateral da seção), assunto que pode ser retomado durante a realização da atividade **3**.
- **Atividade 2:** O trabalho com os mapas *São Paulo: Divisão política (2023)* e *Elias Fausto, SP: Limites municipais (2023)* possibilita aos estudantes conhecer diferentes unidades político-administrativas e observar a hierarquia entre elas, mobilizando a habilidade **EF04GE05**. Além disso, a análise de mapas com diferentes informações e escalas favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04GE10**.
- **Resposta da atividade 2a:** Os estados são Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná. Os municípios são Capivari, Monte Mor, Indaiatuba, Salto, Itu e Porto Feliz.
- **Resposta da atividade 2b:** No mapa *São Paulo: Divisão política (2023)*, foi destacada toda a área do município de Elias Fausto, com a cor vermelha. No mapa *Elias Fausto, SP: Limites Municipais (2023)*, foi destacada novamente toda a área do município de Elias Fausto, mas agora em amarelo, além da área urbana desse município, em cor-de-rosa. Ressalte que os títulos dos mapas apresentam informações importantes sobre aquilo que está representado neles.
- **Resposta da atividade 2c:** Espera-se que os estudantes respondam que a área representada é maior no mapa *São Paulo: Divisão política (2023)*. Ao comparar os mapas, os

Não escreva no livro.



Fonte de pesquisa: IBGE Cidades. Elias Fausto. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/elias-fausto/panorama. Acesso em: 22 jul. 2025.

a. Quais estados fazem limite com o estado em que Álvaro vivia? E quais municípios fazem limite com o município em que ele vivia?
Veja respostas em *Orientações didáticas*.

b. Compare os dois mapas e responda: O que foi destacado em cada um? Como foram feitos os destaques nessas representações?
Veja respostas em *Orientações didáticas*.

c. Em qual dos mapas a área representada é maior? Explique.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

d. Com o auxílio da rosa dos ventos, indique em que direção está o território de Itu em relação ao de Elias Fausto.
Itu está ao sul de Elias Fausto.

3 A presença de Álvaro incentivou a turma a valorizar as diferentes formas de comunicação. Você já conhecia a Língua Brasileira de Sinais (Libras)? Converse com os colegas.
Resposta pessoal.

Saber Ser

4 Observe na foto um mapa tátil, destinado a pessoas cegas ou com deficiência visual. Depois, responda à questão.

Saber Ser

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Mapa tátil no Museu de Imagens do Inconsciente, no Rio de Janeiro, RJ. Foto de 2023.

- Em sua opinião, qual é a importância da presença de mapas como esse em espaços públicos? Converse com os colegas.
Resposta pessoal.

Atividade complementar

- Para reforçar o trabalho desenvolvido na atividade **4**, peça aos estudantes que pesquisem outras formas de acessibilidade utilizadas em espaços públicos para pessoas com deficiência. Os estudantes podem responder que diversas formas de acessibilidade devem ser implementadas nos espaços públicos para facilitar o acesso e a mobilidade das pessoas com deficiência, tais como: pisos táteis (indicam a direção do trajeto, alertam obstáculos e mudanças de nível, facilitando o deslocamento de pessoas com deficiência visual); calçadas rebaixadas (facilitam o acesso de pessoas em cadeiras de rodas); banheiros adaptados (devem possuir barras de apoio e espaço suficiente para a movimentação da cadeira de rodas); rampas e elevadores (permite o acesso de pessoas cadeirantes, por exemplo, a edifícios); audiodescrições (por meio de áudios, pessoas com deficiência visual podem compreender a descrição visual de imagens e eventos); sinalizações em Braile (permitem que pessoas com deficiência visual acessem informações importantes, como nomes de ruas e outras informações); semáforos sonoros (alertam, por meio de sinal sonoro, pessoas com deficiência visual na travessia de ruas); espaços de lazer acessíveis (brinquedos e equipamentos adaptados para crianças com deficiência). Reforce aos estudantes que espaços e equipamentos que permitem a acessibilidade e a mobilidade de pessoas com deficiência são direitos fundamentais e tornam as cidades mais inclusivas.

estudantes devem perceber que a área de Elias Fausto está contida na área do estado de São Paulo. Comente com os estudantes que a área dos estados brasileiros é, em geral, maior que a dos municípios, exceto em alguns casos, como os municípios de Altamira, no Pará, e de Barcelos, no Amazonas, cujas extensões ultrapassam as áreas de estados como Sergipe, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

- **Atividade 2d:** A utilização dos pontos cardeais para localização propicia o trabalho com a habilidade **EF04GE09**. Para trabalhar mais o assunto, pergunte aos estudantes a direção de outros municípios em relação a Elias Fausto.

Saber Ser

Consciência social

- **Atividade 3:** Aproveite para conversar com os estudantes sobre a importância do respeito às pessoas com deficiência. Valorize a situação descrita no texto da atividade **1**, mostrando a eles que a presença de uma criança com deficiência na escola levou os colegas a descobrir uma nova forma de comunicação – a Língua Brasileira de Sinais (Libras) –, revelando a preocupação deles em acolher esse colega, em uma demonstração de respeito e amizade. Comente com os estudantes que a Libras é utilizada somente no Brasil (em outros países, são adotadas outras línguas) e é composta de sinais manuais e expressões faciais.
- **Atividade 4:** Explique aos estudantes que o braile é um sistema de escrita e leitura tátil composto de pontos em alto-relevo, que substituem as letras e os números. Esse sistema permite que as pessoas cegas ou com baixa visão acessem as informações e se comuniquem de forma autônoma. Por isso, espera-se que os estudantes argumentem que os mapas táteis são importantes ferramentas de inclusão social, que democratizam o acesso à informação e colaboram para a acessibilidade e a mobilidade de pessoas com deficiência visual. Essa atividade propicia o exercício da empatia e o respeito à diversidade. Para conhecer mais sobre esse sistema de escrita e de leitura tátil inventado pelo francês Louis Braille (1809-1852), acesse o link https://www.gov.br/ibc/pt-br/pesquisa-e-tecnologia/materiais-especializados-1/livros-em-braille-1/o-sistema-braille (acesso em: 22 jul. 2025).

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Neste capítulo, são abordadas noções a respeito da atuação política no município e sua influência no modo como o espaço geográfico está organizado. O capítulo trata da importância do reconhecimento dos direitos e deveres dos cidadãos do município para a boa convivência e a melhoria da qualidade de vida. Além disso, as atividades propostas estimulam a reflexão sobre a importância de um governo para organizar a ocupação do espaço por meio de leis, regras e investimentos públicos, a fim de garantir o bem-estar de todos.

O despertar dos estudantes para a organização política do município pode e deve gerar questionamentos em relação a problemas do cotidiano. Nesse sentido, é importante que os estudantes pensem em todos os lugares como espaços de ação política e reflitam sobre possíveis melhorias em seus espaços de convivência.

A seção *Universo digital* propõe a elaboração de fichas para registro e organização de informações, simulando a criação de um banco de dados.

Para que os objetivos pedagógicos do capítulo sejam alcançados, é fundamental a leitura dos textos e das imagens (ilustrações, mapas, fotos e organogramas) nele contidos, bem como a realização das atividades propostas.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO"

» **(EF04GE03)** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

CAPÍTULO 2

O município

Como estudamos no capítulo anterior, a grande maioria dos brasileiros vive em municípios. Você sabe quem é o prefeito do município onde você mora e quais são as responsabilidades dele na administração municipal? Respostas pessoais.

A organização política do município

Os principais cargos do governo de um município (**prefeito** e **vereadores**) são ocupados por representantes eleitos a cada quatro anos pela população com direito a voto. O número de vereadores varia de acordo com o número de habitantes do município. Confira a função desses representantes.

Prefeito

O prefeito é responsável por atender às necessidades da população em áreas como saúde, educação, transporte e segurança. Para isso, ele deve cumprir as **leis** e empregar corretamente o dinheiro público, arrecadado por meio da cobrança de **impostos**.

Imposto: valor pago pelos cidadãos aos governos municipal, estadual e federal, que deve ser destinado aos gastos públicos com educação, saúde, cultura, transporte, segurança, entre outras áreas.

Vereadores

Os vereadores são responsáveis por criar ou modificar as leis do município. As leis são regras que todas as pessoas devem cumprir. Todos os projetos de lei são debatidos e votados pelos vereadores e só entram em vigor se forem aprovados pela maioria. Os vereadores também devem fiscalizar a administração do prefeito.

Ilustrações: ID/BR

1 Responda, no caderno, se as descrições a seguir se referem a prefeitos, a vereadores ou a ambos.

a. São eleitos pela população do município de quatro em quatro anos. Prefeitos e vereadores.
b. É o responsável por atender às necessidades da população. O prefeito.
c. São os responsáveis por criar ou modificar as leis do município. Os vereadores.
d. Têm a função de fiscalizar a administração municipal. Os vereadores.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Caso os estudantes vivam no Distrito Federal ou em Fernando de Noronha, procure, sempre que necessário, apresentar a eles informações sobre a organização política dessas localidades e adaptar as atividades ao trabalhar este capítulo, aproximando, assim, o assunto da realidade deles.
- Inicie o estudo do capítulo perguntando aos estudantes: "Para vocês, apenas os governantes administram o município ou a população também pode colaborar? Se sim, de que forma?". Comente com eles que, mais que um direito, a participação popular é um dever e precisa ir além da preocupação com os gastos públicos: pode efetivar-se também na cobrança de mudanças na legislação ou na reivindicação de melhores serviços, por meio de manifestações pacíficas organizadas, por exemplo. Os conteúdos e as atividades propostas no tema contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE03**.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** A fim de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, promova inicialmente uma roda de conversa com a turma. Verifique quem sabe o nome do prefeito ou da prefeita do município em que vivem ou onde se localiza a escola. Em seguida, questione-os sobre as funções básicas dos prefeitos. Amplie a discussão perguntando sobre as funções dos vereadores. Desafie-os a refletir sobre os deveres dos cidadãos relacionados à administração do município. Questione se essa responsabilidade é exclusiva de prefeitos e vereadores ou se todos os cidadãos têm deveres, participando de movimentos populares, fiscalizando e cobrando que o prefeito e os vereadores cumpram suas obrigações e garantam, por exemplo, serviços essenciais de qualidade aos moradores. Caso os estudantes vivam no Distrito Federal, retome com eles como funciona a organização política dessa unidade federativa e pergunte se sabem quem é o governador. Caso vivam em Fernando de Noronha, pergunte se sabem quem é o administrador-geral desse distrito estadual de Pernambuco.
- **Atividade 1:** Verifique as respostas dos estudantes e, se necessário, retome o conteúdo trabalhado no tema.

Não escreva no livro.

A participação popular

Para que o município seja bem administrado, a população precisa fazer mais do que apenas votar. É fundamental que os cidadãos acompanhem o trabalho dos políticos eleitos, fiscalizem seus gastos e enviem críticas e propostas a eles. Isso pode ser feito, por exemplo, por meio da participação em **conselhos municipais**.

É possível também estar presente nos debates e nas votações dos vereadores, que ocorrem na Câmara Municipal. Outra opção é acompanhar as atividades da Câmara Municipal por meio de jornais, revistas e da internet. Pela internet, as pessoas podem ainda fiscalizar os gastos da prefeitura, enviar mensagens aos vereadores e ao prefeito, criar abaixo-assinados e acessar dados administrativos.

2 Você e os colegas, com o professor, vão visitar a Câmara dos Vereadores do município onde a escola está localizada para conhecer como ela funciona. Sigam as orientações do professor. Atividade de pesquisa.

3 A Lei de Acesso à Informação, em vigor desde 2012, é um importante instrumento para obter informações dos órgãos dos governos federal, estadual e municipal. Leia o cartaz de uma campanha sobre essa lei.

Controladoria-Geral da União/Ministério da Economia/Fac-símile: ID/BR

Material da campanha LAI para Todos – Conheça seu direito, do governo federal. Disponível em: https://www.gov.br/acessoainformacao/pt-br/central-de-conteudo/recursos-visuais/campanha-lai-para-todos-conheca-seu-direito. Acesso em: 22 jul. 2025.

- Em sua opinião, é importante que os cidadãos tenham acesso às informações do poder público? Por quê? Converse com os colegas. Respostas pessoais.

Para explorar

Plenarinho: o jeito criança de ser cidadão. Disponível em: https://plenarinho.leg.br/. Acesso em: 22 jul. 2025.

Portal da Câmara dos Deputados destinado a crianças. A Câmara dos Deputados é o local onde trabalham os deputados federais, que desempenham função semelhante à dos vereadores, mas em âmbito nacional. O portal oferece informações e orientações sobre a Câmara Mirim, ação educativa para as crianças compreenderem melhor como atuar na política.

Para complementar

Brasil. Controladoria-Geral da União. *Portal da Transparência*. Disponível em: https://www.portaltransparencia.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2025.

Esse portal, da Controladoria-Geral da União, disponibiliza informações sobre os gastos do governo federal com funcionários, investimentos em educação, saúde, transportes e segurança, entre outros dados.

Saiba mais

Para conhecer mais sobre as funções do prefeito, leia o texto a seguir.

[...] O prefeito, autoridade máxima na estrutura administrativa do Poder Executivo do município, tem o dever de cumprir atribuições previstas na Constituição Federal de 1988, definindo onde serão aplicados os recursos provenientes de impostos e demais verbas repassadas pelo estado e pela União. A aplicação desses recursos públicos deve obedecer à Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar n. 101/2000) e ao que for fixado na lei orçamentária anual do município, proposta pelo prefeito e votada pelos vereadores, que representam o Poder Legislativo municipal.

O mandato do prefeito tem duração de quatro anos. Nesse período, ele deve, entre outras funções, zelar pela boa administração da cidade, empreendendo a gestão da coisa pública, além de exercer o controle do erário, planejar e concretizar obras, sejam elas da construção civil ou da área social.

Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Conheça as principais atribuições do prefeito. Brasília, DF, 11 ago. 2022. Disponível em: https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2016/Setembro/conheca-as-principais-atribuicoes-do-prefeito. Acesso em: 22 jul. 2025.

Roteiro de aula

- Explique aos estudantes que conselhos municipais são grupos compostos por representantes do governo municipal e da população, que, em conjunto, discutem questões relacionadas à gestão do município. Esses conselhos permitem que a população fiscalize a atuação dos governantes e participe ativamente da administração municipal.

Orientações didáticas

- **Atividade 2:** Organize a ida à Câmara dos Vereadores, verificando se o órgão realiza visitas monitoradas para grupos escolares. Avalie a possibilidade de assistir com os estudantes a uma sessão legislativa ou conversar com um vereador em seu gabinete. Prepare a turma de acordo com o que será possível visitar. Caso possam conversar com um vereador, elabore previamente, junto com eles, algumas perguntas sobre o trabalho legislativo ou sobre problemas do município (a depender do interesse deles). De volta à sala de aula, organize uma roda de conversa para que todos compartilhem suas impressões. Para a visita, lembre-se de pedir a autorização da direção da escola e dos pais ou responsáveis pelos estudantes, assim como verificar a possibilidade de que outros professores ou monitores acompanhem a visita.
- **Atividade 3:** Solicite aos estudantes que observem a imagem do cartaz. Em seguida, pergunte sobre as informações do poder público que eles gostariam de ter acesso (gastos públicos do município onde vivem, por exemplo). Faça um levantamento dessas informações sobre o município e compartilhe com a turma. Se julgar oportuno, organize os estudantes em grupos para debater a importância de os cidadãos terem amplo acesso às informações a respeito da administração pública. Reserve um momento para que eles possam compartilhar as reflexões.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "O DISTRITO: PARTE DO MUNICÍPIO"

» **(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

» **(EF04GE09)** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

Atividade complementar

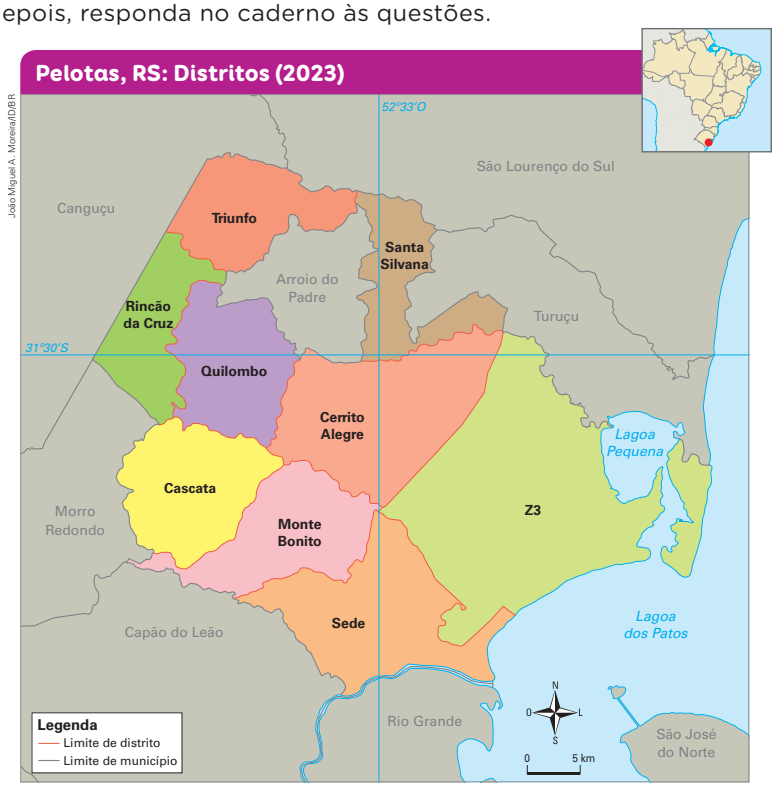
- Faça com os estudantes um levantamento prévio dos arredores da escola utilizando mapas disponíveis *on-line*. Esses mapas podem ser encontrados, por exemplo, nos seguintes *sites*: Google Maps, disponível em: https://www.google.com.br/maps; e Bing Maps, disponível em: https://www.bing.com/maps (acessos em: 22 jul. 2025). Em seguida, organize os estudantes em grupos de três participantes e providencie uma cópia do mapa para cada grupo. Com base nessas cópias, elabore uma lista de perguntas que eles deverão responder de acordo com os elementos presentes nos arredores da escola. Levante as seguintes questões: "O que está ao sul da escola?"; "Quais elementos compõem essa paisagem?"; "Que tipo de paisagem está a oeste da escola?". Se julgar pertinente, realize a correção coletiva das respostas.

O distrito: parte do município

No Brasil, muitos municípios são divididos em unidades administrativas chamadas **distritos**. Um distrito pode reunir vários bairros.

O prefeito e os vereadores eleitos em um município são responsáveis pela administração de todos os distritos municipais. As leis vigentes nos distritos são as mesmas aplicadas no município a que pertencem.

1 Observe no mapa a divisão do município de Pelotas (RS) em distritos. Depois, responda no caderno às questões.



Fonte de pesquisa: Prefeitura Municipal de Pelotas. *GeoPelotas*. Disponível em: https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/. Acesso em: 22 jul. 2025.

a. Em quantos distritos está dividido o município de Pelotas?
O município de Pelotas está dividido em nove distritos.

b. Mariana viajou para Pelotas para visitar Joana, uma amiga que acabou de se mudar para lá. Mariana não conhece o município, mas sabe que Joana mora no distrito ao sul de Cerrito Alegre e ao norte de Sede. Em qual distrito Joana mora?
Joana mora no distrito de Monte Bonito.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Pergunte aos estudantes se há distritos no município em que vivem ou naquele onde a escola se localiza. Explique à turma a diferença entre distritos e bairros: distritos são divisões administrativas do município, enquanto bairros são regiões delimitadas dentro do município, mas não necessariamente administrativas. Ao estabelecer as hierarquias entre distrito e bairro, promove-se o desenvolvimento da habilidade **EF04GE05**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Comente com os estudantes que o município de Arroio do Padre (RS) é um dos quatro exemplos de enclaves no Brasil. É considerado enclave o município cujos limites estão inteiramente localizados dentro do território de outro município, ou seja, faz fronteira apenas com o município que o circunda. No Brasil, são enclaves os municípios de Águas de São Pedro (SP) – enclave no território do município de São Pedro (SP); Ladário (MS) – enclave em Corumbá (MS); Portelândia (GO) – enclave em Mineiros (GO); além de, como já mencionado, Arroio do Padre (RS) – enclave em Pelotas (RS).
- **Atividade 1b:** Essa atividade, ao solicitar que os estudantes utilizem as direções cardeais para localizar o distrito de residência de Joana, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE09**.

Não escreva no livro.

A influência das leis no município

Tanto as leis municipais quanto as leis estaduais e federais têm consequências para o município. A ocupação do espaço urbano, por exemplo, é regulada por leis. Por meio delas, definem-se as áreas que podem ser destinadas a moradias, estabelecimentos comerciais ou indústrias. Determinam-se também aquelas que devem ser protegidas, como as áreas de **mananciais**.

Manancial: fonte; nascente de um rio ou de um lago.

Essas leis visam evitar ocupações inadequadas, como a construção de moradias em áreas de risco ou em áreas de mananciais. Além disso, têm como objetivo impedir que uma forma de ocupação prejudique as outras. É o caso, por exemplo, de indústrias, que podem poluir áreas próximas a residências. O cumprimento dessas leis contribui para a redução de danos ao meio ambiente e à população. Antes de iniciar uma construção no município, é preciso obter a aprovação da prefeitura, que avalia se a obra obedece à lei e garante segurança a seus usuários e à vizinhança.

Outra lei importante é a Lei Federal n. 11947, de 2009, que determina que parte dos alimentos da merenda escolar oferecida aos estudantes das escolas públicas deve ser comprada, sempre que possível, de pequenos produtores agrícolas. Produtores familiares e de comunidades tradicionais, como indígenas e quilombolas, têm preferência nesse tipo de comercialização, garantindo geração de renda para muitas famílias e comunidades.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

▲ Colheita de hortaliças orgânicas de pequenos produtores familiares no município de Porto Seguro, BA. Foto de 2024.

1 Casas, indústrias e lojas poderiam ser construídas em qualquer área da cidade se não existissem leis regulando a ocupação do espaço urbano. Reúna-se com dois colegas e pesquisem um problema que pode ocorrer se essas leis forem desrespeitadas. Registrem as descobertas no caderno e, depois, compartilhem com a turma.
Atividade de pesquisa.

2 Quais são os benefícios da lei que determina que parte dos alimentos da merenda escolar das escolas públicas deve ser comprada de pequenos produtores agrícolas? Converse com os colegas.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "A INFLUÊNCIA DAS LEIS NO MUNICÍPIO"

» **(EF04GE03)** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

Atividade complementar

- A alimentação escolar é um direito dos estudantes matriculados na rede pública de ensino e um dever do Estado, devendo atender às diretrizes estabelecidas na Lei n. 11947, de 2009. Pesquise com os estudantes se a escola em que estudam compra alimentos de pequenos produtores e quais são esses alimentos. Se possível, prepare-os para entrevistar um trabalhador rural que forneça alimentos à escola, a fim de verificar quais benefícios a lei trouxe para ele e sua família.

Roteiro de aula

- Após a leitura do texto com os estudantes, verifique se eles compreenderam a importância das leis para regulamentar a ocupação do espaço e a vida em sociedade, de modo geral.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Sem a regulação das leis, a prefeitura não teria como fiscalizar a construção de edificações em áreas de risco, e locais sem a infraestrutura necessária (rede de água e esgoto, energia elétrica, coleta de lixo, vias de circulação adequadas) poderiam ser ocupados indevidamente. Além disso, poderia ocorrer a ocupação aleatória de uma mesma área por moradias e estabelecimentos comerciais, o que poderia gerar incômodo aos moradores por conta da agitação decorrente do fluxo de pessoas e veículos. Caso os estudantes não compreendam situações como essas, podem ser mencionados os exemplos utilizados no texto: a construção de moradias em áreas de risco (morros sujeitos a deslizamento de encosta, por exemplo) e em áreas de mananciais, além do desconforto que as indústrias podem gerar aos moradores próximos em razão da poluição e do barulho. Por outro lado, é importante fazer um contraponto explicando aos estudantes que nem sempre a separação e a distância entre diferentes tipos de ocupação são a melhor alternativa para a organização da cidade. É possível avaliar, por meio de estudos, a conveniência de inserir alguns estabelecimentos comerciais em áreas residenciais para atender às necessidades básicas dos moradores, assim como a construção de moradias nas proximidades de indústrias não poluidoras, facilitando o deslocamento dos trabalhadores para o local de trabalho. Relembre os estudantes quais são os órgãos responsáveis pela legislação do município, reiterando o desenvolvimento da habilidade **EF04GE03**.
- **Resposta da atividade 2:** Destaque aos estudantes que essa lei é importante porque, sem ela, os pequenos produtores teriam dificuldade em concorrer com os grandes produtores, que empregam mais mão de obra, utilizam tecnologia mais avançada e produzem em maior escala.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "OS IMPOSTOS"

» **(EF04GE03)** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

Atividade complementar

- Providencie cópias de cupons ou notas fiscais de compras em mercados, farmácias, lojas de roupas e sapatos, bem como notas fiscais de contas de serviços como energia elétrica, água e esgoto, telefone, internet, boletos de IPTU e IPVA, etc. A proposta é que os estudantes observem esses documentos e identifiquem os impostos neles presentes. Estimule-os a pesquisar, nesses documentos, qual é a parcela destinada aos impostos e a fazer comparações entre os tributos pagos em cada produto/serviço. O objetivo é que eles percebam a quantidade de impostos pagos pelos cidadãos brasileiros, tanto direta (por meio de desconto nos salários) quanto indiretamente (por meio de taxas sobre a compra e a venda de produtos e serviços).

Os impostos

Para atender às necessidades da população, os governos precisam de recursos financeiros. Esses recursos devem ser utilizados para a construção e funcionamento de escolas e hospitais, pavimentação de ruas, coleta de lixo, implantação e manutenção de redes de água encanada, coleta e tratamento de esgoto, entre outros serviços.

Por isso, as prefeituras e os governos estaduais e federal cobram **impostos**. O pagamento de impostos deve ser feito por pessoas e por empresas. A cobrança é realizada de diversas maneiras. Observe os exemplos.

Alguns impostos são descontados do salário dos trabalhadores e dos ganhos das empresas.

Ilustrações: Rodrigo Faccioli/D.B.R

Uma parte do valor pago pelo consumidor por um produto ou serviço é composta de impostos. Comerciantes e indústrias também pagam impostos sobre as mercadorias que compram, vendem ou fabricam.

1 Leia em voz alta o texto escrito em letra cursiva.

> A qualidade dos serviços públicos depende da utilização correta do dinheiro arrecadado com os impostos. É muito importante que cada cidadão acompanhe o modo como o governo utiliza os recursos disponíveis, pois eles são obtidos por meio dos impostos pagos por toda a sociedade.
>
> Texto elaborado pela autora.

- Agora, converse com os colegas sobre formas de participação popular e de acompanhamento das ações e dos gastos do governo.
  Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Explique aos estudantes que os impostos recolhidos em decorrência de atividades desenvolvidas nos municípios não são destinados apenas aos cofres públicos municipais, mas também aos estaduais e aos federais. Da mesma maneira, o governo municipal não é o único responsável por realizar obras nos municípios: os governos estadual e federal muitas vezes firmam parcerias com o governo municipal para a realização dessas obras. Essas parcerias podem ser firmadas, por exemplo, diante de dificuldades enfrentadas pelo município, como secas prolongadas, enchentes graves, epidemias, entre outras situações, ou para viabilizar a realização de obras de grande porte, como investimentos em educação, saúde e transporte público.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Essa atividade contribui para o aprimoramento da leitura de texto em letra cursiva. Verifique se os estudantes apresentam dificuldade na leitura. Entre as formas de participação popular e de acompanhamento da gestão pública, estão a criação de Conselhos Municipais, a participação em debates, votações e comissões da Câmara de Vereadores, a elaboração de abaixo-assinados e a solicitação de acesso a informações de órgãos públicos. Essa atividade reforça o trabalho com a habilidade **EF04GE03** e mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Vida familiar e social**, uma vez que promove a formação de cidadãos atuantes. Além disso, leva os estudantes a refletir sobre o dever de contribuir para a fiscalização do emprego do dinheiro público como maneira de melhorar os investimentos em necessidades básicas e no bem-estar da população, combater a corrupção e reduzir a carga de impostos cobrados, já que a fiscalização contribui para melhorar a eficiência das ações governamentais, exigindo menos recursos para as mesmas medidas.

Não escreva no livro.

Universo digital

Registros

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o órgão responsável por coletar e armazenar informações dos mais de 5 560 municípios do Brasil. Para isso, o instituto utiliza programas de computador de alta tecnologia.

Nesta seção, você vai coletar informações de dez municípios da unidade federativa onde vive e depois consultá-las ou compará-las. Para isso, você deve criar fichas e elaborar **registros** desses municípios, formando seu próprio **banco de dados**. Siga os passos:

1. Selecione os dez municípios que farão parte do banco de dados. O município em que você vive deve estar na lista.
2. Acesse os *sites* das prefeituras ou do IBGE para coletar as informações que farão parte dos registros: população total, área territorial, ano de fundação, nome do prefeito, entre outros dados que considerar interessantes.
3. Confeccione dez fichas de cartolina e escreva, no topo de cada ficha, o nome de cada um dos municípios e, na sequência, as informações coletadas. Observe o exemplo.

Edson Grandisoli/Pulsar Imagens

Recenseador entrevista pessoa em Sorocaba, SP. Os recenseadores visitam residências para entrevistar os moradores e coletar informações previamente definidas. Foto de 2024.

Mila Hortencio/ID/BR

Para concluir

1 Qual dos municípios pesquisados tem a maior população? E qual tem a menor população? Converse com os colegas.
Respostas pessoais.

2 Organize, no caderno, os municípios com base nos seguintes critérios.

- Do município mais populoso ao menos populoso.
- Do município fundado mais recentemente ao mais antigo.
- Do município mais extenso territorialmente ao menos extenso.

Respostas pessoais.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *UNIVERSO DIGITAL*

» **(EF04CO02)** Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de registros que estabelecem uma organização na qual cada componente é identificado por um nome, fazendo manipulações sobre estas representações.

» **(EF04CO06)** Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).

» **(EF15CO08)** Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.

Roteiro de aula

- Nessa seção, os estudantes vão refletir sobre como diferentes informações podem ser organizadas, de forma a facilitar sua manipulação. Será abordada a estrutura de dados do tipo registro, ou seja, um agrupamento de dados de naturezas distintas e com tamanho preestabelecido. Para isso, a turma deverá coletar e organizar determinadas informações sobre alguns municípios e elaborar fichas, criando um banco de dados. A proposta mobiliza a habilidade **EF04CO02**, favorecendo o trabalho com a **Computação** ao oferecer subsídios para o desenvolvimento do pensamento computacional.
- Ajude os estudantes a selecionar os municípios que farão parte do banco de dados a ser criado. Sugira que optem por municípios que fazem fronteira com aquele em que vivem. Caso os estudantes vivam no Distrito Federal, adapte a atividade orientando-os a pesquisar as regiões administrativas. Outra possibilidade de escolha é a seleção de capitais brasileiras.
- Os dados podem ser consultados no *site* das prefeituras ou no portal IBGE Cidades (disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/; acesso em: 22 jul. 2025). Além das informações sugeridas, outras podem ser acrescentadas às fichas, como população de pessoas idosas e de crianças, etc.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes a localizar nas fichas as informações solicitadas e a identificar qual é o município mais e o menos populoso.
- **Atividade 2:** A atividade tem como objetivo levar os estudantes a manipular de diferentes formas as fichas com informações sobre os municípios selecionados. Assim, espera-se que eles percebam a funcionalidade da organização de dados, o que aprofunda o desenvolvimento da habilidade **EF04CO02**. Verifique se os estudantes estão colocando as fichas na ordem correta, conforme solicitado na atividade. Se necessário, ajude-os a organizar os dados em uma estrutura de registro em meio digital. Crie, com eles, uma planilha em um programa de computador com os dados coletados, organizando os dados de cada município em uma aba diferente. Estabeleça uma correlação entre as abas da planilha e as fichas. A organização dos dados em uma planilha digital contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04CO06** e **EF15CO08**.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO *VAMOS LER IMAGENS!*

» **(EF04GE03)** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

Saiba mais

Para aprofundar os conhecimentos sobre organogramas, leia o texto a seguir.

[...] Credita-se a criação do organograma ao norte-americano Daniel McCallum, por volta de 1856, quando administrava ferrovias nos Estados Unidos. Desde sua criação, o organograma é um instrumento fundamental para as empresas, pois, além de facilitar o conhecimento sobre a organização das relações dentro dela e de como se consubstancia sua estrutura, sua análise permite identificar problemas ou oportunidades de melhoria. [...]

O organograma

É uma rede que representa a estrutura formal de uma organização e permite várias opções de caminho entre as linhas e caixas de sua estrutura. Deve mostrar como estão dispostas as unidades funcionais, a hierarquia e as relações de comunicação existentes entre essas unidades. [...]

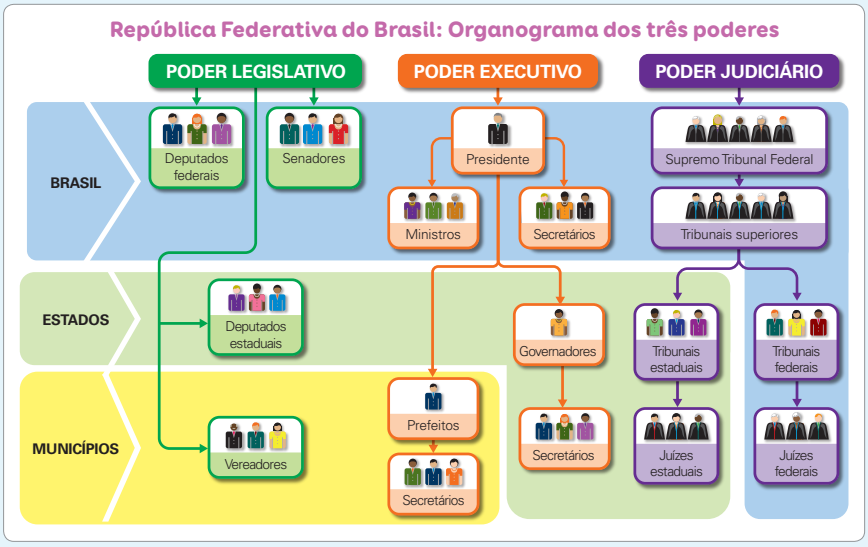
MARTINELLI, Marcello. *Mapas, gráficos e redes*: elabore você mesmo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. p. 110; 112.

Vamos ler imagens!

Organograma

A administração do território brasileiro é fundamentada na união de três poderes: o Poder Legislativo, o Poder Executivo e o Poder Judiciário. Agora, você vai conhecer o modo de organização desses poderes em cada nível da administração do Brasil: federal, estadual e municipal. Uma das formas de apresentar essa organização é por meio da representação gráfica chamada **organograma**.

Os organogramas são representações gráficas da estrutura e da hierarquia de uma organização. Eles representam o nome de cargos, órgãos ou setores estruturados em diferentes linhas e colunas e ligados por setas ou fios que indicam as relações entre eles. Os fios ou setas verticais representam a hierarquia. Observe um exemplo de organograma ilustrado dos três poderes no Brasil.



Adilson Secco/ID/BR

▲ Os retângulos superiores indicam o nome dos três poderes, organizados em três colunas. Há três faixas com cores distintas que representam os níveis da administração do país. Os blocos abaixo dos retângulos que indicam os três poderes mostram os principais cargos de cada poder e de alguns órgãos vinculados.

Fonte de pesquisa: Os três poderes. Plenarinho, Brasília, DF, 7 set. 2017. Disponível em: https://plenarinho.leg.br/index.php/2017/09/os-tres-poderes/. Acesso em: 22 jul. 2025.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Pergunte aos estudantes se eles conhecem organogramas e, caso conheçam, questione para que servem. Em seguida, observe com eles o organograma da seção e explique-lhes que a organização de informações em forma de redes permite visualizar os dados e as relações possíveis entre eles. Existem diversos tipos de rede, sendo um deles o organograma, um gráfico de estrutura hierárquica importante para a visualizar a organização interna de uma instituição, privada ou pública. Em seguida, leia o texto da seção com os estudantes e auxilie-os na resolução das atividades.
- Chame a atenção dos estudantes para o papel de cada órgão do poder público, consolidando a habilidade **EF04GE03**. Explique-lhes que cada instância do poder público tem um dever, estimulando-os a interpretar o organograma. Se considerar pertinente, retome o conteúdo abordado previamente neste capítulo, em especial o tema "A organização política do município". Caso queira abordar os casos específicos do Distrito Federal e de Fernando de Noronha, adapte o organograma e as atividades da seção para contemplar a situação dessas localidades.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Explique aos estudantes que, com exceção de juízes, todos os cargos apresentados são eleitos por meio de votos da população. Se julgar conveniente, explique que, para ocupar o cargo de juiz, é necessário concluir uma graduação em Direito, ter no mínimo três anos de experiência profissional na área jurídica e ser aprovado em um processo seletivo chamado concurso público, destinado a candidatos que desejam ocupar determinados cargos públicos. Caso seja necessário, explique que Direito é uma área do conhecimento que estuda as leis e o funcionamento do sistema jurídico.
- **Atividade 2:** Organize a turma em grupos de no máximo quatro estudantes. Auxilie-os na elaboração do organograma do município onde vivem ou do município onde a escola está localizada. Oriente-os a seguir a ordem indicada: iniciar pelo nome do prefeito ou da prefeita no topo da folha e, em seguida, escrever o nome do vice-prefeito ou da vice-prefeita, posicionando-os logo abaixo, com uma ligação vertical entre os cargos. Abaixo, os nomes dos secretários municipais devem estar dispostos na horizontal, conectados ao vice-prefeito (ou à vice-prefeita) por linhas verticais. Confira um modelo:

Não escreva no livro.

Agora é a sua vez!

1 Com base na leitura do organograma apresentado nesta seção, escreva no caderno a relação entre os cargos (indicados por letras) e os poderes (indicados por números romanos).
a – I; b – II; c – II; d – I; e – III; f – II; g – I.

a. Prefeitos
b. Deputados federais
c. Vereadores
d. Presidente
e. Juízes
f. Deputados estaduais
g. Governadores

I. Poder Executivo
II. Poder Legislativo
III. Poder Judiciário

2 Agora, organizados em grupos, elaborem um organograma do município onde vocês vivem ou do município onde a escola está localizada. No organograma, deverão constar as seguintes informações: cargo, nome da pessoa que o ocupa e a função realizada. Sigam os passos a seguir. Produção dos estudantes.

a. No caderno, em uma folha de papel avulsa ou em uma cartolina, coloquem o cargo (prefeito ou prefeita) e o nome da pessoa que o ocupa na parte de cima.

b. Abaixo do nome do prefeito ou da prefeita, coloquem o cargo (vice-prefeito ou vice-prefeita) e o nome da pessoa que o ocupa.

c. Na sequência, pesquisem no *site* da prefeitura todos os secretários do município, como o de meio ambiente, de educação, de saúde, de segurança, de turismo, entre outros. Disponham os cargos (e o nome das pessoas que os ocupam) um ao lado do outro, abaixo do nome do vice-prefeito.

d. Abaixo de cada cargo e nome, escrevam um resumo das principais funções exercidas e liguem as caixas de texto com linhas após cada nome e função.

e. Em dia agendado pelo professor, apresentem o organograma do município aos colegas.

3 Em sua opinião, qual a importância de conhecer como a administração pública municipal é organizada? De que maneira a população pode acompanhar e participar das decisões sobre o que deve ser feito no município onde vive?
Respostas pessoais.

Saber Ser

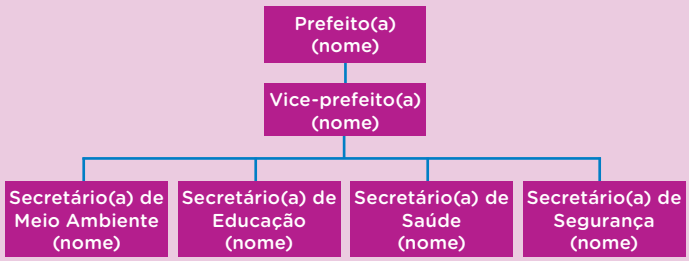
Diversidade e inclusão

Habilidades sociais

Trabalhar habilidades sociais em sala de aula é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. Uma maneira eficaz de iniciar esse trabalho é promover atividades em grupo, momentos nos quais eles aprendem a se expressar, a argumentar com respeito e a compreender diferentes pontos de vista, competências fundamentais para a convivência social.

Ao trabalhar conteúdos como a organização e a administração do território nacional, é possível propor debates e rodas de conversa sobre o papel dos prefeitos, governadores e do presidente da República. Outra sugestão é criar uma simulação de governo em sala de aula, dividindo a turma em grupos que representarão municípios, estados e governo federal. Cada grupo discutirá e decidirá ações fictícias relativas à sua esfera de governo, exercitando habilidades como empatia, negociação, liderança e cooperação, além de ampliar o entendimento sobre cidadania.

É importante criar um ambiente acolhedor no qual atitudes como solidariedade, paciência e autocontrole sejam valorizadas. Reconhecer e elogiar comportamentos positivos nas interações entre os estudantes ajuda a reforçar essas habilidades, que são tão importantes quanto os conteúdos curriculares.



Saber Ser — Tomada de decisão responsável

- **Atividade 3:** Essa atividade tem como objetivo aprofundar o conteúdo desenvolvido na seção acerca da estrutura e da hierarquia da administração pública municipal, promovendo a discussão sobre os papéis dos cargos e setores que atuam no Poder Executivo e no Poder Legislativo. Além disso, é uma oportunidade de estimular a participação e responsabilização coletiva pela gestão de espaços públicos. Proponha uma reflexão aos estudantes sobre o que necessita de mais atenção dos governantes no município em que vivem ou onde a escola se localiza. Eles podem falar, por exemplo, que poderia haver mais praças, espaços para lazer, entre outras melhorias.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

- **(EF04GE03)** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
- **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- **(EF04CO06)** Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).
- **(EF04CO08)** Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet.

Para complementar

Nações Unidas Brasil. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. [202-?]. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 22 jul. 2025.

O *site* da Organização das Nações Unidas disponibiliza informações detalhadas sobre cada um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para transformar o mundo.

Aprender sempre

1 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), estabelecem metas que os países devem alcançar até 2030. Forme um grupo com os colegas e observem esses objetivos.

Saber Ser

ONU. Fac-símile: IG/BR

Organização das Nações Unidas. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br. Acesso em: 22 jul. 2025.

- Escolham um dos objetivos e pesquisem em jornais, revistas e na internet como o governo de seu município está atuando para garantir o cumprimento desse objetivo. Ao final, elaborem uma apresentação, utilizando ferramentas computacionais para organizar e exibir as informações sobre as ações realizadas pela prefeitura.

Atividade de pesquisa.

2 Observe nas fotos um exemplo de expansão do espaço urbano causada, sobretudo, pelo crescimento da população, característica de muitos municípios do Brasil. Depois, no caderno, faça o que se pede.

Arquivo/Estadão Conteúdo

Mauricio Rummens/Fotoarena

▲ Vista aérea do estádio Cícero Pompeu de Toledo (estádio do Morumbi), no município de São Paulo, em dois momentos: no começo da ocupação da região, em 1960 (à esquerda), e décadas depois, em 2023 (à direita).

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes na formação dos grupos e na realização da pesquisa, destacando, antecipadamente, a importância da utilização de fontes seguras e confiáveis, como *sites* oficiais das prefeituras e da própria ONU, promovendo o trabalho com a **Computação**, mobilizando a habilidade **EF04CO08**. No *site* indicado no boxe *Para complementar* dessa seção, são apresentadas ações diretas da organização, em parceria com diversas instituições e governos, para o cumprimento dos ODS. Ao tratar da responsabilidade dos órgãos públicos no cumprimento dessas metas, desenvolve-se a habilidade **EF04GE03**. Além disso, o conhecimento dos ODS e a reflexão sobre ações individuais, coletivas ou de instituições governamentais (bem como o estímulo ao reconhecimento e à cobrança das ações tomadas pelo poder público) promovem o desenvolvimento da responsabilidade pelas ações e da participação política. A atividade ainda contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04CO06**, uma vez que demanda o uso de uma ferramenta computacional para a elaboração da apresentação, com base em dados coletados em pesquisa. Como o formato da apresentação é livre, os estudantes podem explorar diversas ferramentas computacionais até decidirem a melhor forma de expor o trabalho.

Não escreva no livro.

a. Explique o que ocorreu nessa parte do município de São Paulo.
As imagens mostram o processo de expansão urbana nessa área do município de São Paulo.

b. Indique, no caderno, entre as opções a seguir, os prováveis desafios enfrentados pelo governo do município de São Paulo causados pelo crescimento populacional e pela expansão do espaço urbano.

- Aumentar a oferta de transporte público.
- Ampliar o serviço de coleta de lixo.
- Diminuir impostos.
- Pavimentar e abrir vias de circulação.
- Aumentar a oferta de vagas em creches e escolas.

Os estudantes devem escrever no caderno todos os desafios indicados, exceto "Diminuir impostos".

3 Leia os pontos de vista de algumas personagens sobre uma situação em determinado bairro. Depois, converse com os colegas sobre as questões.

Almir Simões, fiscal da prefeitura.
"Minha função é fiscalizar, multar quando for preciso e fazer cumprir a lei. Pelo que tenho visto [...], esse bairro está muito barulhento!"

Jucélia Leal, moradora do bairro.
"Está insuportável! Os bares e restaurantes não respeitam os moradores e fazem barulho até altas horas da madrugada. Chega!"

Ilustrações: Rodrigo Faccio/ID/BR

Zeca Vieira, diretor da associação do bairro.
"O bairro está dividido entre os moradores e os empresários. Precisamos chegar a uma solução que beneficie a todos. Aqui, um depende do outro."

Mauro Sá, músico que se apresenta na região.
"O bairro está muito bom para os músicos. Com os *shows* que fazemos nos bares daqui, sustentamos nossas famílias. O bairro é o nosso ganha-pão."

Bia Monteiro, Edson Grandisoli e Fernando Monteiro. *Sou cidadão?* São Paulo: Evoluir Cultural, 2014. p. A15.

a. Qual é a situação discutida pelas personagens desse bairro?
O excesso de barulho no bairro.

b. Quais são os diferentes interesses expressos pelas personagens?
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

c. Reflitam sobre os valores mais importantes que devem ser colocados em prática para que as pessoas consigam resolver o problema apresentado no bairro.
Resposta pessoal.

Saber Ser

Atividade complementar

- Para reforçar o conteúdo estudado no capítulo sobre as principais funções dos governos municipais, proponha aos estudantes que façam uma pesquisa sobre as ações realizadas pelo prefeito do município onde vivem para melhorar a qualidade de vida da população. Para isso, tenha em mente os desafios enfrentados pela prefeitura para atender às necessidades básicas da população indicadas na atividade **2b**. Solicite aos estudantes que pesquisem as ações em jornais locais ou no *site* da prefeitura, respondendo a questões como: "Existem obras em andamento?"; "Há problemas a serem resolvidos?". Peça a eles que, em grupos, façam a leitura do mesmo canal informativo (jornal local ou *site*) na sala de aula e acompanhem as publicações por determinado período. Em seguida, solicite que organizem um quadro dividido em três partes: na primeira, destaca-se o que já foi realizado para resolver os problemas do município; na segunda, o que está em andamento; na terceira, o que ainda falta fazer. Peça-lhes que observem as notícias destacadas a fim de pensar em sugestões para melhorar a administração pública. Aproveite também para incluir mudanças no espaço geográfico que os moradores, especialmente estudantes e familiares do município, puderam notar. Para finalizar, analise o quadro elaborado pela turma e comente as atuações públicas. Verifique se elas estão coerentes e de acordo com a necessidade da população, com o objetivo de responder à questão: "Os governantes estão no caminho certo?". Essa atividade formativa envolve a pesquisa e a organização das informações em quadro de informações, exigindo uma classificação seguida de análise, reflexão e, possivelmente, formulação de opinião em relação à atuação política local. Trata-se de uma oportunidade de reavaliar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes sobre o tema do capítulo, reforçando a necessidade de compreender seus direitos e deveres como cidadãos de um município, assim como a consciência de que as autoridades públicas ocupam cargos públicos para promover ações que melhorem a qualidade de vida das pessoas.

- **Atividade 2a:** Solicite aos estudantes que observem atentamente as transformações ocorridas nos arredores do estádio Cícero Pompeu de Toledo entre 1960 e 2023. Conhecido como estádio do Morumbi, sua construção também impulsionou o crescimento e a ocupação do bairro Morumbi, no município de São Paulo. A atividade fornece subsídios para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE04**.
- **Resposta da atividade 3b:** Os estudantes podem mencionar o trabalho de Almir, que busca fiscalizar o barulho excessivo; a vontade de Zeca de conciliar as necessidades de moradores e empresários; o incômodo de Jucélia em relação ao barulho; e os interesses profissionais de Mauro, já que os *shows* são sua fonte de renda.

Saber Ser

Habilidades de relacionamento

- **Atividade 3c:** Estimule os estudantes a conversar sobre a maneira mais adequada de resolver problemas como os descritos na atividade, promovendo valores como respeito ao próximo e tolerância.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Neste capítulo, apresenta-se aos estudantes a noção de cidadania, buscando valorizar e incentivar a participação deles e da comunidade nos espaços públicos de vivência, bem como ressaltar a importância de cumprir deveres e reivindicar direitos e melhorias na comunidade. O objetivo é aproximar os temas trabalhados à realidade dos estudantes, para que eles se sintam sujeitos do lugar onde vivem.

Ao abordar o espaço público, destaca-se a importância de percebê-lo como pertencente a todos e que deve ser usufruído por todos de maneira democrática. Esse conteúdo é trabalhado por meio de atividades orais, de análise de imagem e de compreensão de textos.

A ideia de cidadania, por sua vez, é tratada com destaque para o contexto da vida infantil, ressaltando os direitos e os deveres das crianças. Aborda-se também a cidadania em uma atividade de pesquisa proposta aos estudantes, envolvendo investigação na internet.

O capítulo retrata, ainda, as múltiplas formas de participar da política, não apenas por meio das eleições, mas também de outras ações cidadãs. Esse assunto é fundamental para que os estudantes conheçam as possíveis formas de intervir na vida social e de defender seus interesses. As atividades propostas no capítulo envolvem a compreensão de textos, a pesquisa em dicionário e a reflexão sobre os temas abordados.

• Esse objeto digital permite aos estudantes compreender a importância das ações comunitárias para a melhoria da qualidade de vida nas cidades. O objeto mostra como a união e a colaboração entre moradores fortalecem a convivência social e contribuem para o desenvolvimento de comunidades mais organizadas, participativas e solidárias.

CAPÍTULO 3

A cidadania no município

Como vimos no capítulo anterior, vereadores e prefeitos são pessoas com cargos públicos com o dever de criar leis e atender às necessidades da população do município. Você sabe quais são seus direitos e seus deveres como cidadão de um município? Você desfruta desses direitos e cumpre seus deveres? De que maneira? Respostas pessoais.

O espaço público é de todos os cidadãos

Os **espaços públicos** são as áreas de uso coletivo de um município, como ruas, parques, calçadas, praias, avenidas e centros comunitários.

O espaço público favorece os encontros e as interações sociais entre as pessoas. Ele é um espaço de circulação e de usos diversos. Nele, as pessoas podem exercitar a capacidade de estabelecer boas relações umas com as outras, favorecendo o convívio social harmonioso.

João Prudente/Pulsar Imagens

Montagem de tapetes artísticos tradicionais para celebração religiosa em Amparo, SP. Foto de 2024.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Pessoas cuidando de horta comunitária no bairro Cidade Industrial em Curitiba, PR. Foto de 2025.

Esses espaços precisam ser **democráticos**, ou seja, todos os cidadãos devem ter acesso a eles livremente. Para isso, é importante que as pessoas participem ativamente das ações de sua comunidade e decidam sobre os usos mais apropriados para esses espaços.

1 Converse com os colegas sobre as atividades que vocês realizam nos espaços públicos do município onde vivem. Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Durante o estudo do capítulo, considere fazer as adaptações necessárias caso os estudantes residam no Distrito Federal ou em Fernando de Noronha, localidades que não são municípios.
- Após a leitura do texto, pergunte aos estudantes quais são os espaços públicos do município em que vivem e qual é a faixa etária das pessoas que costumam frequentar esses espaços.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Os estudantes podem dizer que têm direito a moradia, assistência médica, educação, segurança, lazer, transporte público, coleta de lixo, tratamento de esgoto, abastecimento de água potável, etc. Em relação aos deveres, os estudantes podem mencionar: respeitar as pessoas, estudar e frequentar a escola, preservar os espaços públicos, obedecer a sinalização de trânsito, etc. Você pode ampliar a discussão conversando com eles sobre a diferença entre o direito estabelecido por lei e seu cumprimento, levantando algumas hipóteses sobre os motivos de as leis nem sempre serem cumpridas e os impactos disso na comunidade e na sociedade como um todo. A discussão sobre direitos e deveres levará os estudantes a refletir sobre as responsabilidades que os indivíduos têm vivendo em sociedade e como suas atitudes podem interferir na vida dos outros e no ambiente onde vivem, dando subsídios para verificar o conhecimento dos estudantes sobre a forma como o território se divide politicamente.
- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes citem brincadeiras e atividades diversas que acontecem na rua ou em parques e praças; encontros comunitários e festas; caminhadas, práticas esportivas e eventos culturais ao ar livre; passeios com animal de estimação, etc.

Não escreva no livro.

Lugar de criança

É comum ouvirmos a frase "lugar de criança é na escola". Mas, além do direito à educação, as crianças têm o direito de estar em segurança no espaço público, brincar e praticar esportes, expressar opiniões e participar da vida política.

Você já pensou em tudo o que aprende com as atividades que realiza em cada um dos espaços que frequenta?

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Crianças brincando em parque público infantil em Santa Maria, RS. Foto de 2023.

2 Observe o esquema. Ele mostra dois ciclos sobre o uso do espaço público: um com situações que favorecem o uso do espaço público pelas crianças e outro com situações que não favorecem esse uso.

ID/BR

Fonte de pesquisa: Marieta Colucci Ribeiro. *A criança no espaço urbano*: caminhos escolares. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. p. 21.

a. Converse com os colegas sobre os ciclos apresentados na imagem. Eles são iguais ou diferentes? Quais são as diferenças entre eles? Veja respostas em *Orientações didáticas*.

b. Pense no caminho que você faz entre sua casa e a escola. Por quais lugares você passa? Você se sente seguro no trajeto? Por quê? Converse com os colegas sobre como eles se sentem. Respostas pessoais.

Saiba mais

Para conhecer mais sobre a importância do acesso das crianças aos espaços públicos, leia o texto a seguir.

A utilização do espaço público é fundamental para o desenvolvimento da cidadania nas crianças. É o que defende a arquiteta Cláudia Oliveira, no estudo *O ambiente urbano e a formação da criança* [...].

[...]

[...] É trabalhando o corpo no espaço público que a criança conhece e participa da dinâmica do viver na cidade, do encontro com a natureza. Na relação com esse espaço ela aprende a medir, em cada movimento, distância, força e velocidade. A cultura da sociedade é aprendida pela criança no espaço e no tempo por observação e imitação, brincando, trocando experiências, criando vínculos com outras crianças e com adultos de diversas classes sociais, eliminando barreiras segregacionistas, desenvolvendo a solidariedade e promovendo a socialização. Estes espaços precisam ser estimulantes, vivos, com diversos tipos de materiais, cores, alturas, formas e texturas. O ambiente prazeroso propicia a socialização. Num espaço adequado, as crianças se sentirão respeitadas enquanto suas usuárias e futuras cidadãs e também o respeitarão, pois ele é o seu espaço. Um espaço público bem projetado criará nas crianças o gosto pela cidade.

[...]

[...] O poder público precisa disponibilizar áreas para o lazer, espaços que sob a ótica da criança estimulem os sentidos e o movimento, enriqueçam a mente e a criatividade, permitam o contato com a natureza e com outras crianças. Todas as crianças têm direito à saúde, à liberdade, ao lazer, à dignidade, ao respeito, à educação e à convivência comunitária. [...]

Herculano, Mônica. Espaço público é fundamental para formação da criança cidadã. *Rede GIFE*, 3 fev. 2003. Disponível em: https://gife.org.br/espaco-publico-e-fundamental-para-formacao-da-crianca-cidada/. Acesso em: 24 jul. 2025.

Roteiro de aula

- Solicite aos estudantes que observem atentamente a foto que mostra crianças brincando em um espaço público (parque infantil), em Santa Maria, RS. Pergunte a eles se costumam brincar em espaços públicos como esse, além de ruas ou de calçadões. Em caso afirmativo, solicite-lhes que mencionem as brincadeiras que realizam nesses espaços. Caso a resposta seja negativa, peça a eles que expliquem por que não brincam em espaços públicos e onde costumam brincar. Depois, leia com os estudantes o texto do tema "Lugar de criança".

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 2a:** Eles são diferentes: o ciclo externo tem setas no sentido horário e faz referência ao uso das ruas pelas crianças; o ciclo interno, por sua vez, apresenta setas no sentido anti-horário e se refere às crianças dentro de casa, colocando a rua como um espaço não convidativo nem seguro para elas.
- **Atividade 2b:** Reserve um momento da aula para os estudantes compartilharem as respostas entre si. Espera-se que eles conversem sobre seus trajetos diários, retomando a observação dos elementos da paisagem.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "CRIANÇA CIDADÃ"

- **(EF04CO06)** Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).
- **(EF04CO07)** Demonstrar postura ética nas atividades de coleta, transferência, guarda e uso de dados.
- **(EF04CO08)** Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet.
- **(EF15CO08)** Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.
- **(EF15CO09)** Entender que as tecnologias devem ser utilizadas de maneira segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.

Para complementar

Kurusa; Doppert, Monika. *A rua é livre*. São Paulo: Callis, 2002.

O livro conta a luta de um grupo de crianças que deseja um espaço seguro para brincar e que, em vez de esperar ações por parte do poder público, se mobiliza junto com a comunidade para transformar um terreno abandonado em um parque. O livro é interessante para mostrar como a mobilização das crianças por meio de atitudes cidadãs pode contribuir para transformar os espaços de vivência delas.

Criança cidadã

Quando as crianças cumprem seus deveres e exigem o cumprimento de seus direitos, elas estão exercendo a **cidadania**.

É importante, por exemplo, que as crianças adotem atitudes respeitosas no convívio com as pessoas e colaborem para a conservação dos espaços e dos materiais que utilizam na escola, em casa e em outros lugares que frequentam.

Ajudar a melhorar o lugar em que vivem, propor soluções para problemas comunitários e ser solidárias são atitudes importantes para uma criança. Observe outros exemplos.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Cuidar dos animais é um ato que demonstra cidadania e respeito pela vida. Meninos passeando com cachorros na comunidade quilombola Serra Negra, em Palmeiras, BA. Foto de 2022.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Cuidar do meio ambiente é cuidar do planeta em que vivemos. Crianças plantando mudas nas proximidades da Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, RJ. Foto de 2023.

1 Em casa, na companhia de um adulto da família, pesquise na internet imagens que mostrem crianças realizando atitudes cidadãs. As imagens podem representar situações em que as crianças respeitam as diferenças e são participativas e solidárias, por exemplo. Depois, crie uma apresentação utilizando ferramentas computacionais e apresente o resultado de sua pesquisa aos colegas e ao professor. Dê um título à sua apresentação.

Saber Ser

Atividade de pesquisa.

Para explorar

Turminha do MPF. Ministério Público Federal.
Disponível em: http://www.turminha.mpf.mp.br/. Acesso em: 24 jul. 2025.
Site do Ministério Público Federal (MPF) para crianças. O MPF é uma instituição que defende os interesses dos cidadãos e fiscaliza o respeito às leis. Nesse *site*, há dicas para as crianças de como exercer a cidadania.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Inicie o estudo do tema "Criança cidadã" perguntando aos estudantes quais atitudes cidadãs estão representadas nas fotos. Espera-se que eles percebam que as crianças retratadas nas fotos demonstram cuidado com os animais e com o meio ambiente.

Orientações didáticas

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

- **Atividade 1:** Solicite aos estudantes que façam a atividade de pesquisa em casa, com o auxílio dos pais ou responsáveis. Ao realizar pesquisas de atitudes cidadãs realizadas por crianças, os estudantes são incentivados a refletir sobre as próprias ações e se estão de acordo com padrões éticos e cidadãos, bem como com as consequências dessas ações. Se necessário, indique o formato do conteúdo a ser utilizado pelos estudantes, como vídeos e fotos, e programas de edição de texto e/ou de montagem de apresentações digitais a serem utilizados. Reforce a importância de se realizar a pesquisa utilizando ferramentas computacionais de forma ética e segura, por meio de fontes de pesquisa confiáveis, e de creditar corretamente as fontes das quais obtiveram as informações e as imagens. A atividade trabalha com a **Computação**, mobilizando as habilidades **EF04CO06**, **EF04CO07**, **EF04CO08**, **EF15CO08** e **EF15CO09**.

Não escreva no livro.

A participação política

No Brasil, nem sempre a população teve direito a votar. Esse direito foi conquistado.

Atualmente, o voto é obrigatório para brasileiros alfabetizados entre 18 e 70 anos. Jovens de 16 e 17 anos, pessoas maiores de 70 anos e analfabetos também têm o direito de votar. Nesses casos, o voto é **facultativo**.

Nas eleições, os cidadãos escolhem as pessoas que ocuparão os cargos de prefeito e vereador, de deputado estadual e federal, de senador, de governador e de presidente da República.

Jorge Araujo/Folhapress

▲Movimento pelo direito ao voto, chamado Diretas Já, em Brasília, DF. Foto de 1984.

Facultativo: que não é obrigatório.

A participação política dos cidadãos, porém, não acontece apenas nas eleições. No dia a dia, participando das atividades em suas comunidades, como as associações de bairros e os condomínios residenciais, as pessoas trocam ideias, negociam e tomam decisões conjuntas. Todas essas ações também são práticas políticas.

1 Leia as manchetes de jornal. Depois, responda às questões no caderno.
Veja respostas em *Orientações didáticas*.

Moradores reivindicam melhorias dos parques de Dourados [MS]

Moradores reivindicam melhorias dos parques de Dourados. *O Progresso Digital*, 13 fev. 2022. Disponível em: https://www.progresso.com.br/cotidiano/moradores-reivindicam-melhorias-dos-parques-de-dourados/386959/. Acesso em: 24 jul. 2025.

Moradores reivindicam melhorias no bairro Planície Alta [em Guabiruba, SC]

Moradores reivindicam melhorias no bairro Planície Alta. *Guabiruba Zeitung*, 30 mar. 2024. Disponível em: https://guabirubazeitung.com.br/moradores-reivindicam-melhorias-no-bairro-planicie-alta/. Acesso em: 24 jul. 2025.

a. O que significa a palavra **reivindicar**? Consulte um dicionário.

b. As reivindicações mostradas nas manchetes de jornal podem ser consideradas participação política? Por quê?

2 No lugar onde você vive ou onde se localiza a escola, há a necessidade de melhorias? Em caso afirmativo, de que maneira você e a comunidade podem se mobilizar para reivindicar essas necessidades aos órgãos do poder público responsáveis? Converse com os colegas e o professor.
Respostas pessoais.

Saber Ser

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA"

» **(EF04GE03)** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

Atividade complementar

- Para aprofundar o debate proposto na atividade **2**, peça aos estudantes que pesquisem em casa com seus familiares se no município em que vivem houve recentemente alguma mobilização política para cobrar os compromissos assumidos pelos governantes ou para atuar diretamente na solução de problemas. Em momento oportuno, promova uma roda de conversa para que os eles exponham os resultados da pesquisa e falem sobre as necessidades da comunidade. As mobilizações políticas de grupos sociais para cobrar compromissos assumidos pelos governantes ou atuar diretamente na solução de problemas costumam ser divulgadas na televisão, nos jornais, no rádio, na internet e nos demais meios de comunicação. Caso os estudantes já tenham acompanhado alguma mobilização política, pergunte-lhes se sabem qual era o problema que, na ocasião, foi apontado pela população envolvida e se, após a mobilização, o problema foi solucionado.

Roteiro de aula

- Explique aos estudantes a história do voto no Brasil, considerando elementos como as restrições por conta da renda, da escolaridade e do gênero, em determinados períodos. Comente com eles que, após os 21 anos da ditadura militar (1964-1985), a população brasileira reconquistou o direito ao voto direto. Destaque que a participação política não se resume a eleger e a acompanhar os representantes que assumem cargos políticos. A principal participação política é realizada por todo cidadão no dia a dia: nas relações comunitárias, na dinâmica escolar, etc. Desse modo, cada cidadão pode refletir sobre o que está acontecendo ao seu redor e organizar-se com a comunidade para cobrar ações dos governantes e realizar por conta própria intervenções em seu lugar de vivência.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1a:** Auxilie os estudantes a realizar a consulta da palavra no dicionário. Espera-se que eles compreendam que a palavra "reivindicar", nesse contexto, significa "exigir" ou "pedir melhorias que são direitos fundamentais dos cidadãos".
- **Resposta da atividade 1b:** Os estudantes podem responder que a atitude de reivindicar pode ser considerada uma forma de participação política, pois envolve a mobilização de moradores de determinados locais para cobrar melhorias para a comunidade onde vivem.

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

- **Atividade 2:** Deixe que os estudantes se manifestem livremente sobre a necessidade de melhorias no lugar onde vivem ou onde está a escola. Espera-se que eles associem as mobilizações vistas nesse tema ao próprio lugar de vivência, em relação à responsabilidade de conservação dos espaços públicos em diferentes instâncias governamentais. Essa atividade dá subsídios para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE03**.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO *PESSOAS E LUGARES*

» **(EF04GE06)** Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

Pessoas e lugares

A Terra Indígena Salto Grande do Jacuí (RS)

O território da Terra Indígena Salto Grande do Jacuí está localizado, em sua totalidade, em trecho do município de Salto do Jacuí, no Rio Grande do Sul, em área de vegetação florestal na Mata Atlântica.

Essa Terra Indígena é ocupada por indígenas Guarani Mbya, grupo presente também em outros lugares do Brasil e até em países vizinhos. Em 2024, segundo o Instituto Socioambiental (ISA) – associação que defende, por exemplo, a cultura e os direitos de comunidades indígenas –, pouco mais de 400 indígenas Guarani Mbya viviam no lugar.

A **demarcação** dessa Terra Indígena foi assinada pelo governo federal em 1996, o que marcou uma importante etapa no reconhecimento desse território pelo poder público. Em 1998, a Terra Indígena foi homologada pela presidência da República, o que significa que ela foi oficialmente reconhecida.

Demarcação: estabelecer limites para determinada área.

Com o direito à Terra Indígena garantido, o povo Guarani Mbya tem nela sua autonomia e seus direitos constitucionais respeitados, favorecendo a proteção das terras de possíveis invasões e reduzindo os conflitos com não indígenas. Além disso, a demarcação contribui para a manutenção do modo de vida e das tradições culturais desse povo, assim como para a preservação do meio ambiente e da biodiversidade.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Placa indicando área protegida pelo governo federal, na entrada da aldeia Tekoá Porã, na Terra Indígena Salto Grande do Jacuí, em Salto do Jacuí, RS. Foto de 2021.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Mulher indígena Guarani Mbya produzindo cesto com fibras de taquara (uma espécie de bambu), na aldeia Tekoá Porã, na Terra Indígena Salto Grande do Jacuí, em Salto do Jacuí, RS. Foto de 2024.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Leia o texto da seção e, em seguida, pergunte aos estudantes se eles conhecem algum exemplo de Terra Indígena no município ou no estado onde vivem. Depois, solicite que pesquisem na internet, em casa, com o auxílio dos pais ou responsáveis, informações a respeito desse território: qual foi a data de demarcação; quais comunidades vivem nessa área; quais são os principais hábitos das populações que habitam esses territórios; etc. Ao solicitar à turma que busque informações sobre o tema em questão, a seção trabalha com o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural** e fornece subsídios para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE06**.
- Reforce aos estudantes o direito dos povos indígenas à demarcação de terras, previsto pelo artigo 231 da Constituição Federal de 1988 (disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm; acesso em: 24 jul. 2025). Se julgar oportuno, leia o artigo para a turma.
- Aproveite a seção para destacar que o termo "índio", mencionado no artigo 231, não deve ser utilizado para se referir a uma pessoa indígena, pois se trata de um termo pejorativo e ultrapassado, devido a seu viés histórico, eurocêntrico e genérico, que desconsidera as particularidades linguísticas e culturais de cada etnia. Explique, então, que o termo correto é "indígena".

Não escreva no livro.

Os indígenas Guarani Mbya entendem que o território é uma área sem fronteiras, no qual há liberdade para transitar e sobreviver, conhecido por eles pela expressão *Yvyrupa*. Antes da chegada dos não indígenas (*jurua*, para os Guarani Mbya), os indígenas circulavam livremente pelo território. Porém, com a prática de delimitar fronteiras adotada pelos não indígenas, esses povos reduziram a circulação pelo território. Essa restrição imposta aos indígenas mostra a dificuldade do poder público em dialogar com esses povos.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

▲Crianças Guarani Mbya em sala de aula da aldeia Tekoá Porã, na Terra Indígena Salto Grande do Jacuí, em Salto do Jacuí, RS. Foto de 2023.

Outra característica desse povo é a sua forma de organização, com a existência de lideranças regionais. Assim, as decisões entre os Guarani Mbya não permanecem centralizadas apenas sob controle de uma única pessoa. Isso favorece a tomada de decisões de maneira coletiva, fortalecendo os laços entre a população Guarani Mbya.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

◀Crianças Guarani Mbya brincando em frente a casas na aldeia Tekoá Porã, na Terra Indígena Salto Grande do Jacuí, em Salto do Jacuí, RS. Foto de 2021.

Agora, responda às questões no caderno.

1. Onde se localiza a Terra Indígena Salto Grande do Jacuí? Em que ano ela passou a ser oficialmente reconhecida?
   Veja respostas em *Orientações didáticas*.
2. Como os indígenas Guarani Mbya pensam a divisão do território?
   Veja resposta em *Orientações didáticas*.
3. Qual é a importância da demarcação de Terras Indígenas para a manutenção da cultura e das tradições dos povos indígenas?
   Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Saber Ser

Consciência social

- **Resposta da atividade 3:** A demarcação das Terras Indígenas é fundamental para assegurar o direito dos povos indígenas aos territórios, possibilitando que participem de maneira ativa da administração deles e que possam preservar seus modos de vida, sua cultura e suas tradições. O objetivo dessa atividade é incentivar os estudantes a refletir sobre as questões relacionadas às necessidades dos povos tradicionais de modo ético e empático, considerando a importância das Terras Indígenas para a manutenção de direitos e culturas dos povos indígenas. Se julgar oportuno, apresente à turma outros exemplos de Terras Indígenas já oficialmente reconhecidas e outras que estão nesse processo, fazendo uma comparação entre as situações atuais de cada uma delas.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1:** A Terra Indígena Salto Grande do Jacuí está localizada no município de Salto do Jacuí, no Rio Grande do Sul. Esse território indígena passou a ser oficialmente reconhecido em 1998. Caso considere oportuno, apresente aos estudantes outras fotos além das apresentadas na seção, ilustrando mais aspectos relativos ao modo de vida dos Guarani Mbya na Terra Indígena Salto Grande do Jacuí.
- **Resposta da atividade 2:** Essa é uma oportunidade de trabalhar o conceito de território como categoria de análise da geografia, comparando-o à visão que os indígenas têm das áreas onde vivem. De acordo com a cultura dos indígenas Guarani Mbya, os territórios são de livre circulação. Portanto, esses indígenas defendem a não existência de fronteiras e de limites para dividi-los. Mencione que o processo de delimitação territorial para estabelecer uma divisão político-administrativa do território no Brasil esteve relacionado ao processo de colonização, cujo caráter impôs limites territoriais aos povos originários, contrariando elementos característicos da cultura dos indígenas Guarani, por exemplo. É importante destacar para os estudantes que a demarcação de Terras Indígenas é um instrumento legal criado pelo Estado brasileiro para garantir aos indígenas o usufruto das terras onde vivem e a manutenção de suas culturas, protegendo-as de ocupações por não indígenas.

HABILIDADE AVALIADA NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

» **(EF04GE03)** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

Atividade complementar

- Para aprofundar a reflexão proposta na atividade **1**, organize os estudantes em grupos e solicite a eles que pesquisem matérias jornalísticas sobre o exercício da cidadania no município onde vivem. As reportagens podem abordar tanto os direitos quanto os deveres dos cidadãos e do governo. Esse material pode ser encontrado em jornais do bairro, do município, da região ou do estado, além de em revistas e em *sites*. Ao lerem cada matéria, peça-lhes que destaquem: o tema principal; quem são os envolvidos/responsáveis; os problemas indicados e/ou as soluções apontadas. Oriente-os a separar as matérias em dois blocos: um em que os estudantes observam a prática da cidadania e outro em que ela não acontece. As matérias podem ser coladas em folhas de papel avulsas. Solicite aos estudantes que, para cada imagem, escrevam uma legenda que contenha a fonte de onde a matéria foi retirada, a data em que foi publicada, o título e o assunto de que ela trata. Desse modo, as legendas serão compostas de um pequeno resumo da matéria, citando os principais aspectos nela abordados. Reserve um tempo da aula para que os estudantes leiam e mostrem aos colegas os dados que levantaram. Em seguida, proponha uma reflexão sobre as perguntas: a) "Quais são os principais problemas apontados nas matérias?"; b) "Quem são os responsáveis por eles? Quem sofre as consequências desses problemas?"; c) "Há propostas para a solução desses problemas? Quais?"; d) "Quais são os grupos responsáveis por solucionar os problemas? Quais foram as providências tomadas?"; e) "Há outras maneiras de resolver esses problemas? Quais?"; f) "Quais são os exemplos de exercício da cidadania no município?". Com base nas discussões, solicite aos estudantes que produzam um texto com o título "O exercício da cidadania no município".

Aprender sempre

1 Em grupo, reflitam sobre as seguintes questões e, depois, escrevam um texto no caderno, utilizando as respostas: A quem pertencem os espaços públicos? Quem pode desfrutar desses espaços? Quais iniciativas populares seriam úteis onde vocês vivem?

Saber Ser

Produção dos estudantes.

2 Leia o trecho da notícia sobre uma escola do município de São Paulo (SP). Depois, converse com os colegas sobre as questões.

Centenas de estudantes se reuniram no salão da Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Jardim Fontális [...] para participar da eleição do grêmio estudantil na terça-feira da semana passada (25)[04/2023]. Os estudantes haviam criado três chapas para a disputa: "Geração Z", "Liberdade e Resistência" e "Um por todos, todos por um". [...] Para a votação, eles contaram com urnas eletrônicas reais, cedidas pelo Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP). Com 46,8% do total de votos (913), a chapa Geração Z foi eleita para mandato de um ano.

[...]

A professora de educação física Carol Voros [...] [afirmou:] "Vejo o grêmio como um importante espaço formativo, de aprendizagem sobre democracia, cidadania. [...] Acredito que eles aprendem sobre eleições justas, sem *fake news*. Isso faz parte da formação cidadã que eles vão reproduzir na vida adulta, na escolha dos nossos representantes.".

Estudantes elegem grêmios estudantis com uso de urnas eletrônicas. TRE-SP, 2 maio 2023. Disponível em: https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Maio/estudantes-elegem-gremios-estudantis-com-uso-de-urnas-eletronicas. Acesso em: 24 jul. 2025.

Vanessa Alexandre/ID/BR

a. De acordo com a notícia, o que aconteceu na escola citada?
Foi realizada uma eleição para escolher os representantes do grêmio estudantil.

b. De acordo com a professora Carol Voros, por que o grêmio estudantil é um espaço importante? Segundo a professora, o grêmio estudantil é importante porque permite a aprendizagem sobre democracia, cidadania e eleições justas.

c. Na escola onde você estuda, há eleições para representantes de turma ou para o grêmio estudantil? O que podemos aprender participando de eleições desse tipo? Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

- **Atividade 1:** Após a conversa no grupo, oriente os estudantes a organizar o texto no caderno sintetizando as informações. Espera-se que os estudantes argumentem que os espaços públicos pertencem a todos os cidadãos e que, portanto, todos têm direito ao uso dele e de nele atuar, inclusive dando a esses espaços novos usos. Incentive os estudantes a valorizar a organização da comunidade em prol de melhorias no município e comente que há diversas maneiras de agir: individual e coletivamente, de forma institucionalizada e não institucionalizada. A discussão proposta dá subsídios para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE03**.
- **Atividade 2:** Após a leitura do texto com a turma, solicite aos estudantes que expliquem o que entenderam da notícia.
- **Atividade 2a:** Em caso de dúvidas, explique à turma que os grêmios estudantis são organizações cujos membros são os próprios estudantes e que seu objetivo é defender os interesses deles na escola.
- **Atividade 2c:** Espera-se que os estudantes argumentem que a participação em eleições para representantes de turma ou para o grêmio estudantil contribui para o desenvolvimento de competências sociais, cívicas e éticas. Ao se envolverem nesse processo, exercitam a cidadania, desenvolvem o senso de responsabilidade e praticam o respeito às opiniões contrárias. Caso na escola tenha eleições para representantes de turma ou para o grêmio estudantil, peça aos estudantes que comentem como é participar desse processo.

Não escreva no livro.

Aprender mais

1 Os municípios são os espaços onde vivemos e onde exercemos nossa cidadania. Ser cidadão é ter a consciência de que temos direitos, mas também saber que temos deveres, como fiscalizar o trabalho dos políticos, escolher nossos representantes pelo voto, reivindicar melhorias e propor soluções para problemas da comunidade. Nesta atividade, organizados em grupos, você e os colegas vão criar um mapa para representar os problemas presentes no bairro onde a sua escola está localizada e propor soluções para eles. Observe um exemplo.

Produção dos estudantes.

Representação de um bairro fictício.

a. Acompanhados pelo professor, você e os colegas farão uma caminhada no bairro onde a escola está localizada.

b. No trajeto, observem problemas presentes no bairro e anotem no caderno o que observarem: descarte irregular de lixo, praça sem equipamentos para brincadeiras, ruas esburacadas, entre outros.

c. Em grupo, na sala de aula, elaborem o mapa do bairro que percorreram, indicando o traçado das ruas, as construções, os espaços públicos e os locais com os problemas identificados. Lembrem-se de inserir a escola e os ícones para representar os problemas, como mostrado no exemplo. Deem um título ao mapa e elaborem a legenda. Após a finalização do mapa, façam um relatório abordando os problemas do entorno da escola e sugerindo possíveis soluções.

d. Em dia marcado pelo professor, apresentem o mapa à turma e comentem as representações e as propostas apresentadas pelos colegas.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER MAIS*

» **(EF04GE03)** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

» **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

» **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Saiba mais

Para conhecer mais sobre a cartografia social, leia o texto.

A cartografia social possibilita aos alunos cartografar elementos de seu cotidiano, da sua comunidade, da sua existência enquanto ser que se reconhece como cidadão transformador e conhecedor do seu espaço habitado. Uma vez que as comunidades carentes são as mais esquecidas pelo poder público sendo necessário assim que os cidadãos dominem certos conhecimentos para modificar certas situações que ferem a dignidade humana. Isso leva uma responsabilidade social para escola no que diz respeito à formação crítica libertadora [...].

CARVALHO, Josias Ivanildo Flores de *et. al.* A cartografia social como possibilidade para o ensino de Geografia: a pesquisa colaborativa em ação. *Revista de Geografia*, Recife. v. 33, n. 2, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/download/229272/23634. Acesso em: 24 jul. 2025.

Roteiro de aula

- Essa seção foi elaborada para apoiar a recuperação das aprendizagens desenvolvidas nesta unidade, garantindo que os estudantes tenham a oportunidade de consolidar os conhecimentos abordados. É um momento propício de retomada de parte dos conteúdos trabalhados, como a participação cidadã no município e a responsabilidade de pessoas competentes na melhoria do cotidiano da população, mobilizando a habilidade **EF04GE03**.
- A seção aborda um tipo de cartografia chamada de Cartografia social, que pode ser usada em sala de aula como um instrumento para a prática da cidadania ao contribuir para que os estudantes reflitam sobre as necessidades e particularidades do lugar onde vivem.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Após a leitura do enunciado da atividade com os estudantes, promova uma conversa com eles sobre a importância da participação cidadã no município.
- **Atividade 1a:** Peça a autorização da coordenação da escola e dos pais ou responsáveis e, no dia combinado, organize a turma em grupos de cinco estudantes para o trabalho de campo.
- **Atividade 1b:** Durante o percurso pelo entorno da escola, instigue a turma a identificar problemas que possam existir, como lixo descartado de modo irregular, rios e córregos poluídos, ausência de áreas de lazer, etc. Peça aos estudantes que anotem os nomes das ruas para facilitar a identificação no mapa que será elaborado.
- **Atividade 1c:** Peça aos estudantes que utilizem as anotações feitas no percurso para facilitar a identificação dos elementos no mapa.
- **Atividade 1d:** Reserve um momento de compartilhamento das produções, no qual cada grupo terá a oportunidade de apresentar o mapa e o texto à turma. Ao levar os estudantes a propor melhorias nos espaços onde vivem, com a produção de um mapa, a atividade trabalha o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Vida familiar e social** e desenvolve, de maneira interdisciplinar, o componente curricular **Arte**, mobilizando as habilidades **EF15AR05** e **EF15AR06**.

SOBRE A UNIDADE

Objetivos pedagógicos

Nesta unidade, os estudantes vão:

- identificar a origem da diversidade da população brasileira e se reconhecer nessa diversidade;
- refletir sobre os povos que contribuíram para a formação da população brasileira (indígenas, africanos e europeus);
- reconhecer a importância das Terras Indígenas e das comunidades quilombolas para a manutenção da cultura dos povos indígenas e dos quilombolas;
- reconhecer a contribuição das migrações internas no território brasileiro para a mistura de culturas;
- conhecer o problema da concentração fundiária e a proposta de reforma agrária;
- reconhecer o êxodo rural como um movimento migratório que alterou os espaços rural e urbano no Brasil;
- reconhecer a existência de diferenças entre cidades e de diversidade no meio urbano;
- refletir sobre a desigualdade social urbana;
- compreender o conceito de escala cartográfica por meio do cálculo de distâncias em mapas e em plantas.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

» **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9 e 10.

» **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

» **Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

» **Competências da Computação:** 3 e 4.

Habilidades

» **Habilidades de Geografia:** EF04GE01, EF04GE02, EF04GE03, EF04GE04, EF04GE05, EF04GE06, EF04GE07, EF04GE08, EF04GE09; e EF04GE10.

» **Habilidades de Arte:** EF15AR01 e EF15AR06.

» **Habilidades de História:** EF04HI05, EF04HI10 e EF04HI11.

» **Habilidades de Matemática:** EF04MA05 e EF04MA06.

» **Habilidade da Computação:** EF04CO08.

Gabi Do Castelo / Pulsar Imagens

40 quarenta

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Inicie o estudo da unidade solicitando aos estudantes que observem a foto de abertura e leiam com atenção a legenda.
- Ao abordar os fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, a abertura mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural**, por meio da interdisciplinaridade com o componente curricular **História**, desenvolvendo a habilidade **EF04HI10**, bem como a habilidade **EF04GE02**.

Não escreva no livro.

UNIDADE 2

A população brasileira e seus modos de vida

A população brasileira apresenta grande diversidade étnica e cultural, assim como diferentes modos de vida. Nesta unidade, vamos estudar a população brasileira e entender a origem dessa diversidade.

A foto mostra mulheres dançando o carimbó, uma manifestação cultural típica do Pará, trazida ao Brasil por africanos escravizados, que incorporou influências indígenas e portuguesas.

Para começo de conversa

1. Você conhece o carimbó? Se sim, conte o que sabe sobre ele. Se não, com base na foto, descreva como você imagina que seja a dança e a música tocada. Respostas pessoais.

2. O carimbó é resultado da mistura da cultura africana com a indígena e a portuguesa. Como ocorreu essa mistura de culturas? Veja resposta em *Orientações didáticas*.

3. Em sua opinião, qual é a importância de valorizar e preservar manifestações culturais como o carimbó? Resposta pessoal.

Saber Ser

Mulheres quilombolas e ribeirinhas dançando carimbó na comunidade quilombola da Vila Mangabeira em Mocajuba, PA. Foto de 2025.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA ABERTURA DA UNIDADE

» **(EF04GE02)** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

» **(EF04HI10)** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Saiba mais

Sobre o que é o carimbó, leia o trecho seguinte.

O carimbó é uma expressão cultural que envolve um conjunto de práticas, sociabilidades, esteticidades e *performances*, entremeado por criações musicais e coreográficas. Sua área de ocorrência abrange o estado do Pará, com ênfase na região nordeste. Essa forma de expressão manifesta-se durante todo o ano e em distintas temporalidades. Sua história remonta ao século XVII, na porção da Amazônia que corresponde ao atual Pará e foi trazido ao Brasil por negros escravos africanos tendo incorporado influências indígenas e ibéricas. A palavra carimbó diz respeito ao tambor, posteriormente denominando também a expressão como um todo. As letras das canções do carimbó trazem à musicalidade da expressão os elementos da natureza (fauna e flora locais) e os aspectos do mundo do trabalho vivenciado pelos carimbozeiros. [...]

IPHAN. Bens Culturais Imateriais Registrados: Carimbó. *Portal Gov.br*, 2014. Disponível em: https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/carimbo/. Acesso em: 26 jun. 2025.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Caso os estudantes sejam do Pará, é provável que conheçam o carimbó e possam compartilhar com os colegas vivências pessoais. Mesmo não sendo do Pará, é possível que conheçam essa manifestação cultural; nesse caso, solicite a eles que comentem o que sabem. Caso os estudantes não conheçam o carimbó, estimule-os a imaginar a dança das mulheres, com base na formação em roda e no movimento das saias delas, e a música tocada. Se possível, apresente vídeos com a dança e a música, para que os estudantes possam conhecer o carimbó.
- **Resposta da atividade 2:** Essa é uma oportunidade de conhecer o que os estudantes sabem da história do Brasil. Espera-se que eles reconheçam que a mistura de culturas ocorreu no Brasil porque, no início do século XVI, colonizadores portugueses chegaram às terras que formam o atual território brasileiro, onde habitavam diversos povos indígenas. Posteriormente, africanos foram escravizados e trazidos à força para trabalhar nessas terras. Assim, a mistura das culturas desses povos originou a cultura brasileira, profundamente influenciada por elas.

Saber Ser

Consciência social

- **Atividade 3:** Ouça a opinião dos estudantes e garanta que todos possam se expressar livremente. Espera-se que os estudantes reconheçam que o carimbó, assim como outras manifestações culturais do Brasil, representa a mistura de culturas de povos diversos, que contribuíram para a formação da população brasileira e que caracterizam a diversidade cultural do país atual. A valorização e a preservação das diversas manifestações culturais brasileiras permitem que elas sejam passadas de geração em geração, fortalecendo a identidade cultural do Brasil.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

O tema principal trabalhado neste capítulo é a origem da diversidade da população brasileira. Para abordá-lo, o capítulo apresenta os principais povos que contribuíram para a formação da população: indígenas, europeus e africanos.

O tema da diversidade da população brasileira é complementado com o estudo das migrações internas, que também contribui para o processo de enriquecimento cultural do país.

Para que os objetivos pedagógicos do capítulo sejam alcançados, é fundamental a leitura dos textos e das imagens (fotos e mapas), bem como a realização das atividades propostas, que envolvem leitura, interpretação, análise e discussão.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AS ORIGENS DA DIVERSIDADE"

- **(EF04GE01)** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
- **(EF04GE02)** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- **(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
- **(EF04GE06)** Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
- **(EF04GE10)** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF04HI10)** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- **(EF04HI11)** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

CAPÍTULO 4

A população brasileira

Neste capítulo, vamos estudar as origens da diversidade da população do Brasil e conhecer um pouco sobre a migração mais recente no território brasileiro. Que povos contribuíram para a formação da população brasileira? O que você sabe a respeito de cada um deles?
Respostas pessoais.

As origens da diversidade

Povos de diversas origens contribuíram para a formação da população brasileira, principalmente **africanos**, **europeus** e **indígenas**. A **miscigenação** dos povos no passado resultou na diversidade étnica e cultural da população existente atualmente no Brasil.

Miscigenação: mistura entre as pessoas de diferentes povos.

Essa diversidade se manifesta de diversas maneiras. Observe a foto.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Crianças praticando capoeira em Itacaré, BA. A capoeira é uma manifestação cultural criada no Brasil, no século 17, por africanos escravizados de diferentes povos, como os Muila e os Handa, que vivem ainda hoje em Angola.

1. A foto retrata uma manifestação cultural brasileira. Qual é o nome dela e a sua origem? Converse com os colegas.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.
2. Quais são as origens da sua família? Converse com um familiar adulto sobre as origens de seus antepassados. No caderno, escreva um parágrafo com as suas descobertas e leia-o para os colegas.
Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Ao longo do tema "As origens da diversidade", serão abordados os principais grupos que formaram a população do Brasil (os povos indígenas, os povos africanos, os colonizadores portugueses e os grupos de imigrantes), desenvolvendo as habilidades **EF04GE01**, **EF04GE02** e **EF04GE06**. Além disso, ao explorar as representações presentes no tema, os estudantes terão a oportunidade de comparar tipos variados de mapas, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE10**. O conteúdo mobiliza ainda o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural** e favorece a interdisciplinaridade com o componente curricular **História**, por meio do desenvolvimento das habilidades **EF04HI10** e **EF04HI11**, ao abordar os processos migratórios que contribuíram para a formação da população brasileira.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Essa é uma oportunidade de retomar os conhecimentos dos estudantes sobre os fluxos populacionais que ocorreram no Brasil, abordados na abertura da unidade. Espera-se que eles mencionem pelo menos um povo que tenha contribuído para a formação da população brasileira (indígenas, portugueses e africanos).
- **Resposta da atividade 1:** De acordo com a legenda da foto, a capoeira é uma manifestação cultural cuja origem está ligada aos povos africanos escravizados, de várias etnias, entre elas, os Muila e os Handa, que vivem na atual Angola.
- **Atividade 2:** Oriente os estudantes nessa tarefa para casa. Posteriormente, em sala de aula, organize na lousa as informações trazidas pelos estudantes, de forma que possam perceber a diversidade existente entre eles.

Não escreva no livro.

Os povos indígenas

Diversos povos indígenas habitavam as terras que deram origem ao Brasil antes da chegada dos europeus, que ocorreu há pouco mais de quinhentos anos. Por serem os primeiros a habitar essas terras, eles são considerados povos **originários** ou **nativos**.

Estima-se que a população nativa era de aproximadamente 5 milhões de pessoas até a chegada dos europeus. A partir de então, o número de indígenas reduziu drasticamente e alguns povos desapareceram. Os indígenas foram escravizados, sofreram violência e foram dizimados por doenças transmitidas pelos não indígenas. Além disso, muitos povos nativos tiveram de abandonar suas terras para viver em outras áreas, ocasionando a perda de parte de seus costumes, inclusive sua língua de origem.

Segundo o IBGE, por meio do **Censo Demográfico** 2022, há cerca de 1,7 milhão de indígenas no Brasil. Uma parte deles vive em aldeias, dentro ou fora de **Terras Indígenas**; outra parte vive nas cidades brasileiras. Observe as fotos.

Censo demográfico: pesquisa de coleta de dados sobre a população de um país ou território.

Terra Indígena: território tradicionalmente ocupado pelos indígenas no Brasil e demarcado por lei para o uso desses povos.

Pirata Waura/Pulsar Imagens

▲Indígenas Waurá fixando varas no chão com madeira esculpida em formato de ave para o ritual do Beija-flor, na aldeia Piyulaga, no Parque Indígena do Xingu, em Gaúcha no Norte, MT. Foto de 2024.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

▲Estudantes Pataxó na Escola Indígena Pataxó Coroa Vermelha durante ritual do Awê, em Santa Cruz Cabrália, BA. Foto de 2024.

3 Atualmente, o número de indígenas no Brasil é muito menor do que há cerca de quinhentos anos. Por quê? Escreva sua resposta no caderno.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Para explorar

***Coisas de índio – versão infantil*, de Daniel Munduruku. Editora Callis.**

Nesse livro, o autor, que pertence ao povo indígena Munduruku, apresenta a pluralidade indígena do Brasil a jovens leitores.

Para complementar

Krenak, Ailton. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia da Letras, 2022.

Nesse livro, o escritor, pensador e líder indígena propõe uma reflexão sobre os desafios enfrentados pelos povos indígenas no Brasil e os impactos da relação entre o ser humano e a natureza no sistema econômico predominante no mundo atual.

Roteiro de aula

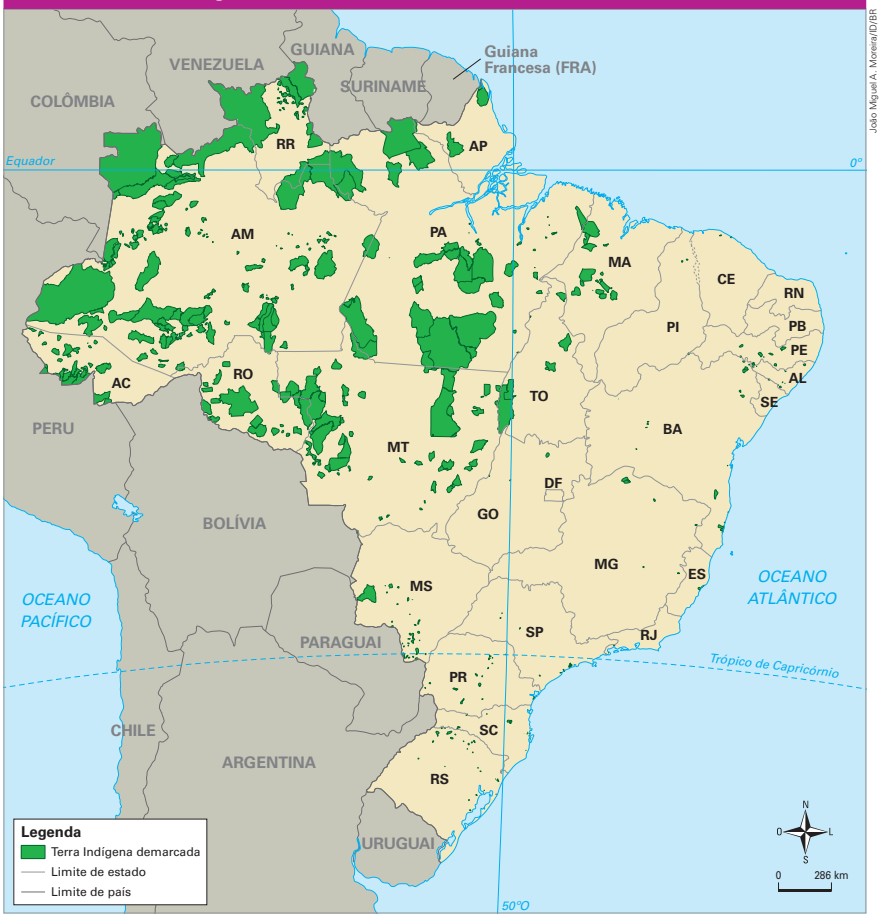
- Verifique o que os estudantes sabem sobre o extermínio dos povos indígenas durante o período da colonização no Brasil. Mencione que, mesmo após o fim do período colonial, os povos indígenas seguem enfrentando muitas formas de violência e de apagamento de sua cultura. Assim, frise a importância da manutenção dos modos de vida tradicionais e do reconhecimento dos povos originários como parte fundamental da sociedade.
- Caso a escola se localize em uma Terra Indígena, questione se algum estudante gostaria de narrar aos colegas algo sobre os costumes e as tradições de seu povo. Se a escola não estiver localizada em uma Terra Indígena e haja na turma algum estudante indígena, pergunte se ele gostaria de compartilhar com os colegas algo sobre os costumes e as tradições de seu povo, com o objetivo de promover a valorização dessa cultura, o combate ao preconceito e a troca de conhecimentos entre os estudantes.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 3:** Atualmente, o número de indígenas é menor porque grande parte da população indígena foi exterminada pela violência e pela escravização desde a chegada do colonizador europeu. Muitos povos indígenas foram forçados a abandonar suas terras e seus costumes. Ressalte a importância de respeitar e valorizar os povos indígenas, habitantes originais das terras que formam o atual território brasileiro.

4 Observe no mapa a distribuição das Terras Indígenas no território brasileiro. Depois, converse com os colegas sobre as questões.

Brasil: Terras Indígenas (2024)



Fonte de pesquisa: Localização e extensão das TIs. Instituto Socioambiental, 10 jan. 2024. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Localiza%C3%A7%C3%A3o_e_extens%C3%A3o_das_TIs. Acesso em: 24 jun. 2025.

a. De acordo com o mapa, qual é a região do Brasil com mais Terras Indígenas? Qual é a unidade da federação com mais Terras Indígenas fora dela? Região Norte. Mato Grosso.

b. Em sua opinião, o direito dos povos indígenas ao território é respeitado atualmente? Explique a sua resposta para os colegas e considere a opinião deles. Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 4:** Solicite aos estudantes que observem atentamente o mapa da atividade. Explore-o com eles, auxiliando-os na leitura. Peça-lhes que observem a quantidade e a distribuição das Terras Indígenas por todo o território brasileiro. As Terras Indígenas representadas são aquelas que foram homologadas (que foram demarcadas e oficialmente reconhecidas pela Presidência da República) ou reservadas (que já foram registradas em cartório como bem da União e de posse dos indígenas, uma etapa posterior à homologação). Nesse mapa, para simplificar, o termo utilizado na legenda foi "Terra Indígena demarcada". Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE05**, ao solicitar que os estudantes identifiquem a região e a unidade federativa com mais Terras Indígenas. Além disso, essa é uma oportunidade de abordar o conceito de território, mobilizando a habilidade **EF04GE06**, ao solicitar aos estudantes que identifiquem as Terras Indígenas e reconheçam a legitimidade da demarcação delas. Comente com eles que as Terras Indígenas são territórios delimitados por lei, exclusivamente ocupados por povos indígenas. Ressalte que, embora nem todos os indígenas vivam nesses territórios, a demarcação das Terras Indígenas é importante para proteger essas populações, sua cultura e seu modo de vida. Além disso, é interessante comentar o papel fundamental das populações indígenas na conservação da biodiversidade, pois elas fazem uso sustentável dos recursos naturais, o que torna as Terras Indígenas territórios importantes para a conservação da fauna e da flora locais.
- **Atividade 4a:** Se necessário, retome com os estudantes as regiões oficiais do Brasil, estudadas no capítulo 1, de modo a perceberem que as unidades federativas da Região Norte apresentam a maior quantidade de Terras Indígenas do país.
- **Atividade 4b:** Ouça o que os estudantes têm a dizer sobre o assunto. Estimule-os a justificar suas opiniões utilizando argumentos consistentes. Espera-se que eles reconheçam que a demarcação de Terras Indígenas para usufruto dos indígenas é uma maneira de respeitar os direitos desses povos, mas que esse direito muitas vezes não é respeitado porque suas terras são invadidas, por exemplo.

Não escreva no livro.

Os portugueses

Os portugueses foram os principais **colonizadores** do Brasil. Ao explorar recursos naturais, desenvolver a agricultura e fundar vilas e cidades, os portugueses ocuparam as terras onde os nativos viviam. Além de ocupar os territórios indígenas, os portugueses impuseram suas crenças, seus costumes e sua língua aos indígenas, contribuindo para a destruição da cultura de muitos povos.

Colonizador: aquele que promove uma colonização, ou seja, que ocupa uma nova área.

Os portugueses foram responsáveis, ainda, pelo tráfico de africanos escravizados utilizados como mão de obra em diversas atividades no Brasil. O comércio de escravizados foi uma atividade muito lucrativa para os portugueses ao longo do período colonial.

Como é possível perceber, a relação dos colonizadores portugueses com os indígenas e os africanos foi marcada por muita violência.

Ao longo do tempo, o contato entre os diferentes povos promoveu a miscigenação e a mistura de crenças e de costumes. Um exemplo foi o surgimento da umbanda e de outras religiões afro-brasileiras pela mistura de ritos africanos com os do catolicismo e com crenças dos indígenas.

5 Como os portugueses estabeleceram sua dominação sobre os demais povos durante a colonização do Brasil? Responda no caderno.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

6 Observe a pintura. Ela foi feita em 1861, inspirada na carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal, que descrevia a primeira missa celebrada no Brasil, em 1500. Depois, converse com os colegas sobre a questão.

Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil. Fotografia: ID/BR

Victor Meirelles. *A primeira missa no Brasil*, 1861. Óleo sobre tela. Os missionários europeus, da ordem religiosa Companhia de Jesus, chamados jesuítas, apesar de serem contrários à escravização indígena, impuseram a religião católica aos nativos, por meio da catequese.

- Em sua opinião, a dominação portuguesa está representada na pintura? Explique. Resposta pessoal.

• O objeto digital permite visualizar, por meio do mapa e de imagens históricas, como se deu a ocupação do território brasileiro pelos colonizadores portugueses entre os séculos XVI e XIX. A proposta favorece a compreensão dos estudantes sobre o processo histórico da colonização e suas consequências para o povoamento e a exploração do território brasileiro.

Saiba mais

Sobre o conceito de colonização, leia o trecho a seguir.

[...] o conceito de colonização tem tanto o caráter de ocupação e cultivo de novos territórios como de domínio, exploração e instalação cultural, pois a cultura do colonizador é transposta para o novo território. Na maioria dos casos, entretanto, o território colonizado já está ocupado, com habitantes que possuem culturas e estruturas sociais próprias, o que pode dar margem a diferentes formas de contato e ao nascimento de novas sociedades. Não esquecendo, ainda, que a violência e o conflito estão, em geral, presentes na maioria dos processos de colonização, pois a fixação de uma cultura em território já ocupado gera não apenas a imposição de valores culturais, mas também o controle físico sobre os dominados e a resistência por parte desses. [...]

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 74.

Roteiro de aula

- Leia o texto com os estudantes destacando as ações dos colonizadores perante os indígenas e os africanos. Destaque também a contribuição dos portugueses na formação da população brasileira. Além da religião, há inúmeros exemplos dessa participação em várias manifestações culturais (música, dança, culinária, etc.). Comente ainda sobre o surgimento de religiões afro-brasileiras originadas da mistura de ritos africanos com o catolicismo. Como o catolicismo foi imposto pelos portugueses e as crenças africanas foram proibidas, essa mistura acontecia conforme os africanos escravizados seguiam secretamente as crenças de seus povos e participavam das cerimônias católicas.
- Ao explorar as obras de arte reproduzidas ao longo do volume, chame a atenção da turma para as informações das legendas desse tipo de imagem. Nesta coleção didática, as legendas das obras de arte são compostas das seguintes informações, nesta ordem: nome do autor, título da obra, ano em que ela foi feita e/ou publicada e a técnica utilizada na confecção da obra.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 5:** Durante a colonização, os portugueses fizeram uso de muita violência contra os africanos escravizados e os povos indígenas, os quais foram submetidos às crenças, aos costumes e à língua dos colonizadores. Comente com os estudantes que a dominação de um povo pelo outro por meio da violência também ocorreu em muitos outros países, como os Estados Unidos, o México e a Colômbia, durante o processo de colonização pelos europeus.
- **Atividade 6:** Essa atividade promove a interdisciplinaridade com o componente curricular **Arte** por meio do desenvolvimento da habilidade **EF15AR01**. Ao ler o enunciado da atividade, chame a atenção dos estudantes para o fato de a pintura ter sido feita muito tempo depois da celebração da missa e por meio da utilização de informações da Carta de Pero Vaz de Caminha. Oriente os estudantes a observar a reprodução da pintura e a ler a legenda. Se necessário, faça perguntas como: "Quem são as pessoas representadas?"; "O que elas estão fazendo?". Apesar de não retratar cenas de violência física, a pintura retrata uma dominação representada pela presença da cruz, do padre, dos outros sacerdotes e de membros da expedição portuguesa no centro da imagem, com os indígenas em volta.

Para complementar

Museu Afro Brasil Emanoel Araújo. Disponível em: https://museuafrobrasil.org.br/. Acesso em: 26 jun. 2025.

O acervo do museu, localizado em São Paulo (SP), abrange diversos aspectos do universo cultural africano e afro-brasileiro, abordando temas como religião, trabalho, arte e escravidão, e registra a trajetória histórica e as influências africanas na construção da sociedade brasileira. No *site* do museu, no tópico "Visitas educativas em grupo", é possível agendar visitas guiadas presenciais e virtuais, que podem ser conduzidas por monitores especializados.

Os povos africanos

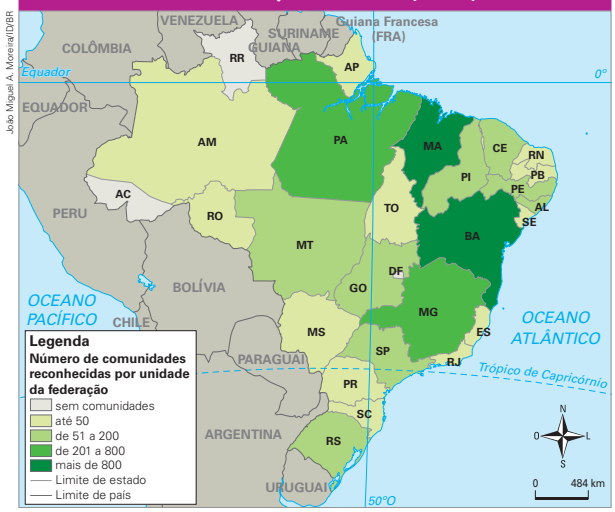
Durante o período colonial, milhões de africanos, de diferentes comunidades (bantos, nagôs, malês, jejes, entre outras), foram trazidos à força pelos portugueses para o Brasil na condição de escravizados. Quando chegavam ao Brasil, os africanos eram separados de seus grupos, rebatizados com nomes católicos e proibidos de praticar suas crenças. Eles eram submetidos a longas jornadas de trabalho pesado e eram castigados frequentemente.

Os africanos escravizados resistiram de diversas maneiras, entre as quais estão as revoltas e as fugas. Alguns fugitivos formaram **quilombos**, povoados onde eles se agrupavam para buscar meios de se proteger e de sobreviver. Os antigos quilombos deram origem às atuais **comunidades quilombolas**, territórios garantidos por lei para uso de seus ocupantes, como determina a **Constituição** do Brasil.

Constituição: conjunto de leis que organizam um país.

7 Observe o mapa. Depois, responda às questões no caderno.

Brasil: Comunidades quilombolas (2023)



Fonte de pesquisa: Fundação Palmares. Quadro geral de comunidades remanescentes de quilombos (CRQs). Disponível em: https://www.gov.br/palmares/pt-br/midias/arquivos-menu-departamentos/dpa/comunidades-certificadas/quadro-geral-por-estados-e-regioes-14-03-2023.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.

7a. Maranhão e Bahia.

a. Em quais unidades federativas há mais comunidades quilombolas?

b. Você vive em uma comunidade quilombola? Se sim, em qual unidade da federação ela está localizada e qual é a quantidade estimada de comunidades nela? Respostas pessoais.

8 Por que os quilombos se tornaram uma forma de resistência à escravidão? Junte-se a um colega e escrevam uma resposta no caderno. Depois, leiam sua resposta para a turma.

Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Comente com a turma a contribuição dos povos africanos para a formação da sociedade brasileira. Tal contribuição vai além da influência na culinária e na música. Podem-se mencionar, por exemplo, as técnicas agrícolas, de caça, de pesca e de metalurgia trazidas da África, além da importância dos africanos na construção e na produção de toda a materialidade herdada do período de colonização, como alguns conhecidos conjuntos arquitetônicos (Salvador, Ouro Preto, São Luís). Além disso, é importante destacar aos estudantes que há uma história de resistência dos povos escravizados contra a opressão, e que os quilombos eram núcleos e aldeamentos que apresentavam formas de organização diferentes daquela imposta pelos colonizadores.

Orientações didáticas

- **Atividade 7a:** Oriente os estudantes na leitura do mapa, auxiliando-os na compreensão das categorias da legenda. Chame a atenção para o fato de que nem todas as unidades federativas têm comunidades quilombolas reconhecidas (o que não exclui a possibilidade de existirem comunidades de descendentes de escravizados no Acre, em Roraima ou no Distrito Federal). A atividade contribui para desenvolver a habilidade **EF04GE05**.
- **Atividade 7b:** Caso a escola esteja localizada em uma comunidade quilombola, promova um momento de debate sobre a história da comunidade. Se esse não for o caso da escola e haja estudantes que vivam em comunidades quilombolas, solicite a eles que contem o que sabem da história da comunidade onde vivem. Se não houver nenhum estudante que viva em uma comunidade quilombola, pergunte à turma o que sabem a respeito dessas comunidades tradicionais. Essa é uma oportunidade de promover a valorização da cultura afro-brasileira, esclarecer possíveis dúvidas e eliminar ideias falsas e estereótipos sobre o assunto.
- **Resposta da atividade 8:** Espera-se que os estudantes respondam que os quilombos se tornaram uma forma de resistência à escravidão, porque eram locais onde os africanos escravizados que conseguiam fugir de seus opressores encontravam refúgio. Nesses lugares, essas pessoas viviam em comunidade e podiam praticar livremente suas crenças trazidas da África, formando as comunidades quilombolas que conhecemos atualmente.

Não escreva no livro.

Os imigrantes

Em 1888, com o fim da escravidão, o governo brasileiro, que já incentivava a vinda de europeus para ocupar o território nacional, criou mais estímulos para atrair imigrantes. Os objetivos eram substituir a mão de obra escravizada nas fazendas e empregá-los nas primeiras indústrias do país. Ao contrário do que ocorria com os africanos escravizados, esses imigrantes seriam pagos pelo trabalho.

Chegaram, então, ao Brasil pessoas de várias nacionalidades, entre elas italianos, espanhóis, japoneses, alemães, sírios, turcos, poloneses, libaneses e também portugueses (não mais como colonizadores).

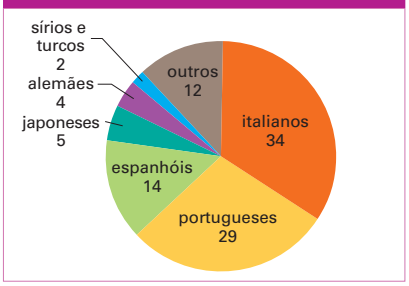
Os imigrantes trouxeram novas influências culturais e novos costumes à população dos lugares onde se estabeleceram.

Museu da Imigração, São Paulo, Brasil. Fotografia: ID/BR

Imigrantes chegam à Hospedaria dos Imigrantes, na cidade de São Paulo, depois de entrar no Brasil pelo porto de Santos. De São Paulo, muitos imigrantes partiam para outros destinos. Foto de 1907.

9 Observe o gráfico. Depois, responda às questões no caderno.

Brasil: Número de imigrantes segundo a nacionalidade, a cada grupo de 100 pessoas (1884 a 1939)



ID/BR

a. Quais são os grupos de imigrantes representados no gráfico?

b. Quais foram os três grupos de imigrantes que vieram em maior número ao Brasil entre os anos de 1884 e 1939?
Italianos, portugueses e espanhóis.

9a. Italianos, portugueses, espanhóis, japoneses, alemães, sírios e turcos.

Fonte de pesquisa: IBGE. *Brasil*: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. p. 226.

Roteiro de aula

- Ao iniciar o estudo sobre os imigrantes, utilize um planisfério político para localizar os países das nacionalidades citadas no texto (Itália, Espanha, Japão, Alemanha, Síria, Turquia, Polônia, Líbano e Portugal). Verifique o que os estudantes sabem do fim da escravidão no Brasil e, se necessário, explique brevemente como ela aconteceu. Chame a atenção deles para o termo utilizado para designar as pessoas que vieram de fora do país (imigrante) e para o fato de que os europeus e os asiáticos são reconhecidos como imigrantes, porque optaram pela vinda para o Brasil, ao contrário dos povos africanos, que foram trazidos à força. Além disso, eles receberam terras para produzir ou um salário pelo trabalho realizado, diferentemente dos africanos, que foram submetidos ao trabalho sem remuneração.

Orientações didáticas

- **Atividade 9:** Nessa atividade, é apresentado um gráfico de setores – também chamado de gráfico de *pizza*. O gráfico representa a quantidade de imigrantes de diferentes nacionalidades (italianos, portugueses, espanhóis, japoneses, alemães, sírios, turcos e outros) que chegaram ao Brasil entre 1884 e 1939. Os dados são mostrados em grupos de 100 pessoas, para facilitar o entendimento dos estudantes dessa faixa etária. Mesmo assim, o gráfico de setores ajuda a construir a ideia de totalidade, necessária para que, posteriormente, eles entendam o conceito de porcentagem – ou seja, a partir do número total que aparece no gráfico, determinar qual é a parte referente a cada nacionalidade. Chame a atenção deles para o período representado (1884 a 1939), destacando que as imigrações mais recentes não estão consideradas. Como estratégia para auxiliá-los na leitura e na interpretação das informações do gráfico, estabeleça uma analogia entre o gráfico e uma *pizza*: cada "pedaço da *pizza*" (chamado setor) tem um "sabor diferente" (indicados com cores diferentes) e representa um grupo de imigrantes (uma nacionalidade).

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AS MIGRAÇÕES NO BRASIL"

- **(EF04GE01)** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
- **(EF04GE02)** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- **(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
- **(EF04HI10)** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

As migrações no Brasil

A população brasileira atual é caracterizada pela grande **diversidade** de povos e de culturas.

As **migrações internas** também colaboraram com a miscigenação, contribuindo para a mistura de culturas e a intensificação da diversidade. Ao migrarem, as pessoas levam consigo seus costumes e são influenciadas pelos costumes locais.

Migração interna: deslocamento de pessoas dentro do próprio país.

1 Brasil: Migrações internas (1950 a 1970)

João Miguel A. Moreira/ID/BR

Fonte de pesquisa: Maria Elena Simielli. *Geoatlas*. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 135.

Ao longo da história do Brasil, pessoas e famílias deixaram o lugar onde nasceram em busca de melhores condições de vida. Em determinado período do século 20, por exemplo, houve intensa migração para a Região Sudeste, onde as pessoas buscavam melhores oportunidades de trabalho na indústria, no comércio e nos serviços. Já nos anos 2000, o desenvolvimento econômico das demais regiões intensificou o fluxo intrarregional (entre os estados da mesma região).

1 Faça a leitura e a interpretação do mapa **1**, que trata das migrações internas no Brasil. Depois, responda às questões no caderno.

a. O mapa representa as migrações no Brasil de qual período?
De 1950 a 1970.

b. Qual é a origem do maior fluxo migratório representado no mapa?
Estados da Região Nordeste.

c. Qual é o destino do maior fluxo migratório representado no mapa?
Estados da Região Sudeste.

d. Indique a origem e o destino de outro fluxo migratório importante representado no mapa. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Depois do estudo das contribuições dos diferentes povos para a formação da população brasileira no período da colonização, os estudantes entenderão mais facilmente o significado da expressão "diversidade cultural". Assim, retome com eles a conversa iniciada na abertura da unidade e faça a leitura desse texto do tema "As migrações no Brasil", explicando a eles que essa diversidade foi intensificada em razão das migrações internas, devido às diferenças culturais entre as regiões do país. O estudo desse tema e a realização das atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE02** e, de maneira interdisciplinar, trabalha com o componente curricular **História**, mobilizando a habilidade **EF04HI10**.
- Explore com os estudantes o mapa *Brasil: Migrações internas (1950 a 1970)*. Verifique se eles compreendem que as setas indicam as unidades federativas de onde as pessoas saíram e para onde foram, no período representado no mapa, e que a espessura da seta é proporcional à quantidade de pessoas que se deslocaram. Desse modo, as setas mais largas indicam o deslocamento de maior número de pessoas, e as setas mais finas, o deslocamento de um número menor de pessoas. Comente que o mapa representa os principais fluxos de migrações internas – ou seja, no período retratado, podem ter ocorrido migrações que não estão representadas nele, pois os mapas, muitas vezes, representam generalizações de um fenômeno.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Essa atividade mobiliza a habilidade **EF04GE05** ao solicitar aos estudantes que distingam unidades da federação e regiões ao identificar os principais fluxos migratórios representados no mapa do Brasil. Após a leitura e a interpretação das informações representadas no mapa, peça a eles que levantem hipóteses sobre os motivos das migrações destacadas nos itens **a**, **b**, **c** e **d** da atividade.
- **Resposta da atividade 1d**: Os estudantes podem indicar o fluxo migratório dos estados da Região Sul para Rondônia ou ainda da Região Nordeste (Ceará) para o Amazonas e o Pará.

Não escreva no livro.

2 Observe o mapa. Depois, faça o que se pede.

2 Brasil: Migrações internas (década de 2000)

Fonte de pesquisa: Maria Elena Simielli. *Geoatlas*. 34. ed. São Paulo: Ática, 2013. p. 135.

a. Escreva no caderno uma definição para migração intrarregional.
Migração de pessoas entre os estados da mesma região.

b. Com base no mapa **2**, classifique em verdadeira ou falsa a afirmação a seguir. Dê um exemplo que justifique a sua resposta.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

> Ao longo da década de 2000, as migrações intrarregionais foram intensas no Brasil.

c. Levante hipóteses para explicar a mudança observada entre os principais fluxos migratórios de 1950 a 1970 e da década de 2000, representados nos mapas **1** e **2**. Apresente suas hipóteses aos colegas.
Resposta pessoal.

3 Entreviste um familiar para saber se alguém da sua família é migrante. Em caso afirmativo, pergunte: Quem é essa pessoa, de onde ela veio e o que motivou a mudança. Registre as informações no caderno e, depois, compartilhe com a turma o que você descobriu.
Atividade de pesquisa.

- **Atividade 2a:** Verifique se os estudantes sabem o que significa migração intrarregional. Oriente-os a reler no texto do tema "As migrações no Brasil" o trecho em que ela é mencionada. Explique a diferença entre os termos intrarregional (dentro da região) e inter-regional (entre as regiões), utilizando os mapas **1** e **2** como exemplos.
- **Resposta da atividade 2b:** A afirmação é verdadeira. Os estudantes podem citar como exemplo de migração intrarregional expressiva a que ocorreu entre estados da Região Nordeste, pois nessa região está representada a seta mais espessa de pontas duplas. Nas demais regiões (Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) também houve migração intrarregional expressiva no período.
- **Atividade 2c:** Oriente os estudantes a utilizar argumentos consistentes para elaborar suas hipóteses. Lembre-os das motivações que as pessoas têm ao migrar. Com base no texto, os estudantes podem apontar que, no período de 1950 a 1970, os estados da Região Sudeste eram os mais desenvolvidos economicamente (principalmente São Paulo) e ofereciam mais oportunidades para as pessoas (trabalho na indústria, no comércio, na agricultura; oferta de escolas e hospitais, etc.) e que os estados da Região Nordeste, por sua vez, eram os menos desenvolvidos, ocasionando o fluxo intenso de pessoas saindo para o Sudeste. Já na década de 2000, os estados se desenvolveram economicamente, de maneira geral, o que fez com que a migração ocorresse entre estados da mesma região (a Região Sudeste – São Paulo, deixou de ser o grande polo de atração de pessoas no Brasil).
- **Atividade 3:** Oriente os estudantes a realizar a pesquisa em casa, entrevistando um familiar adulto. Se julgar interessante, peça a eles que perguntem sobre costumes do lugar de origem desse familiar, os quais ele, possivelmente, trouxe para o lugar onde vive agora. Com essa atividade, os estudantes terão a oportunidade de comentar o histórico de migração da própria família, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE01**. Permita que os estudantes se expressem livremente, incentivando-os a contar a respectiva história, pois a atividade oportuniza o compartilhamento de conhecimentos.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *PESSOAS E LUGARES*

» **(EF04GE01)** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

» **(EF04GE06)** Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

» **(EF04GE10)** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

Pessoas e lugares

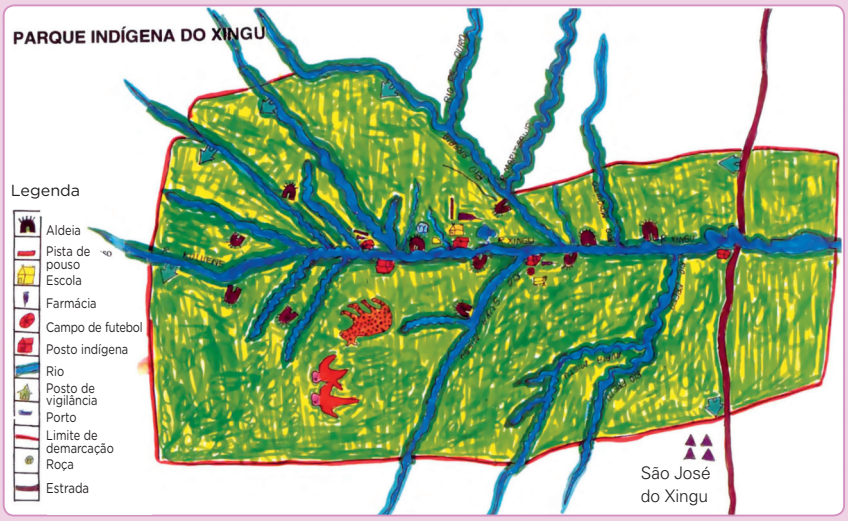
O povo Kalapalo, no Parque Indígena do Xingu

O Parque Indígena do Xingu, criado em 1961 no estado do Mato Grosso, foi o primeiro grande território indígena reconhecido pelo governo brasileiro. Nesse território, habitado por 16 povos indígenas diferentes, há grande riqueza étnico-cultural.

A criação do parque possibilitou a esses povos indígenas manter seus modos de vida e suas tradições em uma área protegida por lei. Entre esses povos, destacam-se os Kalapalo, um dos mais numerosos do parque.

André Dib/Pulsar Imagens

Vista de moradias e pátio central da aldeia Aiha, do povo Kalapalo, no Parque Indígena do Xingu, em Querência, MT. Foto de 2022.



Fonte: Geografia Indígena: Parque do Xingu/Instituto Socioambiental - Brasília: MEC/SEF/DPEF, 1988

Mapa elaborado por indígenas habitantes do Parque Indígena do Xingu.
Instituto Socioambiental. *Geografia indígena*: Parque Indígena do Xingu. Brasília, DF: MEC/SEF/DPEF, 1988. p. 24.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Essa seção *Pessoas e lugares* apresenta aos estudantes os Kalapalo, povo indígena que vive no Parque Indígena do Xingu (PIX), parte do Território Indígena do Xingu (TIX) junto a mais três Terras Indígenas adjacentes. A seção oportuniza, portanto, a retomada de conteúdos em que os estudantes vão reconhecer diferentes modos de vida de povos e de comunidades tradicionais, assim como promover o aprofundamento das habilidades **EF04GE01** e **EF04GE06**.
- Inicie o trabalho com a seção, perguntando aos estudantes o que eles sabem do Parque Indígena do Xingu e dos povos que lá vivem. Se possível, apresente um mapa com a localização dessa Terra Indígena. No *site* do Instituto Socioambiental (ISA), há um mapa com a localização do parque no Brasil e das aldeias (disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Xingu (acesso em: 26 jun. 2025). Depois, peça aos estudantes que leiam o texto e conversem sobre as informações apresentadas. Explore com a turma a foto das moradias e do pátio central da aldeia Aiha, chamando a atenção deles para a paisagem do entorno, com vegetação conservada. Solicite também a eles que leiam as legendas das duas outras fotos da seção, que retratam práticas culturais dos Kalapalo, pois elas trazem informações complementares. Oriente-os, por fim, na leitura da representação do Parque Indígena do Xingu, ressaltando se tratar de uma representação que não apresenta elementos convencionais das representações cartográficas, como escala e rosa dos ventos. Explique que ela foi elaborada por indígenas habitantes do parque e apresenta o mapeamento dos elementos que compõem o território onde eles vivem. Por meio dela, é possível conhecer a relação entre os indígenas e o lugar onde vivem. Esse tipo de representação é considerada produto da etnocartografia. Peça aos estudantes que observem os elementos representados, identificando-os na legenda. Ao apresentar esse tipo de representação, a seção contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE10**.

Não escreva no livro.

A vida social dos indígenas do povo Kalapalo varia de acordo com as estações do ano. No período da seca, a comida é mais abundante e são realizados os rituais públicos, compartilhados com membros de outras aldeias. Já na estação chuvosa, a quantidade de alimentos diminui, e a aldeia se confina às relações internas, que ocorrem dentro das moradias e entre os parentes.

As crianças brincam no pátio central da aldeia, nos rios e na mata. Elas costumam brincar de manhã bem cedo; depois, ajudam os adultos no trabalho doméstico. As meninas ajudam suas mães e irmãs mais velhas a preparar o mingau de mandioca e a cuidar dos irmãos menores. Os meninos ajudam os seus pais na fabricação de artefatos e na pescaria. No final do dia, depois das tarefas, os meninos costumam jogar futebol no pátio central, com bolas e traves que eles mesmos fazem com os materiais que encontram na aldeia e nos arredores.

André Dib/Pulsar Imagens

Prova de cabo de guerra, durante os Jogos Indígenas do Xingu, realizados na aldeia Aiha, do povo Kalapalo, no Parque Indígena do Xingu, em Querência, MT. Esse evento conta com a participação dos diferentes povos que habitam o parque. Foto de 2022.

André Dib/Pulsar Imagens

Indígenas praticando a dança *tawarawanã* na aldeia Aiha, do povo Kalapalo, no Parque Indígena do Xingu, em Querência, MT. Foto de 2022.

Agora, converse com os colegas sobre as questões.

1. Qual é a importância da criação do Parque Indígena do Xingu?
Veja resposta em *Orientações didáticas.*
2. O que os indígenas representaram no mapa do parque?
Veja resposta em *Orientações didáticas.*
3. Explique como as estações do ano influenciam a vida dos Kalapalo.
Veja resposta em *Orientações didáticas.*
4. Você faz parte de algum povo indígena? Quais semelhanças e diferenças você identifica entre os hábitos e costumes de sua família e os dos indígenas Kalapalo?
Resposta pessoal.

Saber Ser

Para complementar

KALAPALO. Povos Indígenas no Brasil, 20 jan. 2021. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kalapalo. Acesso em: 26 jun. 2025.

Nessa página do *site* do Instituto Socioambiental (ISA), há mais informações sobre o modo de vida do povo Kalapalo.

COLLI, Isa. *Descobertas de Inaiá*. Brasília, DF: Colli Books, 2021.

O livro narra a história de uma jovem indígena do povo Kambeba, que vive em uma aldeia às margens do rio Solimões. Sua vida muda quando surge a oportunidade de frequentar uma escola na cidade e ela fica com receio de se afastar de sua cultura. O livro é interessante para o aprofundamento das atividades da seção, ao apresentar a cultura do povo Kambeba, e pode contribuir para ampliar o conhecimento sobre os diferentes modos de vida dos povos indígenas do Brasil.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1:** Os estudantes devem reconhecer que a criação do parque contribuiu para proteger as áreas habitadas por diversos povos indígenas às margens do rio Xingu, possibilitando a manutenção de suas tradições e seus modos de vida, mobilizando a habilidade **EF04GE06**.
- **Resposta da atividade 2:** O mapa traz representações de diferentes elementos que compõem o Parque Indígena do Xingu, como aldeias, rios, postos indígenas e estrada. Pergunte aos estudantes se eles identificam semelhanças entre o parque e o lugar onde vivem, com base na representação.
- **Resposta da atividade 3:** Os estudantes devem apontar que os Kalapalo fazem atividades diferentes em cada época do ano. Durante o período da seca, são realizados os rituais públicos entre as aldeias. Já no período de chuvas, a aldeia se confina às relações internas, que ocorrem dentro das moradias e entre os parentes.

Saber Ser

Consciência social

- **Atividade 4:** Espera-se que os estudantes indiquem quais são os hábitos e costumes de suas famílias, bem como suas rotina, comparando-os com os hábitos, costumes e a rotina dos indígenas Kalapalo, propiciando o desenvolvimento da habilidade **EF04GE01**. Eles podem apontar semelhanças e diferenças em relação às atividades do dia a dia e às brincadeiras. Podem indicar como semelhanças a realização de jogos que reúnem diferentes povos, comparando os Jogos Indígenas do Xingu (retratados em uma das fotos da seção) às Olimpíadas. Além disso, podem falar sobre a participação deles nas atividades domésticas, apontando se há semelhança ou diferença em relação aos hábitos e costumes dos Kalapalo. O uso de um espaço comum – no caso da aldeia Kalapalo, o pátiocentral – para atividades de lazer, por exemplo, também pode ser apontado como uma semelhança. Ao possibilitar que os estudantes reconheçam semelhanças entre seus modos de vida e dos indígenas Kalapalo, a atividade favorece o exercício da empatia.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

- **(EF04GE02)** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- **(EF04GE06)** Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
- **(EF04HI10)** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- **(EF04CO08)** Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na internet.

Atividade complementar

- Para reforçar o estudo sobre a diversidade étnica e cultural da população brasileira (complementando a proposta da atividade **1**), proponha aos estudantes, organizados em grupos, a confecção de um cartaz com imagens que representem os povos que contribuíram para a formação da população: indígenas, europeus (sobretudo portugueses) e africanos. Oriente-os a buscar imagens que representem os variados aspectos da diversidade e a contribuição de cada povo.
- Para complementar o estudo sobre os povos africanos e sua contribuição para o Brasil, proponha aos estudantes uma pesquisa sobre personalidades negras que atuaram no movimento abolicionista. Sugestões: André Rebouças, Luiz Gama (1830-1882) e José do Patrocínio (1853-1905).

Aprender sempre

1 As frases a seguir se referem à formação da população brasileira. Forme dupla com um colega e discutam de que maneira essas frases se relacionam. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

a. A população brasileira se formou pela miscigenação.

b. Uma das características da população brasileira é a diversidade cultural.

2 Leia o texto sobre a abolição da escravidão no Brasil. Depois, responda às questões no caderno.

A abolição não ocorreu como parte dos abolicionistas queria. O engenheiro negro André Rebouças, que fazia a ponte entre o abolicionismo das ruas e o dos gabinetes políticos e é considerado um dos principais articuladores do fim da escravidão, pregava que a abolição fosse acompanhada de uma reforma agrária, que destinasse terras para os ex-escravos.

[...]

A forma que a abolição ocorreu, sem apoio para os ex-escravos começarem uma vida nova, tem consequências negativas até hoje [...] [e] é uma das causas da profunda desigualdade racial brasileira.

Amanda Rossi e Juliana Gragnani. A luta esquecida dos negros pelo fim da escravidão no Brasil. *BBC Brasil*, 11 maio 2018. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/resources/idt-sh/lutapelaabolicao. Acesso em: 24 jun. 2025.

Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, Brasil. Fotografia: ID/BR

Rodolfo Bernardelli. *André Pinto Rebouças*, 1897. Óleo sobre tela.

Abolicionista: pessoa (ou movimento) a favor do fim da escravidão.

Reforma agrária: conjunto de medidas para promover a melhor distribuição de terras.

a. De acordo com o abolicionista André Rebouças, o que deveria acontecer após a abolição da escravidão? Uma reforma agrária que destinasse terras para os ex-escravizados.

b. Segundo o texto, o que ocorreu com os escravizados após a abolição? Após a abolição, os ex-escravizados não receberam apoio para começarem uma vida nova.

c. Com a abolição da escravidão, em 13 de maio de 1888, aproximadamente 1,5 milhão de pessoas foram libertas. Em sua opinião, quais foram os desafios enfrentados pela população negra na época? Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1:** Organize os estudantes em duplas para que reflitam sobre a relação entre as informações dos itens **a** e **b**. A frase do item **b** justifica e amplia a ideia presente na frase do item **a**. Assim, a noção de diversidade cultural no Brasil pode ser pensada como resultado da mistura de povos distintos no passado. Ao abordar a mistura de povos e sua contribuição para a formação da população brasileira, a atividade mobiliza a habilidade **EF04GE02** e promove a interdisciplinaridade com o componente curricular **História** ao mobilizar a habilidade **EF04HI10**.
- **Atividade 2:** Essa atividade complementa o conteúdo desenvolvido no capítulo ao apresentar as consequências da abolição e a inserção dos escravizados africanos e seus descendentes na sociedade após a abolição. Ela mobiliza a habilidade **EF04GE02** e promove a interdisciplinaridade com o componente curricular **História**, por meio do desenvolvimento da habilidade **EF04HI10**, ao abordar a presença de povos africanos no Brasil e sua contribuição para a formação da sociedade brasileira. Peça aos estudantes que leiam o texto sobre a abolição da escravidão e verifiquem os significados das palavras do glossário.
- **Atividade 2a:** Comente com os estudantes que André Rebouças (1838-1898) foi uma importante personalidade do movimento abolicionista no Brasil, trabalhando ativamente na luta pela libertação e emancipação de escravizados. Como engenheiro, destacou-se por suas contribuições em projetos de infraestrutura, realizando obras nas áreas de saneamento e transporte.
- **Atividade 2c:** Espera-se que os estudantes reconheçam que, com a abolição da escravidão, os escravizados passaram a ser pessoas livres. No entanto, é importante que eles reconheçam também que, conforme a resposta do item **b**, eles não receberam nenhum apoio para essa "nova vida", ou seja, o governo não promoveu nenhuma política pública de emprego ou de acesso à terra para que essa população tivesse um meio de subsistência. Dessa maneira, os ex-escravizados ficaram à margem da sociedade, sem qualquer possibilidade de integração.

Não escreva no livro.

3 Cada povo tem seus costumes. Alguns desses costumes podem despertar a curiosidade de quem não tem a mesma origem. Converse com os colegas sobre as questões.

Saber Ser

a. Como devemos nos comportar quando nos deparamos com um costume diferente do nosso? Resposta pessoal.

b. Como você espera que as pessoas se comportem em relação a um costume seu que é desconhecido para elas? Resposta pessoal.

4 Leia a *charge*. Depois, responda às questões no caderno.

Marcio Baraldi/Acervo do artista

Charge de Marcio Baraldi.

a. A letra na camiseta do garoto é uma homenagem a quem? O colega dele conseguiu descobrir quem era? Explique.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

b. Por que o garoto diz que está falando de um "herói de verdade"? Pesquise na internet informações sobre esse líder e anote-as no caderno. Depois, compartilhe-as com a turma.
Atividade de pesquisa.

c. Em sua opinião, quais devem ser as qualidades de um herói? Você tem um herói preferido? Quais são as qualidades dele?
Respostas pessoais.

Saber Ser

5 No caderno, escreva um texto explicando o que são Terras Indígenas e comunidades quilombolas e argumente sobre a importância da demarcação desses territórios.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Diversidade e inclusão

Deficiência auditiva ou surdez

Para promover a inclusão de estudantes com deficiência auditiva ou surdez, proponha uma atividade que valorize a expressão corporal, a socialização e a criatividade por meio da mímica. Essa proposta permite que todos os estudantes se comuniquem de forma não verbal, ampliando as formas de interação e expressão dentro da sala de aula. Inicie a atividade dialogando com a turma sobre valores e sentimentos. Em seguida, escreva na lousa palavras relacionadas a temas como amizade, bondade, confiança, respeito, solidariedade, entre outras, em pequenas fichas ou filipetas. Dobre-as e coloque-as em um saco ou caixa. Organize a turma em dois grupos. A cada rodada, um integrante de cada grupo sorteará uma palavra e a representará por meio de mímica, sem utilizar sons ou palavras. O grupo deverá tentar adivinhar qual valor ou sentimento está sendo representado. Vence o grupo que acertar o maior número de palavras ao final do jogo. A atividade favorece o acolhimento, fortalece vínculos entre os estudantes e promove a empatia, além de contribuir para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e engajado com o aprendizado.

Saber Ser — Autoconsciência

- **Atividade 4c:** Essa é uma oportunidade de eles expressarem os valores e as qualidades que consideram importantes em um herói. Eles podem mencionar: coragem, senso de justiça, determinação, altruísmo, etc.

Saber Ser — Consciência social e Autogestão

- **Atividade 3:** Essa atividade tem o objetivo de promover nos estudantes a valorização e o respeito às diferenças culturais existentes no Brasil. Promova uma conversa para a troca de ideias entre eles, atentando sempre a possíveis comentários desrespeitosos que possam surgir. Durante a conversa, comente com eles que, em tais situações, podemos explicar as origens do costume em questão, já que o conhecimento baseado na informação é uma ótima maneira de combater preconceitos. A importância do respeito à cultura do outro pode ser demonstrada com a explicação de que todos esperam que sua própria cultura seja respeitada, promovendo, assim, a empatia e a convivência em harmonia.

- **Resposta da atividade 4a:** A letra "Z" é uma homenagem a Zumbi dos Palmares. O colega não conseguiu descobrir a quem era destinada a homenagem porque a inicial do nome coincide com a de outro herói que ele conhecia, o Zorro, que tem como símbolo a letra "z". Verifique o que os estudantes sabem a respeito de Zumbi dos Palmares.
- **Atividade 4b:** Oriente os estudantes na pesquisa, que pode ser feita na sala de informática da escola, indicando *sites* confiáveis e aproveite para conversar sobre a importância de utilizar fontes seguras e de citá-las ao apresentar as informações, promovendo o trabalho com a **Computação** por meio da habilidade **EF04CO08**. Espera-se que os estudantes respondam que a personagem diz que Zumbi era um "herói de verdade" por se tratar de uma figura que existiu e por ser considerada por ela um herói, em razão da história de resistência contra a escravidão. Promova uma roda de conversa para que eles compartilhem o que descobriram.
- **Atividade 5:** Terras Indígenas e comunidades quilombolas são territórios tradicionalmente ocupados por povos indígenas e por descendentes dos antigos habitantes dos quilombos, respectivamente, demarcados por lei para usufruto deles. A demarcação é importante, porque garante a manutenção do modo de vida, da cultura e da identidade dessas populações. A atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE06**.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Neste capítulo, é apresentado um panorama da vida no campo no Brasil. Os estudantes têm a oportunidade de conhecer os aspectos econômicos e sociais predominantes no campo brasileiro, as atividades econômicas desenvolvidas e como são realizadas e a diversidade cultural do espaço rural.

Além disso, o capítulo aborda as feiras de produtos, geralmente alimentícios, como espaços que promovem a interligação entre o campo e a cidade.

O tema da concentração fundiária, relevante problema social brasileiro, é abordado conjuntamente à questão da reforma agrária, importante para a inclusão social de muitas pessoas. Em seguida, trabalha-se o êxodo rural, movimento migratório da segunda metade do século XX, que provocou mudanças na organização do espaço geográfico brasileiro.

Aborda-se, ainda, o conceito de escala cartográfica, por meio de atividades que envolvem cálculo de distância e comparação de mapas de diferentes escalas.

Para atingir os objetivos propostos, o capitulo apresenta textos e imagens diversas (fotos, mapas e esquema) e propõe atividades que envolvem interpretação de texto, oralidade, análise de imagens, discussão, reflexão e argumentação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "O ESPAÇO RURAL"

- **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- **(EF04GE07)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
- **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
- **(EF04HI05)** Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.

CAPÍTULO 5

Viver no campo

No capítulo anterior, você aprendeu que a população brasileira apresenta grande diversidade étnica e cultural. Agora, vamos estudar como vive a população no espaço rural. Você sabe quais atividades as pessoas do campo realizam?
Resposta pessoal.

O espaço rural

O campo, também denominado **espaço rural**, possui características bastante diversas no Brasil. Nele, as pessoas podem viver em aldeias, fazendas, sítios, **assentamentos**, vilas e bairros rurais.

Entre as principais atividades econômicas praticadas no campo, estão o cultivo de plantas, a criação de animais e a extração de recursos da natureza.

Assentamento: lote de terra entregue pelo governo federal a agricultores sem terra, localizados onde antes havia uma propriedade não produtiva.

1 Observe estas fotos. Depois, converse com os colegas sobre as questões.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Mulher quilombola alimentando galinhas na comunidade quilombola Conceição, em Bequimão, MA. Foto de 2024.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Colheita mecanizada de algodão em Formosa do Rio Preto, BA. Foto de 2022.

a. Quais são os produtos obtidos nas atividades retratadas nas fotos? Para que eles são utilizados? Veja respostas em *Orientações didáticas*.

b. As atividades retratadas nas fotos são realizadas no lugar onde você vive? Quais atividades rurais são realizadas no município onde você mora? Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Inicie a aula comentando com a turma que o modo de vida da população urbana e o da população rural estão cada vez mais parecidos. Explique que o desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação tem conectado os lugares e as pessoas, reflexão que contribui para desenvolver a habilidade **EF04GE04**.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Essa é uma oportunidade de verificar os conhecimentos dos estudantes sobre as características das atividades desenvolvidas no espaço rural. Espera-se que eles mencionem que no campo predominam atividades da agricultura, da pecuária e do extrativismo.
- **Resposta da atividade 1a:** Espera-se que os estudantes mencionem que, da criação de galinhas (foto **A**), é possível obter carne e ovos para a alimentação; e que, da plantação de algodão (foto **B**), é possível obter matéria-prima para a fabricação de tecidos, por exemplo. Nessa atividade, os estudantes terão a oportunidade de retomar conteúdos ao identificar produtos cultivados no campo e as atividades de trabalho envolvidas. Complemente a discussão comentando que as atividades retratadas fazem parte do processo produtivo que interliga o campo e a cidade, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE04** e **EF04GE08**.
- **Atividade 1b:** Se os estudantes residirem na cidade, é provável que eles não identifiquem as atividades retratadas no lugar onde vivem. Caso residam no campo, explore as semelhanças entre as atividades das fotos e o cotidiano dos estudantes. Ao reconhecer as especificidades das atividades no campo do município onde vivem, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF04GE04** e **EF04GE07**.

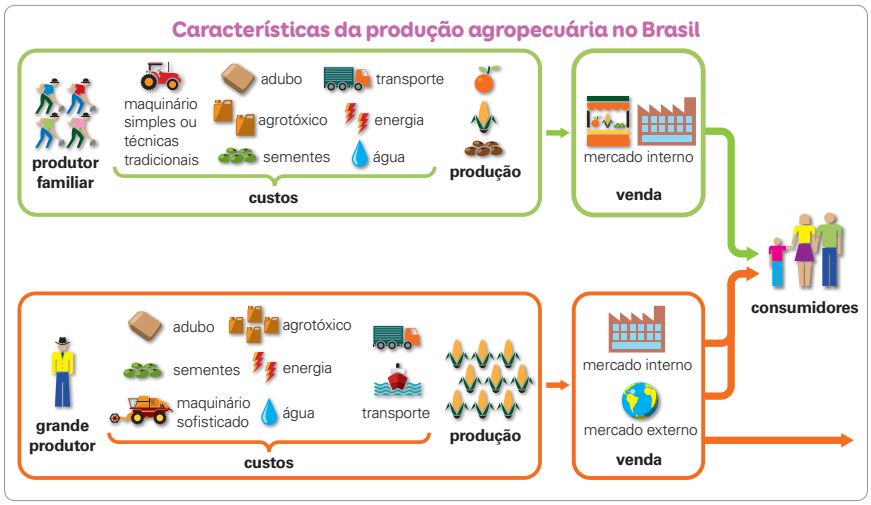
Não escreva no livro.

A produção agropecuária

As produções agrícola e pecuária podem ser feitas de diferentes maneiras. No Brasil, há dois grupos principais de produtores: os **familiares** e os **grandes produtores**.

A produção familiar, em geral, é realizada em pequenas propriedades, utiliza a mão de obra dos membros da família e cultiva uma variedade de produtos (policultura). Os produtos são destinados ao consumo da família ou comercializados dentro do país. Em geral, são cultivados com técnicas de produção tradicionais ou modernas (como a utilização de máquinas).

Os grandes produtores, geralmente, são proprietários de extensas áreas, onde é comum a produção de um único produto em grande escala (monocultura). Eles utilizam trabalhadores assalariados e empregam alta tecnologia. A produção é voltada principalmente à exportação, ou seja, é vendida a outros países. Esse modelo também pode ser encontrado em pequenas propriedades modernas. Observe o esquema.



Fonte de pesquisa: Vinicius Saraceni e outros. *Atlas ambiental de São José dos Campos*. São Paulo: Geodinâmica, 2012. p. 84-85.

2 No caderno, organize em um quadro as características da produção familiar e da grande produção apresentadas no texto e no esquema.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

3 Junte-se a um colega e avaliem se a afirmação seguinte é verdadeira ou falsa. Apresentem à turma argumentos que justifiquem a resposta de vocês.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

O campo e a cidade são espaços que dependem um do outro.

Saiba mais

Para saber mais sobre a interdependência do campo e da cidade (e complementar a resposta da atividade **3**), leia o trecho a seguir.

O processo de industrialização da agricultura tem eliminado gradativamente a separação entre a cidade e o campo, entre o rural e o urbano, unificando-os dialeticamente. Isso quer dizer que campo e cidade formam uma unidade contraditória. Uma unidade onde a diferença entre os setores da atividade econômica (agricultura, pecuária e outros, em um; indústria, o comércio etc., em outro) vai sendo soldada de um lado pela presença, na cidade, do trabalhador assalariado ("boia-fria") do campo. Aliás, as greves dos trabalhadores do campo são feitas nas cidades. De outro lado, pode-se constatar que a industrialização dos produtos agrícolas pode ser feita no campo com os trabalhadores das cidades. Tudo indica que o desenvolvimento do capitalismo está soldando a união contraditória da agricultura e da indústria, do campo e da cidade, que ele mesmo separou no início de sua expansão. Entretanto, agora essa soldagem está sendo feita num processo avançado de cooperação no trabalho.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Agricultura brasileira: transformações recentes. *In*: Ross, Jurandyr L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2005. p. 474-475.

Roteiro de aula

- Verifique se todos os estudantes compreenderam os termos apresentados no esquema. Dê um exemplo, para ajudá-los no entendimento: a soja cultivada no Brasil é produzida em grandes propriedades, com o uso de maquinários modernos, etc., a fim de obter uma grande produção para a comercialização. Destaque a utilização do transporte marítimo (além do rodoviário), que caracteriza uma produção voltada para exportação. Incentive os estudantes a comparar as características do produtor familiar e do grande produtor e faça perguntas para orientá-los na compreensão: "Quem produz maior variedade de produtos?"; "Quem produz alimentos para o consumo da população?"; "Quem produz matérias-primas para as indústrias?"; "Qual é o destino das produções?".

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 2:** Se julgar pertinente, faça primeiro a atividade de maneira coletiva, elaborando um quadro na lousa. Organize o quadro levando em consideração o tamanho da propriedade, os recursos utilizados (relacionados ao custo da produção no esquema), os bens produzidos e o destino da produção. Nessa atividade, ao analisar o esquema e organizar o quadro, os estudantes terão a oportunidade de descrever os processos de produção, circulação e consumo, mobilizando a habilidade **EF04GE08**.
- **Resposta da atividade 3:** A afirmação é verdadeira, pois a produção do campo (agrícola, pecuária, matérias-primas, etc.) é consumida na cidade (alimentos, matérias-primas para a indústria, etc.). Ao mesmo tempo, os bens produzidos nas cidades são comercializados no campo. Desse modo, essa atividade é uma oportunidade para os estudantes refletirem que o campo e a cidade são espaços interdependentes e complementares. Amplie a discussão, comentando com os estudantes que os fluxos de pessoas e de trabalhadores também são fatores que contribuem para essa relação de interdependência entre campo e cidade. Ao reconhecer as especificidades do campo e da cidade e a interdependência entre esses espaços, a atividade contribui para desenvolver as habilidades **EF04GE04** e **EF04GE08**.

Diversidade e inclusão

Disgrafia

As atividades que envolvem a observação, a descrição e a conversa entre os estudantes sobre as fotos, que, neste caso, retratam povos e comunidades tradicionais do espaço rural brasileiro (quilombolas, indígenas, ribeirinhos e pantaneiros) são excelentes oportunidades de aprendizagem para estudantes com disgrafia, pois utilizam recursos que não dependem apenas da escrita convencional. A disgrafia, como já vimos, é um transtorno da escrita que se caracteriza por traços desorganizados, ilegíveis ou mal elaborados, que dificultam a compreensão do que foi escrito.

Para complementar a discussão oral, pode-se orientar os estudantes a criar painéis ilustrativos em grupo, usando recortes, colagens, desenhos e até mesmo símbolos para representar cada povo e comunidade retratados nas imagens. As legendas podem ser feitas com letras móveis, escritas com estêncil, ou frases curtas previamente escritas que possam ser coladas no painel. Outra estratégia é propor trabalhos coletivos, nos quais cada estudante contribui com uma parte, como imagens, falas gravadas, dramatizações ou palavras-chave. Assim, o conteúdo é compreendido e compartilhado de modo inclusivo, com respeito ao tempo e à forma de aprendizagem de cada estudante. Atividades como essas, interativas e visuais, que favorecem a expressão do conteúdo sem exigir habilidades motoras finas, além de valorizarem diferentes formas de expressão, garantem a participação efetiva dos estudantes com disgrafia.

A diversidade cultural do espaço rural

Conforme estudamos, o espaço rural no Brasil é bastante diversificado. Nele, estão presentes diferentes povos e comunidades tradicionais, como os povos indígenas, as comunidades quilombolas, os **caiçaras**, os ribeirinhos e os **pantaneiros**. Observe exemplos nas fotos.

Caiçara: população tradicional do litoral dos estados do Paraná, de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Pantaneiro: pessoa que vive no Pantanal, região formada por planícies alagadiças, localizada nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e que tem como principal atividade a lida com o gado.

Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

Homem quilombola mostrando sua produção de arroz na comunidade quilombola Kalunga de Vão do Moleque, em Cavalcante, GO. Foto de 2024.

Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

Pantaneiro conduzindo gado bovino em fazenda em Aquidauana, MS. Foto de 2022.

Tarcisio Schnaider/Pulsar Imagens

Ribeirinhos navegando no rio, em Breves (arquipélago do Marajó), PA. Foto de 2023.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Indígenas Guarani Mbya realizam dança de agradecimento, na aldeia Tekoa Ka'aguy Hovy Porã, em Maricá, RJ. Foto de 2021.

4 Com base nas fotos, explique aos colegas a diversidade cultural existente no espaço rural brasileiro.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

5 Você pertence a algum dos grupos retratados nas fotos? O que você sabe a respeito deles? Conte aos colegas e ao professor.
Respostas pessoais.

6 Em sua opinião, quais as semelhanças no modo de vida das pessoas que vivem nesses diferentes lugares? Converse com os colegas.
Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Explore as imagens com os estudantes, chamando a atenção deles para o ambiente e para as atividades das pessoas retratadas. Incentive-os a imaginar como é o modo de vida dos grupos que eles não conhecem. Se necessário, faça perguntas para estimular a imaginação deles: "Por que as crianças e os jovens indígenas estão fazendo essa dança?"; "Qual é o trabalho principal desempenhado pelos pantaneiros?"; "Como os ribeirinhos se locomovem?"; "O que o homem quilombola está fazendo?". O estudo da diversidade cultural do espaço rural mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural**, por meio da interdisciplinaridade com o componente curricular **História**, e contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04HI05**.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 4:** Essa atividade permite aos estudantes o resgate de conhecimentos já desenvolvidos ao propor o reconhecimento de diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais. Espera-se que os estudantes respondam que a presença de diferentes povos e comunidades tradicionais, com costumes e tradições próprios, que se refletem em modos de vida variados, caracteriza a diversidade cultural do campo no Brasil.
- **Atividade 5:** Verifique se os estudantes se identificam com algum dos grupos retratados. Caso eles pertençam a algum desses grupos ou a escola esteja localizada em uma Terra Indígena ou em uma comunidade quilombola, eles poderão compartilhar com mais propriedade seus hábitos, costumes e modo de vida. Esteja atento a possíveis comentários preconceituosos e estimule a valorização do respeito às diferentes culturas. Peça aos estudantes que compartilhem o que sabem sobre os modos de vida retratados.
- **Atividade 6:** Se os estudantes pertencerem a algum dos grupos retratados ou conhecerem pessoas que pertencem, eles poderão responder considerando suas experiências pessoais. Caso não conheçam, incentive-os a imaginar como é o modo de vida dessas pessoas, tendo como base os conhecimentos obtidos em anos anteriores e nas fotos. Espera-se que os estudantes destaquem a forte relação com a natureza como uma das principais semelhanças entre as pessoas que vivem nessas diferentes comunidades. Essa atividade promove a interdisciplinaridade com o componente curricular **História**, por meio da habilidade **EF04HI05**, ao favorecer a reflexão dos estudantes sobre as formas de ocupação no campo e as relações com a natureza.

Não escreva no livro.

A feira livre: entre o campo e a cidade

Nas cidades, as feiras livres são locais de comercialização de produtos do campo, como frutas, verduras e legumes.

As feiras mudaram com o passar do tempo. Antigamente, além de serem pontos de venda de produtos diversos, eram locais de diversão, com apresentações de teatro, música, dança, entre outras atividades. Muitas cidades se desenvolveram devido à presença de feiras livres que atraíam grande quantidade de pessoas.

Atualmente, as feiras costumam ser periódicas. Os vendedores montam suas barracas e expõem seus produtos em determinado dia da semana. Além dos alimentos, é possível encontrar roupas, utensílios domésticos, ferramentas e vários outros objetos.

Marco Antonio Sá/Pulsar Imagens

Em algumas feiras, encontram-se produtos tipicamente regionais. Feira livre em Pedras de Fogo, PB. Foto de 2024.

7 As feiras livres promovem a relação entre o campo e a cidade? Escreva sua resposta no caderno e compartilhe-a com os colegas.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

8 Leia o texto. Depois, converse com os colegas sobre as questões.

> [...] A palavra feira tem origem no termo latino *feria*, que significa "dia de festa" [...]. A denominação livre se deve ao fato de ocupar, geralmente, um espaço público, como ruas, praças ou mercados municipais, com circulação livre de pessoas, sejam feirantes, vendedores ambulantes, consumidores, frequentadores ou transeuntes, diferenciando-se dos comércios que acontecem em espaços privados.
>
> Samanta B. Pereira, Tayrine P. Brito e Viviane G. Pereira. Feira livre como experiência de Bem Viver: uma expressão pulsante das resistências cotidianas. *PerCursos*, Florianópolis, v. 23, n. 53, p. 180-210, set./dez. 2022. Disponível em: https://periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/22257/15118. Acesso em: 25 jun. 2025.

- Segundo o texto, as feiras livres ocorrem em espaços públicos. Dê um exemplo de comércio de produtos do campo em espaços privados.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

9 Existe alguma feira livre no lugar onde você vive? Quando ela ocorre? Quais produtos são vendidos? Há manifestações artísticas?
Respostas pessoais.

Atividade complementar

- Organize com os estudantes uma visita a uma feira livre próxima da escola para que eles conheçam esse espaço. Solicite previamente a autorização da direção da escola e dos pais ou responsáveis. Combine com os estudantes o objetivo do trabalho, que pode ser apenas observar ou, também, entrevistar os feirantes e as pessoas que estão fazendo compras. Se a proposta envolver apenas a observação, combine previamente o que eles devem observar para alcançar os objetivos do trabalho. Caso a visita envolva entrevistas, elabore previamente, com os estudantes, as perguntas a serem feitas (aos feirantes, aos consumidores, etc.). Verifique a possibilidade de utilizar um dispositivo eletrônico para filmar a feira e as entrevistas, sob sua supervisão. Após a visita, em sala de aula, converse sobre a atividade e incentive os estudantes a comentar o que viram e ouviram. Caso o trabalho tenha sido filmado, assista aos vídeos com eles. Para finalizar, peça os estudantes que façam, em uma folha de papel avulsa, um desenho para representar o que foi mais significativo para eles na visita e que expliquem seus desenhos aos colegas.

Roteiro de aula

- Inicie o estudo sobre as feiras livres perguntando aos estudantes se eles já foram a uma feira. Se a resposta for afirmativa, peça a eles que contem quais barracas observaram, se havia produtos não alimentícios e alimentos orgânicos. Peça, ainda, que expliquem como é o espaço em que ocorre a feira, sua localização, dia e horário de funcionamento, entre outras informações que julgar relevantes. Explique aos estudantes que as feiras geram empregos e possibilitam que os produtores comercializem seus produtos. Assim, evidencie as relações entre campo e cidade presentes nas feiras, desenvolvendo a habilidade **EF04GE04**, e mencione os processos de circulação dos produtos entre campo e cidade, contemplando a habilidade **EF04GE08**.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 7:** Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, porque as feiras possibilitam, na cidade, a comercialização de diversos produtos, sobretudo agrícolas, que são produzidos no campo. Ao trabalhar a relação entre o campo e a cidade, essa atividade mobiliza a habilidade **EF04GE04**.
- **Resposta da atividade 8:** Se necessário, retome o significado de público e de privado após a leitura do trecho. Os estudantes podem mencionar espaços privados como supermercados.
- **Atividade 9:** Caso os estudantes não conheçam nenhuma feira livre onde moram, oriente-os a realizar a atividade em casa, consultando um familiar adulto, e a fazer as anotações no caderno para compartilhá-las com os colegas em sala de aula.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "A DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS NO CAMPO"

- **(EF04GE02)** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF04HI10)** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- **(EF04CO08)** Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na internet.

• Nesse objeto digital, os estudantes têm acesso a informações sobre a distribuição das terras nas cinco regiões brasileiras.

A distribuição de terras no campo

No Brasil, há uma distribuição desigual de terras. Muitos moradores do campo não têm uma propriedade para cultivar e prover seu sustento, pois grandes extensões de terra estão concentradas nas mãos de poucas pessoas. Esse problema é chamado **concentração fundiária**.

A melhor distribuição das terras no campo pode ser obtida por meio da **reforma agrária**. Trata-se de um conjunto de medidas adotadas pelo governo de um país para possibilitar o acesso às terras no campo.

As terras destinadas à reforma agrária são de grandes propriedades rurais improdutivas. Após análise do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), ocorre a **expropriação** dessas propriedades e a divisão delas em lotes, formando os assentamentos rurais. Nesses assentamentos, vivem comunidades de trabalhadores rurais, que produzem para sua subsistência e, eventualmente, para a comercialização.

Junior Castro/Pulsar Imagens

Vista aérea de lote com plantação de hortaliças do assentamento rural Dom Tomás Balduíno, em Franco da Rocha, SP. Foto de 2024.

Expropriação: ato pelo qual o dono de uma propriedade perde o direito de possuí-la.

1. No caderno, escreva, com suas palavras, uma definição para concentração fundiária. Veja resposta em *Orientações didáticas*.
2. Em sua opinião, existe relação entre concentração fundiária e desigualdade social? Converse com os colegas e o professor. Resposta pessoal.
3. Você conhece um movimento que reinvindica a reforma agrária? Faça uma pesquisa na internet em fontes confiáveis sobre esse assunto e anote suas descobertas no caderno. Atividade de pesquisa.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Após a leitura do texto do tema "A distribuição de terra no campo", verifique se os estudantes compreenderam o que é concentração fundiária e por que ela é um problema. Verifique, ainda, se eles entenderam que a reforma agrária pode ser uma solução para esse problema. Retome o conceito de assentamento destacado no início do capítulo, no tema "O espaço rural". Comente com eles que, para que ocorra a reforma agrária, além do acesso à terra, é necessário também garantir aos trabalhadores ajuda técnica, acesso a financiamentos para compra de sementes e máquinas, etc.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1:** Ao solicitar aos estudantes que utilizem as próprias palavras para explicar o que é concentração fundiária, objetiva-se verificar se eles compreenderam esse conceito. Espera-se que os estudantes mencionem que concentração fundiária diz respeito à desigual distribuição de terras (muitos com pouca ou nenhuma terra; poucos com muita terra). Ao abordar essa especificidade do campo, a atividade contribui para desenvolver a habilidade **EF04GE04**.
- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente: a desigual distribuição de terras contribui para o aumento das desigualdades sociais. O acesso à terra e às condições para produzir faz com que aumente o número de pessoas produzindo alimentos para o próprio sustento e para comercializar, contribuindo para a segurança alimentar e para o aumento da renda das famílias, diminuindo assim as desigualdades.
- **Atividade 3:** Oriente os estudantes a realizar a pesquisa em casa, com a ajuda dos pais ou responsáveis. Se possível, indique *sites* para a pesquisa e aproveite para ressaltar a importância de utilizar fontes seguras e confiáveis, promovendo o trabalho com a **Computação** e mobilizando a habilidade **EF04CO08**. Organize um dia para que os estudantes tragam suas anotações e as compartilhem com a turma.

Não escreva no livro.

O êxodo rural

No Brasil, durante a segunda metade do século 20, houve intensa migração de pessoas que se deslocaram do campo para a cidade. Esse movimento é chamado **êxodo rural**. Atualmente, esse deslocamento é menor.

Esse tipo de migração ocorre por vários fatores: o desenvolvimento das cidades, que atrai os moradores do campo em busca de oportunidades de trabalho nas indústrias, no comércio e em empresas de prestação de serviços; a falta de terras ou de condições de trabalho no campo; a utilização de máquinas no trabalho agrícola (que substitui a mão de obra de pessoas por máquinas); e desastres naturais (longos períodos de seca ou grandes enchentes em algumas regiões).

4 Observe a obra de arte. Depois, converse com os colegas sobre as questões.

Galeria Jacques Ardies, São Paulo, Brasil. Fotografia: Galeria Jacques Ardies

▲ Barbara Rochlitz. *Os retirantes*, 2011. Óleo sobre tela.

a. Qual é o título da obra de arte? O que ele significa?
Veja respostas em *Orientações didáticas*.

b. Quais elementos da imagem sugerem uma mudança de lugar de residência?
As pessoas caminhando e levando malas, trouxas de roupa e um animal de estimação.

c. Quais características indicam que a paisagem representada é de uma área rural?
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

5 Quais fatores podem determinar a migração de pessoas do campo para a cidade? Escreva a resposta no caderno.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Para complementar

Queiroz, Rachel de. *O quinze*. São Paulo: José Olympio, 2016.

A obra aborda a grande seca que atingiu o sertão nordestino, em 1915, e suas consequências.

Melo Neto, João Cabral de. *Morte e vida severina*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Nessa obra clássica, a vida de um retirante nordestino é contada em forma de poema.

Roteiro de aula

- Pergunte aos estudantes se eles conhecem pessoas que migraram do campo para a cidade. Verifique se algum dos estudantes faz parte de uma família de migrantes. Em caso positivo, peça a esse estudante que conte aos colegas a origem de seus familiares e se ele também migrou, relatando suas experiências pessoais. Essa é uma oportunidade para desenvolver a habilidade **EF04GE02**. Além disso, ao abordar a interdependência do campo e da cidade por meio do fluxo de pessoas, o tema contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE04**.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 4a:** O título da obra é *Os retirantes*. Se necessário, oriente os estudantes a consultar um dicionário e explique que retirante, no Brasil, está associado às pessoas que saíram do interior da Região Nordeste, sobretudo na segunda metade do século XX, em busca de melhores condições de vida em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. Ao propor a análise de uma obra de arte, a atividade promove a interdisciplinaridade com o componente curricular **Arte**, mobilizando a habilidade **EF15AR01**.
- **Atividade 4b:** Explore a imagem com os estudantes, solicitando-lhes que descrevam os elementos representados. Oriente o olhar deles, fazendo perguntas sobre a pintura: "As pessoas representadas parecem uma família? Por quê?"; "O que elas estão carregando?"; "Para onde elas estão indo?". Comente com os estudantes que a posição das pessoas em primeiro plano, com a vila/bairro rural ao fundo, sugere que elas estão saindo de lá.
- **Resposta da atividade 4c:** Vila com poucas casas dispersas, extensas áreas com vegetação rasteira, estrada e ruas de terra. Explique aos estudantes que a paisagem retratada ao fundo na pintura se assemelha a uma vila ou bairro rural.
- **Resposta da atividade 5:** Explique aos estudantes que existem fatores de atração, como o desenvolvimento das cidades grandes e a maior oferta de trabalho e de serviço; e fatores de expulsão do campo, como a concentração fundiária (falta de terras), a mecanização do trabalho agrícola, que substitui a mão de obra de pessoas por máquinas, e a ocorrência de secas. Ao solicitar que os estudantes identifiquem os fatores que podem determinar o êxodo rural, a atividade promove a interdisciplinaridade com o componente curricular **História**, mobilizando a habilidade **EF04HI10**.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *REPRESENTAÇÕES*

- **(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
- **(EF04GE10)** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
- **(EF04MA05)** Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
- **(EF04MA06)** Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

Saiba mais

Sobre a noção de proporção contida na escala, leia o trecho a seguir.

Todo mapa é uma representação esquemática e reduzida da superfície terrestre. Esta redução se faz segundo determinada proporção entre o desenho e a superfície real. Tal proporção, mostrada de forma numérica ou gráfica, é o que se chama de escala. [...] Quando a escala é mostrada [...] por meio de uma relação numérica, diz-se que ela é escala numérica. [...]

Neste exemplo [1:200 000], temos que 200 mil unidades reais estão representadas como uma unidade sobre o mapa [...] se o 1 for considerado como centímetro, o 200 mil também será. [...]

Escalas diferentes indicam maior ou menor redução. Em razão disso, são usadas as expressões Escala Maior e Escala Menor para se fazerem comparações entre várias escalas. Uma escala será maior quando indica menor redução [...]. Na relação de escala a seguir, a maior será 1:5 000 e a menor será 1:5 000 000.

1:5 000 (maior)

1:50 000

1:500 000

1:5 000 000 (menor)

DUARTE, Paulo Araújo. *Fundamentos de cartografia*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. p. 115-118.

Representações

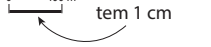
A escala cartográfica

Como já estudamos, os mapas (e as plantas) são representações reduzidas do espaço real. Podemos saber quantas vezes o espaço real foi reduzido por meio da escala do mapa.

Conhecendo a escala de uma representação, podemos descobrir também distâncias no espaço real.

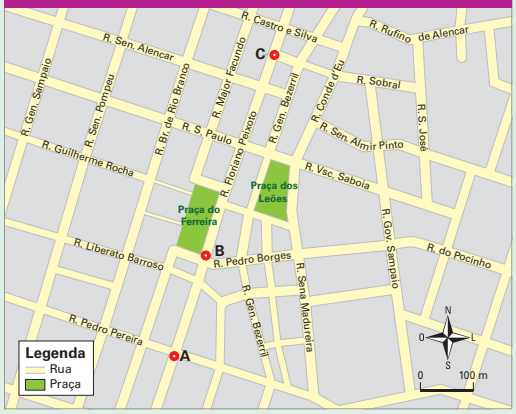
Observe a planta de um trecho da cidade de Fortaleza (CE) e localize nela a escala gráfica. Perceba que, nessa planta, 1 centímetro (cm) equivale a 100 metros (m) no espaço real; portanto, 2 cm equivalem a 200 m e assim por diante.

Escala gráfica:



essa distância tem 1 cm

Fortaleza, CE: Praça do Ferreira e arredores (2023)



João Miguel A. Moreira/ID/BR

Fonte de pesquisa: Google Maps. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/place/Pra%C3%A7a+do+Ferreira/@-3.7268553,-38.5273814,253m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x7c749aa819ca101:0x90aa3044f12fd344!8m2!3d-3.727658!4d-38.5275797!16s%2Fg%2F12257vn7?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI1MDQwMi4xIKXMDSoASAFQAw%3D%3D. Acesso em: 25 jun. 2025.

1 Reúna-se com um colega e, com base na planta de Fortaleza (CE), respondam às questões no caderno.

a. Com o auxílio de uma régua, descubram a distância na planta:

- do ponto **A** até o ponto **B**. 2 cm.
- do ponto **A** até o ponto **C**. 6 cm.

b. Agora, com a informação da escala na planta, utilizem uma estratégia de cálculo e descubram a distância no espaço real:

- do ponto **A** até o ponto **B**. 200 cm.
- do ponto **A** até o ponto **C**. 600 cm.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Dando continuidade ao trabalho de alfabetização cartográfica, essa seção explora noções de proporcionalidade cartográfica por meio do estudo da escala das representações. Ela também possibilita o estudo da diferenciação entre plantas e mapas, mobilizando a habilidade **EF04GE10**. Complemente o trabalho, informando aos estudantes que os mapas são feitos com base em um levantamento preciso e exato da superfície terrestre, em escala menor que a das plantas, apresentando menos detalhes. Já as plantas são representações em maior escala, visando fornecer informações detalhadas de determinada área.

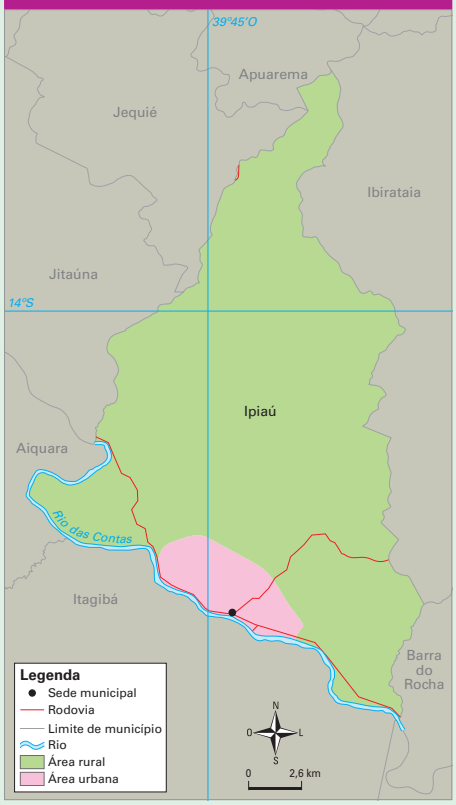
Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Nessa atividade, os estudantes vão precisar de régua (o ideal é que a medida seja feita no livro impresso, todavia reitere aos estudantes a orientação de não escrever no livro). Programe a atividade com antecedência, para que todos tenham o material solicitado. Acompanhe os cálculos realizados pelos estudantes, validando as estratégias utilizadas por eles e verifique se todos compreenderam a noção de proporcionalidade. Essa atividade promove a interdisciplinaridade com o componente curricular **Matemática** e mobiliza as habilidades **EF04MA05** e **EF04MA06**, ao solicitar que os estudantes utilizem estratégias de cálculos que envolvem multiplicação e noção de proporcionalidade.

Não escreva no livro.

2 Observe os mapas. Depois, converse com os colegas sobre as questões.

Mapa A: Município de Ipiaú, BA (2023)



Mapa B: Localização de Ipiaú na Bahia (2023)

Mapa C: Localização de Ipiaú, BA, no Brasil (2023)

Fontes de pesquisa: Sarah Andrade Sampaio. Caracterização física do município de Ipiaú – BA: representação cartográfica como subsídio à análise ambiental. *Regne – Revista de Geociências do Nordeste*, v. 5, n. 1, mar. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/revistadoregne/article/view/15584; IBGE Cidades. Ipiaú. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/ipiau.html. Acessos em: 25 jun. 2025.

a. Por que o município de Ipiaú está representado com tamanhos diferentes nos mapas **A**, **B** e **C**?
Porque os mapas estão em escalas diferentes.

b. Qual mapa apresenta a maior redução? E qual apresenta a menor?
Veja respostas em *Orientações didáticas*.

c. Considerando as áreas urbana e rural do município de Ipiaú, qual é a maior área? Em qual mapa é possível observar isso?
Veja respostas em *Orientações didáticas*.

- **Atividade 2:** Ao apresentar o município de Ipiaú em diferentes escalas nos mapas, distinguindo uma hierarquia entre eles, essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE05**.
- **Atividade 2a:** Oriente os estudantes a localizar e a observar as diferenças entre as escalas dos mapas.
- **Resposta da atividade 2b:** O mapa que apresenta a maior redução é o mapa **C**; o mapa que apresenta a menor redução é o mapa **A**. Comente com os estudantes que, quanto menor a redução em relação à realidade, mais detalhes é possível observar no mapa, pois a área representada é menor (e a escala é maior). De maneira inversa, quanto maior é a redução, menos detalhes é possível observar, pois a área representada é maior (e a escala é menor). Explore os mapas com os estudantes, chamando a atenção deles para o que está representado em cada mapa.
- **Resposta da atividade 2c:** Espera-se que, com o auxílio da legenda do mapa **A**, os estudantes identifiquem que a área rural é maior que a área urbana no município de Ipiaú.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

- **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- **(EF04GE07)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
- **(EF04MA05)** Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
- **(EF04MA06)** Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

Atividade complementar

- Para reforçar o que foi estudado sobre a diversidade do espaço rural no Brasil e complementar a atividade **1**, oriente os estudantes a se reunirem em grupos e a pesquisarem imagens que representem essa diversidade, incluindo comunidades tradicionais, propriedades familiares e de grandes produtores. Peça a eles que colem as imagens em uma folha de papel avulsa e escrevam uma legenda explicativa para cada uma delas, descrevendo o tipo de atividade desenvolvida. Afixe os trabalhos no mural da sala de aula.

Saiba mais

Sobre quem são os povos e as comunidades tradicionais, leia o trecho a seguir.

[...] são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais. Possuem formas próprias de organização social, ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica. Empregam conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos de geração em geração.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Povos e comunidades tradicionais. [20--]. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/povos-e-comunidades-tradicionais. Acesso em: 26 jun. 2025.

Aprender sempre

1 Leia o texto sobre alguns exemplos de comunidades tradicionais do espaço rural brasileiro. Depois, responda às questões no caderno.

Apanhadores de flores sempre-vivas

Os apanhadores de flores sempre-vivas vivem em Minas Gerais, na área da Serra do Espinhaço. Têm forte ligação com o território e são grandes conhecedores da flora e da fauna locais. A coleta das inflorescências, que após colhidas e secas conservam a forma e as cores, é tradição e fonte de renda para as famílias. Também criam gado, pequenos animais e cultivam milho, feijão e mandioca. Lutam pelo reconhecimento cultural, pela preservação de seus territórios e pela garantia de uso dos recursos naturais.

[...]

Acervo/IEPHA-MG

Mulher apanhando flores sempre-vivas na região da Serra do Espinhaço, em Bocaiúva, MG. Foto de 2023.

Catadores de mangaba

Nas áreas de restinga e tabuleiros costeiros, especialmente em Sergipe, florescem comunidades tradicionais, de mulheres majoritariamente, dedicadas ao ancestral cultivo e coleta da mangaba. Sua existência depende do uso e da preservação da biodiversidade local. A fruta provê seu sustento e é constitutiva de sua identidade cultural, assim como seus conhecimentos sobre o preparo de alimentos e medicamentos à base de mangaba. Protegem a flora e a fauna, mantendo práticas conscientes e equilibradas.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Mulher com frutos de mangaba em Estância, SE. Foto de 2024.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas. Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/povos-e-comunidades-tradicionais. Acesso em: 25 jun. 2025.

a. De acordo com o texto, quais atividades as comunidades tradicionais descritas desenvolvem?
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

b. Quais são as semelhanças no modo de vida dessas comunidades?
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

c. Em sua opinião, qual é a importância de valorizar e preservar a cultura de comunidades tradicionais, como as descritas no texto? Argumente sua resposta no caderno e compartilhe seu texto com os colegas.
Resposta pessoal.

Saber Ser

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Peça aos estudantes que leiam o texto e que identifiquem as palavras que eles não conhecem. Ao tratar das características de atividades que ocorrem no campo, a proposta contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE04** e **EF04GE07**.
- **Resposta da atividade 1a:** As comunidades tradicionais descritas desenvolvem atividades extrativistas (coleta de flores sempre-vivas e de mangaba).
- **Resposta da atividade 1b:** Os estudantes devem reconhecer que se trata de comunidades que têm estreita ligação com a natureza; as atividades dependem da conservação da biodiversidade local e contribuem para essa conservação. Além disso, as práticas são transmitidas de geração em geração.

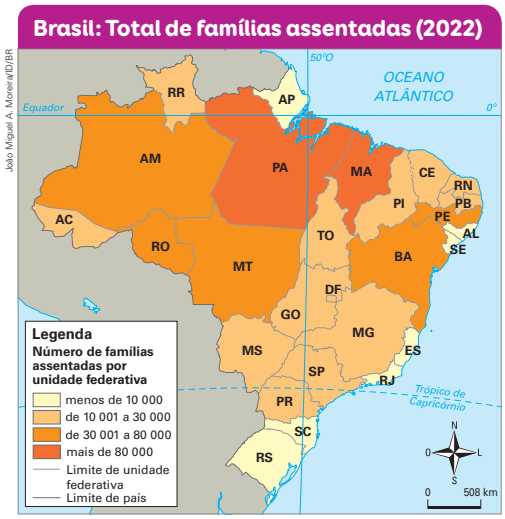
Saber Ser

Consciência social

- **Atividade 1c:** Incentive os estudantes a expor as próprias opiniões. Promova o debate de ideias e comente que as culturas tradicionais manifestam seus saberes e práticas, com especificidades locais e regionais, e apresentam diferentes formas de interpretar e reproduzir a relação entre sociedade e natureza, contribuindo, portanto, para a diversidade cultural do Brasil e para a formação da identidade nacional. Destaque a preservação das expressões das culturas populares por meio de ações públicas que promovam a diversidade cultural brasileira, por exemplo, como atitude fundamental para combater a discriminação, o preconceito e a intolerância contra os símbolos e os praticantes das culturas populares.

Não escreva no livro.

2 Observe o mapa. Depois, responda às questões no caderno.



Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar.* 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. p. 142.

a. O que são famílias assentadas? Veja resposta em *Orientações didáticas.*

b. Quais unidades da federação tinham mais famílias assentadas em 2022? Veja resposta em *Orientações didáticas.*

c. Elabore um parágrafo utilizando os termos: concentração fundiária, reforma agrária e assentamentos.
Resposta pessoal.

3 Tiago e Márcio moram em Aracaju e vão viajar nas férias. Tiago vai para Ribeirópolis e Márcio vai para Monte Alegre de Sergipe. Observe o mapa e responda às questões no caderno.

Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar.* 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. p. 173.

a. Tiago e Márcio moram em qual estado do Brasil?
Sergipe.

b. Localize no mapa os destinos de férias do Tiago e do Márcio. Eles vão viajar para outro estado?

c. Calcule, de forma aproximada, a distância, em linha reta:

- de Aracaju a Ribeirópolis;
- de Aracaju a Monte Alegre de Sergipe.

Veja respostas em *Orientações didáticas.*

d. Registre no caderno a estratégia que você utilizou para os cálculos. Compartilhe suas ideias com os colegas
Resposta pessoal.

3b. Não. Ribeirópolis e Monte Alegre de Sergipe ficam no estado de Sergipe.

- **Resposta da atividade 2a:** Famílias assentadas são famílias pertencentes a comunidades de trabalhadores rurais que receberam terras expropriadas do governo federal para morar e produzir.
- **Resposta da atividade 2b:** No mapa das famílias assentadas, uma escala de cores representa o número total de famílias assentadas em cada unidade federativa do país. Quanto mais escura é a cor, maior é o número de famílias assentadas na unidade federativa. Portanto, Pará e Maranhão tinham mais famílias assentadas em 2022.
- **Atividade 2c:** Espera-se que os estudantes elaborem um parágrafo relacionando os termos. Exemplo: A reforma agrária é uma ação do governo federal para diminuir a concentração fundiária no Brasil. Grandes propriedades improdutivas são expropriadas e divididas em lotes, formando os assentamentos rurais.
- **Resposta da atividade 3c:** Oriente os estudantes a medir, com o auxílio de uma régua, a distância entre as localidades, em linha reta. No mapa, a distância entre Aracaju e Ribeirópolis é de aproximadamente 2 cm e entre Aracaju e Monte Alegre de Sergipe é de aproximadamente 4 cm (o ideal é que a medida seja feita no material impresso). Depois, solicite-lhes que façam os cálculos no caderno. A distância aproximada, em linha reta, de Aracaju até Ribeirópolis é de 58 km (2 × 29) e de Aracaju até Monte Alegre de Sergipe é de 116 km (4 × 29).
- **Atividade 3d:** Organize um momento em sala de aula para que os estudantes compartilhem com os colegas o raciocínio matemático utilizado para chegar ao resultado. Essa atividade mobiliza as habilidades **EF04MA05** e **EF04MA06**, promovendo a interdisciplinaridade com o componente curricular **Matemática**.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Este capítulo tem como objetivo trabalhar o espaço urbano brasileiro e sua diversidade. Ao estudar as diferentes paisagens urbanas do Brasil, os estudantes são levados a perceber questões econômicas e populacionais, bem como problemas sociais.

No início do capítulo, apresentam-se algumas diferenças entre as cidades, com destaque para a influência das migrações e da diversidade cultural nesse cenário. Na sequência, são abordados aspectos que refletem a desigualdade social nas cidades. Promove-se também, ao tratar da mobilidade urbana, a discussão sobre a locomoção nas grandes cidades e os problemas dela decorrentes.

Esses temas são trabalhados por meio de atividades que buscam estimular a reflexão, a análise e a argumentação. Elas envolvem interpretação de texto e observação de imagens, buscando aproximar o assunto da realidade dos estudantes.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AS CIDADES SÃO DIFERENTES"

- **(EF04GE01)** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
- **(EF04GE02)** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- **(EF04HI10)** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- **(EF04HI11)** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

CAPÍTULO 6

Viver na cidade

Nesta unidade, estudamos a origem da diversidade da população do Brasil e as atividades e os modos de vida no campo brasileiro. Neste capítulo, vamos estudar como vive a população nas cidades. Em sua opinião, quais são as diferenças da vida no campo e na cidade?
Resposta pessoal.

As cidades são diferentes

Chamamos de cidade o espaço urbano de um município. Cada cidade tem características próprias, que podem ser percebidas nas paisagens e nos modos de vida de seus habitantes.

Uma das diferenças entre as cidades no Brasil é o tamanho delas. Algumas são muito grandes, com centenas de bairros e milhões de habitantes. Nessas cidades, para se locomover, as pessoas usam frequentemente meios de transporte como ônibus, trens, metrô e automóveis.

Há também cidades pequenas, onde é mais fácil transitar a pé ou de bicicleta. Nessas cidades, as pessoas geralmente percorrem distâncias menores diariamente. Porém, é comum que moradores dessas cidades precisem se deslocar para cidades grandes com frequência.

1 Observe as fotos. Depois, converse com os colegas sobre a questão.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

▲ Vista de trecho urbano do município de Fortaleza, CE. Foto de 2022.

Imagensstock/BR/Shutterstock.com/ID/BR

▲ Vista de trecho urbano do município de Bom Sucesso, PR. Foto de 2023.

- A paisagem do lugar onde você vive se parece com as das fotos? Por quê?
Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Após a leitura do texto do tema "As cidades são diferentes", solicite aos estudantes que indiquem as diferenças entre as cidades mencionadas no texto e que pensem se essas diferenças se refletem em modos de vida distintos. Ressalte que as cidades são muito diferentes umas das outras e que essas diferenças podem ser percebidas na paisagem. Ao trabalhar as especificidades das cidades, o tema mobiliza a habilidade **EF04GE04**.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Essa é uma oportunidade de retomar as discussões sobre a vida no campo, realizadas no capítulo anterior, e de verificar os conhecimentos dos estudantes sobre as características da vida na cidade. Eles podem apontar as diferenças da vida no campo e na cidade com base em suas experiências pessoais.
- **Atividade 1:** Caso os estudantes morem na área rural do município, espera-se que eles respondam que o lugar onde vivem não se parece com nenhuma das fotos. Se os estudantes morarem na área urbana do município, espera-se que eles reconheçam em uma das fotos semelhanças com o lugar onde moram. Lembre-se de que há casos em que os estudantes se deslocam entre a área urbana e a área rural do município para ir à escola, por exemplo. Leve isso em consideração ao avaliar as respostas da turma.

Não escreva no livro.

As migrações e a diversidade cultural

As grandes cidades do Brasil geralmente possuem maior oferta de trabalho do que as pequenas cidades e o campo. Além disso, por dispor de melhor infraestrutura de comércios e serviços, elas atraem grande número de pessoas de outros municípios e estados em busca de melhores condições de vida.

Em algumas cidades brasileiras, também é marcante a influência de imigrantes: em São Paulo (SP), por exemplo, é grande a influência italiana; já na Região Sul, há muitas cidades com influência alemã, italiana e polonesa. Mais recentemente, o Brasil tem recebido grande diversidade de imigrantes, entre eles venezuelanos, haitianos e angolanos.

As migrações marcaram e ainda marcam a história e a formação da população brasileira. Os migrantes influenciam os lugares que os recebem com as tradições e o modo de vida que trazem de seus locais de origem, como se pode perceber na arquitetura, nos hábitos alimentares, na dança e na música.

Top Braz/Alamy/Fotoarena

Produtos típicos do Nordeste na feira de São Cristóvão. Essa feira é um importante espaço de divulgação e valorização da cultura nordestina no Rio de Janeiro, RJ. Foto de 2021.

Nelson Almeida/AFP/Getty Images

Dança do dragão durante as comemorações do Ano-Novo chinês, no bairro da Liberdade em São Paulo, SP. Foto de 2024.

2 Em casa, com a ajuda de um familiar adulto, responda à questão: No lugar onde você vive, existem festas ou outras manifestações que representam a cultura de pessoas que vieram de outros locais do Brasil ou de outros países? Se sim, escreva no caderno o nome dessa manifestação e algumas de suas características. Em sala de aula, leia sua resposta para os colegas. Respostas pessoais.

Para complementar

Exposições e eventos. Museu da Imigração do Estado de São Paulo, [20--]. Disponível em: http://www.museudaimigracao.org.br/exposicoes. Acesso em: 27 jun. 2025.

Site do Museu da Imigração do Estado de São Paulo com exposições virtuais sobre a imigração.

Roteiro de aula

- O tema "As migrações e a diversidade cultural" e as atividades nele propostas mobilizam o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **História**, por meio das habilidades **EF04HI10** e **EF04HI11**, ao abordar os fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da população brasileira. O tema mobiliza também a habilidade **EF04GE02**.
- Explique aos estudantes que as fotos retratam a influência das migrações que ocorreram ao longo da história do Brasil. A Região Sudeste do Brasil, sobretudo as cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, foram importantes polos de atração de migrantes internos e externos. Em relação à foto em comemoração ao Ano-Novo chinês, explique que esse é um exemplo de como os imigrantes manifestam sua cultura no novo lugar de moradia. O Ano-Novo é celebrado na China em um festival que dura 15 dias e que começa na lua nova e termina na lua cheia; ele ocorre, portanto, em período diferente do Ano-Novo no ocidente. Comente que, a partir de 1950, muitos chineses vieram para o Brasil e, desde 1990, esse fluxo aumentou bastante, sobretudo para a cidade de São Paulo, no bairro da Liberdade, área onde japoneses e coreanos também se instalaram. Aproveite a oportunidade para conversar com os estudantes sobre a importância de se desenvolverem atitudes de respeito aos diferentes hábitos e costumes.

Orientações didáticas

- **Atividade 2:** Essa atividade aborda a contribuição dos processos migratórios para a formação da população brasileira, mobilizando a habilidade **EF04GE02**, e aproxima o conteúdo estudado do lugar de vivência dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE01**. Oriente os estudantes a fazer a atividade em casa e a consultar um familiar que possa ajudá-los. Caso não identifiquem, no município onde vivem, manifestações culturais de outros locais do Brasil ou do mundo, converse com eles sobre festas ou tradições que eles conhecem.

• Esse objeto digital permite a reflexão sobre os direitos dos povos indígenas às terras onde vivem e sobre os desafios enfrentados por eles na proteção desses territórios. O objeto permite, ainda, retomar e aprofundar conhecimentos desenvolvidos no capítulo 4 sobre a importância das Terras Indígenas como territórios de preservação da biodiversidade e da cultura e dos modos de vida tradicionais dos povos indígenas.

Os indígenas nas cidades

Atualmente, parte dos indígenas brasileiros vive em cidades e, em geral, realiza as atividades cotidianas da vida urbana.

Os indígenas que vivem nas cidades não perdem sua identidade. Eles continuam sendo parte de seu povo e buscam manter vivos seus costumes, suas histórias e suas tradições.

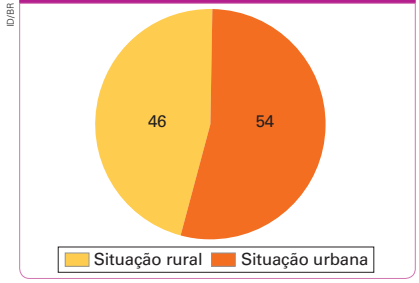
A realização de festas típicas é uma das maneiras encontradas pelos indígenas que vivem no meio urbano de manter suas tradições. Nessas ocasiões, eles se vestem e se enfeitam de um jeito especial, preparam comidas tradicionais, participam de danças e entoam cantos típicos de seu povo.

Luciana Whitaker/Ruisi Imagens

▲ Indígenas Guajajara realizam apresentação de dança durante a festa do Moqueado, na aldeia urbana Maracanã, no Rio de Janeiro, RJ. Foto de 2022.

3 Observe o gráfico e converse com os colegas sobre as questões.

Brasil: Situação de domicílio, a cada grupo de 100 indígenas (2022)



ID/BR

Fonte de pesquisa: IBGE. Censo 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR. Acesso em: 25 jun. 2025.

a. De acordo com o gráfico, a maioria dos indígenas no Brasil vive no campo ou na cidade? Na cidade.

b. Em sua opinião, quais fatores determinam a migração de indígenas do campo para a cidade? Levante hipóteses sobre o assunto. Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Após a leitura do texto e a observação da foto, incentive os estudantes a questionar ideias estereotipadas em relação aos povos indígenas, levando-os a imaginar como é o dia a dia de um indígena que more na cidade. Aproveite para mostrar à turma a variedade de povos, de línguas e de costumes presentes entre as populações indígenas do Brasil. Ressalte que, atualmente, grande parte dos indígenas tem contato com aspectos do modo de vida dos não indígenas, assimilando seus hábitos e costumes e influenciando outros hábitos e costumes. Comente que a cultura é dinâmica e está sempre em transformação. De todo modo, os indígenas mantêm seus direitos constitucionais e sua identidade, vinculada fundamentalmente às populações que habitavam o Brasil antes da chegada dos colonizadores.

Orientações didáticas

- **Atividade 3a:** Oriente os estudantes na leitura do gráfico de setores de modo que eles identifiquem que a maioria dos indígenas está em situação urbana. Para ampliar a atividade e aproximá-la da realidade dos estudantes, é possível consultar, no *site* do IBGE, a população indígena de cada município de acordo com o Censo Demográfico 2022 (disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/; acesso em: 27 jun. 2025). Para isso, acesse a aba "Indicadores"; na opção "Tema", selecione "Indígenas"; na opção "Local", selecione o município (há também a possibilidade de obter informações por região do Brasil e por unidade federativa). Há também informações sobre a existência de indígenas em Terras Indígenas.
- **Atividade 3b:** Incentive os estudantes a levantar hipóteses sobre o assunto, com base no estudo realizado ao longo desta unidade. Eles podem mencionar fatores como a invasão de terras ocupadas por indígenas, o desmatamento e a poluição dos rios por atividades econômicas, a demora na demarcação de Terras Indígenas, entre outros.

Não escreva no livro.

A desigualdade social urbana

Além de serem diferentes entre si, as cidades podem apresentar grandes desigualdades entre seus bairros e distritos.

É comum, sobretudo nas grandes cidades, que alguns bairros tenham ruas bem cuidadas, serviços públicos como rede de água e de coleta e tratamento de esgoto, transportes, escolas, hospitais, etc. Em outros bairros, principalmente na **periferia**, muitas ruas não têm asfalto, e os serviços públicos são **precários**. Há falta de praças e de locais de lazer, de hospitais e de escolas, e, frequentemente, o transporte público não é suficiente para atender à demanda da população. Em geral, esses locais não oferecem boas condições de vida a seus moradores.

Periferia: região afastada do centro urbano.
Precário: em má condição, deficiente.

Em nossa sociedade, há grandes desigualdades sociais visíveis na paisagem das cidades, como é possível observar nas fotos.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Bairro localizado na região central da cidade de São Paulo, SP. Foto de 2024.

Rafael Felix/Pulsar Imagens

Bairro localizado na periferia da cidade de São Paulo, SP. Foto de 2023.

1 Com base nas fotos, responda às questões no caderno.

a. Como a desigualdade social é retratada nas fotos?
Veja resposta em *Orientações didáticas.*

b. Em sua opinião, como é possível diminuir a desigualdade social nas cidades?
Resposta pessoal.

2 Como é a infraestrutura de serviços no lugar onde você mora? Converse com um familiar adulto e descubra se os serviços seguintes estão satisfatórios ou não: Resposta pessoal.

- Iluminação pública.
- Transporte público.
- Água encanada.
- Rede de esgoto.
- Escola pública.
- Unidade Básica de Saúde.

3 O que você gostaria que houvesse no lugar onde você vive para que ele fosse melhor para todos? Converse com os colegas.
Resposta pessoal.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "A DESIGUALDADE SOCIAL URBANA"

» **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

Saiba mais

Sobre a desigualdade social nos centros urbanos do Brasil, leia o trecho a seguir.

As discrepâncias quanto à existência de saneamento básico, de infraestrutura em transportes, iluminação, saúde e educação, registradas entre os bairros das cidades brasileiras, principalmente nas grandes metrópoles, estão associadas às diferenças nas rendas das famílias. Os bairros onde se registram as mais baixas rendas são sempre os menos bem equipados [...].

Quanto mais se fortaleceram esses grandes centros polarizadores do território nacional [metrópoles], [...] mais cresceram seus problemas de habitação, transporte e saneamento básico. O mais grave deles é o da habitação [...].

Assim, nas áreas urbanas localizadas nos pontos centrais, o valor que os lotes vão adquirindo estimula a verticalização, ou seja, o surgimento do chamado solo criado, cada vez menos acessível às camadas de baixa renda, que são obrigadas a procurar a periferia das grandes cidades para adquirir propriedade ou para pagar aluguéis mais baratos. [...]

SCARLATO, Francisco Capuano. População e urbanização brasileira. *In*: ROSS, Jurandyr L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014. p. 400; 435-436.

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes o texto e peça a eles que comparem as fotos e pontuem as diferenças nas paisagens retratadas. Ao abordar a desigualdade social presente nas cidades brasileiras, o tema mobiliza a habilidade **EF04GE04**.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1a:** Espera-se que os estudantes reconheçam as desigualdades ao comparar as fotos, que retratam bairros da mesma cidade. Na foto que retrata a região central de São Paulo, a rua está asfaltada, arborizada, com calçadas limpas e conservadas; já na foto da periferia dessa mesma cidade, a rua está esburacada e coberta de lama.
- **Atividade 1b:** Espera-se que os estudantes reconheçam que o poder público municipal é responsável pela administração do município e que, portanto, deve atuar para que a infraestrutura urbana esteja adequada em todo o município, diminuindo, assim, as desigualdades sociais.
- **Atividade 2:** A proposta da atividade é aproximar o assunto da realidade dos estudantes, de modo que eles desenvolvam um olhar crítico sobre o lugar onde vivem. Leia com eles os serviços públicos listados e verifique se todos sabem o que cada um significa. Explique à turma que rede de esgoto é aquela que conduz o esgoto das moradias à estação de tratamento. Esclareça que esse é um serviço ainda não ofertado em muitas cidades brasileiras. Incentive-os a refletir, com a ajuda de um familiar adulto, se, no município onde vivem, os serviços públicos ofertados são satisfatórios. Se não forem, peça que citem os motivos e o que poderia ser feito pelas autoridades e pela comunidade local para melhorar esses serviços. Se necessário, peça aos estudantes que anotem suas descobertas no caderno para que, em sala de aula, compartilhem-nas com os colegas. Fique atento a situações de preconceito que possam surgir, evitando qualquer tipo de discriminação.
- **Atividade 3:** Os estudantes podem responder à pergunta tendo como base a resposta dada à questão anterior. Eles também podem mencionar outros serviços, como áreas de lazer e recreação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "A MOBILIDADE URBANA"

» **(EF04GE03)** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

» **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

Para complementar

MOBILIDADE urbana sustentável. [*S. l.*]: Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas S/A (Emdec), 2016. 1 vídeo (2 min 36 s). Publicado pelo canal TV Emdec. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CX6Krvv7ss8. Acesso em: 27 jun. 2025.

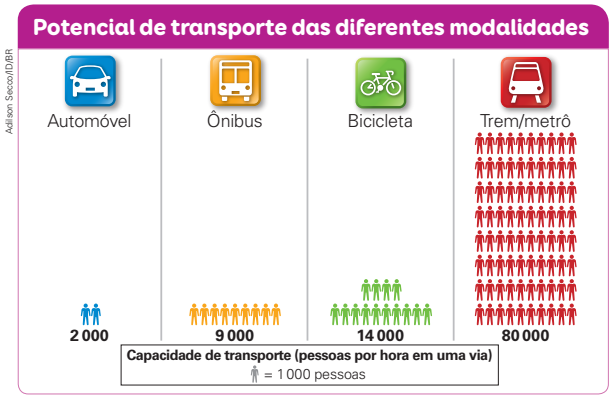
Nessa animação, a mobilidade urbana sustentável é apresentada como necessária para a garantia de direitos básicos, como saúde, educação, lazer e trabalho.

A mobilidade urbana

Na cidade, as pessoas podem se locomover a pé ou utilizando meios de transporte, como bicicleta, ônibus, carro, trens e metrô. O conjunto de condições de deslocamento disponível para as pessoas no meio urbano é chamado de **mobilidade urbana**.

Nas últimas décadas, houve um aumento significativo da frota de veículos nas cidades brasileiras, o que tem causado grandes congestionamentos e aumentado o tempo de deslocamento das pessoas. Por isso, algumas medidas vêm sendo adotadas por prefeituras para melhorar a mobilidade urbana. São alguns exemplos a criação de faixas de circulação exclusiva de ônibus, que tornam mais rápidas as viagens com esse meio de transporte, e a criação de ciclovias, que delimitam trechos de vias onde apenas bicicletas podem circular. Essas medidas também ajudam na conservação do meio ambiente, pois, com menos carros nas ruas, menos poluentes são lançados no ar.

1 Observe o gráfico. Depois, converse com os colegas sobre as questões.



Fonte de pesquisa: Transporte por aplicativo já faz parte da realidade do transporte público. Instituto Humanitas Unisinos, 22 jul. 2019. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/590938-transporte-por-aplicativo-ja-faz-parte-da-realidade-do-transporte-publico-entrevista-especial-com-marcos-paulo-schlickmann. Acesso em: 25 jun. 2025.

a. De acordo com o gráfico, qual modalidade de transporte é mais eficiente? Por quê? A modalidade trem/metrô, por ter a capacidade de transportar mais pessoas.

b. Em sua opinião, as medidas adotadas por prefeituras no Brasil para melhorar a mobilidade, mencionadas no texto, estão de acordo com a eficiência de cada modalidade de transporte apresentada no gráfico? Explique. Resposta pessoal.

2 Reúna-se em grupo com alguns colegas e pensem em possíveis soluções para melhorar a mobilidade urbana nas grandes cidades do Brasil. Levem em consideração as informações do gráfico da atividade **1**. Depois, compartilhem suas ideias com os outros grupos. Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Inicie o estudo do tema perguntando aos estudantes o que é mobilidade urbana. Permita que eles se expressem livremente e anote algumas respostas na lousa. Depois, leia o texto com a turma e retome os significados apontados. Pergunte aos estudantes como eles se locomovem no dia a dia, quais são os meios de transporte existentes no lugar onde vivem e se consideram o serviço adequado. Peça a eles que apontem os problemas relacionados à mobilidade apresentados no texto e destaquem as medidas adotadas pelos governos municipais para solucionar alguns deles. Ao abordar a mobilidade como um problema específico das cidades e apresentar medidas adotadas pelo governo municipal para melhorá-la, o conteúdo do tema mobiliza aspectos das habilidades **EF04GE03** e **EF04GE04**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes na leitura do gráfico. Peça a eles que confiram na legenda o que representa cada ícone (um ícone corresponde a 1000 pessoas). Comente que apenas alguns meios de transporte foram selecionados (os mais comuns nas cidades brasileiras).
- **Atividade 1b:** Espera-se que os estudantes apontem que sim, pois as medidas valorizam o transporte por ônibus, mais eficiente que o automóvel por poder transportar maior número de pessoas, e por bicicleta (apontados como mais eficientes em relação à capacidade de transporte do que o automóvel).
- **Atividade 2:** Organize os estudantes em grupos e oriente-os na atividade. Se julgar necessário, converse com eles sobre outros problemas relacionados à mobilidade urbana, além dos apresentados no texto. Auxilie os estudantes a pensar em soluções que contribuam para a circulação segura nas cidades. Nesse caso, é fundamental privilegiar o transporte público e a circulação de pessoas a pé, independentemente de faixa etária, limitação de mobilidade ou percepção. Oriente os grupos a apresentar para a turma suas opiniões e sugestões.

Não escreva no livro.

Representações

As rotas na planta da cidade

Planejar o deslocamento no espaço urbano exige, entre outras situações, traçar rotas para diminuir o tempo gasto nos trajetos.

As plantas são representações que podem auxiliar na definição das rotas. Por terem escala pouco reduzida, elas apresentam muitos detalhes que facilitam essa tarefa.

1 Observe as duas rotas traçadas na planta de trecho do bairro central de Manaus (AM). Depois, responda às questões no caderno.

Manaus, AM: Centro da cidade (2023)

Fonte de pesquisa: *Google Maps*. Disponível em: https://www.google.com.br/maps. Acesso em: 25 jun. 2025.

a. As rotas ligam duas localidades em Manaus. Quais são elas?
Praça 5 de Setembro e Paróquia de São Sebastião.

b. Descreva as duas rotas da planta utilizando as direções cardeais.
Resposta pessoal.

c. Agora calcule, de maneira aproximada, a distância que se deve caminhar da Paróquia São Sebastião até a praça 5 de Setembro em cada rota. Qual rota é mais curta?
Veja respostas em *Orientações didáticas*.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *REPRESENTAÇÕES*

» **(EF04GE09)** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

» **(EF04GE10)** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

Para complementar

Castrogiovanni, Antonio Carlos; Costella, Roselane Zordan. *Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos*: a alfabetização espacial. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2007.

Livro com diversas sugestões de atividades para o desenvolvimento da alfabetização cartográfica dos estudantes.

Roteiro de aula

- O trabalho com plantas e trajetos auxilia na construção das noções de localização, identificação de referências espaciais e visão vertical, fundamentais para a consolidação da alfabetização cartográfica e do desenvolvimento do pensamento espacial. Além disso, nessa seção, os estudantes poderão exercitar seus conhecimentos sobre escala. O trabalho com plantas permite que os estudantes compreendam por que esse tipo de representação é a indicada para localização e orientação na cidade, refletindo sobre sua finalidade e comparando-a com mapas que representam espaços muito reduzidos, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE10**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1b:** Nessa atividade, os estudantes poderão descrever a rota começando na Paróquia de São Sebastião e terminando na praça 5 de Setembro ou vice-versa. Oriente os estudantes a observar a rosa dos ventos, relembrando as direções cardeais. Essa atividade mobiliza a habilidade **EF04GE09**. Exemplo de resposta considerando o início na Paróquia de São Sebastião: Rota 1: andar um pequeno trecho na direção sul na rua Tapajós até a rua 10 de Julho; nesta rua, seguir na direção oeste por dois quarteirões e, depois, virar para a direção norte e seguir pela rua Ferreira Pena por mais dois quarteirões, até chegar à esquina onde está localizada a praça 5 de Setembro. Rota 2: seguir na direção norte pela rua Tapajós; depois, virar na direção oeste e seguir pela rua Monsenhor Coutinho por um quarteirão, virar novamente na direção norte e seguir até a avenida Ramos Ferreira, virar na direção oeste e seguir até a esquina onde está a praça.
- **Resposta da atividade 1c:** Auxilie os estudantes a medir a distância no mapa (o ideal é realizar a medida no material impresso) e a calcular a distância real. Se necessário, retome a seção *Representações* do capítulo 5. A rota 1 tem aproximadamente 526 metros e a rota 2 tem aproximadamente 454 metros. A rota mais curta é a 2.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

» **(EF04GE01)** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

» **(EF04GE02)** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

» **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

Atividade complementar

- Para reforçar o que foi estudado sobre as migrações neste capítulo e avaliado na atividade **1**, proponha aos estudantes que elaborem, em duplas, uma história sobre uma família que migrou de outro país para o Brasil ou de um estado para outro no próprio país. Oriente os estudantes a incluir na história o local de origem e de destino da família e o motivo do deslocamento, tendo como base o que foi estudado no capítulo. Ajude-os no registro da história no caderno. Ao final, oriente as duplas a ler a história para a turma.

Aprender sempre

1 Observe as fotos. Depois, responda às questões no caderno.

Samuel Ericksen/Shutterstock.com/ID/BR

▲Construção em estilo alemão em Blumenau, SC. Foto de 2022.

F de Jesus/Shutterstock.com/ID/BR

▲Construção em estilo português em São Luís, MA. Foto de 2023.

a. Como a influência da cultura de povos imigrantes aparece nas cidades retratadas nas fotos? Veja resposta em *Orientações didáticas*.

b. No lugar onde você vive, é possível identificar a influência de imigrantes como a retratada nas fotos? Resposta pessoal.

2 Observe a *charge*. Depois, responda às questões no caderno.

2a. Uma das personagens da *charge* fala que as montadoras estão com os pátios cheios devido à crise, ou seja, os carros não estão sendo comprados e, por isso, lotam os pátios. A outra personagem responde que isso é positivo, pois significa menos carros nas ruas e, consequentemente, menos congestionamentos, como o representado na *charge*.

Zé Dassilva/Acervo do cartunista

◀*Charge* de Zé Dassilva, 2008.

a. Sabendo que as montadoras são as fabricantes de carros, explique o diálogo na *charge*, considerando a situação representada.

b. O estímulo ao uso de carros afeta a vida nas cidades? Quais valores devem guiar o planejamento da mobilidade urbana? Veja respostas em *Orientações didáticas*.

Saber Ser

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Explore as fotos com os estudantes, destacando as características das construções retratadas. Comente que o estilo da construção em Blumenau é chamado enxaimel e que o da construção em São Luís é colonial. Procure relacionar as imagens aos movimentos migratórios que ocorreram no Brasil em diferentes épocas. Comente que muitas outras cidades brasileiras colonizadas por imigrantes alemães têm construções com essas características, como Pomerode e Joinville (SC), e que cidades chamadas "históricas", como Ouro Preto (MG), Paraty (RJ) e Olinda (PE), têm influência portuguesa em sua arquitetura. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE01** e **EF04GE02**.
- **Resposta da atividade 1a:** Na arquitetura das construções das cidades de Blumenau e de São Luís, é possível identificar as influências alemã e portuguesa, respectivamente.
- **Atividade 1b:** Se possível, faça uma pesquisa prévia para verificar se existem construções com influência de outras culturas no município de residência dos estudantes. Em caso positivo, selecione imagens para apresentar a eles.
- **Atividade 2:** Ao abordar a mobilidade urbana e os congestionamentos (problema específico das cidades) a atividade desenvolve aspectos da habilidade **EF04GE04**.

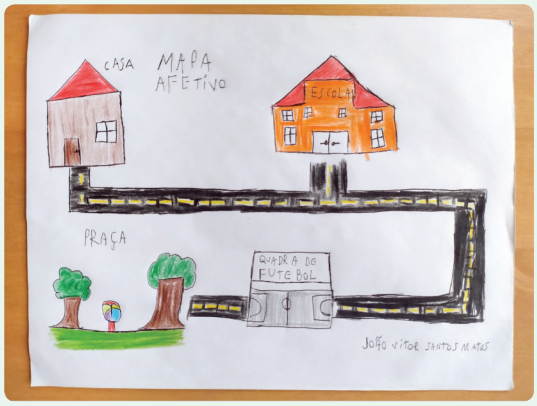
Saber Ser **Tomada de decisão responsável**

- **Respostas da atividade 2b:** O uso intensivo de carros afeta a circulação na cidade e aumenta o tempo de deslocamento e a poluição do ar pela liberação de gases pelos escapamentos. Em relação aos valores que devem guiar o planejamento da mobilidade urbana, retome o debate realizado no estudo do capítulo sobre soluções para a mobilidade urbana. Os estudantes podem mencionar valores como respeito (aos habitantes das cidades e suas necessidades e ao meio ambiente). Aproveite a oportunidade para incentivar e valorizar a colaboração entre as pessoas e o respeito aos pedestres, aos ciclistas e às pessoas com deficiência.

Não escreva no livro.

Aprender mais

1 Você já pensou na relação que tem com o lugar onde vive? Seja no campo, seja na cidade, o lugar onde vivemos é repleto de elementos que moldam nossa memória e com os quais estabelecemos uma relação afetiva. Nesta atividade, você vai produzir um mapa do lugar onde vive, com base em suas vivências, experiências e impressões. O desenho a seguir retrata um mapa feito a partir dessa percepção.



João Vitor Santos Matos/ID/BR

Mapa produzido por criança de 13 anos com base na relação afetiva que ela tem com o lugar onde vive.

a. Responda aos seguintes questionamentos no caderno.
Respostas pessoais.
- Quais são os lugares que você mais gosta de frequentar onde vive? Por que você gosta desses lugares?
- Quando você vai a esses lugares, o que costuma fazer? Quem são as pessoas que acompanham você?
- O que você sente quando está nesses lugares?

b. Agora, é hora de colocar suas impressões no papel! Em uma cartolina, crie um mapa do lugar onde você vive. Com base nas respostas das questões anteriores, insira nele os lugares que você citou.
Produção do estudante.

c. Utilize desenhos, símbolos, palavras, colagens para expressar seus sentimentos em relação aos lugares. Dê um título a seu mapa.

d. Em dia previamente definido pelo professor, apresente o mapa para os colegas. Explique como o elaborou e quais elementos destacou.

e. Por fim, compartilhe seu trabalho com a comunidade escolar. Se possível e com a supervisão do professor, fotografe o mapa e publique a foto no *site* da escola.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER MAIS*

» **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

» **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Saiba mais

Sobre mapa afetivo, leia o trecho a seguir.

O mapa afetivo é um instrumento que simplifica o acesso aos sentimentos dos indivíduos em relação ao território onde vivem. O processo começa com um levantamento individual ou coletivo de impressões, sentimentos, histórias, experiências pessoais, potenciais e fragilidades do território. Em seguida, essas indicações são desenhadas no mapa da cidade, saindo da percepção pessoal para ganhar uma dimensão pública.

[...] A elaboração de um mapa afetivo é um processo simples. Geralmente, parte-se do desenho do limite administrativo do município, em uma folha de papel ou mesmo no chão. Nele, os participantes desenham, escrevem ou simplesmente narram sentimentos, vivências e histórias relacionadas a pontos específicos do local.

CRUZ, Lais. Mapa Afetivo: o que é, para que serve e como fazer um para a sua cidade. *Agenda Pública*, 21 jan. 2025. Disponível em: https://agendapublica.org.br/mapa-afetivo-o-que-e-para-que-serve-e-como-fazer-um-para-a-sua-cidade/. Acesso em: 27 jun. 2025.

Roteiro de aula

- Essa seção foi elaborada para apoiar a recuperação das aprendizagens, garantindo que os estudantes tenham a chance de consolidar os conhecimentos abordados na unidade. Oportuniza-se, assim, um momento de síntese e reflexão, auxiliando na fixação dos conhecimentos e na superação de possíveis desafios.
- Apresente o conceito de mapa afetivo explorando o conceito de lugar: tipo de mapa feito a partir dos sentimentos e das experiências que temos em relação aos lugares que fazem parte de nossa vida. Mostre exemplos (impressos ou projetados) de mapas afetivos feitos por outras crianças ou por artistas, explicando que não é necessário seguir uma forma certa, e sim usar a criatividade.

Orientações didáticas

- **Atividade 1a:** Essa é um uma oportunidade de os estudantes retomarem parte do que estudaram sobre o campo e a cidade (dependendo de onde moram), listando elementos desses espaços significativos para eles. A atividade contribui para desenvolver a habilidade **EF04GE04**.
- **Atividade 1b:** Deixe os estudantes livres para realizar o mapa. Caso seja necessária uma orientação mais dirigida a algum estudante, sugira a ele que inicie desenhando a casa onde mora e os lugares listados no item **a**. É importante relembrar aos estudantes que o mapa deve expressar a relação que cada um tem com os lugares representados e que, portanto, eles serão diferentes uns dos outros, não havendo representação certa ou errada.
- **Atividade 1d:** Reserve um momento para a apresentação dos mapas. Oriente os estudantes a contar por que escolheu aqueles lugares e como representou seus sentimentos no mapa. Permita que comentem os trabalhos dos colegas, estimulando o respeito e a escuta ativa e mobilizando a habilidade **EF15AR06**.
- **Atividade 1e:** Caso não seja possível publicar a foto no *site* da escola, proponha aos estudantes, como alternativa e também fazendo uso de recursos digitais, que utilizem um programa de edição de texto e criem uma carta com a foto impressa ou com uma cópia do mapa para entregar pessoalmente a alguém.

SOBRE A UNIDADE

Objetivos pedagógicos

Nesta unidade, os estudantes vão:

- conhecer as principais atividades econômicas do campo brasileiro (agricultura, pecuária e extrativismo);
- classificar as atividades econômicas ligadas ao campo considerando as técnicas utilizadas e o destino da produção;
- refletir sobre o trabalho no campo brasileiro e suas transformações;
- compreender os impactos das atividades agrícolas, pecuárias e extrativistas no meio ambiente;
- conhecer a produção orgânica de alimentos;
- refletir sobre a participação das atividades da cidade e do campo no processo produtivo, identificando os trabalhadores envolvidos nesse processo e as etapas de produção;
- pensar sobre a importância da reciclagem no processo produtivo;
- compreender o que é a produção artesanal e quais são suas características;
- identificar fatores que favorecem a concentração de comércios e de serviços na cidade;
- compreender a importância dos serviços públicos para a garantia dos direitos fundamentais;
- refletir sobre o papel da propaganda no consumo e no consumismo e suas consequências para o meio ambiente.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

» **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.

» **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

» **Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

» **Competências da Computação:** 1, 3, 4 e 6.

Habilidades

» **Habilidades de Geografia:** EF04GE01, EF04GE02, EF04GE04, EF04GE05, EF04GE06, EF04GE07, EF04GE08, EF04GE10 e EF04GE11.

» **Habilidades de Arte:** EF15AR19 e EF15AR21.

» **Habilidade de Matemática**: EF04MA27.

» **Habilidade da Computação:** EF04CO08.

Fabio Eugenio/ID/BR

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Nessa abertura de unidade, a investigação a respeito da origem dos produtos e de seu processo de produção possibilita retomar conteúdos abordados anteriormente, além de contribuir para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE07** ao comparar formas de trabalho no campo e na cidade. Faça uma leitura coletiva, destacando o título e o texto introdutório, a fim de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos termos apresentados. Se necessário, dê exemplos de atividades econômicas desenvolvidas no campo e na cidade, comentando as formas de trabalho.

Não escreva no livro.

UNIDADE 3

As atividades econômicas

No território brasileiro, homens e mulheres realizam diferentes atividades econômicas: produção de alimentos, extração de recursos da natureza, fabricação de produtos variados, prestação de serviços, comercialização de mercadorias, entre outras.

Algumas dessas atividades predominam no campo, outras na cidade, como é possível observar na ilustração.

Para começo de conversa

1. Quais atividades econômicas estão representadas na ilustração? Elas estão presentes no lugar onde você vive? Veja resposta em *Orientações didáticas*. Resposta pessoal.
2. Qual é a origem dos diferentes produtos representados na ilustração? Você sabe como eles são produzidos? Veja resposta em *Orientações didáticas*. Resposta pessoal.
3. No Brasil, há grande variedade de atividades econômicas, com diferentes formas de trabalho, que causam impactos ao meio ambiente. Em sua opinião, é possível desenvolver atividades econômicas sem agredir a natureza? Resposta pessoal.

Saber Ser

Ilustração que representa diferentes atividades econômicas.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA ABERTURA DA UNIDADE

- **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- **(EF04GE07)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
- **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

- **Atividade 3:** Verifique se os estudantes compreendem a diversidade de atividades econômicas desenvolvidas no país e suas particularidades. Espera-se que, de modo geral, eles reconheçam os impactos no meio ambiente gerados por determinadas atividades, citando exemplos como o desmatamento, a poluição, o uso indevido de recursos naturais, o desperdício e o descarte irregular de resíduos, entre outros. Apresente exemplos concretos de medidas que podem ser adotadas para reduzir a degradação da natureza em diferentes escalas, partindo da produção de alimentos por meio de hortas comunitárias, passando pela ação de cooperativas de reciclagem até o uso de tecnologias limpas na produção industrial. Promova uma conversa sobre a importância da conservação do meio ambiente e permita que os estudantes compartilhem suas opiniões livremente, contribuindo para a construção da capacidade argumentativa e do pensamento crítico.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1:** Explore a ilustração com os estudantes, reconhecendo os elementos que a compõem e os diferentes estabelecimentos que estão sendo retratados, de modo que eles identifiquem a representação de atividades comerciais e de prestação de serviços. Verifique se os estudantes conseguem classificar os diferentes tipos de trabalho, traçando um paralelo com o lugar onde vivem. Comente os produtos que estão sendo comercializados e questione a familiaridade dos estudantes com eles. A comercialização de produtos do campo na feira livre, assim como no açougue e na peixaria, mostra a relação entre o campo e a cidade, mobilizando a habilidade **EF04GE04**.
- **Resposta da atividade 2:** Espera-se que os estudantes identifiquem a origem dos produtos representados na ilustração, comentando se são extraídos da natureza, se são cultivados no campo, se são produzidos nas indústrias da cidade, etc. Estimule-os a reconhecer os diferentes processos de produção das mercadorias representadas na ilustração, comparando a interdependência das atividades realizadas no campo e na cidade. A atividade permite que os estudantes conversem, de maneira introdutória, sobre o conteúdo que será aprofundado ao longo do estudo da unidade, permitindo a articulação das habilidades **EF04GE04** e **EF04GE08**.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Este capítulo trata das principais atividades econômicas do campo brasileiro (agricultura, pecuária e extrativismo), apresentando as diferentes maneiras como essas atividades são praticadas.

Além disso, o capítulo aborda alguns impactos sociais, econômicos e ambientais dessas atividades, sobretudo os decorrentes da introdução de novas técnicas de produção.

Para alcançar os objetivos pedagógicos do capítulo, consideram-se fundamentais a leitura dos textos e das imagens nele contidos e a realização das atividades propostas.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "A AGRICULTURA E A PECUÁRIA"

- **(EF04GE02)** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- **(EF04GE07)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
- **(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
- **(EF04MA27)** Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

CAPÍTULO 7

A agricultura, a pecuária e o extrativismo

Neste capítulo, vamos estudar as principais atividades econômicas do campo brasileiro. Você sabe quais são elas? Resposta pessoal.

A agricultura e a pecuária

A **agropecuária** é o conjunto de atividades ligadas à **agricultura** e à **pecuária**. No Brasil, parte da produção agropecuária abastece a população com alimentos e fornece matérias-primas para as indústrias. Outra parte é destinada à exportação.

Essas atividades podem ser desenvolvidas em propriedades de diferentes tamanhos e apresentar variações nas condições de trabalho e nas **técnicas** utilizadas.

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Vista de colheita de laranja para a produção de suco em Cornélio Procópio, PR. O suco de laranja é um importante produto da pauta de exportações do Brasil. Foto de 2024.

A agropecuária também pode ser **comercial**, quando o objetivo é a venda da produção, ou de **subsistência**, quando a maior parte dos produtos é consumida pela própria família que realiza a produção.

Técnica: procedimento empregado na realização de uma atividade.

1 Reúna-se com um colega e, no caderno, façam o que se pede.

a. Citem exemplos de matérias-primas de origem agropecuária. Sugestão de resposta: leite, frutas, soja, couro.

b. Indiquem produtos que podem ser obtidos a partir das matérias-primas citadas. Sugestão de resposta com base nas matérias-primas citadas no item anterior: queijo, suco de fruta, óleo de soja, sapato de couro.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes o texto e elucide possíveis dúvidas sobre os termos utilizados. Explique que o termo "pecuária" se refere à criação de animais em geral (bois, aves, porcos, etc.). Solicite que observem a foto e leiam a legenda. Procure explorar a imagem com os estudantes fazendo perguntas como: "A atividade retratada na foto está ligada à agricultura ou à pecuária?"; "A produção retratada é comercial ou de subsistência?"; "Ela fornece matéria-prima ou alimentos?". Comente com os estudantes que o estado de São Paulo é o maior produtor do Brasil das laranjas destinadas à fabricação de suco para a exportação e que o país está entre os maiores produtores e exportadores do mundo desse produto. Os países da Europa são os maiores compradores.

O tema "A agricultura e a pecuária" apresenta as características do trabalho e das técnicas utilizadas no campo, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE04** e **EF04GE07**.

- Ao abordar esse tema com os estudantes, é importante esclarecer que o Brasil é um país que apresenta grande diversidade de formas de cultivo e de criação de animais e que algumas delas podem não se enquadrar nas classificações adotadas neste volume. É importante ressaltar também que muitas áreas estão em processo de modernização, embora em ritmos e condições diferentes.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Essa é uma oportunidade para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca das principais atividades econômicas desenvolvidas no campo (agricultura, pecuária e extrativismo), aproveitando para recordar temas como matéria-prima e trabalho, desenvolvidos no ano anterior.
- **Atividade 1:** Certifique-se de que os estudantes sabem o que é matéria-prima. Se necessário, explique a eles que matéria-prima é o principal material utilizado para fabricar um produto. Há matérias-primas de origem vegetal, animal ou mineral e há matérias-primas transformadas, ou seja, que passaram por um processo de transformação na indústria. Dê um exemplo, como o caso da produção de papel, em que a partir da madeira extraída é produzida a polpa de celulose, que por sua vez é transformada em papel. Se julgar interessante, apresente aos estudantes outros exemplos de matérias-primas e peça a eles que indiquem os produtos que podem ser obtidos a partir delas.

Não escreva no livro.

As técnicas tradicionais de cultivo

As **técnicas tradicionais** de cultivo reúnem conhecimentos tradicionais compartilhados pelos agricultores e passados de geração a geração. Essas técnicas caracterizam-se pelo trabalho manual e pelo uso de instrumentos simples, como enxadas, foices, facões e **arados** puxados por animais.

O uso de técnicas tradicionais é comum na agricultura de subsistência, realizada em pequenas propriedades, onde os agricultores cultivam diversos produtos para o consumo da própria família (sobretudo alimentos) e para vender pequenas quantidades em cidades próximas. Povos indígenas e comunidades quilombolas, em geral, utilizam técnicas tradicionais de cultivo de subsistência.

André Dib/Pulsar Imagens

Agricultores utilizam arado puxado por animais em Correntina, BA. Foto de 2024.

Arado: ferramenta usada para remexer e afofar a terra, preparando-a para receber as sementes.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Agricultor utiliza enxada para capinar canteiro de hortaliças em São Paulo, SP. Foto de 2023.

2 Como são o trabalho e os instrumentos utilizados nos cultivos retratados nas fotos? Converse com os colegas e o professor.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

3 Leia o relato. Depois, responda às questões no caderno.

> [...] Sabe, Regina, antigamente, lá na comunidade de Terra Boa, tinha muito agricultor que plantava batata. Aqui na nossa região teve muita imigração de gente da Europa, gente que teve que deixar a Rússia, a Ucrânia, a Polônia, Alemanha, Itália... e veio parar aqui no sul do Brasil no século passado. [...]
>
> Veja que sabedoria antiga, minha filha: as sementes são os maiores tesouros dos agricultores. Eles não trouxeram dinheiro nem joias porque não tinham, mas trouxeram sementes, que eram o seu bem mais valioso. [...]
>
> AS-PTA – Agricultura familiar e agroecologia. *Semente crioula*: cuidar, multiplicar e partilhar. Porto União, SC: AS-PTA, 2009. p. 12.

a. De acordo com o texto, o que os imigrantes europeus trouxeram de mais importante? Veja resposta em *Orientações didáticas*.

b. Em sua opinião, é possível afirmar, com base nesse relato, que esses imigrantes praticavam uma agricultura tradicional? Explique.
Respostas pessoais.

Roteiro de aula

- Após a leitura do texto com os estudantes, peça a eles que listem as características da agricultura tradicional (utilização de conhecimentos tradicionais, passados de geração a geração; trabalho manual; uso de instrumentos simples; produção voltada para a subsistência e comercialização do excedente). Oriente-os a observar as fotos e a identificar algumas dessas características nelas, preparando-os para a atividade **2**.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 2:** Espera-se que o estudantes reconheçam que são empregadas técnicas tradicionais, caracterizadas pelo emprego do trabalho manual e pelo uso de instrumentos simples, como o arado puxado por bois, na foto de Correntina (BA), e o uso da enxada para a limpeza de canteiros de hortaliças, na foto de São Paulo (SP). Se julgar pertinente, comente com a turma que a agricultura de subsistência geralmente é caracterizada pela rotação de culturas, com a alternância do plantio de diferentes culturas na mesma área, definidas conforme a época do ano ou a necessidade do produtor.
- **Resposta da atividade 3a:** Os estudantes devem responder que os imigrantes trouxeram as sementes cultivadas por seus antepassados. Além disso, eles podem reconhecer que os conhecimentos trazidos pelos imigrantes, com base nas tradições, também são bens importantes. Essa atividade, ao propor a reflexão sobre as contribuições dos imigrantes para a cultura brasileira, desenvolve a habilidade **EF04GE02.**
- **Atividade 3b:** Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois a agricultura praticada pelos imigrantes citados no relato tinha como uma de suas características o compartilhamento de conhecimentos, passados de geração a geração, uma característica da agricultura tradicional (o uso de sementes utilizadas por seus antepassados, por exemplo). Os estudantes também podem supor que se tratava de uma agricultura feita com instrumentos simples, como enxadas, já que eles não tinham muitos recursos financeiros.

Para complementar

TYGEL, Alan *et al*. *Atlas dos agrotóxicos*: fatos e dados do uso dessas substâncias na agricultura. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2024. Disponível em: https://br.boell.org/pt-br/2023/12/01/atlas-dos-agrotoxicos. Acesso em: 25 jul. 2025.

Publicação dedicada a investigar os impactos dos agrotóxicos em diferentes áreas, expondo um levantamento robusto de fatos e dados acerca do uso dessas substâncias na produção agrícola. A obra ainda apresenta alternativas visando à transição para modelos agrícolas sustentáveis e saudáveis, com o objetivo de reduzir e, eventualmente, eliminar o uso de agrotóxicos na agricultura.

As técnicas modernas de cultivo

A agricultura realizada com **técnicas modernas** de produção baseia-se em um conjunto de práticas e conhecimentos que utilizam inovações tecnológicas e científicas no cultivo do solo. Esse tipo de produção, comum na agricultura comercial, é caracterizado pelo uso de equipamentos avançados, máquinas e produtos industrializados, como **adubos** químicos, **agrotóxicos** e sementes geneticamente modificadas. Observe as fotos.

Adriano Kuritara/Pulsar Imagens

Sistema de irrigação por pivô central em plantação de milho em Cristalina, GO. Foto de 2024.

Adubo: produto que melhora a fertilidade do solo.
Agrotóxico: produto químico que combate pragas e doenças que atacam as plantações.
Produtividade: capacidade de produção.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Colheita mecanizada de soja em Uberlândia, MG. Foto de 2025.

Quanto mais avançadas são as técnicas empregadas na agricultura, maior deve ser a **produtividade**. No entanto, os investimentos para esse tipo de produção são elevados. Em geral, no Brasil, a agricultura comercial em grandes propriedades obtém lucros maiores e dispõe de mais recursos se comparada à realizada em pequenas e médias propriedades.

4 Quais são as principais características da agricultura realizada com técnicas modernas? Registre a resposta no caderno.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

5 A agricultura realizada com técnicas modernas depende menos das condições naturais do que a agricultura praticada com técnicas tradicionais? Por quê? Converse com um colega sobre isso.
Veja respostas em *Orientações didáticas*.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Após a leitura do texto, explique aos estudantes a diversidade de formas de cultivo existentes no Brasil. Nas pequenas propriedades, por exemplo, é comum a policultura (cultivo de vários produtos), que pode ser praticada para subsistência (com técnicas tradicionais) ou para comercialização (com o uso de tecnologias). A agricultura chamada familiar (por utilizar predominantemente a mão de obra dos membros da família) é um exemplo desse último caso. Da mesma maneira, nas grandes propriedades, é mais comum a monocultura, praticada com técnicas modernas em alguns casos ou tradicionais em outros. Durante o trabalho com o tema, ressalte a importância da agricultura comercial, em que o desenvolvimento tecnológico é fundamental para obter melhores resultados produtivos. Ao trabalhar esse assunto, utilize exemplos do município ou da região em que os estudantes moram, para que eles conheçam como esse processo ocorre no lugar onde vivem.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 4:** Espera-se que os estudantes identifiquem como principais características da agricultura realizada com técnicas modernas a utilização de inovações tecnológicas e científicas, como o uso de máquinas e produtos industrializados, além da necessidade de altos investimentos para o desenvolvimento desse tipo de produção. Complemente a atividade solicitando aos estudantes que realizem uma comparação entre as técnicas modernas e as técnicas tradicionais de cultivo, destacando aspectos relacionados ao tipo de trabalho realizado em cada uma delas, por exemplo. Esse exercício contribui para a reflexão acerca das transformações do trabalho no campo, mobilizando a habilidade **EF04GE07**.
- **Resposta da atividade 5:** Espera-se que os estudantes reconheçam que sim. Para explicar, eles podem mencionar exemplos como o uso de sistemas de irrigação, que permite manter a umidade do solo, mesmo em épocas de pouca chuva, e o emprego de adubos químicos, que melhoram a fertilidade do solo. Após a conversa em dupla, promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem suas ideias com a turma.

Não escreva no livro.

As técnicas tradicionais de criação

Na **pecuária tradicional** (ou **pecuária extensiva**), os animais são criados soltos, com espaço para se movimentar, com baixo investimento em infraestrutura e tecnologia, ou seja, sem a utilização de técnicas modernas. No caso da criação de gado bovino, por exemplo, os animais se alimentam sobretudo de pastagem natural e, em muitos casos, são criados em áreas desmatadas, onde havia vegetação nativa, como é possível observar na foto a seguir.

Esse tipo de pecuária pode ser praticado em grandes propriedades, com objetivo comercial, ou por pequenos produtores, para complementar a agricultura de subsistência. Nesse caso, os animais podem ser criados não só como fonte de alimento, mas também para o trabalho agrícola, auxiliando no transporte de cargas e em outras atividades que necessitam da tração animal.

No Brasil, a criação de gado bovino ocupa um lugar de destaque na produção pecuária. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2023, o estado do Mato Grosso se manteve como o maior produtor de carne bovina do país, seguido pelo Pará.

Rafael Vieira/The Washington Post/Getty Images

▲Criação de gado bovino no sistema extensivo em área desmatada da floresta Amazônica, em Costa Marques, RO. Foto de 2025.

6 No caderno, indique técnicas tradicionais de criação utilizadas na pecuária extensiva. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

7 Elabore, no caderno, um pequeno texto em letra cursiva, descrevendo a situação retratada na foto; no texto, utilize a palavra **degradação**. Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- Após a leitura do texto com os estudantes, identifique, com eles, as características da pecuária tradicional. Verifique se os estudantes reconhecem que ela apresenta alguns aspectos semelhantes em relação à agricultura de subsistência, pois ambas utilizam poucos recursos tecnológicos e, por essa razão, a produtividade é baixa.
- Comente com a turma que a maior parte da produção de carne bovina no Brasil é realizada por meio da pecuária extensiva (os animais são criados soltos no pasto). Incentive-os a identificar possíveis impactos ambientais relacionados a essa prática, destacando o desmatamento em áreas da floresta Amazônia, por exemplo, para a instalação de pastagens.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 6:** Espera-se que os estudantes apontem características da pecuária extensiva apresentadas no texto, destacando o uso de técnicas tradicionais na pecuária, como a criação do gado solto, o uso do gado como fonte de alimento para os pequenos produtores e seu emprego no trabalho agrícola, bem como a ausência de recursos tecnológicos. Para complementar, solicite aos estudantes que mencionem outras características da pecuária tradicional (alimentação com pastagem natural realizada em grandes propriedades voltadas para o comércio e em pequenas propriedades destinadas à subsistência, etc.).
- **Atividade 7:** Se necessário, oriente os estudantes a consultar no dicionário o significado da palavra "degradação". Espera-se que os estudantes atentem à informação de que, geralmente, o pasto onde o gado é criado de forma extensiva era uma área de floresta, que foi desmatada para dar lugar à atividade econômica. Sugestão: A criação de gado feita de forma extensiva, quando praticada em áreas que foram desmatadas, contribui para a degradação do meio ambiente. Essa atividade mobiliza o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11** e contribui para o aprimoramento da escrita em letra cursiva.

As técnicas modernas de criação

Os animais criados com **técnicas modernas** geralmente ficam confinados em espaços fechados e cobertos. Eles recebem alimentação e medicamentos controlados e se movimentam pouco, o que possibilita que cresçam e ganhem peso mais rapidamente, se comparado à criação tradicional. Conhecida como **pecuária intensiva**, essa forma de criação demanda grande investimento e apresenta alto custo de produção. Observe as fotos.

A criação intensiva permite maior controle da saúde dos animais, reduzindo o risco de doenças e evitando a contaminação da carne, assim como do leite e dos ovos que esses animais produzem.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

▲Criação de gado para a produção de leite em Palmeira, PR. Foto de 2025.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

▲Criação de aves para produção de ovos em Parnaíba, PI. Foto de 2022.

8 Por que o emprego de técnicas modernas de criação possibilita maior produtividade, em comparação com o sistema tradicional? Responda no caderno. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

9 Converse com os colegas sobre as vantagens e as desvantagens da pecuária intensiva. Em seguida, escreva um breve comentário no caderno sobre a discussão coletiva.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes o texto sobre as técnicas modernas de criação de animais, solicitando a eles que destaquem as características desse sistema. Oriente-os a observar as fotos da criação moderna e a compará-las com a foto da criação tradicional (extensiva) para que identifiquem as principais diferenças entre as técnicas de produção retratadas em cada uma. Na foto da criação tradicional, os animais estão soltos no pasto, alimentando-se de pastagem natural e com espaço para se movimentar. As fotos da criação moderna mostram os animais em espaços fechados, onde ficam confinados e recebem alimentação especial.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 8:** Na pecuária moderna (intensiva), além de os animais receberem alimentos e medicamentos para garantir a saúde deles, eles não gastam energia porque se movimentam muito pouco, crescendo e ganhando peso mais rapidamente. Complemente a explicação comentando com a turma que grande parte da alimentação dos animais criados no sistema intensivo tem como base forrageiras (capim) especiais e rações balanceadas nutricionalmente. Além disso, com o desenvolvimento tecnológico, foi possível obter uma melhora no controle biológico do gado, sendo comum a prática de inseminação artificial em detrimento da reprodução natural.
- **Resposta da atividade 9:** Espera-se que os estudantes identifiquem aspectos positivos e negativos relacionados à criação de animais em sistema intensivo. A pecuária intensiva possui um alto custo de produção; por isso, essa característica pode ser considerada uma desvantagem desse sistema, já que nem todos os produtores têm capital para investir. Por outro lado, a criação de gado em espaços delimitados possibilita um controle maior sobre o gado, podendo contribuir para o aumento da produtividade sem a necessidade de grandes áreas para pastagem, por exemplo, sendo, portanto, uma vantagem desse sistema. Oriente os estudantes a realizar uma reflexão crítica sobre o tema e auxilie-os a registrar suas conclusões no caderno.

Não escreva no livro.

A produção de alimentos orgânicos

A produção de **alimentos orgânicos** é aquela que não utiliza, durante o cultivo ou a criação de animais, substâncias químicas, como agrotóxicos e antibióticos, que podem ser prejudiciais ao meio ambiente e à saúde dos trabalhadores e das pessoas que consomem esses alimentos. Na produção orgânica, também não é permitido o uso de **transgênicos**.

A produção de orgânicos também leva em consideração o respeito aos direitos dos trabalhadores, priorizando relações de trabalho justas.

Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

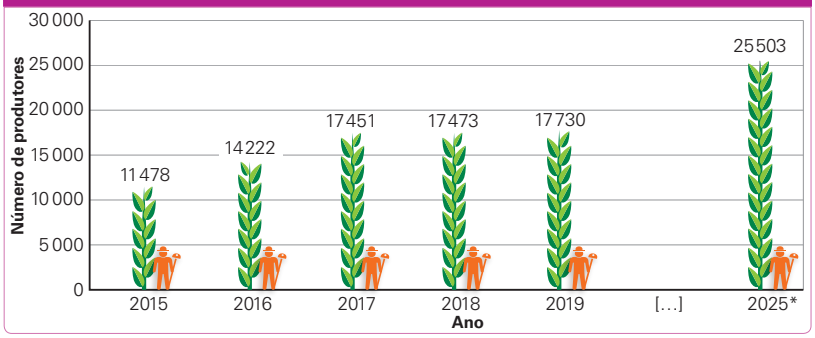
Selo utilizado para indicar um produto orgânico aos consumidores.

Transgênico: organismo que teve seus genes modificados.

10 No caderno, cite uma vantagem da produção de alimentos orgânicos.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

11 Observe o gráfico e responda à seguinte questão no caderno: O que é possível afirmar sobre a produção de orgânicos no Brasil?
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Brasil: Produtores de alimentos orgânicos (2015-2025*)



Adilson Secco/ID/BR

*Até 5 de maio de 2025.

Fontes de pesquisa: Brasil. Ministério da Agricultura e Pecuária. Em 7 anos, triplica o número de produtores orgânicos cadastrados no ministério. 27 dez. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/em-sete-anos-triplica-o-numero-de-produtores-organicos-cadastrados-no-mapa; Brasil. Ministério da Agricultura e Pecuária. Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. 15 jul. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos. Acessos em: 5 maio 2025.

12 Em casa, converse com familiares sobre o consumo de alimentos orgânicos. Pergunte a eles se conhecem os alimentos orgânicos e se costumam comprar esse tipo de alimento. Caso comprem, pergunte o porquê da escolha; caso não comprem, investigue os motivos. Depois, compartilhe com os colegas o que você descobriu.
Respostas pessoais.

Roteiro de aula

- Pergunte aos estudantes se eles sabem o que é um alimento orgânico. Anote na lousa as respostas deles, para retomá-las após o estudo. Depois da leitura do texto, verifique se eles compreendem por que o uso de substâncias químicas na produção pode prejudicar a saúde dos trabalhadores e dos consumidores e também o meio ambiente (elas contaminam o ar, o solo e a água). Chame a atenção deles para a foto, comentando que os produtos orgânicos devem ter no rótulo o selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (Sisorg) para identificá-los. Os alimentos de pequenos produtores, vendidos diretamente aos consumidores, não precisam do selo, mas todo produtor deve ter um documento emitido por um órgão fiscalizador do governo que atesta que o alimento é orgânico.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 10:** Há várias vantagens na produção de orgânicos. Entre elas os estudantes podem citar que os produtos orgânicos não possuem substâncias químicas que prejudicam a saúde das pessoas e que podem contaminar o meio ambiente. Ao destacar o papel da produção de orgânicos na conservação ambiental, mobiliza-se a habilidade **EF04GE11**.
- **Resposta da atividade 11:** Os estudantes podem supor que a produção de orgânicos aumentou nos últimos dez anos tendo em vista o aumento do número de produtores desse tipo de alimento. Auxilie os estudantes na leitura do gráfico, iniciando pelo título. Chame a atenção deles para as variáveis e sua posição (Ano no eixo *x*; Número de produtores no eixo *y*). Faça a leitura dos valores de cada coluna e ajude-os a reconhecer o aumento no número de produtores ao longo dos anos. Essa atividade promove a interdisciplinaridade com o componente curricular **Matemática**, por meio do desenvolvimento da habilidade **EF04MA27**.
- **Atividade 12:** Se necessário, converse com os pais ou responsáveis para explicar os objetivos da atividade e a importância da participação deles. Oriente os estudantes a anotar as respostas para compartilhá-las com os colegas em sala de aula.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "O EXTRATIVISMO"

- **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- **(EF04GE07)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
- **(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
- **(EF04CO08)** Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na internet.

Para complementar

Boas práticas de extração de látex e produção de borracha cernambi virgem prensado (CVP). Rio Branco: SOS Amazônia, 2021. Disponível em: https://www.fundoamazonia.gov.br/export/sites/default/pt/.galleries/documentos/acervo-projetos-cartilhas-outros/SOS-Amazonia-boas-praticas-latex-borracha.pdf. Acesso em: 25 jul. 2025.

Cartilha ilustrada com os passos da extração do látex e da produção de borracha. Se julgar interessante, acesse o material com os estudantes.

• Esse objeto digital permite aos estudantes visualizar a história do extrativismo vegetal no Brasil, desde o ciclo do pau-brasil até o atual extrativismo sustentável. O objeto destaca a importância dessa atividade para comunidades tradicionais e indígenas, além de alertar para os impactos ambientais e a necessidade da conservação.

O extrativismo

O **extrativismo** é a atividade econômica de retirada de recursos vegetais, minerais ou animais diretamente da natureza, tendo como fim sua comercialização ou seu uso para a subsistência.

No Brasil, muitas famílias sobrevivem retirando pequenas quantidades de recursos da natureza. Para essas pessoas, o extrativismo é a única fonte de renda ou uma maneira de complementar o sustento obtido com a agricultura e a pecuária. No país, também existem indústrias extrativistas. Elas exploram grandes quantidades de recursos naturais para a comercialização no mercado interno ou para a exportação.

O extrativismo vegetal

Por meio do **extrativismo vegetal**, é possível obter diversos produtos, como madeira, castanhas, látex e palmito. A extração desses recursos vegetais pode ser realizada com o uso de técnicas modernas ou tradicionais, possibilitando o acesso a alimentos e a matérias-primas.

Hoje, a extração de madeira das florestas brasileiras, feita ilegalmente e com o uso de máquinas, é responsável pelo aumento do desmatamento em determinadas regiões. Já a extração do látex, feita manualmente, conserva as seringueiras, permitindo sua exploração por muito tempo.

Pablo Porciuncula/AFP

Seringueiro realizando a extração do látex em Anajás, PA. O látex é utilizado, por exemplo, como matéria-prima para a produção de borracha. Foto de 2024.

O extrativismo mineral

Por meio do **extrativismo mineral**, ocorre a extração de recursos minerais da natureza, como o ferro, a areia e o petróleo, que são matérias-primas utilizadas na fabricação de muitos produtos presentes em nosso cotidiano.

André Dib/Pulsar Imagens

Área devastada pela extração de nióbio em Catalão, GO. Esse mineral é utilizado na produção de aço altamente resistente. Foto de 2024.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes o texto sobre extrativismo, chamando a atenção para sua definição e seus diferentes tipos. Explore as fotos, destacando os aspectos que caracterizam cada atividade retratada. O desenvolvimento desse tema, ao abordar atividades de trabalho específicas do campo, mobiliza as habilidades **EF04GE04** e **EF04GE07**. Comente que o extrativismo, assim como a agricultura e a pecuária, pode ser feito para a subsistência ou para a comercialização, usando técnicas tradicionais ou modernas, com emprego de tecnologia. Chame a atenção dos estudantes para os impactos que essas atividades causam no meio ambiente, mobilizando, assim, a habilidade **EF04GE11**. Retome as fotos com eles, solicitando que apontem o impacto retratado em cada uma. Esclareça que a extração legal de madeira segue um plano de manejo para que o ritmo de crescimento das árvores seja respeitado; já a ilegal provoca a devastação total da área. Comente que as diversas modalidades de exploração mineral são causadoras de grandes impactos ambientais. A exploração industrial provoca intervenções em larga escala, pois explora grandes áreas e retira quantidades enormes de materiais, gerando graves problemas ambientais, como desmatamento, destruição do solo, contaminação de rios e do solo, poluição de lençóis freáticos, etc. O garimpo provoca, principalmente, a contaminação de rios. Para separar o ouro de outros minerais sem valor econômico, por exemplo, os garimpeiros utilizam o mercúrio, material que contamina a água e os peixes, e causa graves problemas de saúde aos seres humanos.

Não escreva no livro.

O extrativismo animal

Atividades como caça, pesca e coleta de cera e mel de abelha compõem o que se define como **extrativismo animal**. Os produtos obtidos por meio dessa atividade podem ser consumidos ***in natura*** ou transformados pela indústria.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

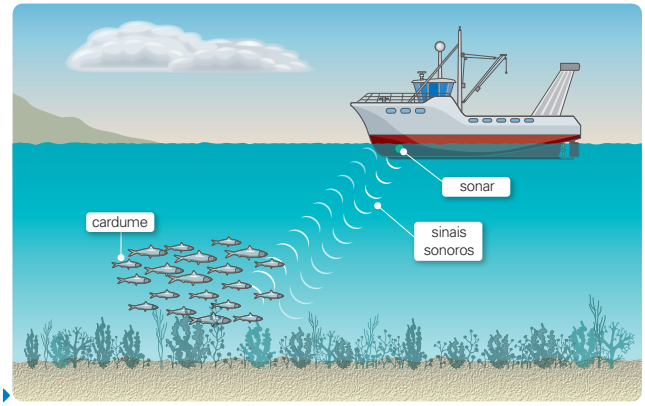
In natura: na forma natural; alimentos que são consumidos sem transformação.

A **pesca artesanal**, feita com equipamentos simples, destina-se ao consumo próprio ou à venda, em geral, nos mercados locais. Pescador lançando tarrafa em Jequiá da Praia, AL. Foto de 2024.

Representação sem proporção de tamanho e de distância entre os elementos.

Cores-fantasia

Na **pesca industrial**, são utilizados equipamentos modernos, como os sonares instalados nas embarcações. Eles localizam os cardumes por meio da emissão de sinais sonoros.



Adilson Secco/ID/BR

1 Indique, no caderno, dois exemplos de produtos ou matérias-primas que podem ser obtidos por meio de cada atividade indicada.

a. Extrativismo vegetal. **b.** Extrativismo mineral. **c.** Extrativismo animal.

Veja respostas em *Orientações didáticas*.

2 Em casa, escolha um dos tipos de extrativismo e faça uma pesquisa na internet, com a ajuda dos pais ou responsáveis, sobre os impactos dessa atividade no meio ambiente. Elabore um texto no caderno com as informações encontradas e, depois, compartilhe o texto com os colegas. Lembre-se de incluir as fontes utilizadas.

Atividade de pesquisa.

Roteiro de aula

- Comente com os estudantes que a caça de animais silvestres é proibida no Brasil. Contudo, há exceções previstas na legislação, especialmente para o controle de animais invasores ou em situações de manejo sustentável. A pesca tem várias regulamentações, como a proibição na época da desova e o respeito a determinado tamanho e peso do animal (para evitar a pesca de filhotes). Destaque o fato de que alguns tipos de extrativismo feitos de maneira sustentável podem contribuir para a conservação do meio ambiente.
- Proponha uma discussão com a turma sobre os impactos ambientais do extrativismo animal considerando as diferentes formas de exploração desse recurso natural. Leve-os a argumentar sobre as atividades desenvolvidas por comunidades tradicionais e grandes empresas ou corporações, promovendo o debate, a reflexão e o pensamento crítico.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1:** Oriente os estudantes a indicar dois exemplos de produtos e matérias-primas obtidos por meio de cada tipo de extrativismo. Pode-se apresentar diferentes usos dos exemplos citados pelos estudantes, ampliando o repertório e conectando o conteúdo trabalhado a situações do cotidiano. Sugestão de resposta: extrativismo vegetal – madeira e látex; extrativismo mineral – ferro e areia; extrativismo animal – peixe e mel de abelhas.
- **Atividade 2:** Oriente os estudantes na pesquisa, fornecendo a indicação de *sites*. Eles podem utilizar as fotos apresentadas no tema "O extrativismo" e a ilustração da pesca industrial como referência para a pesquisa. Ao abordar a ação humana na degradação do meio ambiente, a atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11**. Essa atividade mobiliza, ainda, o Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente – Educação ambiental**, ao levar os estudantes a refletir sobre os impactos ambientais e sociais gerados por determinadas práticas extrativistas. Além disso, ao incentivar os estudantes a avaliar a confiabilidade das informações pesquisadas na internet, assim como a identificar as fontes utilizadas, a atividade trabalha com a **Computação**, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF04CO08**.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

- **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- **(EF04GE07)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
- **(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Atividade complementar

- Para reforçar o estudo sobre as produções agrícola e pecuária deste capítulo, assim como uma possibilidade de aprofundamento da proposta da atividade **1**, solicite aos estudantes que pesquisem, em grupos, quais foram as maiores produções agrícolas e pecuárias do Brasil nos últimos anos (em volume e/ou em rendimento) e onde estão localizadas. Com base nessa pesquisa, solicite aos estudantes que elaborem um mapa da produção agrícola brasileira, identificando as principais áreas produtoras dos principais gêneros agrícolas e pecuários. A base do mapa pode ser elaborada pelos estudantes com o uso de uma folha de papel vegetal ou pode ser entregue a eles uma folha impressa com o mapa (é possível realizar cópias de mapas que constam no *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, disponível em: https://educa.ibge.gov.br/criancas/mapas-5.html; acesso em: 25 jul. 2025). Avalie a melhor opção de acordo com o acesso aos materiais necessários e com o tempo disponível para a atividade em sala de aula.

Aprender sempre

1 Observe as fotos e leia as legendas. Depois, responda às questões no caderno.

Alex Tauber/Pulsar Imagens

Colheita de milho em Chapadão do Céu, GO. Foto de 2024.

Angela_Macario/Shutterstock.com/DBR

Criação de gado em Anicuns, GO. Foto de 2025.

Edu Lyra/Pulsar Imagens

Comércio de mercadorias em supermercado de Florianópolis, SC. Foto de 2025.

a. As atividades retratadas nas fotos são geralmente realizadas no campo ou na cidade? As atividades das fotos **A** e **B**, no campo; da foto **C**, na cidade.

b. A foto **B** retrata qual tipo de pecuária? Explique. Pecuária tradicional (extensiva), pois o gado está solto no pasto.

c. Qual elemento da foto **A** indica o uso de técnicas modernas na agricultura? Justifique. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

d. Que relação a agricultura e a pecuária têm com o comércio apresentado na foto **C**? Veja resposta em *Orientações didáticas*.

e. A agricultura e a pecuária são atividades praticadas no município em que você vive? Se sim, descreva as técnicas utilizadas e os objetivos da produção (subsistência e/ou comercialização). Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Essa atividade retoma as características das diferentes técnicas de produção utilizadas no campo. Além disso, trabalha as relações entre o campo e a cidade e suas especificidades. Desse modo, contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE04** e **EF04GE07**.
- **Resposta da atividade 1c:** As máquinas realizando a colheita do milho indicam a utilização de técnicas modernas na agricultura. As colheitadeiras são um exemplo de máquinas que utilizam tecnologia avançada na produção agrícola.
- **Resposta da atividade 1d:** Espera-se que os estudantes respondam que a agricultura e a pecuária, atividades típicas do campo, produzem alimentos para o consumo das pessoas, que os adquirem no comércio, localizado geralmente nas cidades. A agricultura e a pecuária também fornecem matérias-primas para as indústrias, que fabricam produtos que são vendidos no comércio.
- **Atividade 1e:** Espera-se que os estudantes, após o estudo, tenham mais conhecimento para reconhecer as atividades agrícolas e pecuárias no município onde vivem e identificar suas caraterísticas. Se necessário, pesquise previamente informações sobre o assunto para compartilhá-las com os estudantes em sala de aula.

Não escreva no livro.

2 Leia o texto e observe a foto. Depois, responda às questões no caderno.

[...] De acordo com o Censo Agropecuário 2017, [...] o número de estabelecimentos com tratores aumentou 50% em relação ao último Censo, realizado em 2006. Durante esse mesmo período, o setor agropecuário perdeu cerca de 1,5 milhão de trabalhadores. [...]

Além de tratores, aumentou também o número de estabelecimentos com outras máquinas, como semeadeiras ou plantadeiras, colheitadeiras, adubadeiras ou distribuidoras de calcário [...].

De acordo com o gerente técnico do Censo Agropecuário, Antonio Carlos Florido, o processo de mecanização é algo crescente e contínuo. [...]

O trabalho braçal vem sendo substituído pelas máquinas agrícolas, cenário que, de acordo com Florido, obriga os trabalhadores do campo a buscar qualificação para operar a maquinaria. [...]

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Operador de máquina agrícola utilizando *tablet* com dados sobre a área plantada, durante colheita de milho, em Assaí, PR. Foto de 2022.

Umberlândia Cabral. Com aumento da mecanização, agropecuária perde 1,5 milhão de trabalhadores. *Agência IBGE Notícias*, 22 nov. 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25791-com-aumento-da-mecanizacao-agropecuaria-perde-1-5-milhao-de-trabalhadores. Acesso em: 25 jul. 2025.

a. Quais dados do Censo Agropecuário foram apresentados no texto?
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

b. De acordo com o gerente técnico do Censo, o que os trabalhadores do campo devem fazer diante dessa realidade?
Os trabalhadores devem buscar qualificação para operar as máquinas agrícolas.

3 Você estudou que as atividades da agricultura, da pecuária e do extrativismo podem degradar o meio ambiente. Em grupos, conversem sobre atitudes e ações que podemos adotar, como cidadãos, para contribuir para que essas atividades sejam realizadas sem prejudicar o meio ambiente.
Resposta pessoal.

Saber Ser

Para complementar

IBGE. *Atlas do espaço rural brasileiro*. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/atlas/tematicos/16362-atlas-do-espaco-rural-brasileiro.html?edicao=29531&t=sobre. Acesso em: 25 jul. 2025.

Publicação que traz os resultados definitivos do Censo Agropecuário 2017 feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O documento compartilha, por meio de mapas, gráficos, tabelas e textos, as características do produtor e dos estabelecimentos agropecuários no país, exibindo as diversidades, as desigualdades e as complexidades do espaço rural brasileiro.

- **Atividade 2:** Após a leitura do texto, verifique se os estudantes têm alguma dúvida. Comente que o Censo Agropecuário é realizado pelo IBGE e consiste em uma pesquisa sobre a produção agropecuária brasileira. Explore a foto chamando a atenção dos estudantes para a tecnologia utilizada pelo operador da colheitadeira. Comente que, nesse caso, o operador está consultando dados de telemetria (coleta de dados) e geolocalização. Ao tratar do trabalho no campo, essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE07**.
- **Resposta da atividade 2a:** Aumento de 50% do número de estabelecimentos com tratores entre 2006 e 2017 e, no mesmo período, diminuição de postos de trabalho no campo (1,5 milhão de pessoas). Verifique se os estudantes compreenderam que quanto maior é a automação da atividade agrícola, menor é o número de pessoas necessárias para a produção. Chame a atenção deles para o fato de que essa substituição (das pessoas pelas máquinas) tem acontecido em todos os setores da economia, não sendo, portanto, restrita ao setor agropecuário.
- **Atividade 2b:** Essa é uma oportunidade de chamar a atenção dos estudantes para a importância da educação na preparação para o mercado de trabalho atualmente, em todos os setores da economia.

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

- **Atividade 3:** Organize os estudantes em grupos para que conversem sobre a questão. Ressalte que não existe resposta certa ou errada nesse caso, levando-os a refletir sobre o que estudaram e sobre suas experiências pessoais. Se necessário, retome o que foi trabalhado no capítulo 3 sobre cidadania e participação política. Os estudantes podem apontar que votar em candidatos que defendem causas ambientais é uma atitude cidadã que pode contribuir para a conservação da natureza, bem como participar de grupos ou de organizações que discutem essas questões. Essa atividade mobiliza a habilidade **EF04GE11**.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Neste capítulo, aborda-se a maneira como a atividade industrial intensifica as relações entre o campo e a cidade. Além disso, são destacadas as diferenças entre o processo artesanal e o industrial, o artesanato como manifestação cultural de determinado povo e de um determinado lugar e a indústria como atividade de produção em massa.

Os diferentes tipos de indústria são trabalhados, bem como as articulações que as indústrias mantêm entre si dentro do processo produtivo. Também são abordadas as modificações da atividade industrial ao longo do tempo, com a incorporação de técnicas e tecnologias cada vez mais modernas.

A reciclagem é outro tema abordado e é discutido como uma maneira de reduzir os impactos ambientais, causados pela indústria em seu processo de produção e de geração de resíduos sólidos.

Para que os objetivos pedagógicos deste capítulo sejam alcançados, consideram-se fundamentais a leitura dos textos e das imagens nele contidos e a realização das atividades propostas.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "A INDÚSTRIA"

- **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- **(EF04GE07)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
- **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

CAPÍTULO 8

A indústria e o artesanato

Muitos materiais que o ser humano extrai da natureza são transformados, de modo industrial ou artesanal, nos mais variados produtos. Neste capítulo, vamos conhecer as características desses dois tipos de processo produtivo. Você sabe quais são as diferenças entre eles?
Resposta pessoal.

A indústria

A principal característica da **atividade industrial** é a produção de mercadorias em grande quantidade. O uso de máquinas possibilita fabricar muitos produtos em tempo menor do que se fossem feitos de modo artesanal.

O funcionamento da indústria depende de mão de obra, matéria-prima, eletricidade, meios de transporte, entre outros elementos. Nas indústrias, as matérias-primas vindas da agricultura, da pecuária e do extrativismo são transformadas em outros produtos. Observe o exemplo.

Ilustra Cartoon/ID/BR

1 No caderno, relacione cada cena do esquema a um dos profissionais indicados a seguir.

- vendedor
- embalador
- projetista
- operador de máquinas
- vaqueiro
- motorista
- costureira

Veja resposta em *Orientações didáticas.*

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Inicie o trabalho com o tema "A indústria" realizando a leitura do texto com os estudantes. Ressalte os elementos centrais que permitem o funcionamento do setor, destacando a importância de cada um deles. Se julgar pertinente, amplie a discussão, comentando outros serviços essenciais ao funcionamento das indústrias, como o sistema de tratamento de água, a rede de esgoto, o descarte de resíduos sólidos, os sistemas de comunicação, entre outros. A reflexão proposta no tema oferece subsídios para que os estudantes desenvolvam as habilidades **EF04GE04**, **EF04GE07** e **EF04GE08**.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Essa é a oportunidade de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o processo de produção de diferentes produtos, considerando a transformação de matérias-primas por meio das atividades industriais e artesanais. Apresente aos estudantes produtos industriais (que podem ser os utilizados em sala de aula, como livros, cadernos, lápis, borracha, as mesas e as cadeiras, entre outros) e artesanais (utensílios de cerâmica, bolsa de crochê, etc.) e questione-os sobre a maneira como tais objetos foram produzidos. Permita que eles se manifestem livremente e anote na lousa a contribuição deles acerca de cada produto. Espera-se que eles diferenciem os processos produtivos, considerando os materiais e as técnicas utilizadas em sua produção (tradicionais ou modernas). A proposta possibilita retomar conteúdos mobilizados em ano anterior, além de desenvolver as habilidades **EF04GE07** e **EF04GE08**.
- **Resposta da atividade 1:** Peça aos estudantes que copiem no caderno o nome dos profissionais listados. Depois, eles devem relacionar a cada nome o número de uma cena que retrate seu trabalho: vaqueiro (1); motorista (2); projetista (3); operador de máquinas (4); costureira (5); embalador (6); vendedor (7). O objetivo da atividade é levar os estudantes a perceber que a fabricação de um único produto industrial envolve várias etapas e diversos profissionais. Aproveite a atividade para valorizar as profissões abordadas, mostrando que todas são importantes para que a cadeia produtiva se concretize.

Não escreva no livro.

Os tipos de indústria

Existem diferentes tipos de indústria: de alimentos, de roupas, de automóveis, de eletrodomésticos, de remédios e de muitos outros produtos. Há também indústrias que fabricam materiais para outras indústrias ou para empresas de outros setores.

A maior parte das indústrias localiza-se nas cidades, mas também há indústrias no campo. Dentre elas, destacam-se as agroindústrias, que transformam matérias-primas de origem agropecuária em produtos finais como suco, queijo, papel, açúcar, etc. Veja exemplos da diversidade de indústrias.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Indústria têxtil automatizada em Brusque, SC. Foto de 2025.

Ricardo Azoury/Pulsar Imagens

Indústria de produção de polpa de açaí, em Porto Velho, RO. Foto de 2022.

Alex Tauber/Pulsar Imagens

Indústria de produção de aço, em Pindamonhangaba, SP. Foto de 2022.

Wang Tiancong/Xinhua/AFP

Indústria de produção de eletrônicos em Manaus, AM. Foto de 2024.

2 No caderno, cite dois exemplos de produtos fabricados pelas seguintes indústrias:

a. Alimentícia Sugestões: sucos, polpas, farinha de trigo.

b. Têxtil Sugestões: tecidos, roupas, tapetes.

c. Automobilística Sugestões: carros, motos, caminhões.

d. Eletrônica Sugestões: computadores, celulares, televisores.

Atividade complementar

- Caso seja feito o levantamento da presença de indústrias no município em que se localizada a escola, sugerido no *Roteiro de aula,* avalie a possibilidade de visitar uma delas. Verifique previamente a disponibilidade da indústria e peça a autorização à direção da escola e aos responsáveis pelos estudantes. Elabore previamente com a turma um roteiro, indicando o que deve ser observado na visita. Proponha a eles que elaborem questões para orientar a observação (ou para fazer à pessoa da empresa que guiará a visita), como: "Quais são as matérias-primas usadas e como elas são transformadas?"; "Quais são os recursos utilizados na produção?"; "Quais profissionais estão envolvidos?"; "Como são tratados os resíduos gerados?". Após a visita, peça aos estudantes que compartilhem as informações obtidas.

Diversidade e inclusão

Deficiência física

Ao trabalhar com estudantes com deficiência física a sequência de cenas que representam as etapas da produção de um sapato (apresentadas na abertura do capítulo), pode-se propor uma leitura coletiva da imagem, utilizando recursos visuais ampliados e acessíveis e garantindo que todos consigam observar os detalhes. A mediação oral, com explicações explícitas e pausadas, ajuda na compreensão dos conceitos abordados, favorecendo a participação ativa dos estudantes. Para tornar a atividade mais inclusiva, é possível propor uma sequência didática na qual os estudantes reorganizem as etapas do processo utilizando cartões móveis ou painéis magnéticos que possam ser manipulados com facilidade. Para estudantes com limitações motoras, essa atividade pode ser adaptada com o uso de ponteiras, suportes, ou com o apoio de colegas em duplas colaborativas. Assim, os estudantes se engajam de forma respeitosa e participativa, valorizando suas contribuições. Outra estratégia é propor a criação coletiva de uma história com base nas imagens, na qual cada estudante possa contribuir oralmente com ideias ou com recursos adaptados, como *softwares* de comunicação alternativa. Dessa forma, o estudo do tema se torna acessível e construído de maneira inclusiva e significativa para todos os estudantes.

Roteiro de aula

- Pesquise se há indústrias no município em que se localiza a escola e, em caso positivo, apresente em sala de aula o resultado do levantamento realizado, expondo imagens e dados sobre a atividade industrial do município. Se julgar pertinente, pergunte aos estudantes se eles têm algum familiar que trabalhe em uma indústria. Em caso afirmativo, peça a eles que comentem o que sabem sobre a atividade que esse familiar desempenha.
- Solicite aos estudantes que observem atentamente as fotos apresentadas no tema, leiam as legendas e descrevam os elementos representados em cada foto. Espera-se que eles citem as máquinas e os equipamentos presentes nas fotos, os trabalhadores que operam essas máquinas e os produtos e mercadorias que estão sendo produzidos.

Orientações didáticas

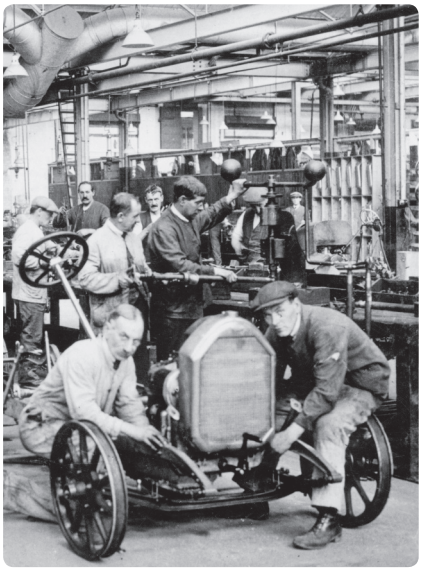
- **Atividade 2:** Entre os diferentes tipos de indústria mencionados na atividade, foram apresentadas as indústrias de bens de consumo que fazem parte do dia a dia dos estudantes. Comente, no entanto, que há outros tipos de indústria, como as de bens de produção (ou de base, exemplificada pela foto que mostra a produção de aço), que transformam matérias-primas brutas (extraídas diretamente da natureza) em matérias-primas utilizadas por outras indústrias. Explique que o aço é feito na siderúrgica a partir do minério de ferro e é utilizado, por exemplo, na construção civil. Comente ainda que há também as indústrias de bens intermediários, que produzem máquinas e equipamentos para outras indústrias. A atividade mobiliza a habilidade **EF04GE08**.

As técnicas de produção

Ao longo do tempo, a atividade industrial vai aprimorando suas técnicas e incorporando novas **tecnologias** ao processo produtivo. Com isso, a agilidade da produção e o volume de produtos fabricados aumentam, enquanto o número de trabalhadores tende a diminuir.

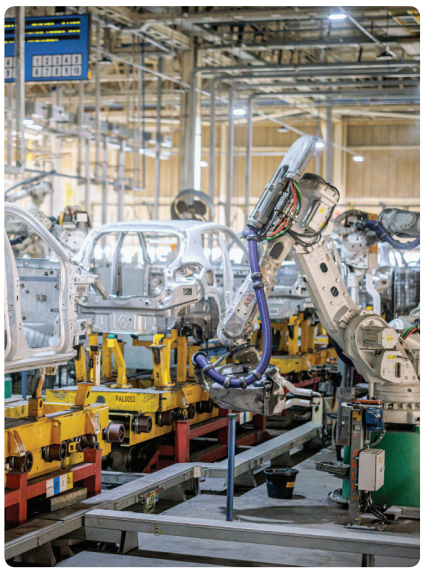
Na indústria automobilística, por exemplo, a modernização das máquinas reduz cada vez mais a necessidade de empregar trabalhadores. Observe as fotos.

Tecnologia: no texto, conjunto de técnicas, equipamentos e métodos próprios da atividade industrial.



Motoring Picture Library/Alamy/Fotoarena

Operários em linha de produção de automóveis na Inglaterra. Foto de 1923.



Rodolfo Buhrer/La Imagen/Fotoarena

Linha de produção de automóveis em São José dos Pinhais, PR. Foto de 2024.

3 Forme dupla com um colega. Depois, respondam no caderno: O que as fotos mostram sobre o uso de máquinas e a quantidade de trabalhadores na atividade industrial?

Veja resposta em *Orientações didáticas.*

4 As transformações na produção industrial exigem trabalhadores mais qualificados, que entendam o funcionamento de equipamentos modernos e saibam operá-los. Sabendo disso, converse com os colegas sobre as questões.

a. O que é necessário para os trabalhadores se qualificarem?
Veja resposta em *Orientações didáticas.*

b. Em sua opinião, todas as pessoas conseguem obter qualificação profissional? Por que você acha que isso acontece?
Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Realize uma leitura coletiva do texto do tema com os estudantes, sinalizando que a aceleração do processo produtivo se deu por meio do desenvolvimento das técnicas e das inovações tecnológicas. Se julgar necessário, apresente exemplos práticos de aplicação dessas novas tecnologias no setor industrial. Em seguida, solicite-lhes que observem atentamente as fotos, comparando-as. Comente que as duas fotos retratam a produção de automóveis, mas em tempos e espaços diferentes: é possível observar que novas tecnologias (máquinas) foram incorporadas na fabricação de automóveis. Ressalte também que, com a mecanização do trabalho, a quantidade de trabalhadores diminuiu consideravelmente, em decorrência da substituição de mão de obra.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 3:** As fotos mostram que, no passado, a indústria automobilística empregava mais trabalhadores na linha de produção de veículos e que, atualmente, a produção é robotizada e, portanto, demanda um menor número de operários.
- **Atividade 4:** A atividade aborda a importância de proporcionar aos trabalhadores oportunidades de educação e capacitação, formando profissionais preparados para operar máquinas e equipamentos modernos, tanto no campo como na cidade. Ressalte para os estudantes que o principal impacto da introdução de máquinas e robôs na produção industrial é a diminuição de ofertas de emprego em determinados segmentos, sobretudo nos que exigem menos qualificação. A reflexão proposta dá subsídios para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE07**.
- **Resposta da atividade 4a:** É preciso que eles tenham acesso à educação e à formação técnica. Para isso, as escolas técnicas e as universidades são muito importantes.
- **Atividade 4b:** Comente que nem todas as pessoas têm acesso à qualificação profissional, seja por razões econômicas, seja por falta de oferta de educação profissional pública de qualidade.

Não escreva no livro.

As indústrias e o meio ambiente

Durante o processo produtivo, as indústrias produzem resíduos que causam danos ao meio ambiente e à saúde dos seres vivos. Para reduzir esses danos, é importante adotar medidas como filtrar os gases lançados no ar pelas chaminés, tratar a água utilizada no processo produtivo e descartar os resíduos sólidos industriais em locais adequados.

As pessoas que adquirem produtos industrializados também devem cuidar do meio ambiente. Uma das maneiras de fazer isso é evitar o consumo excessivo e o desperdício.

Há indústrias que transformam alguns materiais que não têm mais uso em novos produtos. Esse processo se chama **reciclagem**. Ele contribui para reduzir a extração de matérias-primas da natureza e diminuir o descarte de resíduos no meio ambiente. Observe o exemplo.

Representação sem proporção de tamanho e de distância entre os elementos.

Aliaksei Sangasaieng/Shutterstock.com/ID/BR

As garrafas plásticas são produzidas com um material chamado politereftalato de etileno (ou PET), que tem como matéria-prima o petróleo. Depois de descartadas, as garrafas PET podem ser recicladas, dando origem a diversos produtos.

Mayra Rodrigues/Tyba

Cobertor fabricado com fibra produzida a partir da reciclagem de garrafas PET.

Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

Camiseta fabricada com fibra produzida a partir da reciclagem de garrafas PET.

Marcos Arend/Pulsar Imagens

O tachão (conhecido como "olho de gato") tem em sua composição o PET originado de reciclagem.

5 Como a reciclagem contribui para a diminuição dos resíduos descartados no meio ambiente? Responda no caderno.

Veja resposta em *Orientações didáticas.*

Saber Ser

Atividade complementar

- Converse com os estudantes sobre a coleta seletiva de resíduos sólidos e proponha a realização de uma campanha de conscientização sobre a importância dessa pratica. Para isso, converse com eles sobre a relevância da coleta seletiva para a redução dos impactos ambientais. Os estudantes poderão criar cartazes, faixas e demais intervenções visuais que poderão ser expostos nos diferentes espaços da escola.

Para complementar

Reciclagem e meio ambiente. Porto Alegre: IFRS, 2021. Apostila. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/642951. Acesso em: 2 jul. 2025.

A apostila educativa elaborada pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) aborda questões relacionadas à reciclagem e ao meio ambiente, apresentando propostas de reutilização de materiais recicláveis para a produção de jogos e brinquedos. As atividades apresentadas foram desenvolvidas pelo grupo Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexões Gestão Ambiental.

Roteiro de aula

- Pesquise se há casos de impactos ambientais causados por atividades industriais no município onde está localizada a escola e, se houver, ilustre o conteúdo com exemplos próximos da realidade dos estudantes. Caso não haja, busque exemplos em outros municípios da unidade federativa em que vivem. Verifique, por exemplo, a existência de rios poluídos por resíduos de alguma atividade industrial. Se considerar conveniente, peça aos estudantes que pesquisem o assunto. Eles poderão perguntar aos pais ou responsáveis ou, ainda, consultar livros, jornais, revistas e internet.
- Comente que o problema da geração de resíduos nas grandes cidades é, por vezes, amenizado com a criação de cooperativas de catadores de material reciclável, que, depois de coletar esse material, vendem-no para empresas de reciclagem. Assim, parte dos resíduos produzidos é reaproveitada ou reciclada, gerando empregos para pessoas que, em geral, encontram grande dificuldade para se inserir no mercado de trabalho, especialmente por apresentar baixa qualificação profissional. Em seguida, explore o esquema que apresenta produtos obtidos da reciclagem de garrafas PET.

Saber Ser

Tomada de decisão responsável

- **Resposta da atividade 5:** Espera-se que os estudantes respondam que a reciclagem transforma materiais que seriam descartados em novos produtos. Destaque a importância da separação dos resíduos e da coleta seletiva para a reciclagem. A separação dos resíduos é uma ação que pode ser incorporada aos hábitos cotidianos das famílias e das empresas e tem impacto significativo na diminuição do lixo produzido e na conscientização do consumo. A coleta seletiva é um serviço que deve ser oferecido pela prefeitura. Aproveite para questionar os estudantes se a separação dos resíduos é praticada na residência deles e na escola. Ressalte a diferença entre lixo, rejeitos e resíduos, definições apresentadas na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei n. 12 305, de 2 de agosto de 2010).

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "O ARTESANATO"

» **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

• Esse objeto digital apresenta a importância do artesanato como manifestação cultural, histórica e econômica no Brasil e mostra que o artesanato é mais do que a produção de objetos; é um patrimônio vivo, que preserva saberes, técnicas e identidades de diferentes povos e regiões do país.

O artesanato

O **artesanato** é uma atividade econômica que transforma matérias-primas em produtos variados, por meio do trabalho manual e/ou com o uso de ferramentas simples.

Em geral, o artesão realiza todas as etapas da produção, até chegar ao produto final. A produção é feita em menor quantidade e requer mais tempo que o processo industrial. O trabalho pode ser realizado na própria residência do artesão ou em oficinas.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Panelas de cerâmica feitas de modo artesanal na comunidade quilombola dos Potes, em São João da Varjota, PI. Foto de 2022.

O artesanato gera produtos diversificados, que variam segundo a criatividade do artesão que confecciona as peças. Em alguns casos, a produção é feita sob encomenda, de acordo com o gosto do cliente.

1 Observe a foto. Depois, responda às questões no caderno.

Lucio Zeinck/Pulsar Imagens

Mulher do povo Kuikuro tecendo rede com fios de algodão e a fibra de uma palmeira chamada buriti, em Gaúcha do Norte, MT. Foto de 2023.

a. Quais materiais a artesã retratada na foto utiliza para fazer a rede?
A artesã utiliza fios de algodão e fibra de buriti (uma espécie de palmeira).

b. Qual é a característica do trabalho realizado pela artesã que o diferencia da produção industrial?
Ela realiza um trabalho manual, fazendo um produto por vez e em pequenas quantidades.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Inicie o estudo do tema perguntando aos estudantes o que eles entendem pelo termo artesanato. Registre as respostas deles na lousa e, em seguida, peça-lhes que leiam o texto e observem as fotos, relacionando o que comentaram com as informações do texto. Se julgar pertinente, amplie a conversa e elabore um quadro na lousa, comparando as características do trabalho artesanal e do industrial.
- Destaque a importância do artesanato, mencionando que se trata de uma atividade muito antiga que deve ser preservada. Atualmente, o artesanato vem conquistando espaço por ser uma atividade artística e por promover a valorização da natureza, pois, geralmente, utiliza materiais não processados em indústrias, valorizando técnicas tradicionais de produção. Comente com os estudantes a dimensão cultural do artesanato, destacando o papel das técnicas tradicionais de trabalho manual como forma de preservação da memória e de construção da identidade de povos e comunidades tradicionais em diferentes territórios. Apresente à turma exemplos de diferentes produções artesanais desenvolvidas ao longo do território nacional, possibilitando a identificação da diversidade cultural presente no Brasil. Essa reflexão contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE08**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** A atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Economia – Trabalho**, na medida em que propõe aos estudantes a reflexão sobre as transformações técnicas no processo produtivo e seus impactos nas formas de trabalho.
- **Atividade 1a:** Explique aos estudantes que as redes de descanso, produzidas com fios de algodão e fibras de buriti por povos como os indígenas Kuikuro, podem levar meses para ficar prontas, devido à complexidade do trabalho.
- **Atividade 1b:** O trabalho da artesã indígena, por ser manual, não envolve o uso de máquinas; logo, o trabalho é demorado, pois ela faz uma peça de cada vez e é responsável por todo o trabalho necessário para a confecção da peça, desde o tingimento da fibra, por exemplo.

Não escreva no livro.

Com técnicas de escultura, pintura, cerâmica, bordado, entre outras, os artesãos criam obras que representam aspectos da cultura e do lugar onde vivem. Recursos naturais como areia, argila, madeira, sementes e fibras podem servir de matéria-prima para esses trabalhadores.

Muitos artesãos se organizam em cooperativas, que são associações formadas por pessoas que se articulam economicamente para que todos os seus membros se beneficiem. Nesse tipo de organização, eles conseguem participar de feiras e de eventos para expor e vender seus produtos diretamente ao consumidor por preços mais justos.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Artesão moldando peça de cerâmica, em Coronel José Dias, PI. Foto de 2022.

2 Leia o texto sobre a Cooperativa Regional de Artesãs Fibra do Sertão (Cooperafis), formada por artesãs dos municípios de Valente, Araci e São Domingos, na Bahia. Depois, responda às questões no caderno.

> [...] Com os métodos tradicionais de uso das plantas da caatinga, as artesãs produzem, com a técnica do trançado, bolsas, chapéus, cestos, caixinhas, tapetes, descansos de mesa, entre outros. [...]
>
> [...]
>
> A Cooperafis nasceu em 2002 com a necessidade de encontrar soluções para as questões que surgiam para as mais de 50 artesãs [...] distribuídas em 5 núcleos de produção que já se encontravam organizados. [...]
>
> [...] Trata-se, no Brasil, de uma importante experiência [...] que trabalha com o incentivo e a qualificação das habilidades das artesãs e também se preocupa com a valorização de suas comunidades.
>
> Cooperafis – Cooperativa Regional de Artesãs Fibra do Sertão. Rede Artesol – Artesanato Solidário, Valente. Disponível em: https://redeartesol.org.br/rede/cooperafis-cooperativa-regional-de-artesas-fibra-do-sertao/. Acesso em: 2 jul. 2025.

a. Quais são os objetos produzidos pelas artesãs da Cooperafis?
Elas produzem bolsas, chapéus, cestos e tapetes, por exemplo.

b. Qual é a importância da cooperativa para as artesãs e para suas comunidades?
A cooperativa abordada no texto é importante para incentivar e qualificar as artesãs e valorizar suas comunidades.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Sobre o artesanato de comunidades tradicionais do Brasil, leia o texto a seguir.

> [A comunidade quilombola] do Campinho, localizada em Paraty (RJ), abriga muitas famílias que dão continuidade a técnicas ancestrais de arte e cultivo. [...]
>
> [...]
>
> Assim como [a comunidade] [...] do Campinho, muitas outras comunidades tradicionais brasileiras possuem sua produção artesanal diretamente associada aos elementos naturais que as circundam, assim como carregam consigo toda a cultura ancestral que atravessa a vida desses povos. [...]
>
> [...]
>
> [Na comunidade quilombola] [...] do Campinho, cada integrante da família Bento apresenta uma afinidade maior com diferentes técnicas. [...] Os resultados são diversos: cestas, boleiras, tapetes, luminárias e muito mais. Esse trabalho é responsável inteiramente pela sustentabilidade econômica da família, e fonte de renda de muitas outras da comunidade.
>
> [...] O processo de coletar as fibras é herança de gerações e é envolto pelo cuidado com a preservação ambiental dos territórios. [...].
>
> [...]
>
> Para as fiandeiras do Vale do Jequitinhonha (MG), o artesanato não dá conta de prover toda a renda necessária para o sustento econômico. "A gente faz não pelo dinheiro, mas pelo encontro, de encontrar uma com as outras e passar o saber umas para as outras", diz Maria da Aparecida Leite. [...]
>
> [...] [Esses encontros] são inundados pelos cânticos entoados em conjunto. "As cantigas estão ligadas a nossa ancestralidade, nos conectam com nossos avós, bisavós. Nos levam a uma outra dimensão, em um tempo passado onde as mulheres que plantavam algodão lutaram com muita força. [...]

Tubiana, Pedro. Como o artesanato de comunidades tradicionais preserva o meio ambiente e as culturas ancestrais nos territórios. *Nonada*, 19 mar. 2025. Disponível em: https://www.nonada.com.br/2025/03/como-o-artesanato-de-comunidades-tradicionais-preserva-o-meio-ambiente-e-as-culturas-ancestrais-nos-territorios/. Acesso em: 2 jul. 2025.

Orientações didáticas

- **Atividade 2:** Comente com os estudantes que a formação de cooperativas tem impulsionado a atividade artesanal. Com o apoio de organizações não governamentais (ONGs) e prefeituras, os cooperados conseguem produzir em maior quantidade e obter uma remuneração mais justa. Algumas cooperativas conseguem até mesmo exportar para outros países. Pesquise com os estudantes se, no município onde vivem, há cooperativas ou ONGs que impulsionam o artesanato.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *PESSOAS E LUGARES*

- **(EF04GE01)** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
- **(EF04GE06)** Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
- **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
- **(EF15CO08)** Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.

Para complementar

Mimbó. Direção: Chico Rasta. Brasil, 2022 (53 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=R36JXDImxso. Acesso em: 2 jul. 2025.

O documentário apresenta o cotidiano da comunidade quilombola Mimbó, por meio de um panorama histórico do seu processo de formação e do modo de vida das pessoas que vivem nela. Também são exibidos elementos culturais, alimentares e religiosos dos habitantes da comunidade, bem como o trabalho das artesãs mencionado na seção. A narrativa do documentário é focada em depoimentos dos próprios moradores, o que enriquece o conteúdo apresentado.

Pessoas e lugares

O artesanato na comunidade quilombola Mimbó, no Piauí

A comunidade quilombola Mimbó tem mais de 200 anos de existência e está localizada na área rural do município de Amarante (PI).

Assim como outras comunidades quilombolas, Mimbó foi formada durante o período colonial por africanos escravizados que fugiam da exploração e da violência a que eram submetidos. Após a fuga, essas pessoas se estabeleciam em locais onde formavam comunidades livres, os quilombos.

Atualmente, os moradores da comunidade quilombola Mimbó realizam atividades como a pesca, a pecuária (criação de aves e de porcos) e a agricultura para a subsistência, mas também para a obtenção de renda por meio da venda de alguns produtos, como a mandioca. Além disso, assim como as demais comunidades tradicionais, retiram da natureza, de maneira responsável, recursos de que necessitam, como frutas, castanhas, madeira, entre outros.

Amarante, PI: Localização (2024)

João Miguel A. Moreira/IO/BR

Fontes de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. p. 167; IBGE Cidades. Amarante. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/amarante/panorama. Acesso em: 2 jul. 2025.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

A pesca é uma importante fonte de alimento para as pessoas que vivem nas comunidades tradicionais. Homem consertando rede de pesca (tarrafa) na comunidade quilombola Mimbó, em Amarante, PI. Foto de 2022.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Retome com os estudantes o conteúdo apresentado no capítulo 4 sobre a formação dos quilombos, comunidades de resistência à escravidão em locais de difícil acesso, onde as pessoas viviam em liberdade, que deram origem às atuais comunidades quilombolas. Nessa seção, são apresentados aspectos do modo de vida dos moradores da comunidade quilombola Mimbó, localizada no município de Amarante, no Piauí. Dessa maneira, o trabalho desenvolvido na seção mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultura** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, ao reconhecer a diversidade nas formas de apropriação da natureza no território nacional e a contribuição das comunidades tradicionais para a formação socioespacial brasileira, contribuindo também para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE06**.
- Na seção, é abordada a importância cultural e econômica da produção artesanal de uma comunidade tradicional, bem como a relação dela com a natureza, da qual extrai recursos fundamentais à própria sobrevivência. Reforce aos estudantes que a relação das populações tradicionais com a natureza contribui para o uso sustentável dos recursos e a conservação do meio ambiente. Incentive os estudantes a conversar sobre o conteúdo trabalhado nas atividades. Estabeleça mediações durante as trocas de ideias entre eles, com o intuito de valorizar a diversidade cultural e estimular reflexões acerca das comunidades tradicionais do Brasil.

Não escreva no livro.

O artesanato também é uma atividade econômica fundamental para a comunidade quilombola Mimbó. A costura, técnica artesanal transmitida de geração a geração pelas artesãs, se destaca como importante elemento de identidade cultural desse povo.

Em uma iniciativa idealizada em 2021 pela artista plástica piauiense Kalina Rameiro, as artesãs da comunidade participaram de um projeto de aperfeiçoamento profissional. O objetivo do projeto, chamado *Mimbó Artesanato*, era capacitar e aperfeiçoar o trabalho dessas profissionais, além de valorizar a cultura local. Com isso, as artesãs passaram a produzir itens inspirados na cultura da comunidade onde vivem.

Atualmente, a produção artesanal da comunidade também é vendida pela internet e se tornou um negócio, com marca própria. Com isso, mais do que um elemento cultural, o artesanato foi transformado em uma atividade econômica, com produtos comercializados fora da comunidade, gerando renda e independência financeira às artesãs.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Artesãs com peças de artesanato produzidas em tecido e disponíveis para venda na comunidade quilombola Mimbó, em Amarante, PI. Foto de 2022.

Agora, converse com os colegas sobre as questões.

1. Por que a pesca, a agricultura e a pecuária são importantes para as pessoas que vivem na comunidade quilombola Mimbó?
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

2. Qual foi a importância do apoio que as artesãs de Mimbó receberam da artista plástica Kalina Rameiro? Você conhece alguma iniciativa governamental que cumpra função parecida?
Veja resposta em *Orientações didáticas*. Resposta pessoal.

3. Faça uma pesquisa na internet para descobrir se existe alguma comunidade quilombola oficialmente reconhecida pelo poder público na unidade federativa onde você vive. Depois, responda: Por que é importante que as comunidades quilombolas recebam esse reconhecimento?
Atividade de pesquisa. Resposta pessoal.

Saber Ser

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1:** Porque essas atividades fornecem alimentos para as pessoas e geram renda para a comunidade. Ressalte que as atividades abordadas são fundamentais para a subsistência de comunidades tradicionais de todo o Brasil, considerando as particularidades de cada território.
- **Resposta da atividade 2:** O auxílio da artista plástica foi fundamental para que as artesãs da comunidade quilombola Mimbó pudessem profissionalizar sua produção, transformando a costura artesanal em importante fonte de renda. Espera-se que os estudantes percebam que a profissionalização das artesãs trouxe uma série de benefícios a essas mulheres, pois permitiu maior alcance comercial e visibilidade dos produtos e da cultura desse povo. Incentive-os a pensar em outras iniciativas voltadas à profissionalização e ao empreendedorismo e nos possíveis impactos que tais iniciativas podem ter no contexto das comunidades tradicionais, como a geração de empregos e de renda. A atividade trabalha a habilidade **EF04GE08**.

Saber Ser — Consciência social

- **Atividade 3:** A atividade visa instigar os estudantes a refletir sobre a importância de as comunidades quilombolas serem reconhecidas e tituladas, passo fundamental para que o direito à terra dessas populações seja assegurado, conforme previsto no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição Federal de 1988: *Art. 68. Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos*. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/conadc/1988/constituicao.adct-1988-5-outubro-1988-322234-normaatualizada-pl.pdf (acesso em: 2 jul. 2025). Caso julgue pertinente, mencione também o Decreto n. 4 887, de 2003 (disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm; acesso em: 2 jul. 2025), que trata da regulamentação dos processos para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas pelos quilombolas. Aproveite para conversar com os estudantes sobre o conceito de território nesse contexto, ressaltando que a demarcação dos territórios quilombolas contribui para que a ancestralidade, a cultura, a identidade e o modo de vida dessas comunidades sejam preservados. Para a pesquisa, forneça aos estudantes (ou acesse com eles) o *link* da Fundação Cultural Palmares, que traz todas as comunidades quilombolas certificadas no país (disponível em: https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/certificacao-quilombola; acesso em: 2 jul. 2025). A atividade mobiliza as habilidades **EF04GE01** e **EF04GE06** e, ao propor a busca de informações na internet em fontes seguras e por meio de tecnologias computacionais, trabalha com a **Computação**, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF15CO08**.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

» **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

» **(EF04GE07)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.

Saber Ser **Consciência social**

- **Atividade 3b:** Espera-se que os estudantes respondam que a responsabilidade é de toda a sociedade e que o Estado tem papel importante nisso, fiscalizando essas atividades, por exemplo. Explique-lhes que todos nós devemos contribuir tomando atitudes como repensar e reduzir o consumo, verificar a presença de selos de certificações ambientais nos produtos que consumimos, os quais atestam que essas mercadorias são produzidas utilizando recursos naturais de maneira responsável, minimizando os impactos ambientais, entre outras ações.

Aprender sempre

1 Responda às questões no caderno. Veja respostas em *Orientações didáticas*.

a. As atividades industriais são geralmente associadas ao campo ou às cidades? Explique.

b. Quais são as principais diferenças entre os tipos de trabalho realizados no campo e na cidade?

2 Em cada uma das afirmações a seguir há uma palavra que torna falsa a informação sobre a atividade industrial. Descubra qual palavra é essa em cada item. Depois, reescreva e corrija as afirmações no caderno, tornando-as verdadeiras. Veja respostas em *Orientações didáticas*.

a. As indústrias se caracterizam pela produção em pequena quantidade.

b. Nas indústrias, as máquinas tornam o trabalho humano desnecessário.

c. A atividade industrial não causa problemas ao meio ambiente.

3 Observe a *charge*, que representa a exploração excessiva da natureza pela sociedade, e converse com os colegas sobre as questões.

Jean Galvão/Acervo do artista

Charge de Jean Galvão, 2010.

a. Quais são os problemas que a exploração excessiva dos recursos naturais pode gerar?

b. Em sua opinião, a responsabilidade sobre esses problemas é só de quem extrai os recursos da natureza ou é de toda a sociedade? Saber Ser

Resposta pessoal.

3a. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1a:** No início do processo de industrialização brasileiro, as atividades industriais estavam concentradas nas cidades, onde havia mão de obra disponível para o trabalho nas fábricas e maior mercado consumidor dos produtos industrializados. Atualmente, no entanto, existem muitas indústrias em áreas rurais para ficarem mais próximas das fontes de matérias-primas e por haver incentivos fiscais, entre outros motivos. Assim, espera-se que os estudantes respondam que as atividades industriais estão geralmente associadas às cidades, embora o número de indústrias no campo tenha crescido.
- **Resposta da atividade 1b:** Espera-se que os estudantes mencionem que no campo há muitos trabalhos relacionados à agricultura, à pecuária e ao extrativismo, apresentando particularidades quanto às técnicas realizadas em cada atividade. Na cidade, além dos trabalhos do setor industrial, há os trabalhos do setor de serviços (médicos, cozinheiros, etc) e do comércio. A atividade tem o objetivo de aprofundar o trabalho com as habilidades **EF04GE04** e **EF04GE07**.
- **Atividade 2:** Auxilie os estudantes na resolução da atividade reproduzindo as frases na lousa e discutindo as afirmações separadamente, retomando conteúdos trabalhados ao longo do capítulo.
- **Resposta da atividade 2a:** A palavra é "pequena". Sugestão: As indústrias se caracterizam pela produção em grande quantidade.
- **Resposta da atividade 2b:** A palavra é "desnecessário". Sugestão: Nas indústrias, apesar das máquinas, o trabalho humano é necessário. Ressalte que a modernização tecnológica não torna desnecessário o trabalho humano, mas exige uma especialização cada vez maior do trabalhador.
- **Resposta da atividade 2c:** A palavra é "não". Sugestão: A atividade industrial causa problemas ao meio ambiente.
- **Resposta da atividade 3a:** Os estudantes podem mencionar em suas respostas problemas como o esgotamento dos recursos naturais, os altos índices de desmatamento e a extinção de espécies animais e vegetais, entre outros.

Não escreva no livro.

4 Leia a história em quadrinhos. Depois, registre no caderno as respostas às questões. Veja respostas em *Orientações didáticas*.

IRRTHUM, Luciano. In: Do lixo à cidadania: guia para formação de cooperativas de catadores e de materiais recicláveis/organizado por Julio Ruffin Pinhel. São Paulo: Peirópolis, 2013 p.p. 34, 47, 127, 178.

Julio Ruffin Pinhel (org.). *Do lixo à cidadania*: guia para a formação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Ilustrações de Luciano Irrthum. São Paulo: Peirópolis, 2013. p. 34; 47; 127; 178.

a. O que levou ao surgimento do trabalho dos catadores de materiais recicláveis?

b. De acordo com a história, como seria o mundo sem eles?

c. Muitos catadores estão organizados em cooperativas. Por que essa organização coletiva é importante?

Saber Ser

5 No caderno, elabore um pequeno texto sobre o processo de reciclagem. Argumente sobre as diferentes formas como a indústria e o artesanato reaproveitam materiais para criar novos produtos.
Resposta pessoal.

6 Forme dupla com um colega e sigam as orientações.
Atividade de pesquisa.

a. Façam uma pesquisa sobre um exemplo de produção artesanal no município onde vocês vivem.

b. Em uma folha de papel avulsa, elaborem um texto em letra cursiva indicando: os objetos produzidos, os materiais utilizados e as técnicas empregadas.

c. Compartilhem as informações com os colegas.

Atividade complementar

- Para reforçar o que foi estudado no capítulo sobre o processo industrial, assim como o proposto na atividade **2**, proponha aos estudantes a realização, em grupos, de uma pesquisa que mostre o processo de produção de uma mercadoria (camiseta feita de algodão, caderno feito de papel, iogurte derivado do leite, etc.), com o objetivo de produzir um cartaz representando um desses processos. Os estudantes devem indicar as etapas do processo por meio de textos e/ou imagens (desenhos, colagens, etc.) e, se possível, os profissionais que atuam em cada uma. Ao final, promova a reflexão sobre os possíveis resíduos que são gerados na produção e no consumo destas mercadorias. Convide os estudantes a pensar em formas de reduzir o consumo de produtos feitos com materiais que demoram muito para se decompor, como o plástico. Leve-os a refletir também sobre como os resíduos podem ser reciclados ou reutilizados, minimizando os impactos deles no planeta.

- **Resposta da atividade 4a:** De acordo com a história em quadrinhos, conforme a atividade industrial crescia, mais produtos passaram a ser produzidos, elevando o consumo e o consumismo, consequentemente, gerando mais resíduos. Esse contexto levou ao surgimento do trabalho dos catadores de materiais recicláveis.
- **Resposta da atividade 4b:** Espera-se que os estudantes reconheçam que, em um dos quadrinhos, o mundo é representado sem a presença dos catadores e, por isso, está repleto de vários tipos de resíduos de diferentes materiais.

Saber Ser

Habilidades de relacionamento

- **Resposta da atividade 4c:** Espera-se que os estudantes percebam que, por meio da organização em cooperativas, os trabalhadores melhoram suas condições de vida e de trabalho, pois tomam as decisões coletivamente. Comente que a importância das cooperativas vai além do aumento do ganho financeiro. Uma vez organizados em grupos, esses trabalhadores saem do anonimato e passam a ser reconhecidos pelo poder público. Durante a conversa, valorize a cooperação e a união entre as pessoas.

- **Atividade 5:** Retome o conteúdo do capítulo a respeito das produções industrial e artesanal, destacando a importância da reciclagem em ambos os casos como forma de reduzir a extração de recursos da natureza e de diminuir o descarte de resíduos no meio ambiente.
- **Atividade 6:** Destaque a importância de buscar fontes de informações confiáveis e seguras para a realização da pesquisa. Se julgar necessário, auxilie os estudantes a fazer esse primeiro levantamento. Oriente-os a escrever o relatório usando letra cursiva, para que aprimorem a escrita utilizando esse tipo de letra.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Este capítulo trabalha as características do comércio e dos serviços, atividades predominantes na cidade. A concentração dessas atividades está relacionada à infraestrutura urbana e à maior quantidade de habitantes no espaço urbano, que são ao mesmo tempo a mão de obra e o mercado consumidor de produtos e serviços.

O capítulo aborda a importância da prestação de serviços públicos, considerados essenciais, pois garantem direitos fundamentais dos cidadãos, como saúde, educação e segurança. Ademais, propõe a reflexão sobre o consumismo e o papel das propagandas no aumento do consumo, bem como seus impactos no meio ambiente. Apresenta-se, ainda, o Código de Defesa do Consumidor, importante conquista para assegurar os direitos dos consumidores.

Para que os objetivos pedagógicos do capítulo sejam alcançados, considera-se fundamental a leitura dos textos e das imagens nele contidos, bem como a realização das atividades propostas, que envolvem observação, reflexão e debate.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "O COMÉRCIO"

- **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- **(EF04GE07)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
- **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

CAPÍTULO 9

O comércio e os serviços

Nos capítulos anteriores da unidade, você aprendeu sobre agricultura, pecuária, extrativismo, indústria e artesanato. Neste capítulo, você vai conhecer mais duas atividades econômicas: o comércio e os serviços. O que você sabe a respeito dessas atividades? Que tipos de comércio e de serviços há no município onde você vive?
Respostas pessoais.

O comércio

O comércio reúne atividades de **compra** e **venda** de mercadorias. Essas atividades podem ser realizadas tanto em estabelecimentos como supermercados, farmácias e livrarias quanto em barracas na rua e por vendedores ambulantes, conhecidos como camelôs.

Os estabelecimentos comerciais concentram-se nas cidades, onde há maior oferta dos serviços essenciais para seu funcionamento, como energia elétrica, internet e meios de transporte. A concentração de pessoas (consumidores e trabalhadores) também favorece a localização dos estabelecimentos comerciais nas cidades. É por meio do comércio que os consumidores adquirem produtos vindos da agricultura, da pecuária, do extrativismo e da indústria. Observe as fotos.

Eduardo Knapp/Folhapress

Fábrica de macarrão em Sumaré, SP. O trigo é a principal matéria-prima na fabricação desse produto. Foto de 2022.

Alessandra RC/Shutterstock.com/ID/BR

Macarrão em prateleira de supermercado em Petrópolis, RJ. Foto de 2023.

1 Por que as atividades econômicas do comércio se concentram nas cidades? Escreva a resposta no caderno.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes o texto sobre o comércio. Verifique se eles sabem o significado de alguns termos utilizados: mercadorias são os produtos que podem ser comprados e vendidos; estabelecimentos comerciais são os locais onde os produtos ficam expostos e são comercializados; e consumidores são as pessoas que compram ou utilizam produtos ou serviços. Verifique se eles compreendem que é por meio do comércio que grande parte da população obtém os produtos de que necessita. Ressalte aos estudantes que, embora o comércio esteja mais presente na cidade, o campo também está integrado aos circuitos comerciais. Reforce essa ideia explorando as imagens que representam a fabricação de macarrão e o comércio. Destaque, ainda, a etapa anterior à fabricação de macarrão: a colheita do trigo produzido no campo, utilizado como matéria-prima. Evidencie ainda a modalidade de comércio realizado pela internet, chamada de comércio eletrônico. O debate sobre o comércio como atividade predominante da cidade e sobre o papel dele na circulação e no consumo dos produtos contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE04**, **EF04GE07** e **EF04GE08**.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Essa é uma oportunidade de retomar os debates sobre as diferentes atividades econômicas estudadas na unidade – agricultura, pecuária, extrativismo, indústria e artesanato – e de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as atividades econômicas que serão estudadas neste capítulo, o comércio e os serviços. Espera-se que eles mencionem quais estabelecimentos comerciais ou prestação de serviços há na comunidade ou no município onde vivem, relacionando, assim, o tema de estudo à realidade deles.
- **Resposta da atividade 1:** Os estabelecimentos comerciais estão concentrados nas cidades porque, nos espaços urbanos, há maior oferta dos serviços necessários para seu funcionamento, como energia elétrica, internet, meios de transporte, assim como maior concentração de consumidores e de mão de obra disponível para trabalhar em estabelecimentos comerciais. Vale destacar o crescimento do comércio pela internet e o funcionamento dessa modalidade de comércio.

Não escreva no livro.

Atualmente, o comércio também é realizado pela internet, por meio de plataformas digitais, mas a entrega dos produtos é feita presencialmente.

Renata Angerami/iStock/Getty Images

Pessoa fazendo compra pela internet em São Paulo, SP. Foto de 2023.

FG Trade/iStock/Getty Images

Entrega de compra realizada pela internet em São Paulo, SP. Foto de 2024.

Em geral, as cidades concentram os estabelecimentos comerciais em áreas específicas, como ruas ou centros comerciais. Em alguns desses locais, predomina a venda de um único tipo de produto; em outros, como os *shopping centers*, há lojas de segmentos variados, como roupas, calçados, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, alimentos, entre outros. Mesmo em bairros residenciais, existem comércios voltados para as necessidades cotidianas dos moradores, como padarias e farmácias.

O **comércio informal** é comum nas cidades brasileiras, geralmente em praças, calçadas e semáforos. As pessoas que praticam esse tipo de comércio não têm acesso a direitos trabalhistas, como férias e seguro-desemprego. Parte dessas pessoas pratica o comércio informal por falta de emprego ou de melhor rendimento em outra atividade.

Danimaga/Shutterstock.com/ID/BR

Vendedor ambulante em praia de Florianópolis, SC. Foto de 2023.

2 No caderno, escreva as principais diferenças entre o comércio eletrônico e o comércio realizado em estabelecimentos físicos.

Veja resposta em *Orientações didáticas*.

3 Escreva, no caderno, uma característica do comércio informal.

Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Roteiro de aula

- Solicite aos estudantes que observem a foto que mostra o vendedor ambulante na praia. Aproveite a oportunidade para valorizar os diferentes tipos de trabalho e ressaltar que nem todos os profissionais conseguem se inserir no mercado formal de trabalho, seja por falta de qualificação, seja por falta de vagas de emprego ou de ocupações com rendimentos adequados. Explique que o comércio informal não se submete às regras fiscais do Estado. Portanto, as trocas comerciais ocorrem sem a emissão de nota fiscal. Assim, não são recolhidos impostos para o governo, o que consequentemente diminui os recursos para a melhoria dos serviços públicos.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 2:** No comércio eletrônico, em que as pessoas compram e vendem pela internet, não há a necessidade de estabelecimentos comerciais; as pessoas podem realizar a transação de qualquer local do mundo e o entregador leva o produto na casa do consumidor. No comércio realizado em estabelecimentos comerciais, as pessoas se dirigem a lojas, farmácias, padarias, supermercados para comprar o que necessitam. Aproveite a oportunidade e mencione as vantagens e as desvantagens do comércio eletrônico e os cuidados que as pessoas devem ter ao realizar compras pela internet.
- **Resposta da atividade 3:** Os estudantes podem mencionar que se trata de um comércio realizado, geralmente, em praças, praias, calçadas e semáforos, o qual não garante direitos trabalhistas. Comente que, além de férias remuneradas, 13º salário, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e seguro-desemprego (remuneração temporária recebida após a demissão para auxiliar na busca por um novo emprego), um direito trabalhista importante do qual os trabalhadores informais não usufruem é a aposentadoria.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "OS SERVIÇOS"

» **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

» **(EF04GE07)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.

Atividade complementar

- Para aprofundar o que foi desenvolvido na atividade **1**, organize com a turma uma pesquisa, a ser realizada em casa, sobre o acesso a serviços públicos no município onde os estudantes vivem e a qualidade deles. Para isso, elabore, junto com os estudantes, perguntas que eles devem fazer aos familiares e vizinhos, como: "Quais serviços públicos estão presentes no bairro?"; "Você os utiliza com qual frequência?"; "Você está satisfeito com todos os serviços públicos do bairro?"; "Há escolas, Unidades Básicas de Saúde, parques, iluminação e transporte público em todos os bairros do município?". Ao final, auxilie-os a verificar, com base nas respostas coletadas, se a maioria dos entrevistados tem acesso aos serviços públicos e se as pessoas estão satisfeitas, destacando os locais com maior ou menor carência de serviços públicos. Se julgar pertinente, comente que há grande desigualdade no acesso a esses serviços no Brasil. Na seção de estatísticas do *site* do Instituto Trata Brasil (disponível em: https://tratabrasil.org.br/; acesso em: 4 jul. 2025), há alguns dados sobre a desigualdade de acesso à rede de saneamento básico.

Os serviços

A **prestação de serviços** refere-se a atividades que não produzem nem vendem produtos, mas que fornecem um serviço. Educação, transporte e assistência médica são exemplos de atividades de prestação de serviço. Esses serviços podem ser prestados por pessoas ou por empresas e podem ser privados ou públicos.

Os **serviços públicos**, como fornecimento de água e energia elétrica, coleta e tratamento de esgoto, educação, saúde, segurança e transporte coletivo, são considerados essenciais para a população por garantir direitos fundamentais. Eles são prestados pelo governo ou por empresas contratadas por ele. No entanto, há também empresas privadas que prestam alguns dos serviços oferecidos pelo setor público, atuando de forma independente dele.

1 Observe as fotos com um colega. Depois, identifiquem e registrem no caderno se os serviços públicos retratados nas imagens existem no bairro da escola. Mencionem outros serviços públicos disponíveis no bairro.

Respostas pessoais.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

▲Obras para instalação de rede de coleta de esgoto em Natal, RN. Foto de 2024.

Ronaldo Almeida/Pulsar Imagens

▲Pessoas aguardando atendimento em Unidade Básica de Saúde em Ubá, MG. Foto de 2024.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

▲Pessoas na plataforma de embarque de ônibus em São José dos Pinhais, PR. Foto de 2025.

Mario Friedlander/Pulsar Imagens

▲Técnicos fazendo manutenção de rede elétrica em Chapada dos Guimarães, MT. Foto de 2025.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Para iniciar o estudo do tema, pergunte aos estudantes o que significa prestação de serviços e peça-lhes que mencionem exemplos dessa atividade. Verifique se os estudantes compreendem a importância de determinados serviços para a garantia de direitos fundamentais dos cidadãos, como educação e saúde de qualidade, moradia digna, entre outros. Retome também a importância dos impostos e sua finalidade: viabilizar que o governo ofereça serviços de qualidade a todos os cidadãos. Ao abordar a prestação de serviços, alguns específicos da cidade, o tema mobiliza as habilidades **EF04GE04** e **EF04GE07**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente as duplas na leitura das fotos, identificando os serviços retratados (coleta de esgoto, saúde, transporte e fornecimento de energia elétrica). Para identificar se os serviços de fornecimento de água e de energia são prestados no bairro onde fica a escola, oriente os estudantes a verificar se esses serviços estão presentes na escola onde estudam. Em relação ao transporte, é possível que eles saibam se esse serviço é oferecido, pois podem utilizar o transporte público para se deslocar até a escola. Sobre o serviço de saúde, se julgar necessário, proponha uma pesquisa sobre esse tipo de serviço. Verifique se no *site* da prefeitura há informações sobre o assunto. Auxilie os estudantes a apontar outros serviços públicos prestados no bairro da escola, como o fornecimento de água tratada.

Não escreva no livro.

O consumo e a propaganda

No dia a dia, precisamos de diversos produtos e serviços para atender às nossas necessidades. Muitas vezes, contudo, adquirimos mais do que necessitamos.

A **propaganda**, um tipo de serviço, não apenas informa as características dos produtos e dos serviços, mas também busca incentivar as pessoas a consumi-los. Os anúncios de produtos e serviços estão por toda parte: nas ruas, em jornais e revistas, na internet, na televisão e no rádio.

Dessa maneira, influenciados pelas propagandas, podemos adquirir produtos dos quais não precisamos, pois elas incentivam o **consumismo**, ou seja, o consumo exagerado.

O aumento do consumo e do consumismo provoca o aumento da produção e da exploração de recursos da natureza. Consequentemente, aumenta também a quantidade de resíduos que produzimos.

1 Acompanhe a sequência de cenas. Depois, faça o que se pede.

Saber Ser

Thamires Paredes/ID/BR

a. Conte aos colegas essa história ilustrada. Procure descrever a reação do menino em cada cena. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

b. Em sua opinião, a história representa uma situação de consumismo? Justifique sua opinião no caderno. Respostas pessoais.

c. Imagine um final diferente para essa história. Em uma folha de papel avulsa, redesenhe as cenas **2** e **3** mostrando o que o adulto poderia fazer para incentivar a criança a adotar uma atitude não consumista. Desenho do estudante.

Para explorar

***Talismã do Tibet*, de Anna Flora. Editora FTD. Coleção Isto e Aquilo.**

Nesse livro, você vai conhecer uma história sobre consumo. Na venda do senhor Manoel, a garotada não resiste e compra tudo o que está na moda, até que dona Filoca resolve alertar as crianças do bairro, ensinando-as a consumir de modo consciente.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "O CONSUMO E A PROPAGANDA"

» **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

Diversidade e inclusão

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)

Estudantes com TDHA precisam de atividades organizadas em etapas curtas e bem definidas, bem como estímulos visuais que os ajudem a manter o foco. A sequência de imagens da atividade **1** desse tema é um ótimo exemplo de trabalho com esse tipo de organização. Proponha aos estudantes que dramatizem a história representada. Isso ajuda a fixar o conteúdo por meio do movimento e da linguagem oral. É importante prever pausas e permitir que os estudantes com TDAH se movimentem de forma controlada durante as atividades. A sala deve ter poucos estímulos visuais e espaços definidos para diferentes atividades.

Valorizar as ideias dos estudantes, incentivá-los a manter uma rotina previsível e estabelecer combinados coletivos relacionados ao comportamento em sala de aula ajudam a promover um ambiente favorável à aprendizagem, ao mesmo tempo em que se respeitam as necessidades e o ritmo de cada um.

Roteiro de aula

- Após a leitura do texto, converse com os estudantes sobre a diferença entre os termos "consumo" e "consumismo". Em seguida, apresente à turma propagandas de jornais ou de revistas, a fim de debater com eles sobre as estratégias utilizadas e como elas exercem forte influência no consumo das pessoas. Aproveite para conversar com os estudantes sobre como eles reagem às propagandas e se eles são influenciados por elas. Ao abordar o consumo e sua influência no processo de produção, o tema contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE08**.

Saber Ser

Autogestão e Tomada de decisão responsável

- **Resposta da atividade 1a:** Na primeira cena, um menino e seu pai assistem a uma propaganda de mochila, e o menino fica entusiasmado com ela; na segunda cena, o menino e o pai estão em uma loja que vende a mochila da propaganda, e o menino está animado para comprá-la; na terceira cena, o menino está em seu quarto, com a mochila nova, mas percebe que possui outras mochilas em bom estado de conservação e parece ficar espantado.
- **Atividade 1b:** Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, pois não havia a necessidade de adquirir uma nova mochila, já que a criança possuía outras.
- **Atividade 1c:** Para auxiliar os estudantes na elaboração dos desenhos, retome o que foi conversado sobre consumismo e suas consequências, como gastos desnecessários, desperdício, maior exploração da natureza e produção de resíduos, trabalhando, assim, os Temas Contemporâneos Transversais **Meio ambiente – Educação ambiental** e **Educação para o consumo**. Ao redesenhar as cenas 2 e 3 para propor ações e atitudes não consumistas, a atividade contribui também para desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Economia – Educação financeira**. Depois de finalizados os desenhos, peça aos estudantes que apresentem aos colegas suas histórias e contem a eles qual foi a conduta do adulto diante da situação. Organize os desenhos no mural da sala de aula.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "OS DIREITOS DO CONSUMIDOR"

» **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

Atividade complementar

- Para aprofundar o debate realizado na atividade **2**, solicite aos estudantes que tragam uma nota fiscal de qualquer produto ou serviço para ser analisada em sala de aula. Na nota fiscal, eles deverão identificar se a compra está relacionada a comércio ou a serviço, verificar o valor pago e observar se há indicação de imposto recolhido. Considere, em média, que os produtos e serviços são taxados em 10%, ou seja, um décimo do valor será destinado ao pagamento de impostos. Por exemplo: para um produto que custa R$ 50,00, o imposto será de R$ 5,00. Pergunte aos estudantes: "O que vocês gostariam que fosse realizado no município com o dinheiro arrecadado dos impostos?". Em seguida, solicite-lhes que justifiquem a importância desse investimento público. A atividade tem como objetivo proporcionar aos estudantes o entendimento acerca da importância de solicitar a nota fiscal no ato da compra de produtos ou da aquisição de serviços, assim como esse documento é imprescindível para garantir os direitos do consumidor.

Para complementar

Instituto de Defesa de Consumidores (Idec). Disponível em: https://idec.org.br/. Acesso em: 4 jul. 2025.

O *site* apresenta informações sobre como os consumidores podem reivindicar seus direitos.

Os direitos do consumidor

Consumidor é toda pessoa que compra ou utiliza produtos e serviços. Para regular a relação que existe entre quem compra (ou utiliza) produtos e serviços e quem vende (ou presta serviços), foi criado o **Código de Defesa do Consumidor** (CDC). Essa lei, criada em 1990, estabelece os direitos dos consumidores e os deveres dos fabricantes, dos lojistas e dos prestadores de serviços. Ela também se aplica às compras realizadas pela internet.

Estas imagens apresentam alguns direitos básicos dos consumidores, garantidos pelo código.

Direito de receber todas as informações sobre o produto ou serviço.

Ilustrações: Thamires Paredes/ID/BR

Direito de proteção contra riscos que os produtos ou serviços possam oferecer.

Para fazer valer seus direitos, o consumidor precisa ter a **nota fiscal** do produto adquirido ou do serviço prestado. Nela constam diversas informações como o nome da loja ou do prestador de serviços, a identificação da mercadoria ou do serviço, o valor cobrado e os impostos retidos. Esse documento deve ser apresentado sempre que for necessário fazer uma reclamação sobre um serviço prestado ou trocar uma mercadoria.

Além disso, a nota fiscal é a garantia de recolhimento de impostos. Assim, ao solicitar a nota, as pessoas asseguram que os governos estaduais e municipais obtenham os recursos que poderão ser utilizados em benefício da população.

1. Em casa, converse com um familiar adulto sobre os direitos do consumidor representados nas imagens. Pergunte se ele já passou por situações em que seus direitos como consumidor não foram respeitados. Anote no caderno o que descobriu e compartilhe com os colegas.
Resposta pessoal.

2. Imagine que você ganhou uma camiseta de um parente. Ao abrir a embalagem em casa, percebeu um defeito na costura. Qual documento você deve pedir a seu parente para levar à loja e fazer a troca? Por quê? Converse com os colegas.
Veja respostas em *Orientações didáticas*.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Após estudarem o comércio, os serviços e o consumo, os estudantes terão a oportunidade de trabalhar um aspecto do consumo por meio da reflexão sobre os direitos do consumidor, tema que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE08**. Apesar de o Código de Defesa do Consumidor existir há mais de três décadas, muitos consumidores ainda não o utilizam. Destaque a importância de conhecerem esse documento para se tornarem cidadãos críticos. Pergunte a eles se já ouviram falar desse código e se conhecem algum adulto que o consultou ou o utilizou para reivindicar seus direitos. Se possível, apresente um exemplar do Código de Defesa do Consumidor. O documento em formato impresso ou digital pode ser obtido nas unidades ou nos *sites* do Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) do estado ou município. Comente que, desde 2010, os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços devem ter pelo menos um exemplar do código para consulta. Oriente os estudantes na observação das ilustrações e na leitura das legendas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Para realizar essa atividade, verifique se os estudantes têm dúvidas sobre os direitos representados nas ilustrações. Em seguida, oriente-os a conversar com um familiar sobre o tema, anotando no caderno as informações mais relevantes, para depois compartilhá-las com os colegas em sala de aula.
- **Resposta da atividade 2:** Espera-se que os estudantes respondam que devem pedir ao parente a nota fiscal do produto. Esse documento é o comprovante da compra da camiseta e contém informações como a descrição do produto, o valor pago e o local da venda.

Não escreva no livro.

Representações

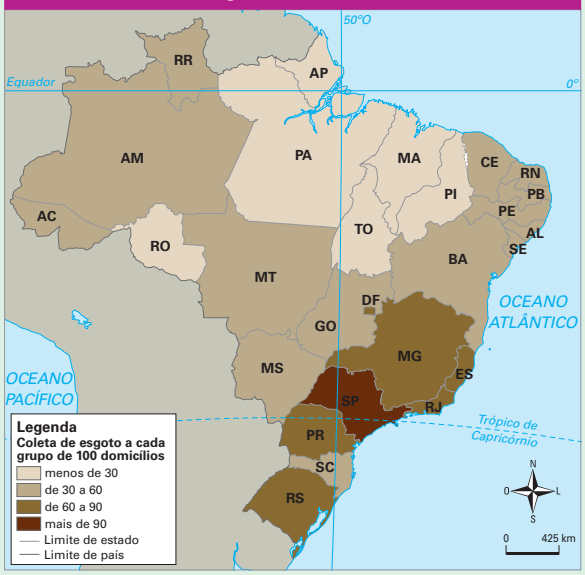
A utilização das cores nos mapas

As cores podem ser utilizadas de diversas maneiras nos mapas: para diferenciar áreas, pontos e linhas e também para ordenar informações.

O mapa apresenta a porcentagem de coleta de esgoto no Brasil. As cores foram utilizadas para diferenciar a oferta desse serviço à população, por unidade federativa.

1 Observe o mapa. Depois, responda às questões no caderno.

Brasil: Coleta de esgoto (2022)



João Miguel A. Moreira/ID/BR

Fonte de pesquisa: Censo Demográfico 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=39224&t=resultados. Acesso em: 2 jul. 2025.

a. Compare esse mapa com o mapa *Brasil: Regiões administrativas do IBGE (2024)*, do início do capítulo 1. Como as cores são utilizadas em cada mapa?
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

b. O que chama a sua atenção no mapa dessa seção?
Resposta pessoal.

c. De acordo com o mapa, é possível afirmar que a coleta de esgoto atendia satisfatoriamente à população em todo o Brasil em 2022? Explique.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

d. Em sua opinião, o que poderia ser feito para que todos tenham acesso a serviços públicos essenciais, como a coleta de esgoto?
Resposta pessoal.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *REPRESENTAÇÕES*

» **(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

» **(EF04GE10)** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

• O objeto digital permite aos estudantes compreender o que é o Censo Demográfico e sua importância para o conhecimento das características da população brasileira. Por meio de dados atualizados do Censo 2022, o objeto apresenta diversas informações sobre a população brasileira, assim como do acesso a serviços básicos, como água tratada e rede de esgoto.

Roteiro de aula

- A seção trabalha a utilização da variável cor nos mapas, trazendo um exemplo de representação quantitativa. Além disso, aborda o serviço público de coleta de esgoto, tema trabalhado no capítulo, e como ele está presente nas unidades federativas, mobilizando a habilidade **EF04GE05**. Conduza a observação dos estudantes, de modo que eles reconheçam que a cor mais clara indica valores mais baixos de domicílios atendidos e a cor mais escura, valores mais altos. Explique que os valores apresentados correspondem a um percentual do total da unidade federativa. Dê um exemplo: em São Paulo, mais de 90 domicílios, a cada grupo de 100, tinham acesso à coleta de esgoto em 2022 (mais de 90% dos domicílios do estado).

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1a:** No mapa da seção, as cores são utilizadas para ordenar a informação: das tonalidades mais claras para as mais escuras para representar dos menores aos maiores percentuais de domicílios com coleta de esgoto por unidade federativa. Já no mapa *Brasil: Regiões administrativas do IBGE (2024)*, do início do capítulo 1, as cores são utilizadas para diferenciar as regiões administrativas, ou seja, as unidades federativas da mesma região apresentam as mesmas cores. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE10**.
- **Atividade 1b:** Os estudantes podem mencionar o fato de que seis estados brasileiros possuíam, em 2022, menos de 30 domicílios, a cada grupo de 100, atendidos por coleta de esgoto (menos de 30%) e que quatro desses estados pertencem à Região Norte.
- **Resposta da atividade 1c:** Não, a coleta de esgoto não atende satisfatoriamente à população em todo o Brasil, pois muitas unidades federativas tinham um baixo atendimento desse serviço.
- **Atividade 1d:** Incentive os estudantes a expressar suas opiniões e ouvir a dos colegas. Eles podem responder que é possível reivindicar esse direito, exigindo que os governantes se comprometam a destinar recursos para a implantação desse serviço nas áreas necessitadas. Nesse sentido, o mapa indica quais unidades federativas necessitam de mais investimentos em redes de coleta de esgoto.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

» **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

Atividade complementar

- Para reforçar o que foi estudado sobre consumismo na atividade **2**, proponha aos estudantes que, em grupos, elaborem uma lista de ações para reduzir o consumo e adotar um estilo de vida mais sustentável. Peça-lhes que confeccionem um cartaz destacando todas as ações encontradas. Os cartazes poderão ser afixados no mural da escola.

Para complementar

Akatu: consumo consciente em movimento. Disponível em: https://akatu.org.br/. Acesso em: 4 jul. 2025.

Site do Instituto Akatu, organização que tem como objetivo promover alternativas de consumo consciente.

Aprender sempre

1 Fábio ganhou um carrinho em seu aniversário e foi logo brincar com o presente. Porém, o brinquedo não funcionou como deveria.

Rodrigo Faccio/ID/BR

- Que lei garante os direitos de Fábio e do pai dele como consumidores? Qual é a importância dessa lei? Responda no caderno. Veja respostas em *Orientações didáticas*.

2 Em casa, junto com seus pais ou responsáveis, observe a *charge*. Depois, responda às questões no caderno.

Arionauro/Acervo do cartunista

Charge de Arionauro, 2023.

a. A *charge* representa uma situação de consumo ou de consumismo? Explique. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

b. De acordo com a *charge*, o que está estimulando o consumo da personagem retratada? A propaganda na televisão.

c. Pergunte a seus pais ou responsáveis se eles já sentiram vontade de comprar algum produto apenas por ter visto uma propaganda. Peça a eles que contem como foi. Respostas pessoais.

d. Pergunte-lhes também se eles já sentiram vontade de comprar algum produto, mas, após refletir melhor, decidiram que não era necessário. Se sim, o que os fez mudar de ideia? Respostas pessoais.

e. Por que evitar o consumismo contribui para a conservação do meio ambiente? Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Saber Ser

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1:** A lei que garante os direitos dos consumidores é o Código de Defesa do Consumidor (CDC), cuja importância está em regular a relação entre os consumidores e os vendedores ou prestadores de serviço. Ao abordar o consumo, a atividade mobiliza a habilidade **EF04GE08**. No caso específico representado na ilustração, o Código de Defesa do Consumidor garante ao consumidor o direito à troca do produto quando ele não for reparado no prazo de trinta dias. Isso significa que, em geral, a troca não precisa ser feita imediatamente: o fornecedor tem até um mês para consertar o defeito. Passado esse período, se o problema permanecer sem resolução, o consumidor poderá, então, escolher se prefere a substituição por outro produto em perfeitas condições de uso, a restituição imediata da quantia paga ou o abatimento proporcional do preço na compra de outro produto. Essas regras estão no artigo 18 do código e são válidas para a maioria dos casos.
- **Resposta da atividade 2a:** A *charge* representa uma situação de consumo e de consumismo. Espera-se que os estudantes reconheçam que, ao mencionar que vai comprar um novo celular, a personagem está indicando um ato de consumo. Contudo, como se pode observar na *charge*, a personagem já possui muitos outros celulares, o que também revela uma situação de consumismo.
- **Atividades 2c** e **2d:** Peça aos estudantes que relatem para os colegas a conversa realizada com seus familiares, mobilizando, assim, a habilidade **EF04GE08** e o Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente – Educação para o consumo**.

Saber Ser **Tomada de decisão responsável**

- **Resposta da atividade 2e:** Espera-se que os estudantes relacionem o consumismo, representado na *charge*, à geração de resíduos e à extração de recursos naturais. Se necessário, retome com eles que consumir sem considerar a real necessidade do produto contribui para o desperdício e o descarte de produtos ainda em condição de uso, incentivando o consumo exagerado. Logo, esse padrão de consumo está ligado ao aumento da produção de lixo e à intensa extração de recursos naturais para a fabricação de novos produtos. Essa é uma oportunidade de conversar com os estudantes sobre atitudes individuais de cuidado com o meio ambiente, que podem ser adotadas no cotidiano para reduzir a extração de recursos da natureza e a geração de resíduos.

Não escreva no livro.

Aprender mais

1 Conforme você estudou nesta unidade, o Brasil tem grande diversidade de atividades econômicas, tanto no campo quanto nas cidades. Nesta atividade, você e os colegas vão representar, por meio de uma apresentação teatral, formas de trabalho e etapas do processo produtivo. Para isso, reúnam-se em grupos e sigam as orientações.

Produção dos estudantes.

a. Retomem os conteúdos da unidade e reflitam sobre os seguintes questionamentos: De onde vêm os alimentos que comemos e as roupas e os objetos que utilizamos no dia a dia? Como eles chegam até nós? Quem produz, transforma e comercializa esses produtos? E no caso do comércio e dos serviços, como essas atividades são realizadas?

b. Com base nessas reflexões, elaborem no caderno um roteiro para a cena teatral, que deve conter:

- a descrição da cena que será representada;
- as personagens envolvidas (quem são, como se vestem, etc.);
- o cenário ou os objetos de cena;
- a sequência de ações;
- os diálogos (se houver);
- o desfecho da cena.

Podem-se representar cenas da agricultura, da pecuária, do extrativismo, da indústria, do artesanato, do comércio e dos serviços. A cena pode retratar uma situação do cotidiano dessas atividades, como o cultivo de hortaliças no campo e a destinação da produção para venda em feiras na cidade; uma trabalhadora da indústria vestindo seus equipamentos e se preparando para dar início às atividades na linha de produção de automóveis; ou até mesmo uma motorista de ônibus transportando passageiros pela cidade. Usem a criatividade! As possibilidades são diversas!

c. Com a atividade econômica escolhida, pesquisem e anotem no caderno algumas informações para complementar o roteiro. É importante mostrar como a atividade é desenvolvida, quem são os trabalhadores de cada etapa e quais tipos de produtos ou serviços estão envolvidos na atividade que será representada.

d. Ensaiem a cena teatral com base no roteiro e estipulem um tempo para a apresentação (cerca de 5 minutos).

e. No dia combinado com o professor, apresentem a cena para os colegas. Ao final, compartilhem as anotações que guiaram o grupo na apresentação e comentem o que acharam dessa experiência.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER MAIS*

- **(EF04GE07)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
- **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

Roteiro de aula

- A apresentação teatral permite que os estudantes expressem seus conhecimentos de forma criativa e lúdica e desenvolvam a capacidade de análise e a articulação entre teoria e prática. Desse modo, oportuniza-se o trabalho interdisciplinar com o componente curricular **Arte**, mobilizando as habilidades **EF15AR19** e **EF15AR21**.
- Sugestões para cenas: agricultura: dois agricultores conversam ao capinar um terreno e observam suas hortaliças, enquanto outras pessoas se aproximam e fazem perguntas sobre o que produzem e o que fazem com os alimentos; artesanato: uma artesã ensina sua neta a fazer potes de barro, enquanto clientes elogiam seu trabalho e compram seus produtos; indústria: trabalhadores em uma fábrica de brinquedos mostram as etapas de produção (um corta, outro monta, outro embala e um deles diz para onde esse produto é destinado); comércio: um dono de mercearia atende clientes, auxiliado por um entregador; serviços: algumas pessoas conversam na rua sobre o que estavam fazendo por ali e uma delas menciona que estava em uma consulta médica e que agora pedirá um serviço de transporte por aplicativo para voltar para casa. Ao estimular a retomada do conteúdo estudado sobre as atividades econômicas e a pesquisa para complementar o assunto, a atividade consolida o desenvolvimento das habilidades **EF04GE07** e **EF04GE08**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes na formação dos grupos de no máximo cinco estudantes. Proponha um sorteio ou permita que cada grupo escolha a temática a ser pesquisada e representada, sendo um grupo para cada atividade econômica (agricultura, pecuária, extrativismo, artesanato, indústria, comércio e serviços). Auxilie os grupos a planejar a apresentação teatral, garantindo que todos os membros participem, atuando na pesquisa, elaboração do roteiro e encenação. Crie um ambiente leve e descontraído, permitindo o uso de figurinos improvisados, cenários simples e acessórios feitos por eles. Incentive diferentes formatos, como dramatização, entrevista fictícia, telejornal, programa de auditório ou encenação de uma feira ou loja. Por fim, organize os estudantes em roda e realize uma conversa coletiva sobre os aprendizados com a atividade. Se possível, faça registros (fotos, vídeos ou produções escritas) das apresentações para expor na escola ou enviar às famílias.

SOBRE A UNIDADE

Objetivos pedagógicos

Nesta unidade, os estudantes vão:

- identificar e compreender as etapas de processo produtivo: produção, circulação, comercialização e consumo;
- desenvolver o aprendizado cartográfico por meio dos elementos, ícones e linhas em mapas;
- reconhecer que as paisagens urbanas e rurais e os modos de vida das pessoas se transformam ao longo do tempo;
- abordar o papel da tecnologia na transformação das paisagens e dos modos de vida das pessoas;
- refletir sobre a memória e a cultura no contexto das transformações das paisagens e das permanências das tradições;
- conhecer os principais tipos de relevo do Brasil e relacioná-los ao percurso dos rios;
- identificar as principais características dos climas brasileiros;
- reconhecer a diversidade de vegetação no Brasil, relacionando-a à diversidade climática;
- refletir sobre a degradação do meio ambiente, decorrente da intervenção humana, e sobre as ações para sua conservação;
- compreender como organizar e acessar informações em estrutura de dados tipo do matriz.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

» **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.

» **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 3, 5, 6 e 7.

» **Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

» **Competências da Computação:** 1, 4 e 5.

Habilidades

» **Habilidades de Geografia:** EF04GE01, EF04GE04, EF04GE05, EF04GE06, EF04GE07, EF04GE08, EF04GE09, EF04GE10 e EF04GE11.

» **Habilidade de Arte:** EF15AR01.

» **Habilidades de História:** EF04HI03 e EF04HI05.

» **Habilidade de Matemática:** EF04MA27.

» **Habilidades da Computação:** EF04CO01, EF04CO03, EF04CO08, EF15CO01, EF15CO04 e EF15CO08.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Nessa abertura de unidade, os estudantes terão a oportunidade de retomar conteúdos desenvolvidos anteriormente, ao reconhecer que a produção é realizada em etapas, e refletir sobre os impactos das atividades humanas no meio ambiente, incluindo o consumo de produtos e a geração de resíduos. O trabalho com a abertura mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente – Educação ambiental** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **História**, mobilizando a habilidade **EF04HI05** e contribuindo para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE04**, **EF04GE08** e **EF04GE11**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Explore a ilustração com os estudantes, de modo que eles identifiquem que se trata de um supermercado e que as pessoas representadas estão escolhendo produtos que serão comprados. Se necessário, esclareça que laticínios são o grupo de produtos cuja matéria-prima principal é o leite. Essa atividade mobiliza as habilidades **EF04GE04** e **EF04GE08** ao tratar de fluxo econômico e consumo.
- **Resposta da atividade 2:** Espera-se que os estudantes reconheçam, a princípio, que os produtos representados na ilustração têm origens diversas: uns são consumidos *in natura* (hortifrúti), outros são industrializados (laticínios). Para a obtenção de frutas, de verduras e de legumes e da principal matéria-prima dos laticínios (leite), são desenvolvidas atividades no campo com o uso de tecnologia, como o uso de máquinas agrícolas (semeadeiras e colheitadeiras), por exemplo. A ordenha animal também pode ser realizada com a utilização de máquinas (ordenha mecânica).

Não escreva no livro.

UNIDADE 4

A produção, a tecnologia e o meio ambiente no Brasil

Para que os produtos que utilizamos no dia a dia cheguem até nós, várias etapas de trabalho foram necessárias. Alguns deles passaram por transformações na indústria e seguiram uma sequência de fases chamada processo produtivo. Todas essas etapas de trabalho envolvem o uso de tecnologias e podem promover impactos no meio ambiente.

Para começo de conversa

1. A ilustração representa duas etapas após a produção de mercadorias. Quais são essas etapas?
A comercialização e o consumo.
2. Como a tecnologia pode ser utilizada na obtenção dos produtos representados na ilustração?
Veja resposta em *Orientações didáticas*.
3. Que impactos podem ser gerados ao meio ambiente desde a produção até o consumo de produtos?
Veja resposta em *Orientações didáticas*.
4. Em sua opinião, como esses impactos podem ser reduzidos?
Resposta pessoal.

Saber Ser

Fabio Eugenio/ID/BR

A ilustração representa pessoas comprando alimentos em um supermercado.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA ABERTURA DA UNIDADE

- **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
- **(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
- **(EF04HI05)** Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.

O processo industrial de produção de laticínios envolve a utilização de tecnologias com o uso de máquinas, em fábricas. Incentive os estudantes a refletir sobre as embalagens utilizadas para a comercialização dos produtos, geralmente feitas de plástico, que também passaram por um processo industrial envolvendo o uso de tecnologias.

- **Resposta da atividade 3:** O objetivo dessa atividade é estimular os estudantes a utilizar os conhecimentos adquiridos nos estudos sobre as atividades econômicas e refletir sobre seus impactos no meio ambiente. Para a obtenção de frutas, de verduras, de legumes e do leite, são desenvolvidas atividades no campo que podem gerar impactos ambientais, como o desmatamento para abertura de áreas de plantio e de pastagem e a contaminação do solo e da água, se utilizados agrotóxicos na plantação. A industrialização do leite, assim como os processos industriais de maneira geral, pode contribuir para a degradação ambiental ao utilizar grande quantidade de água e produzir resíduos (que podem se transformar em um problema se não forem tratados). O transporte dessas mercadorias até o local onde serão consumidas, geralmente feito por caminhões, também pode gerar impactos no meio ambiente, como a poluição do ar. Ao refletir sobre o consumo dos produtos, espera-se que os estudantes reconheçam que o descarte inadequado de embalagens após o consumo também é um impacto ambiental relevante. Essa atividade mobiliza a habilidade **EF04GE11**.

Saber Ser

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 4:** Ouça a opinião dos estudantes e garanta que todos possam se expressar livremente. Espera-se que eles reconheçam que os produtores e os consumidores podem ser responsáveis pela redução dos impactos ambientais gerados pelas atividades econômicas e pelo consumo das mercadorias. Os produtores devem buscar modos de produção mais sustentáveis, e os consumidores devem estar atentos ao desperdício (de alimentos, no caso representado na ilustração) e ao descarte de embalagens, por exemplo.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

O objetivo deste capítulo é apresentar aos estudantes as etapas do processo produtivo: produção, circulação, comercialização e consumo de mercadorias. Para isso, são analisados exemplos de processos de transformação de matérias-primas em produtos do dia a dia. Nesse sentido, conectando todas essas etapas, abordam-se também os diversos meios de transporte e a eficiência de cada um.

Ao tratar do consumo, o capítulo também propõe a reflexão sobre a relação entre a renda e a desigualdade socioeconômica.

Na seção dedicada à alfabetização cartográfica, por sua vez, os elementos ícones (pontos) e linhas são aplicados ao contexto abordado no capítulo, no que se refere à etapa de circulação de produtos.

Por fim, o recurso gráfico fluxograma é apresentado e relacionado diretamente à temática da cadeia produtiva.

Os temas trabalhados no capítulo são abordados na forma de textos e de imagens diversas (fotos, esquemas, mapa, ilustrações e tira de quadrinhos) e são propostas atividades que envolvem expressão oral, produção escrita, interpretação, análise, correlação e discussão.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "A PRODUÇÃO"

» **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

» **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

CAPÍTULO 10

A produção, a circulação e o consumo

Neste capítulo, vamos estudar as etapas que caracterizam um processo produtivo, desde a produção de mercadorias até o consumo. Você já pensou em quais são as etapas do processo de produção do lápis até o uso dele por você? Resposta pessoal.

A produção

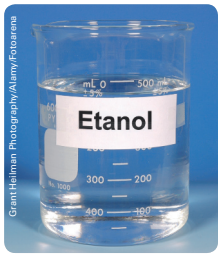
A produção é o processo que envolve a transformação de matérias-primas em novos produtos. Observe o exemplo de produtos que podem ser obtidos a partir da cana-de-açúcar.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Plantação de cana-de-açúcar em Laranjeiras, SE. Foto de 2024.

esolia/iStock/Getty Images

Recipiente com açúcar refinado, produto obtido da cana-de-açúcar.



Grant Heilman Photography/Alamy/Fotoarena

Recipiente contendo etanol, combustível de aspecto incolor, produzido da cana-de-açúcar.

1 Com base no exemplo, converse com os colegas sobre as questões.

a. Qual é a matéria-prima retratada? Cana-de-açúcar.

b. Quais são os produtos obtidos dessa matéria-prima? Açúcar refinado e etanol.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Para iniciar o estudo do tema, leia com os estudantes a definição de produção e destaque a importância das matérias-primas. Utilize as imagens do exemplo de produção, na qual está retratada uma matéria-prima (cana-de-açúcar) e alguns dos produtos que podem ser obtidos dela (açúcar refinado e etanol), para estimular os estudantes a mencionar outros exemplos de matérias-primas (cultivadas ou extraídas da natureza) e de produtos fabricados a partir delas, retomando conteúdos desenvolvidos no ano anterior e mobilizando as habilidades **EF04GE04** e **EF04GE08**.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Essa é uma oportunidade de verificar os conhecimentos dos estudantes sobre a produção de mercadorias, que envolve, por exemplo, produção de matérias-primas e processos industriais. Espera-se que eles reconheçam a matéria-prima usada na produção do lápis (madeira) e que ela passa por uma transformação na indústria até se transformar no produto final. Na seção *Vamos ler imagens!* deste capítulo, os estudantes conhecerão melhor esse processo produtivo.
- **Atividade 1:** Solicite aos estudantes que observem atentamente as fotos e que leiam as informações das legendas para responder às perguntas. Comente com eles que o etanol (álcool etílico), é um composto orgânico obtido da cana-de-açúcar e um combustível renovável, que gera menos poluentes, se comparado aos derivados dos combustíveis fósseis, como a gasolina (proveniente do petróleo). Comente que, geralmente, as usinas de açúcar e de etanol são instaladas no campo, próximo às áreas de plantação de cana-de-açúcar, pois é vantajoso estarem perto das áreas fornecedoras de matérias-primas.

Não escreva no livro.

O processo de fabricação

O processo de fabricação dos produtos compreende, além da utilização de matérias-primas, o trabalho humano, o uso de máquinas e equipamentos e de energia. O tecido feito do algodão, por exemplo, é produzido por teares em uma fábrica e pode ser usado por costureiras, dentro ou fora de indústrias, para produzir peças de roupas. Já o aço, produzido a partir de minerais como o ferro, pode ser utilizado como matéria-prima para produzir peças de automóveis, por exemplo.

Nos processos produtivos, podem ser empregadas diferentes tecnologias. Observe os exemplos das fotos.

João Prudente/Pulsar Imagens

Tear industrial em fábrica de tecido em Guaranésia, MG. Foto de 2020.

Leo Caldas/Pulsar Imagens

Trabalhadores produzindo roupas em Toritama, PE. Foto de 2025.

Alex Tauber/Pulsar Imagens

Bobinas de aço em indústria siderúrgica, em Pindamonhangaba, SP. Foto de 2022.

Bruno Santos/Folhapress

Linha de montagem de automóveis, em Sorocaba, SP. Foto de 2025.

2 Quais são os principais elementos que compõem o processo de fabricação? Converse com os colegas.

Matérias-primas; trabalho humano; máquinas e equipamentos; energia.

Roteiro de aula

- Após a leitura do texto, comente com os estudantes que os produtos têm diferentes processos de fabricação, envolvendo matérias-primas, trabalho humano e uso de maquinários e energia. Destaque a posição do Brasil entre os maiores produtores de minério de ferro do mundo. Ressalte que diversos objetos presentes em nosso cotidiano são constituídos de ferro, como cadeiras, mesas, portões, pontes, além das peças dos automóveis.

Orientações didáticas

- **Atividade 2:** Explore as fotos com os estudantes, incentivando-os a fazer a correlação com o texto. Verifique se eles identificam que as fotos retratam etapas da produção de roupas e de carros. Questione-os sobre a origem das matérias-primas empregadas em cada processo: para a produção de roupas, a matéria-prima é o algodão, produzido pela atividade agrícola; para a produção de carros, a matéria-prima destacada é o aço, obtido por meio do extrativismo mineral. Lembre-os de que, para a produção da roupa e do carro, outras matérias-primas são necessárias. Chame a atenção deles para o uso de diferentes tecnologias nos processos produtivos. A atividade mobiliza a discussão sobre o processo de produção, desenvolvendo as habilidades **EF04GE04** e **EF04GE08**.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "A CIRCULAÇÃO"

» **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

» **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.vz

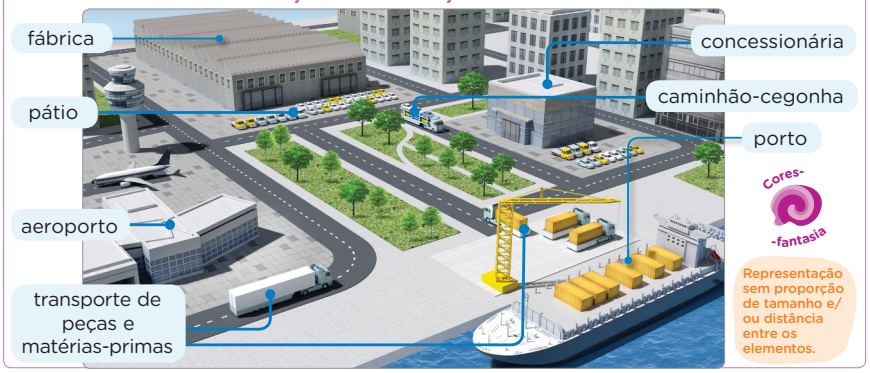
A circulação

A circulação de matérias-primas e de mercadorias entre as etapas do processo produtivo (incluindo a venda) pode ser realizada por variados meios de transporte. Eles são classificados em **terrestres**, quando utilizam rodovias e ferrovias; **hidroviários** (ou aquaviários), quando se deslocam por rios, lagos, mares e oceanos; e **aéreos**, quando viajam pelo ar. Os meios de transporte possibilitam a distribuição das mercadorias até os locais de venda.

As cidades que apresentam boa infraestrutura, com acesso a rodovias e portos, por exemplo, favorecem as atividades industriais e de comércio, que dependem da circulação de produtos. Essas atividades contribuem para o crescimento das cidades, gerando empregos e atraindo novos moradores.

1 Observe na ilustração a representação de algumas etapas da produção e da distribuição de automóveis. Depois, no caderno, faça o que se pede.

Produção e distribuição de automóveis



Nilson Cardoso/ID/BR

Caminhão (e caminhão-cegonha), avião e navio.

a. Indique quais são os meios de transporte envolvidos na produção e na distribuição de automóveis, de acordo com a ilustração.

b. Elabore uma legenda para a ilustração, descrevendo as etapas da produção e da distribuição de automóveis representadas nela. Inicie pelo transporte de peças e matérias-primas e cite todos os elementos identificados na ilustração. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Para explorar

***O mundo do meu amigo*, de Ana Cecília Carvalho e Robinson Damasceno dos Reis. Editora Formato.**

Nesse livro, você vai conhecer Fred e Júlio, dois amigos que descobriram juntos o quanto a cidade e o campo estão relacionados.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Ao abordar a circulação de matérias-primas e de produtos, o conteúdo do tema "A circulação" contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE04** e **EF04GE08**. Após a leitura do texto, verifique se os estudantes compreenderam que a circulação garante o abastecimento das indústrias com matérias-primas e a distribuição dos produtos industrializados (e dos produtos que não passam por processo de industrialização). Destaque a importância das infraestruturas rodoviária, hidroviária, aeroportuária, portuária e ferroviária para a circulação de bens e de produtos por todo o território. Pergunte aos estudantes se, no município em que eles vivem, há estruturas de transporte (como aeroportos, portos ou hidrovias) e fale sobre a infraestrutura de transportes da região.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1b:** Nessa atividade, é importante que os estudantes incluam na legenda as etapas do processo e os meios de transporte representados na ilustração. Eles devem citar no texto todos os elementos representados: fábrica, pátio, aeroporto, concessionária, caminhão-cegonha e porto (além de transporte de peças e matérias-primas). Sugestão: Os caminhões saem do aeroporto e do porto levando peças e matérias-primas para a fábrica, onde os veículos são produzidos. Depois de prontos, eles ficam armazenados no pátio da fábrica, aguardando a distribuição. O caminhão-cegonha transporta os automóveis do pátio para a concessionária, onde serão vendidos. Os estudantes podem ainda incluir mais uma etapa: o transporte do pátio da fábrica para o porto, onde os veículos são exportados.

Não escreva no livro.

A eficiência dos meios de transporte

No Brasil, as ferrovias e as **hidrovias** são usadas principalmente para o transporte de produtos agrícolas e de minérios destinados à exportação. Os produtos destinados ao mercado consumidor interno são predominantemente transportados pelas rodovias.

Hidrovia: via aquática navegável, por onde se deslocam embarcações.

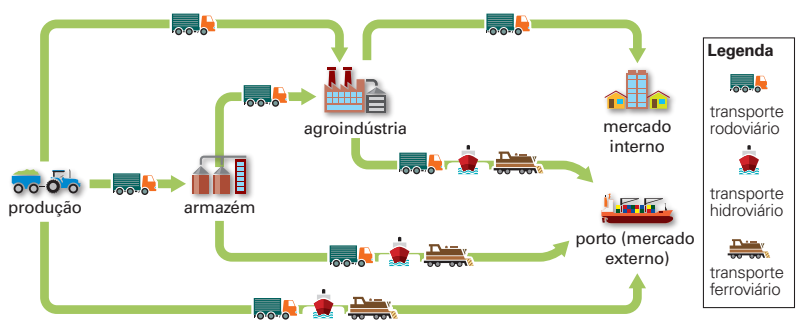
Quando comparadas às rodovias, as ferrovias e as hidrovias são consideradas mais seguras, econômicas e menos poluentes.

Observe no quadro os meios de transporte indicados para a circulação de diferentes mercadorias.

Meio de transporte	Tipo de mercadoria ideal para transportar
Aéreo	Mercadorias leves, que precisam ser entregues com rapidez, como vacinas e remédios.
Ferroviário e hidroviário	Mercadorias pesadas, em grandes quantidades e em longas distâncias, como minérios.
Rodoviário	Mercadorias leves e pesadas, em deslocamentos curtos, como alimentos, móveis e animais.

2 Observe o esquema. Depois, responda às questões no caderno.

Brasil: Distribuição de grãos e derivados



Adilson Secco/ID/BR

Fonte de pesquisa: Confederação Nacional do Transporte (CNT). *Entraves logísticos ao escoamento de soja e milho*. Brasília, DF: CNT, 2015. Disponível em: https://www.cnt.org.br/entraves-logisticos-escoamento-soja-milho. Acesso em: 7 jul. 2025.

a. Quais meios de transporte são utilizados para a distribuição de grãos?
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

b. Qual é o único meio de transporte utilizado na distribuição de grãos para o mercado interno? Levante hipóteses para explicar essa exclusividade.
Veja respostas em *Orientações didáticas*.

c. Em sua opinião, o esquema representa a integração campo-cidade? Justifique a sua resposta.
Resposta pessoal.

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes o texto do tema "A eficiência dos meios de transporte" e peça-lhes que observem o quadro que apresenta as especificidades de cada tipo de transporte. Destaque que o transporte rodoviário é ideal para integrar os meios de transporte, ligando uma ferrovia a um porto, por exemplo.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 2a:** Espera-se que os estudantes identifiquem caminhão (transporte rodoviário), trem (transporte ferroviário) e embarcação (transporte hidroviário). Releia com os estudantes o esquema *Brasil: Distribuição de grãos e derivados*, ajudando-os na identificação dos diferentes meios de transporte representados, com o auxílio da legenda.
- **Resposta da atividade 2b:** Ajude os estudantes a perceber, por meio da seta que sai da agroindústria e que termina no mercado interno, que o único tipo de transporte que chega até esse mercado é o rodoviário. Estimule os estudantes a levantar hipóteses para explicar a exclusividade do transporte rodoviário para o abastecimento do mercado interno do Brasil. Eles poderão apontar a falta de ferrovias e de hidrovias que atendam todo o território nacional e a facilidade do transporte por caminhão (em relação ao transporte por embarcações) que pode chegar próximo ao destino, sem depender de uma via aquática, por exemplo.
- **Atividade 2c:** Espera-se que os estudantes reconheçam que sim. O esquema mostra a circulação de produtos (grãos e derivados) do campo (onde está a produção e, geralmente, os armazéns e as agroindústrias) para a cidade (mercado interno, que representa os centros comerciais que estão concentrados, sobretudo, nos espaços urbanos, embora também existam no campo). Ao abordar a relação entre campo e cidade, essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE04**.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *REPRESENTAÇÕES*

- **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
- **(EF04GE09)** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
- **(EF04GE10)** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

Representações

Os ícones e as linhas nos mapas

Nos mapas, podemos usar ícones, linhas e áreas, dependendo do fenômeno que queremos representar. Observe no mapa um exemplo de uso de ícones e de linhas.

Santa Catarina e Rio Grande do Sul: Principais rotas de transporte de gasolina e óleo *diesel* (2020)

Fonte de pesquisa: Brasil. Ministério da Infraestrutura. *Corredores logísticos estratégicos*: petróleo e combustíveis. Brasília, DF: Minfra, 2020. v. 1. p. 40. Disponível em: https://www.gov.br/transportes/pt-br/imagens/2020/09/RelatrioCorredoresLogsticosEstratgicosPetrleoeCombustveis.pdf. Acesso em: 7 jul. 2025.

1 Com base nas informações representadas no mapa, converse com os colegas sobre as questões.

a. Quais são os elementos representados por linhas no mapa?
Rodovias, ferrovias, dutovias, limites de estados e limites de países.

b. Quais são os elementos representados por ícones no mapa?
Porto, refinaria, base de distribuição e capital de estado.

c. Qual é o principal tipo de via utilizado para o transporte de gasolina e de óleo *diesel*? Como é possível concluir isso?
A ferrovia. Pode-se concluir isso pelo fato de esse tipo de via predominar no mapa.

d. Qual é o tipo de meio de transporte que predomina no leste do estado de Santa Catarina para o transportar combustíveis?
O transporte dutoviário.

2 Em uma folha de papel avulsa, desenhe um mapa mental do trajeto que você faz entre sua casa e a escola. Utilize linhas e ícones para representar os elementos que existem nesse caminho (ruas, vias, praças, rios, vegetação natural, lojas, etc.). Elabore uma legenda para indicar os elementos representados. Desenho do estudante.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Nessa seção, o trabalho com a alfabetização cartográfica aborda o uso de ícones para a representação de elementos que se manifestam de modo pontual no espaço, como capitais e portos; e o uso de linhas para representar elementos que se manifestam de maneira linear na superfície, como rodovias e ferrovias.
- Explore o mapa com os estudantes, explicando a eles que a leitura pode ser iniciada pela legenda, com a descoberta do significado de cada elemento apresentado. Verifique se eles conhecem o significado de todos os elementos representados na legenda. Explique que dutovia é uma via de transporte por meio de tubos e que refinaria é a usina onde ocorre a transformação do petróleo em produtos derivados. Peça-lhes que analisem a ocorrência desses elementos no território mapeado. Ao trabalhar, por meio do mapa, o transporte de gasolina e de óleo *diesel* em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, a seção contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE08** e **EF04GE10**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Peça aos estudantes que observem atentamente as informações da legenda. Estimule-os a verificar a relação entre os elementos representados (a localização da refinaria, a conexão dela com as bases de distribuição, etc.).
- **Atividade 1c:** Leve os estudantes a perceber que as linhas correspondentes ao transporte ferroviário são as que existem em maior quantidade no mapa, em comparação com as linhas que correspondem às rodovias e às dutovias.
- **Atividade 1d:** Caso os estudantes tenham dificuldade para localizar o leste, peça que observem a rosa dos ventos, no canto inferior esquerdo do mapa. Ao trabalhar uma das direções cardeais, a atividade mobiliza a habilidade **EF04GE09**.
- **Atividade 2:** Oriente os estudantes, lembrando-os de que podem ser escolhidos diferentes ícones e tipos de linhas para representar os elementos pontuais e lineares, respectivamente. Verifique se eles fizeram as escolhas mais adequadas para representar os elementos de seu mapa mental. Organize uma roda de conversa para que eles apresentem seus mapas aos colegas e discutam sobre as diferentes maneiras como cada um representou os elementos do trajeto. Se julgar interessante, organize uma exposição dos mapas mentais para compartilhar o trabalho dos estudantes com a comunidade escolar.

Não escreva no livro.

A comercialização e o consumo

Após a produção e a distribuição, ocorre a comercialização dos produtos. Os bens produzidos são vendidos aos consumidores em lojas e outros estabelecimentos comerciais e pela internet.

Para consumir, as pessoas precisam ter uma fonte de renda, como um salário. No entanto, no Brasil, muitas pessoas não têm renda suficiente para consumir e atender suas necessidades básicas. Há ainda o caso das pessoas **desempregadas**. Essas condições levam à diminuição do consumo e são reflexo da desigualdade socioeconômica do Brasil.

Outro problema muito comum na sociedade atual é o consumo exagerado, que recebe o nome de **consumismo**. Isso acontece, por exemplo, quando uma pessoa adquire algo por impulso, sem considerar se o que está comprando é mesmo necessário para ela, como você estudou no capítulo anterior.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

▲ A renda da população influencia diretamente o consumo. Na imagem, pessoas fazendo compras em supermercado, em Ilhéus, BA. Foto de 2025.

Desempregado: condição de pessoa acima de 14 anos que não está trabalhando, mas que está à procura de trabalho.

1 Como a desigualdade econômica se reflete no consumo? Argumente sua resposta no caderno.
Veja resposta em *Orientações didáticas.*

2 Observe a tira. Depois, converse com um colega sobre as questões.
Veja respostas em *Orientações didáticas.*

Alexandre Beck/Arquivo do cartunista

▲ Tira de Alexandre Beck, 2015.

a. Como o consumismo está representado na tira?

b. Apesar de o consumismo ser um problema, o consumo é importante para o processo de produção. Por quê?

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "A COMERCIALIZAÇÃO E O CONSUMO"

» **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

Roteiro de aula

- Solicite aos estudantes que listem todos os espaços que eles conhecem nos quais é possível adquirir bens e mercadorias, por exemplo: padaria, supermercado, loja de roupas, etc. Eles também podem citar que é possível obter produtos pela internet. Essa atividade inicial contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE08**. É importante explicitar aos estudantes que o comércio corresponde a uma fase intermediária entre a produção e o consumo propriamente dito; ademais, tem como função básica a oferta de mercadorias aos consumidores, que, por sua vez, adquirem os mais diversos produtos para a alimentação e o lazer, por exemplo.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1:** Espera-se que os estudantes reconheçam que, para que haja consumo, é necessário que as mercadorias (ou serviços) sejam comprados e, para isso, é preciso dinheiro. Em uma sociedade na qual muitas pessoas possuem renda baixa ou estão desempregadas, o poder de compra é menor do que em uma sociedade em que as pessoas têm renda suficiente e conseguem atender às suas necessidades.
- **Resposta da atividade 2a**: Espera-se que os estudantes apontem que o consumismo está representado na fala da personagem da tira (chamado Armandinho), ao comentar que algumas propagandas tentam convencê-lo a querer produtos de que ele não precisa, ou seja, há um incentivo para que ele consuma além do necessário, o que significa praticar o consumismo. Se necessário, retome com os estudantes o significado de consumismo e o papel da propaganda no incentivo ao consumo, tema abordado no capítulo 9.
- **Resposta da atividade 2b:** O consumo é importante para o processo de produção porque estimula o desenvolvimento das atividades econômicas e a geração de empregos e de renda. É por meio dele que produtos, como alimentos e roupas, e serviços chegam às pessoas, ou seja, apesar de ser um problema quando ocorre excessiva e desnecessariamente, o consumo é importante para suprir as necessidades básicas das pessoas. Além disso, ele também é importante para os comerciantes e prestadores de serviço.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *VAMOS LER IMAGENS!*

» **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

» **(EF15CO04)** Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.

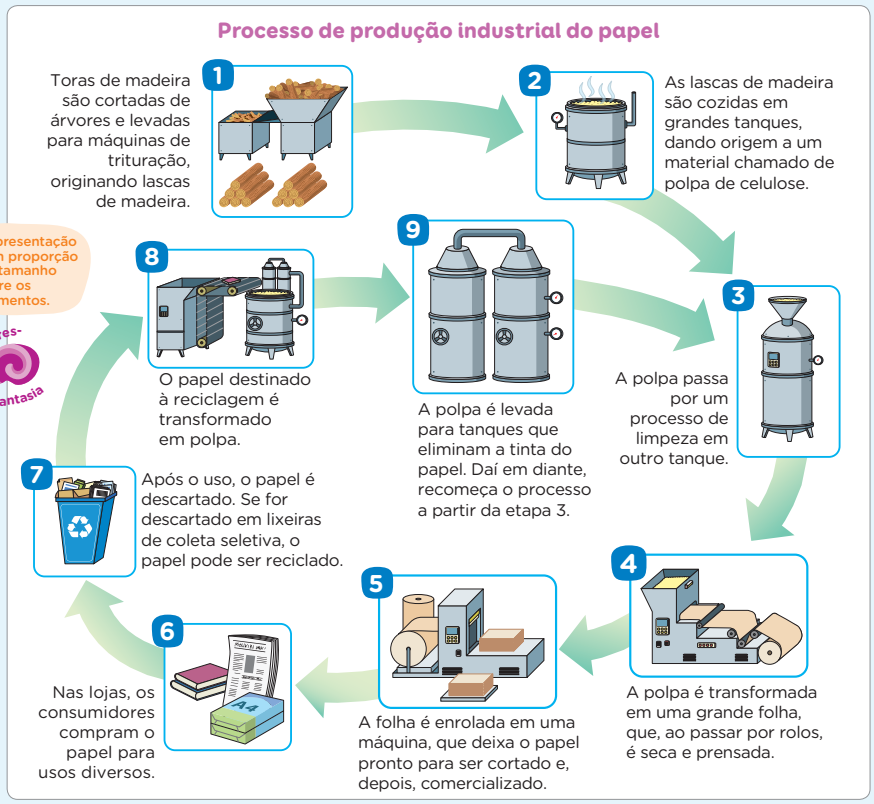
Vamos ler imagens!

Os fluxogramas

Para representar processos, é comum o uso de recursos gráficos chamados **fluxogramas**. Essas representações são feitas utilizando ilustrações, textos e símbolos que indicam as etapas e a transição entre elas.

Ao ler um fluxograma, é importante observar as setas. Elas definem o fluxo das etapas e o sentido da leitura.

Observe o fluxograma do processo de produção industrial do papel.



Fontes de pesquisa: Confederation of European Paper Industries (Cepi). About pulp & paper. Bruxelas. Disponível em: https://www.cepi.org/about-cepi/history-of-pulp-paper/; Fabricação do papel. Universidade Federal do Paraná (UFPR). Disponível em: http://www.madeira.ufpr.br/disciplinasklock/polpaepapel/fabricadepapel.pdf. Acessos em: 7 jul. 2025.

Não escreva no livro.

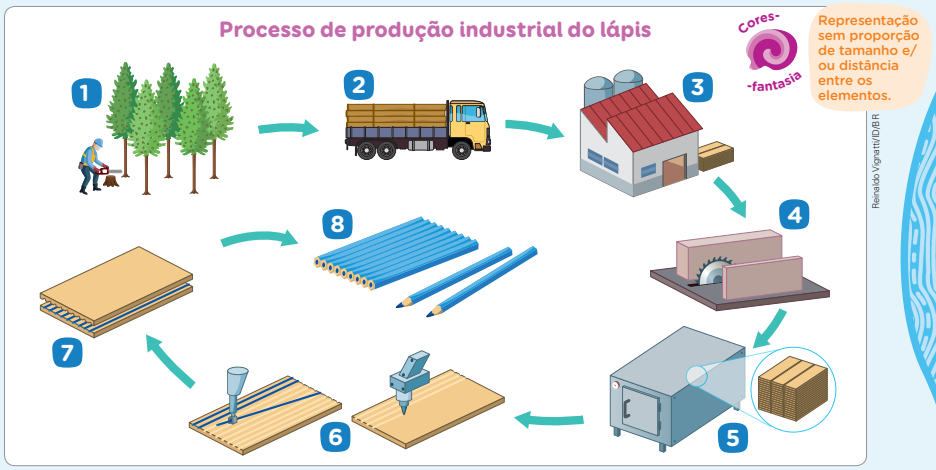
Roteiro de aula

- O objetivo dessa seção é levar os estudantes a identificar as principais características dos fluxogramas, para auxiliá-los na leitura e na interpretação desse tipo de representação. Explique que fluxogramas são esquemas que apresentam um fluxo, ou sequência de etapas, ao qual algum processo ou objeto é submetido. Nele, as setas são de fundamental importância, pois indicam a sequência dessas etapas. Comente também que os fluxogramas podem ou não conter imagens: muitos fluxogramas, em vez de ilustrações, apresentam apenas os textos identificando a etapa do processo. Oriente os estudantes na leitura do fluxograma da produção de papel, de modo que eles identifiquem a sequência das etapas e prestem atenção na relação entre a ilustração de cada etapa e a respectiva descrição. Comente que o fluxograma apresentado só é "circular" porque existe a possibilidade de fazer a reciclagem do papel no ato de seu descarte (etapa 7); caso contrário, o fluxo terminaria nessa etapa. Informe aos estudantes que, nesse caso, a obtenção do papel dependeria sempre da obtenção de mais matérias-primas (madeira). Com a possibilidade da reciclagem, há uma diminuição da dependência dessa matéria-prima. Destaque aos estudantes que, quando ocorre o processo de reciclagem do papel, após a etapa 9, volta-se à etapa 3, já que a polpa retorna ao mesmo estado obtido na etapa 2. Se possível, traga para a sala de aula outros fluxogramas selecionados de livros, de revistas ou da internet para mostrar aos estudantes, apresentando-lhes a diversidade gráfica e temática na construção desse recurso visual. Ao apresentar, por meio de fluxogramas, o processo de produção do papel e do lápis, a seção contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE08**.

Não escreva no livro.

Agora é a sua vez!

1 Observe o fluxograma do processo de produção industrial do lápis. Depois, em duplas, façam o que se pede no caderno.



Fontes de pesquisa: Marina Motomura e outros. Como é feito o lápis? *Superinteressante*. Disponível em: https://super.abril.com.br/especiais/como-e-feito-o-lapis#:~:text=Os%20l%C3%A1pis%20s%C3%A3o%20lixados%2C%20mergulhados,e%20est%C3%A3o%20prontos%20para%20escrever. Acessos em: 7 jul. 2025.

- Cada quadro a seguir contém a descrição de uma etapa do processo de produção do lápis. Elaborem, em letra cursiva, um fluxograma do processo utilizando apenas os textos dos quadros, com base na ilustração. **Produção do estudante.**

Prensagem das tábuas com canaletas sobre as tábuas com minas.

Armazenamento das tábuas, em local específico, por semanas.

Preparação da madeira para a fabricação do lápis.

Processamento das tábuas no formato de lápis, acabamento e embalagem para a venda.

Transporte da madeira para a fábrica.

Abertura de canaletas nas tábuas para inserir minas de grafite ou coloridas.

Extração de árvores para obtenção de madeira.

Corte da madeira em pequenas tábuas, secagem e tingimento.

Atividade complementar

- Organize os estudantes em grupos e solicite a eles que comparem os processos de produção do papel e do lápis, representados nos fluxogramas da seção, e que apontem uma semelhança e uma diferença entre eles. Os estudantes poderão indicar como semelhança o fato de a produção do papel e a do lápis terem início na extração de madeira (matéria-prima). Como diferença, eles poderão apontar a possibilidade da reciclagem do papel, que dá um caráter "circular" ao fluxograma que representa o seu processo de produção.

Diversidade e inclusão

Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Trabalhar processos por meio de fluxogramas pode ser uma experiência rica para estudantes com TEA, pois esse tipo de representação utiliza recursos visuais, sequenciais e previsíveis. Estudantes com TEA geralmente se beneficiam de atividades com imagens mais simples, cores bem definidas e etapas numeradas, porque isso ajuda a compreensão e a organização das ideias. É importante apresentar o processo passo a passo, usando linguagem objetiva e concreta, reforçando cada fase com gestos e objetos reais ou miniaturas, sempre que possível.

Uma estratégia eficaz é transformar o processo (no caso dessa seção, a produção de papel ou do lápis) em uma atividade prática e sensorial. Pode-se montar, na sala de aula, estações que representem cada etapa, permitindo que o estudante interaja fisicamente com o conteúdo. Além disso, o uso de cartões com pictogramas e palavras-chave de cada fase do processo ajuda a consolidar o aprendizado, respeitando o perfil visual e estruturado comum às crianças com TEA. É importante também garantir um ambiente acolhedor e com pouca sobrecarga sensorial, com instruções dadas de forma individualizada quando necessário. Antecipar a rotina da atividade, usar quadros de apoio visual (como cronogramas com imagens), permitir pausas e oferecer reforço positivo ao longo do processo são estratégias essenciais para manter o engajamento e reduzir a ansiedade dos estudantes com TEA. Assim, o conteúdo é trabalhado de maneira acessível, respeitosa e significativa para eles.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a observar as imagens que ilustram cada etapa do fluxograma que representa o processo de produção do lápis e a ler com atenção os textos apresentados nos quadros em letra cursiva, relacionando-os com as imagens. Ao elaborar o fluxograma, eles devem fazer a seguinte relação: 1 – Extração de árvores para obtenção de madeira; 2 – Transporte da madeira para a fábrica; 3 – Preparação da madeira para a fabricação do lápis; 4 – Corte da madeira em pequenas tábuas, secagem e tingimento; 5 – Armazenamento das tábuas, em local específico, por semanas; 6 – Abertura de canaletas nas tábuas para inserir minas de grafite ou coloridas; 7 – Prensagem das tábuas com canaletas sobre as tábuas com minas; 8 – Processamento das tábuas no formato de lápis, acabamento e embalagem para a venda. Auxilie os estudantes na elaboração dos fluxogramas. Peça-lhes que utilizem letra cursiva, a fim de aprimorar a escrita com esse tipo de letra. Retome com eles a atividade proposta na avaliação diagnóstica no início do capítulo para que comparem suas respostas. A análise e a elaboração do fluxograma permitem que os estudantes compreendam diferentes etapas e processos produtivos, promovendo o trabalho com a **Computação**, por meio do desenvolvimento da habilidade **EF15CO04**. Se julgar interessante, oriente os estudantes a pesquisar outras cadeias produtivas e representá-las em fluxogramas.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

» **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

» **(EF04CO03)** Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples e aninhadas (iterações definidas e indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

- **Resposta da atividade 2c:** Espera-se que os estudantes reconheçam que eles e seus familiares podem participar da primeira etapa do processo, fazendo o descarte do plástico que utilizam de maneira correta. Essa é uma oportunidade de conversar com os estudantes sobre escolhas e atitudes do dia a dia que podem impactar a conservação ou a degradação do meio ambiente. Ressalte que a reciclagem e outras ações que podem contribuir para a redução de resíduos e, assim, diminuir o impacto do consumo, são de responsabilidade também do poder público e das empresas que fabricam ou utilizam embalagens plásticas.

Aprender sempre

1 Junte-se a um colega e revejam os fluxogramas apresentados na seção *Vamos ler imagens!* deste capítulo. Com base neles, conversem sobre as questões.

a. Quais são os impactos que o aumento da produção e do consumo de papel e de lápis podem gerar no meio ambiente?
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

b. Na opinião de vocês, como esses impactos podem ser reduzidos?
Resposta pessoal.

2 Observe a representação do processo de reciclagem do plástico. Depois, responda às questões no caderno.

Fonte de pesquisa: Erica Sepulveda. Reciclagem de plásticos: entenda o ciclo completo. Recicloteca, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.recicloteca.org.br/plastico/cadeia-da-reciclagem-de-plasticos/. Acesso em: 7 jul. 2025.

Veja respostas em *Orientações didáticas*.

a. Essa representação é um fluxograma? Por quê?

b. A reciclagem do plástico reduz o impacto ambiental do consumo? Explique sua resposta.

c. Em qual das etapas do processo de reciclagem do plástico você e seus familiares podem participar?

Saber Ser

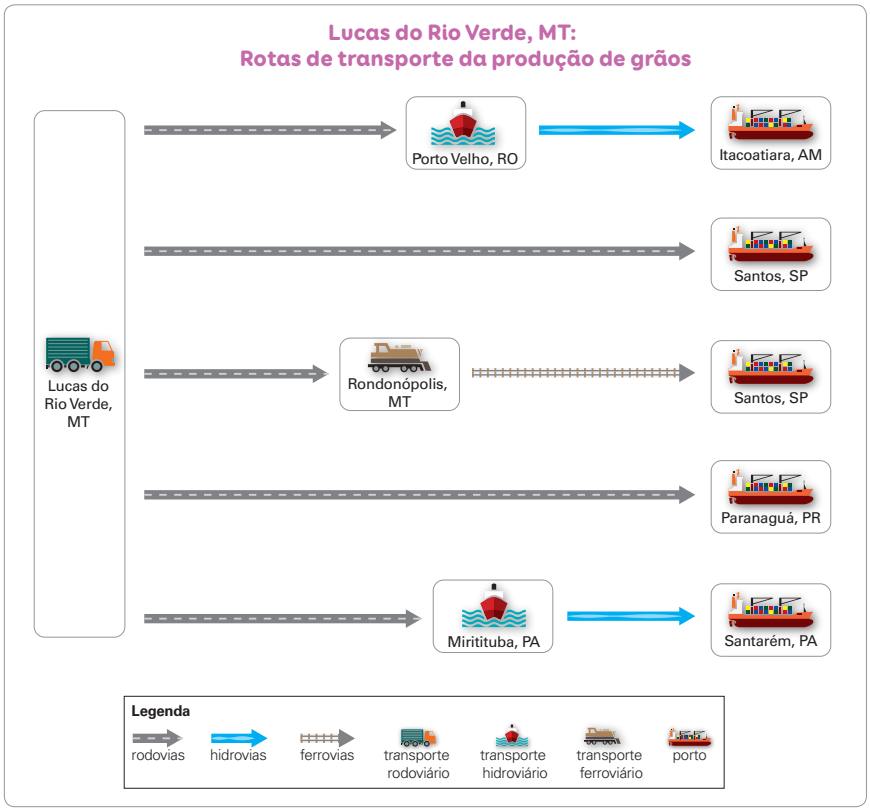
Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Ao propiciar a discussão sobre os impactos do processo de produção e de consumo, a atividade mobiliza a habilidade **EF04GE08**.
- **Resposta da atividade 1a:** Oriente os estudantes a identificar a fase inicial e a fase final dos fluxogramas (o início do processo produtivo, a obtenção da matéria-prima e o final do processo, o consumo). Eles podem mencionar que, para aumentar a produção, pode haver a necessidade de aumento da extração de madeira. Com o aumento do consumo, há o aumento da produção de resíduos, por exemplo.
- **Atividade 1b:** Ouça a opinião dos estudantes. Espera-se que eles reconheçam que uma maneira de reduzir os impactos da extração de madeira é fazê-la de forma sustentável, a partir de florestas plantadas, por exemplo. Para reduzir o descarte de resíduos, o reaproveitamento ou a reciclagem de materiais são opções efetivas. Repensar o próprio consumo também é uma ação importante.
- **Atividade 2:** Comente com os estudantes que as etapas do processo de reciclagem do plástico foram representadas nesse fluxograma de forma simplificada. Entre o descarte e a lavagem e moagem, por exemplo, há outras etapas, como a triagem do material por cooperativas e sucateiros e posterior prensagem do plástico que será encaminhado para a fábrica que fará a moagem. Ao propiciar a reflexão sobre o consumo e ao apresentar o processo de produção de objetos com a reutilização do plástico, a atividade mobiliza a habilidade **EF04GE08**.
- **Resposta da atividade 2a:** Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois a representação contém etapas de um processo interligadas por setas, que indicam o fluxo das etapas e o sentido da leitura. Se necessário, reveja com eles os fluxogramas da seção *Vamos ler imagens!*, recordando as caraterísticas desse tipo de representação.
- **Resposta da atividade 2b:** Espera-se que os estudantes respondam que sim. Eles devem reconheçer que, ao reciclar as embalagens, diminui-se a quantidade de resíduos gerados após o consumo. Aproveite a oportunidade e converse com eles sobre a importância da reciclagem do plástico, tendo em vista a quantidade de produtos em embalagens plásticas que consumimos no dia a dia (bebidas, alimentos, etc.), e que são, na maioria das vezes, descartadas assim que os desembalamos ou abrimos.

Não escreva no livro.

3 Observe a representação das rotas de escoamento da produção de grãos de um município do Mato Grosso. Depois, converse com os colegas sobre as questões.



Fonte de pesquisa: Confederação Nacional do Transporte (CNT). *Entraves logísticos ao escoamento de soja e milho*. Brasília, DF: CNT, 2015. Disponível em: https://cnt.org.br/entraves-logisticos-escoamento-soja-milho. Acesso em: 7 jul. 2025.

Veja respostas em *Orientações didáticas*.

a. Qual é a origem da produção de grãos? E quais são os destinos?

b. Quais rotas utilizam apenas o transporte rodoviário?

c. Há alguma rota que não utiliza o transporte rodoviário?

d. O que há em comum entre as rotas que levam os grãos para a Região Norte do Brasil e que as diferem das demais? Levante hipóteses para explicar a semelhança entre elas.

4 Qual é a importância dos meios de transporte para a circulação das mercadorias produzidas pelas atividades econômicas? Escreva um parágrafo no caderno explicando a sua resposta.

Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Atividade complementar

- Para reforçar o que foi trabalhado na atividade **4** sobre a circulação e a importância dos meios de transporte, solicite aos estudantes, com antecedência, que tragam para a sala de aula uma embalagem vazia de algum produto que eles costumam consumir em suas casas (nacional ou importado). Oriente-os a identificar, nas embalagens, os locais de origem desses produtos e peça a eles que informem também o local onde esses produtos foram adquiridos. Anote na lousa todos os locais mencionados. Em seguida, classifique-os por unidades federativas e/ou países, identifique-os em mapas e peça aos estudantes que imaginem o trajeto percorrido pelos produtos até a casa deles e os meios de transporte utilizados.

- **Atividade 3:** Essa atividade mobiliza a habilidade **EF04GE08**, ao abordar a circulação de produtos, e permite o trabalho com a **Computação**, mobilizando a habilidade **EF04CO03,** ao propor aos estudantes que identifiquem e analisem diferentes rotas e meios de transporte, propiciando o desenvolvimento do pensamento computacional.
- **Resposta da atividade 3a:** Oriente os estudantes na leitura da representação, chamando a atenção deles para o sentido das setas, que indicam a direção do fluxo (e o sentido da leitura). A origem é Lucas do Rio Verde (MT), e os destinos são: porto de Itacoatiara (AM), porto de Santos (SP); porto de Paranaguá (PR) e porto de Santarém (PA).
- **Resposta da atividade 3b:** Os estudantes devem reconhecer que uma das rotas que tem como destino o porto de Santos e a rota que vai para o porto de Paranaguá utilizam apenas o transporte rodoviário.
- **Resposta da atividade 3c:** Os estudantes devem reconhecer que todas as rotas utilizam o transporte rodoviário em pelo menos um trecho do trajeto.
- **Resposta da atividade 3d:** Espera-se que os estudantes identifiquem que as rotas que têm como destino a Região Norte são para o porto de Itacoatiara (AM) e para o porto de Santarém (PA) e que elas são as únicas que têm uma parte do trajeto realizado por transporte hidroviário. Incentive os estudantes a levantar hipóteses que expliquem essa semelhança, utilizando argumentos consistentes. Espera-se que eles mencionem que a Região Norte possui extensa rede de rios de planície, favorável à navegação e que, por isso, esse tipo de via é utilizada no transporte de mercadorias nessa região do Brasil.
- **Resposta da atividade 4:** Os estudantes podem mencionar que os meios de transporte possibilitam a circulação de mercadorias pelo território de um município, de um estado, de um país e até mesmo pelo mundo. Assim, os meios de transporte levam as mercadorias até os locais de venda, onde serão adquiridas pelos consumidores, ou até mesmo, em alguns casos, diretamente aos consumidores. Peça aos estudantes que leiam suas respostas para os colegas. Ao abordar a circulação e os meios de transporte, a atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE08**.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

O objetivo deste capítulo é trabalhar as mudanças que ocorrem nas paisagens e nos modos de vida ao longo do tempo. Nesse sentido, tanto áreas rurais quanto áreas urbanas sofrem alterações decorrentes das ações humanas, recorrentemente associadas ao uso de tecnologias. As paisagens e os modos de vida são abordados com base na perspectiva da memória, da história e das tradições.

A seção *Pessoas e lugares* apresenta o modo de vida de uma comunidade caiçara de Paraty (RJ).

Por fim, a seção *Vamos ler imagens!* propõe um exercício de observação, análise e comparação de ilustrações que retratam paisagens em épocas diferentes.

Para que os objetivos pedagógicos do capítulo sejam alcançados, é fundamental a leitura dos textos e das imagens nele contidos, bem como a realização das atividades propostas.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AS MUDANÇAS NOS MODOS DE VIVER"

- **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- **(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
- **(EF04HI03)** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- **(EF04HI05)** Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- **(EF04MA27)** Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
- **(EF15CO08)** Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.

CAPÍTULO 11 As transformações no campo e na cidade

No capítulo anterior, conhecemos as etapas que fazem parte do processo produtivo. Neste capítulo, vamos estudar as transformações que o campo e a cidade sofreram ao longo do tempo no Brasil e as mudanças nos modos de vida de seus moradores. Como você imagina que era no passado o lugar onde você vive? Resposta pessoal.

As mudanças nos modos de viver

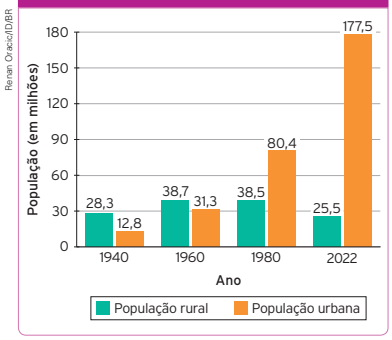
A partir da década de 1950, o Brasil passou por grandes transformações, com a intensificação do processo de industrialização.

A instalação de indústrias nas cidades ampliou a oferta de trabalho. Além disso, as melhorias na infraestrutura urbana estimularam a migração do campo para a cidade, impulsionando a **urbanização**. Essas transformações promoveram profundas mudanças nos modos de viver de grande parte da população brasileira.

Urbanização: processo de crescimento das áreas urbanas.

1 Observe o gráfico. Depois, converse com os colegas sobre as questões.

Brasil: Evolução da população rural e urbana (1940-2022)



Fontes de pesquisa: *Estatísticas históricas do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 1986. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv17983_v3.pdf; IBGE. *Panorama Censo 2022*. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR. Acessos em: 9 jul. 2025.

1a. A população rural diminuiu e a população urbana cresceu consideravelmente.

a. De acordo com o gráfico, o que aconteceu com a população rural entre 1940 e 2022? E com a população urbana?

b. Em sua opinião, as transformações representadas no gráfico provocaram quais mudanças nos modos de viver das pessoas? Levante hipóteses sobre o assunto. Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Inicie o trabalho com o tema "As mudanças nos modos de viver" realizando a leitura do texto com os estudantes. Verifique se eles compreenderam os dois processos apresentados: a industrialização e a urbanização. O estudo das mudanças nos modos de viver no campo e na cidade possibilita aos estudantes refletir sobre as transformações nas relações entre campo e cidade, mobilizando, assim, a habilidade **EF04GE04**.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Essa é uma oportunidade de verificar os conhecimentos dos estudantes sobre o lugar onde vivem, estimulando-os a refletir sobre mudanças na paisagem, mobilizando, assim, a habilidade **EF04GE11**.
- **Atividade 1:** Faça um breve comentário a respeito do sistema de numeração decimal, pontuando seu ordenamento e destacando a classe do milhão. Esse conteúdo, específico do componente curricular **Matemática**, será abordado em anos futuros.
- **Atividade 1a:** Oriente os estudantes na leitura do gráfico, promovendo a interdisciplinaridade com o componente curricular **Matemática** por meio da habilidade **EF04MA27**. Certifique-se de que eles compreenderam que, para cada ano representado, existem duas informações.
- **Atividade 1b:** É fundamental que os estudantes reconheçam que o aumento do número de pessoas vivendo na cidade e a diminuição do número de habitantes do campo transformaram o modo de vida dos brasileiros. Estimule-os a refletir sobre as mudanças nos tipos de trabalho e na maneira de se alimentar, por exemplo. Também é importante que os estudantes reflitam sobre possíveis impactos negativos que a vida urbana pode ter proporcionado, como a exposição à poluição de vários tipos.

Não escreva no livro.

As tecnologias e os modos de viver

O uso de tecnologias tem contribuído para a modernização das atividades e promovido profundas transformações nas paisagens do campo e da cidade, bem como nos modos de viver de seus moradores.

No início do século 20, o Brasil era muito diferente de hoje. Não existiam, por exemplo, televisão e celulares, e havia poucos telefones fixos. Não existia metrô nas cidades (o principal transporte coletivo era o bonde) e havia poucos edifícios. No campo, a produção agrícola não contava com as tecnologias existentes atualmente e não existiam muitas das atividades que existem atualmente, como o turismo rural. Observe as fotos.

Arquivo/Estadão Conteúdo

No passado, o arado com tração animal era muito utilizado no preparo do solo para o cultivo. Trabalhador arando a terra em Joinville, SC. Foto de 1965.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Atualmente, o uso de máquinas na preparação do solo é comum na produção agrícola. Trator arando a terra em Aldeias Altas, MA. Foto de 2022.

2 Observe as fotos e depois responda às questões no caderno.

Acervo Iconographia/Reminiscências

No início do século 20, as ligações telefônicas eram feitas por um aparelho fixo, com o auxílio de uma telefonista. Na foto, central telefônica no Rio de Janeiro, RJ. Foto de 1913.

Pollyana Ventura/Stock/Getty Images

Atualmente, o uso de celulares e da internet permite que as pessoas se comuniquem instantaneamente, de qualquer local. Homem utilizando celular em Recife, PE. Foto de 2025.

Veja respostas em *Orientações didáticas*.

a. Quais mudanças nos meios de comunicação você observa ao comparar as fotos?

b. Como essas mudanças se refletem no modo de vida das pessoas?

Roteiro de aula

- O estudo das mudanças que o uso da tecnologia promoveu nas atividades e no modo de vida das pessoas mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Ciência e tecnologia**, por meio da interdisciplinaridade com o componente curricular **História**, desenvolvendo as habilidades **EF04HI03** e **EF04HI05**. Ao explorar com os estudantes as imagens que retratam a agricultura no passado e no presente, procure estimulá-los a refletir sobre como o uso da tecnologia impactou a produção agrícola e a vida dos trabalhadores. Se possível, dê outros exemplos de diferenças entre o Brasil da primeira metade do século XX e o Brasil da atualidade. Por exemplo, mencione que, antes de 1950, poucas pessoas possuíam carros. Elas se locomoviam mais a pé ou utilizando os transportes da época, como o bonde e o trem. Além disso, a maioria das estradas que existem hoje no país ainda não havia sido construída.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 2a:** Espera-se que os estudantes reconheçam que, no passado, a comunicação por telefone era mais restrita do que no presente, pois as pessoas dependiam de um telefone fixo e de uma telefonista.
- **Resposta da atividade 2b:** O desenvolvimento tecnológico permite que as pessoas se comuniquem de qualquer lugar e com pessoas que estejam em qualquer local do planeta. Isso ampliou a possibilidade de comunicação entre as pessoas, inclusive em relação às atividades relacionadas ao trabalho. No entanto, é importante destacar que há impactos negativos do uso excessivo de determinadas tecnologias, principalmente em relação à saúde mental.

As tecnologias e a preservação dos modos de viver

Apesar de provocar profundas transformações no modo de viver das pessoas, as tecnologias também têm sido utilizadas por diferentes grupos para preservar seu patrimônio e seu modo de vida. Observe um exemplo na atividade.

3 Leia o texto. Depois, converse com os colegas sobre as questões.

No noroeste de Mato Grosso, indígenas do povo Rikbaktsa estão utilizando o que há de mais atual em tecnologia de geolocalização para monitorar seus castanhais e mapear novas áreas de coleta. [...]

A castanha-do-brasil – *pitsí*, na língua Rikbaktsa – sempre fez parte da cultura alimentar do povo, que possui uma relação muito íntima com a Floresta Amazônica e seus recursos. [...]

[...] O sistema [...] permite realizar a coleta de dados e acompanhar sua evolução [...], utilizando dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets*.

O projeto [Pacto das Águas] oferece oficinas de mapeamento comunitário, nas quais eles aprendem a utilizar os recursos tecnológicos e aprimoram seus conhecimentos de boas práticas de manejo dos castanhais, aliando a tecnologia ao conhecimento tradicional do povo sobre a floresta. O uso do *drone* completa a estratégia, tornando o mapeamento mais rápido e eficiente.

Fernando Frazão/Agência Brasil

Indígenas do povo Rikbaktsa, empacotando castanha-do-brasil, em Brasnorte, MT. Foto de 2025.

Geolocalização: recurso que permite identificar a posição de objetos e pessoas com base em coordenadas geográficas.

Tecnologia auxilia povos indígenas a manejar produção da castanha em Mato Grosso. *Página 22*, 19 abr. 2019. Disponível em: https://pagina22.com.br/2019/04/19/tecnologia-auxilia-povos-indigenas-manejar-producao-da-castanha-em-mato-grosso/. Acesso em: 22 abr. 2025.

a. Qual é a importância da castanha-do-brasil para o modo de vida dos indígenas Rikbaktsa? A castanha-do-brasil faz parte da cultura alimentar desse povo indígena e de sua relação com a floresta.

b. Como o uso das tecnologias contribui para a manutenção do modo de vida desse povo indígena?
As tecnologias facilitam o mapeamento das áreas de coleta da castanha.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Antes de realizar a atividade com os estudantes, peça a eles que deem exemplos de como a tecnologia pode ser uma aliada na conservação de modos de vida e na preservação dos patrimônios. Verifique se no lugar onde os estudantes vivem há casos em que isso ocorreu ou está ocorrendo para compartilhar com eles e, assim, aproximar o assunto da realidade da turma.

Orientações didáticas

- **Atividade 3:** Essa atividade mobiliza a habilidade **EF04GE11** ao abordar as ações do povo Rikbaktsa para a conservação do ambiente onde vivem. Além disso, permite o trabalho com a **Computação**, por meio do desenvolvimento da habilidade **EF15CO08**, ao abordar as tecnologias utilizadas pelo povo indígena no monitoramento dos castanhais. Leia o texto da atividade com os estudantes e verifique se há dúvidas de vocabulário. Se julgar interessante, reúna informações sobre o povo Rikbaktsa para apresentar à turma (disponível em: http://prodoclin.museudoindio.gov.br/index.php/etnias/rikbaktsa. Acesso em: 22 set. 2025). Explique aos estudantes que a castanha-do-brasil também é conhecida pelo nome de castanha-do-pará.

Não escreva no livro.

As transformações e a preservação da cultura

É comum que os lugares sejam modificados com muita rapidez, especialmente nas grandes cidades. Às vezes, quarteirões inteiros são demolidos para a construção de prédios, de estações de metrô ou de *shopping centers*. Com essas mudanças, desaparecem os lugares com os quais os moradores se identificavam, como a escola onde estudaram ou o cinema que frequentavam. Essas rápidas transformações da paisagem comprometem a preservação da memória dos indivíduos e da sociedade como um todo.

Apesar das transformações que ocorrem no campo e nas cidades, os costumes e as tradições, passados oralmente de geração em geração, contribuem para a preservação da memória e da cultura dos povos. Observe a foto.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Grupo de samba de roda em União dos Palmares, AL. O samba de roda (gênero musical acompanhado de dança) se originou no século 19 nas comunidades afro-brasileiras. Devido à sua importância, foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Brasil. Foto de 2022.

1 Qual é a importância da preservação de manifestações culturais como o samba de roda, retratado na foto? Converse com os colegas. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Saber Ser

2 Observe a foto. Depois, responda à questão no caderno.

Florence Goisnard/AFP

Demolição de casas antigas no bairro de Pinheiros, em São Paulo, SP. O local foi destinado à construção de prédios. Foto de 2023.

- O acontecimento retratado gera transformações na paisagem? Se sim, quais? Veja respostas em *Orientações didáticas*.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "AS TRANSFORMAÇÕES E A PRESERVAÇÃO DA CULTURA"

» **(EF04GE01)** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

» **(EF04HI03)** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

Saber Ser — Consciência social

- **Resposta da atividade 1:** Espera-se que os estudantes respondam que a preservação de manifestações culturais, como o samba de roda, contribui para a conservação da cultura de um povo e de seu modo de vida, mobilizando a habilidade **EF04GE01**. Além disso, contribui para a manutenção da riqueza cultural do país. Essa é uma oportunidade para conversar com a turma sobre o respeito à diversidade cultural. Explique a importância do reconhecimento de uma manifestação cultural como patrimônio imaterial. Esse reconhecimento é feito pela importância histórica que essa manifestação tem para a formação da identidade cultural de um povo e para a preservação de sua cultura.

Roteiro de aula

- Converse com os estudantes a respeito da relação das pessoas e das comunidades com seus lugares de vivência e a preservação da memória. Nesse sentido, é preciso refletir sobre a importância da preservação dos lugares, uma vez que também se pode atribuir valor afetivo, imaterial, ao espaço.
- Com base na foto que retrata o samba de roda, explique aos estudantes que bens podem ser considerados patrimônio imaterial cultural: saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão; lendas, costumes e tradições; e locais que abrigam práticas culturais coletivas.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 2:** Verifique se os estudantes entenderam a situação mostrada na foto e descrita na legenda. No caso retratado, as casas foram demolidas para a construção de edifícios, evidenciando o processo de verticalização e seu impacto na transformação da paisagem do bairro na capital paulista. Se julgar necessário, explique aos estudantes que o processo de verticalização é caracterizado pela alteração das paisagens urbanas por meio da construção de grandes edifícios, destinados a fins residenciais e comerciais. Destaque, ainda, o fato de a demolição de casas antigas comprometer a preservação da memória do lugar e das referências de seus moradores antigos, pois ele deixa de ter as características do passado. Os estudantes também podem comentar o fato de a demolição das casas provocar o deslocamento da população, levando seus moradores antigos a se mudar e provocando a chegada de novos moradores. A atividade favorece a interdisciplinaridade ao mobilizar elementos do componente curricular **História** por meio da habilidade **EF04HI03**.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *PESSOAS E LUGARES*

- **(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
- **(EF04GE06)** Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
- **(EF04GE07)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.

Diversidade e inclusão

Dislexia

A seção oferece uma excelente oportunidade para trabalhar leitura e oralidade com estudantes com dislexia. Para facilitar a compreensão do tema, pode-se fazer a leitura do texto em voz alta para a turma, destacando as palavras-chave na lousa ou representando-as em cartões ilustrados. É importante explorar os recursos visuais da seção (o mapa e as fotos) para contextualizar as informações e permitir que os estudantes associem imagem e significado.

Uma estratégia eficaz é transformar o conteúdo desenvolvido em uma atividade multimodal. Os estudantes podem, por exemplo, montar um painel com figuras que representem as atividades dos caiçaras (pesca, artesanato e cultivo), associando-as a palavras simples com letras ampliadas e coloridas. É possível também propor a escuta de relatos orais ou vídeos curtos sobre comunidades caiçaras (ao selecionar trechos do documentário sugerido no boxe *Para complementar*), promovendo posteriormente uma discussão em grupo e permitindo que os estudantes expressem suas ideias oralmente, por desenhos ou dramatizações.

Oferecer textos adaptados com frases curtas, uso de fontes acessíveis, espaçamento ampliado e leitura compartilhada em duplas ajuda a diminuir a sobrecarga visual e cognitiva. Além disso, respeitar o ritmo de leitura dos estudantes com dislexia, valorizar suas interpretações e promover formas alternativas de expressão são estratégias fundamentais para garantir uma aprendizagem significativa e inclusiva.

Pessoas e lugares

A comunidade caiçara Pouso da Cajaíba, em Paraty (RJ)

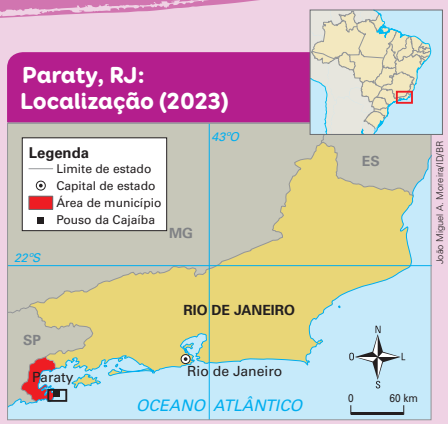
A comunidade caiçara Pouso da Cajaíba está localizada no município de Paraty, no litoral sul do estado do Rio de Janeiro. Em seu território, há áreas bastante conservadas de vegetação nativa da Mata Atlântica. Não existe estrada ligando a comunidade ao restante do município; a circulação de pessoas e mercadorias é feita pelo mar.

Entre as atividades desenvolvidas por seus moradores, estão a pesca, a coleta de produtos da floresta, o cultivo de pequenas roças e o artesanato. Dos recursos florestais, eles obtêm parte do que necessitam para praticar essas atividades, como a madeira para o artesanato.

Os caiçaras são grandes conhecedores dos ritmos da natureza, especialmente no que se refere à previsão de chuvas e o movimento das marés e das correntes marítimas, importantes para a pesca e a navegação.

Muitos dos conhecimentos que os caiçaras utilizam no dia a dia são transmitidos oralmente, de geração em geração. Daí a importância das pessoas mais velhas.

Paraty, RJ: Localização (2023)



João Miguel A. Moreira/IZ/BR

Fonte de pesquisa: IBGE cidades e estados. Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj.html. Acesso em: 9 jul. 2025.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

▲Homem caiçara costurando rede de pesca na comunidade Pouso da Cajaíba, em Paraty, RJ. Foto de 2021.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Caso os estudantes pertençam a uma comunidade caiçara, peça que comentem seus modos de vida, comparando-os ao da comunidade apresentada na seção. Chame a atenção dos estudantes para as atividades desenvolvidas pelos caiçaras de Pouso da Cajaíba e como elas estão ligadas ao conhecimento do ambiente e dos recursos naturais do lugar onde vivem, mobilizando a habilidade **EF04GE07**. Além disso, ao abordar uma comunidade tradicional e o território que ela ocupa, apresentando no mapa a localização do município de Paraty no estado do Rio de Janeiro, a seção mobiliza as habilidades **EF04GE05** e **EF04GE06**.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1:** Espera-se que os estudantes percebam que o modo de vida dos caiçaras no Pouso da Cajaíba está ligado aos ciclos da natureza e que eles costumam utilizar os recursos naturais disponíveis onde vivem. Eles se alimentam, por exemplo, de frutos colhidos na floresta e de peixes pescados nos rios e no mar. Além disso, precisam conhecer as condições do tempo, das marés e das correntes marítimas para pescar e conduzir os barcos. Pergunte aos estudantes de que maneira eles mantêm contato com a natureza no dia a dia. Caso os estudantes não pertença a uma comunidade caiçara, oriente-os a comparar o modo de vida das crianças caiçaras com o modo de vida deles, valorizando a diversidade de vivências.
- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes reconheçam, entre as brincadeiras retratadas, aquelas que também praticam no lugar onde vivem.

Não escreva no livro.

Na comunidade Pouso da Cajaíba, as crianças e os jovens caiçaras se divertem de diversas maneiras. Brincar nos rios e no mar, assim como jogar bola na praia são brincadeiras do cotidiano deles.

Nas últimas décadas, os caiçaras também têm se dedicado às atividades ligadas ao turismo. Passeios de barco, confecção de artesanato, preparo de refeições e aluguel de casas são atividades que têm crescido na comunidade para atender à demanda de turistas.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Jovens caiçaras jogando bola na comunidade Pouso da Cajaíba, em Paraty, RJ. Foto de 2022.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Artesã caiçara pintando miniatura de barco feito de madeira, na comunidade Pouso da Cajaíba, em Paraty, RJ. Foto de 2022.

Agora, converse com os colegas sobre as questões.

1. De que maneira o modo de vida dos caiçaras no Pouso da Cajaíba está estreitamente ligado à natureza?
   Veja resposta em *Orientações didáticas.*
2. Há semelhanças entre a brincadeira dos jovens caiçaras retratada e as suas brincadeiras do dia a dia?
   Resposta pessoal.
3. Qual é a importância das pessoas idosas para a comunidade caiçara do Pouso da Cajaíba?
   Veja resposta em *Orientações didáticas.*
4. O turismo traz benefícios ou prejuízo às comunidades caiçaras?
   Veja resposta em *Orientações didáticas.*
5. Em sua opinião, por que é importante preservar os diferentes modos de vida de comunidades tradicionais, como o dos caiçaras de Pouso da Cajaíba? Como é possível fazer isso?
   Respostas pessoais.

Saber Ser

Saiba mais

Para conhecer melhor o modo de vida da comunidade do Pouso da Cajaíba, leia o trecho a seguir.

[...] As roças localizam-se no "sertão" e se caracterizam como local de trabalho, já as encostas e praias se caracterizam como local de moradia. As moradias estão dispostas, em sua maioria, próximas umas às outras, e nota-se a ausência de muros e cercas entre as mesmas. [...]

A praia, além de ser local de moradia, também é o local onde acontecem os eventos sociais, os encontros, as "peladas", e também é onde estão os ranchos de pesca e os bares que, na alta temporada, varam a noite e reforçam a economia local. [...].

Carvalho, Julia M. Paes de. *O patrimônio imaterial da comunidade caiçara do Pouso da Cajaíba e a escola: em busca de uma educação diferenciada – Paraty, RJ.* 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. p. 36-37.

Para complementar

Caiçaras: às margens do Brasil. Direção: Guilherme Rodrigues. Brasil, 2017 (88 min).

Documentário que aborda a vida e a cultura de comunidades caiçaras, bem como os fatores que ameaçam a manutenção de suas tradições.

Saber Ser

Consciência social

- **Resposta da atividade 3:** Se julgar conveniente, organize os estudantes em duplas para refletirem juntos sobre a questão proposta. Retome com eles a parte do texto que menciona como os conhecimentos são transmitidos nas comunidades caiçaras. Questione-os sobre quais conhecimentos eles utilizam no dia a dia e que foram transmitidos pelas pessoas mais velhas da família. Essa é uma oportunidade de discutir sobre a valorização da pessoa idosa em nossa sociedade, promovendo a empatia e valorizando a diversidade.

- **Resposta da atividade 4:** Espera-se que os estudantes reconheçam que há aspectos positivos e negativos na introdução de atividades ligadas ao turismo em Pouso da Cajaíba, assim como em todos os lugares onde existe uma comunidade tradicional. O turismo pode ser uma fonte importante de renda para muitas famílias, porém, pode também estimular a especulação imobiliária, expulsando o caiçara de suas terras, além de provocar a poluição das praias, dos rios e do mar, por causa do aumento da quantidade de resíduos e do lançamento de esgoto (devido ao adensamento populacional), por exemplo.

- **Atividade 5:** Espera-se que os estudantes reconheçam que preservar um modo de vida é garantir a preservação da cultura de um povo e de sua identidade. Eles podem mencionar que a cultura de um povo se mantém preservada garantindo às comunidades o direito às terras onde residem, pois suas atividades estão estreitamente ligadas ao lugar onde vivem. A transmissão de conhecimentos entre gerações e a celebração de datas importantes para a comunidade também são importantes para a preservação dos diferentes modos de vida de comunidades tradicionais. Se julgar pertinente, resgate hábitos culturais da comunidade onde os estudantes vivem para exemplificar essa atividade.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *VAMOS LER IMAGENS!*

- **(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF04HI03)** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

Vamos ler imagens!

Comparando imagens

Comparar imagens de um mesmo local em diferentes épocas pode revelar como a paisagem desse local mudou ao longo do tempo. Além disso, é possível conhecer um pouco da história do local retratado e identificar as diferenças no modo de vida das pessoas em épocas distintas.

Observe nas ilustrações da praça XV, no Rio de Janeiro (RJ), como era a paisagem em cada época (1580 e 1840).

Carlos Gustavo Nunes Pereira - Guta/Coleção particular

Praça XV em 1580.

Carlos Gustavo Nunes Pereira - Guta/Coleção particular

Praça XV em 1840.

Nessa sequência de imagens, é possível identificar as transformações do lugar por meio da observação dos elementos da paisagem.

Em 1580, início da ocupação, nota-se uma construção pequena (que parece ser uma capela) e a vegetação natural, com os morros ao fundo, predominando na paisagem.

Já em 1840, aparecem novas construções, como igrejas, casarões e um monumento. Há pessoas circulando e a vegetação já não está mais presente; no fundo da paisagem, os morros continuam visíveis.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- O conteúdo abordado nessa seção contribui para retomar as reflexões sobre as transformações das paisagens e como elas podem refletir mudanças no modo de vida das pessoas, assunto abordado no capítulo. Solicite aos estudantes que observem a reprodução das ilustrações que representam a praça XV e seu entorno em 1580 e em 1840, pedindo a eles que indiquem oralmente os elementos que mais lhes chamam a atenção em cada uma. Auxilie-os a identificar as transformações do local. Após a observação e a comparação das imagens, leia com a turma o texto que descreve as mudanças e peça que o complementem. Pergunte aos estudantes se conhecem ou se já estiveram nesse local. Ao final do trabalho com a seção, proponha a eles que comparem as quatro imagens da Praça XV para que possam analisar as transformações ocorridas entre 1580 a 2002. Se julgar pertinente, apresente à turma outros exemplos de paisagens do mesmo local em épocas diferentes para analisar com os estudantes suas transformações e os elementos que permaneceram ao longo dos anos. Ao propor a observação e a análise das características da paisagem de locais em épocas diferentes, representados por meio de ilustrações, a seção promove a interdisciplinaridade com o componente curricular **Arte**, por meio da habilidade **EF15AR01**.

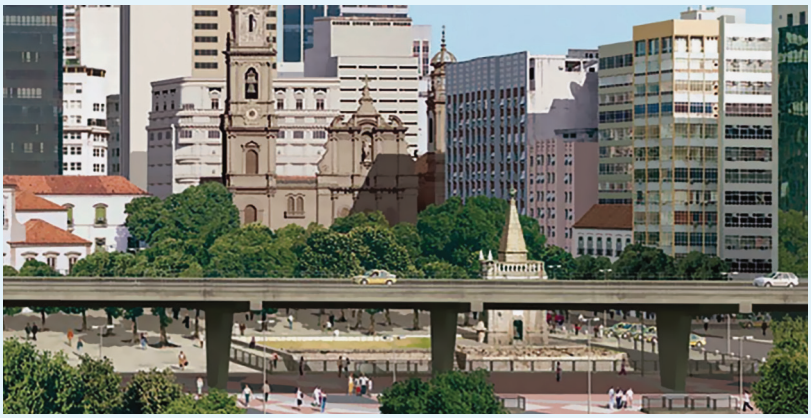
Não escreva no livro.

Agora é a sua vez!

1 Observe as imagens, que representam a praça XV em 1910 e 2002. Depois, em duplas, respondam as questões no caderno.

Carlos Gustavo Nunes Pereira - Guta/Coleção particular

▲Praça XV em 1910.



Carlos Gustavo Nunes Pereira - Guta/Coleção particular

▲Praça XV em 2002.

Veja respostas em *Orientações didáticas*.

a. Compare as imagens que representam a praça XV em 1910 e em 2002. Quais foram as principais transformações na paisagem?

b. Quais elementos permaneceram na paisagem da praça XV em 2002?

2 Em sua opinião, de que maneira a comparação das imagens pode indicar mudanças no modo de vida das pessoas que viviam nesse local em cada época retratada? Converse com os colegas.

Resposta pessoal.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 1a:** Os estudantes poderão citar que, entre 1910 e 2002, muitas construções antigas foram substituídas por prédios mais modernos, com muitos andares (indicando o adensamento populacional e o desenvolvimento de atividades econômicas). Além disso, um viaduto foi construído (o que indica a necessidade de dar vazão ao fluxo de veículos), e os morros não estão mais visíveis na imagem de 2002 (possivelmente em razão da verticalização). Ao propor que os estudantes identifiquem as características dos lugares representados e as transformações ao longo do tempo, a atividade promove a interdisciplinaridade com o componente curricular **História**, por meio do desenvolvimento da habilidade **EF04HI03**, além de mobilizar a habilidade **EF04GE11**.
- **Resposta da atividade 1b:** Espera-se que os estudantes reconheçam que a igreja permaneceu na paisagem, assim como o pátio em frente a ela e um tipo de coreto em forma de torre.
- **Atividade 2:** A proposta da atividade é levar os estudantes a imaginar como as pessoas viviam no Rio de Janeiro em cada época representada com base na observação dos elementos das imagens, promovendo a interdisciplinaridade com o componente curricular **História** e mobilizando a habilidade **EF04HI03**. Espera-se que eles reconheçam que as transformações observadas demonstram a passagem de um modo de vida mais rural para um modo de vida urbano. O adensamento das construções ao longo do tempo (primeiro com a construção de casarões; depois, de edifícios) e o aparecimento de elementos urbanísticos (como o calçamento, a ampliação das vias, a implantação de jardins e de arborização, por exemplo) e de automóveis retratam o processo de urbanização comum a muitas cidades do Brasil.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

- **(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- **(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
- **(EF04HI03)** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- **(EF04MA27)** Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

Atividade complementar

- Para reforçar o que foi estudado sobre a influência da tecnologia nas mudanças dos modos de vida, proposta na atividade **1c**, oriente os estudantes a desenhar as brincadeiras que eles costumam praticar no dia a dia e o lugar onde brincam. Depois, solicite a eles que apresentem o desenho aos colegas, apontando como a tecnologia influencia essas brincadeiras.

Aprender sempre

1 Observe as fotos. Depois, responda às questões no caderno.

Arquivo/Folhapress

São Paulo, SP. Foto de 1965.

Acervo UH/Folhapress

São Paulo, SP. Foto de 1965.

Acervo UH/Folhapress

São Paulo, SP. Foto de 1952.

Arquivo/Folhapress

São Paulo, SP. Foto de 1957.

a. Quais desses brinquedos e brincadeiras você conhece? Você brinca dessa maneira com os colegas? Respostas pessoais.

b. Em quais lugares as crianças estão brincando? Você costuma brincar em lugares como esses?
Veja resposta em *Orientações didáticas*. Resposta pessoal.

c. Agora, pense nos brinquedos e nas brincadeiras das crianças atualmente. Em sua opinião, a tecnologia influencia nas brincadeiras do presente? Explique. Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Ao abordar as transformações que as cidades sofreram ao longo do tempo, por meio da comparação entre as brincadeiras do passado e as do presente, a atividade promove a interdisciplinaridade com o componente curricular **História**, mobilizando a habilidade **EF04HI03**, além de contribuir para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE04**.
- **Atividade 1a:** Estimule os estudantes a falar sobre os brinquedos e as brincadeiras que conhecem. Se julgar interessante, explique a eles que, nas décadas retratadas nas fotos (1950 e 1960), muitos brinquedos eram feitos pelos adultos e pelas próprias crianças. O carrinho de rolimã (primeira foto), por exemplo, era feito pelos adultos com sobras de madeira. Também era muito comum a improvisação: no meio rural, as crianças costumavam transformar os sabugos de milho em boizinhos, que eram atados com barbante a pequenos carrinhos, por exemplo. Explique que, nessa época, já havia muitos brinquedos fabricados em indústrias, como bolas, piões de madeira, bolas de gude, bonecas, carrinhos de metal e de plástico, etc.
- **Resposta da atividade 1b:** Nas fotos, é possível observar que as crianças estão brincando na rua, em um campo e em uma praça. Comente com a turma que, atualmente, isso é cada vez menos frequente, por causa do intenso fluxo de veículos, sobretudo nas grandes cidades. Deixe os estudantes à vontade para fazer comparações entre os lugares onde as crianças das fotos brincam e os lugares em que eles brincam atualmente.
- **Atividade 1c:** Espera-se que os estudantes reconheçam que a tecnologia influencia nas brincadeiras do presente. A televisão, o computador, o celular e o *videogame* são exemplos de aparelhos eletrônicos utilizados para brincar atualmente. As brincadeiras que esses aparelhos proporcionam geralmente são feitas dentro de casa e, em muitos casos, não necessitam da companhia de outra pessoa.

Não escreva no livro.

2 Em casa, faça uma entrevista com uma pessoa idosa da sua família para descobrir como ela vivia quando tinha a idade que você tem agora. Siga o roteiro e anote as informações no caderno. Atividade de pesquisa.

a. Nome e idade.

b. Nome do município e da unidade federativa de nascimento.

c. Nome do município e da unidade federativa onde vivia quando tinha a idade que você tem agora.

d. Como era o lugar onde morava.

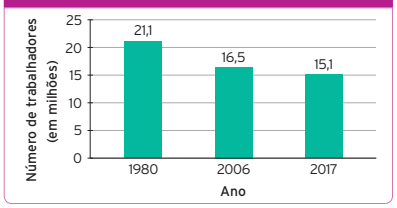
e. Como costumava brincar.

f. Como costumava circular no dia a dia.

Agora, no caderno, elabore um texto com as informações da pessoa entrevistada. Você pode fazer um relato da entrevista, contando o que ela falou, ou criar uma história com as informações obtidas.

3 Observe os dados dos gráficos. Depois, responda às questões no caderno.

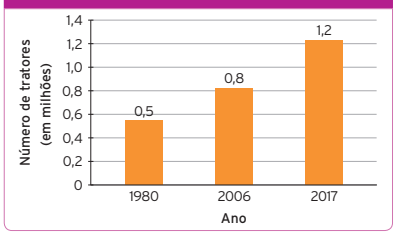
Brasil: Trabalhadores na agropecuária (1980-2017)



Renan Oraicio/ID/BR

IBGE. *Séries históricas e estatísticas*. Disponível em: https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=0&no=1; IBGE. *Censo Agropecuário 2017*. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/. Acessos em: 9 jul. 2025.

Brasil: Tratores (1980-2017)



Renan Oraicio/ID/BR

IBGE. *Séries históricas e estatísticas*. Disponível em: https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=AGRO10; IBGE. *Censo Agropecuário 2017*. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/. Acessos em: 9 jul. 2025.

a. Qual é a relação entre as informações dos gráficos?
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

b. Como essas informações retratam as transformações no campo e nas cidades brasileiras nas últimas décadas?
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

4 Pense no lugar onde você vive. Depois, faça o que se pede.

Saber Ser

a. Em uma folha de papel avulsa, faça um desenho que represente o lugar onde você vive. Escreva uma legenda dizendo se gosta dele e explique o porquê.
Desenho do estudante.

b. Em outra folha, faça um desenho de como você imagina o lugar onde você mora no futuro e o que poderia ser feito para melhorá-lo. Escreva uma legenda descrevendo as mudanças em relação ao presente.
Desenho do estudante.

Saber Ser

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 4:** Ao pensarem sobre o lugar onde moram no presente e imaginando-o no futuro, os estudantes terão a oportunidade de refletir criticamente sobre as condições atuais e possíveis melhorias para os próximos anos. Nesse sentido, a atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11** e estimula o senso de responsabilidade em relação ao lugar onde vivem, ampliando a consciência cidadã. Promova um momento em sala de aula para que os estudantes compartilhem com os colegas suas produções. Exponha os desenhos no mural da sala de aula ou da escola.

- **Atividade 2:** Explique aos estudantes que eles podem conversar com um dos avós, por exemplo. Por meio da entrevista, poderão perceber a visão das pessoas idosas acerca das transformações ocorridas nas paisagens com o passar do tempo, bem como compreender os laços afetivos estabelecidos por essas pessoas com os lugares. Após a realização das entrevistas, organize uma roda de conversa em sala de aula para que os estudantes compartilhem com os colegas suas produções. Pergunte a eles quais informações obtidas durante a entrevista chamaram mais a atenção deles, e peça que justifiquem suas respostas.
- **Atividade 3:** Auxilie os estudantes na interpretação dos dados dos gráficos por meio de uma breve explicação acerca do sistema de numeração decimal, pontuando seu ordenamento e destacando a classe do milhão. Esse conteúdo, específico do componente curricular **Matemática**, será abordado em anos futuros.
- **Resposta da atividade 3a:** Oriente os estudantes a perceber a relação entre as informações representadas nos gráficos, promovendo a interdisciplinaridade com o componente curricular **Matemática**, por meio da mobilização da habilidade **EF04MA27**. O objetivo é que eles reconheçam a diminuição do número de trabalhadores do campo no Brasil entre 1980 e 2017, representada no primeiro gráfico, e o aumento do número de tratores no Brasil no mesmo período, representado no segundo gráfico. Eles devem concluir que a diminuição do número de trabalhadores no campo é uma consequência do aumento do número de tratores, ou seja, da mecanização das atividades agropecuárias.
- **Resposta da atividade 3b:** Espera-se que os estudantes reconheçam que a mecanização da agropecuária estimulou a migração para as cidades, contribuindo para a urbanização e o acelerado crescimento das cidades. Ao solicitar que os estudantes reconheçam as transformações no campo e sua influência nas cidades, essa atividade possibilita aprofundar o trabalho com a habilidade **EF04GE04**.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Neste capítulo, são abordados aspectos naturais do território brasileiro, de modo que os estudantes possam reconhecer as principais formas de relevo, as características dos rios relacionadas ao relevo, os tipos climáticos e sua influência nas formações vegetais naturais do Brasil.

O capítulo também trata dos impactos das ações humanas no meio ambiente, proporcionando a reflexão sobre possíveis soluções para a conservação ambiental.

A seção *Universo digital* promove o desenvolvimento do pensamento computacional ao propor aos estudantes que organizem e acessem informações em estruturas de dados do tipo matriz com base na leitura e interpretação de croquis.

Os objetivos do capítulo são alcançados com a leitura e a interpretação de textos e de imagens diversas (fotos, mapas, croquis e tira de quadrinhos), bem como com a execução das atividades propostas, que envolvem reflexão, pesquisa, expressão oral, produção escrita e trabalho de campo.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "O RELEVO"

- **(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
- **(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

CAPÍTULO 12

A natureza e o meio ambiente no Brasil

Nesta unidade, já estudamos o processo produtivo e as transformações no campo e na cidade. Neste capítulo, vamos estudar as características naturais das paisagens e as ações de conservação e de degradação do meio ambiente. Qual característica natural se destaca na paisagem do lugar onde você vive? Resposta pessoal.

O relevo

Relevo é o conjunto de formas da superfície terrestre. No Brasil, as principais formas de relevo são os **planaltos**, as **planícies** e as **depressões**.

Os planaltos resultam de longos processos de desgaste das rochas da superfície e apresentam diferentes formas, geralmente irregulares. Em geral, o material desgastado dos planaltos é transportado e se acumula em áreas mais baixas, podendo formar as planícies, áreas geralmente com superfícies planas. Depressão é uma forma de relevo que sofreu desgaste e tem menor **altitude** em relação a seu entorno.

Altitude: distância vertical entre um ponto da superfície e o nível do mar.

1 Observe as fotos. No caderno, reescreva a legenda delas, acrescentando se retratam um planalto ou uma planície.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Paisagem natural em Tavares, RS. Foto de 2024.

Beto Celli/Pulsar Imagens

Paisagem natural em Mucugê, BA. Foto de 2022.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Após a leitura do texto sobre as principais formas de relevo do Brasil, explique à turma que a superfície da Terra apresenta formas de relevo muito variadas, que se constituíram pela ação de processos dinâmicos e contínuos ao longo de milhares de anos. Explique que, além das formas citadas, existem as montanhas. Comente que no Brasil, segundo alguns pesquisadores, não há montanhas nem cadeias de montanhas muito elevadas, com formas íngremes, chamadas cordilheiras. Um exemplo desse tipo de formação rochosa é a cordilheira dos Andes, localizada na porção oeste do continente sul-americano. Chame a atenção dos estudantes para o processo de formação de cada tipo de relevo, que o define e o diferencia. Em Geografia, é comum os estudantes pensarem que depressão é uma área continental situada abaixo do nível do mar. Se constatar isso, explique-lhes que a depressão também é uma área em posição mais baixa em relação às demais formas de relevo à sua volta e por isso é chamada de depressão relativa. O conteúdo trabalhado nesse tema contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11**.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Essa é uma oportunidade de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes e a percepção deles sobre o lugar onde vivem. Eles podem mencionar aspectos relacionados à forma do relevo, por exemplo. Caso apresentem dificuldade em identificar elementos naturais onde vivem, faça perguntas que possam estimulá-los. Para que identifiquem o relevo, por exemplo, pergunte se no bairro existem ruas em ladeiras.
- **Resposta da atividade 1:** Solicite aos estudantes que descrevam as características do relevo retratado em cada foto. Espera-se que eles reconheçam que a paisagem de Tavares (RS) retrata um relevo de planície e a paisagem de Mucugê (BA), um relevo de planalto. Sugestão de resposta: Paisagem natural com relevo de planície em Tavares, RS. Foto de 2024; Paisagem natural com relevo de planalto em Mucugê, BA. Foto de 2022.

Não escreva no livro.

O relevo e os rios

O território brasileiro possui extensa rede de rios **perenes**, e parte deles apresenta grande extensão e volume de água.

Quando percorrem áreas de planalto, os rios têm **potencial hidrelétrico**. Em áreas de planície, os rios são utilizados para a navegação. Alguns deles também são fundamentais para a irrigação e o abastecimento de água. Observe a foto.

Perene: que permanece durante longo tempo; no caso, rio que não seca.

Elpidio Costa Junior/Stock/Getty Images

Usina hidrelétrica de Furnas, no rio Grande, em São José da Barra, MG. Essa usina foi construída em área de planalto. Foto de 2023.

2 Observe no mapa a classificação do relevo do Brasil do professor Jurandyr Ross. Depois, converse com os colegas sobre as questões.

Brasil: Relevo

João Miguel A. Moreira/ID/BR

a. Qual forma de relevo predomina na unidade federativa em que você vive?
Resposta pessoal.

b. Cite uma unidade da federação com grande potencial hidrelétrico em função do relevo predominante.
Veja resposta em *Orientações didáticas.*

Fonte de pesquisa: Jurandyr L. S. Ross (org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2009. p. 53.

Atividade complementar

- Solicite aos estudantes que, em duplas ou em trios, pesquisem algum rio importante do território brasileiro, como o Amazonas, o São Francisco, o Tocantins, o Tietê e o Paraná. Oriente-os a pesquisar localização, características gerais, usos, poluição, etc. Ao final, peça-lhes que elaborem um cartaz com as informações coletadas e com fotos dos rios, que deverá ser apresentado à turma em sala de aula.

- Esse objeto digital apresenta o mapa do relevo brasileiro, destacando planaltos, planícies e depressões. O objeto auxilia na compreensão das características e da localização de cada forma de relevo no território brasileiro.

Roteiro de aula

- Inicie o estudo verificando o que os estudantes sabem da posição da foz e da nascente dos rios em relação às altitudes do terreno. Comente que os rios são agentes responsáveis por modelar e esculpir o relevo terrestre. Destaque que os rios brasileiros têm um regime pluvial; em apenas algumas áreas do território brasileiros, onde ocorrem chuvas irregulares, alguns rios secam nos períodos de seca (rios chamados intermitentes ou temporários). Comente que a maior parte da energia elétrica utilizada no Brasil vem do aproveitamento da força das águas dos rios, mas que isso requer a formação de represas, o que provoca o alagamento de extensas áreas onde havia florestas, plantações, moradias, etc. Apesar disso, a energia hidrelétrica é considerada renovável e não poluente.

Para aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes e contribuir para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11**, pergunte se eles sabem o nome de um rio do município onde vivem e sobre a conservação e utilização dele. Caso não saibam, cite exemplos e apresente-lhes as principais características de um dos rios mencionados.

Orientações didáticas

- **Atividade 2:** Comente com os estudantes que o professor Jurandyr Ross é um importante geógrafo da Universidade de São Paulo (USP). Ele elaborou essa classificação do relevo combinando o passado geológico e climático do território brasileiro com os agentes que esculpem as formas no presente. Essa classificação incorporou os conhecimentos desenvolvidos nos estudos de geomorfologia do Brasil da segunda metade do século XX.
- **Atividade 2a:** Oriente os estudantes na leitura do mapa, auxiliando-os a identificar a unidade federativa onde vivem e, na legenda, as formas de relevo representadas. Se eles mencionarem a forma predominante ou todas as que ocorrem na unidade federativa em questão, considere corretas ambas as respostas. Relembre com os estudantes que as unidades político-administrativas são definidas por limites estabelecidos pelos seres humanos e o relevo por condições naturais, mobilizando a habilidade **EF04GE05**.
- **Resposta da atividade 2b:** Espera-se que os estudantes citem unidades da federação onde predomina o relevo de planalto, com Paraná e São Paulo. Ao trabalhar as características do relevo, essa atividade mobiliza a habilidade **EF04GE11**.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "O CLIMA"

» **(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

» **(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

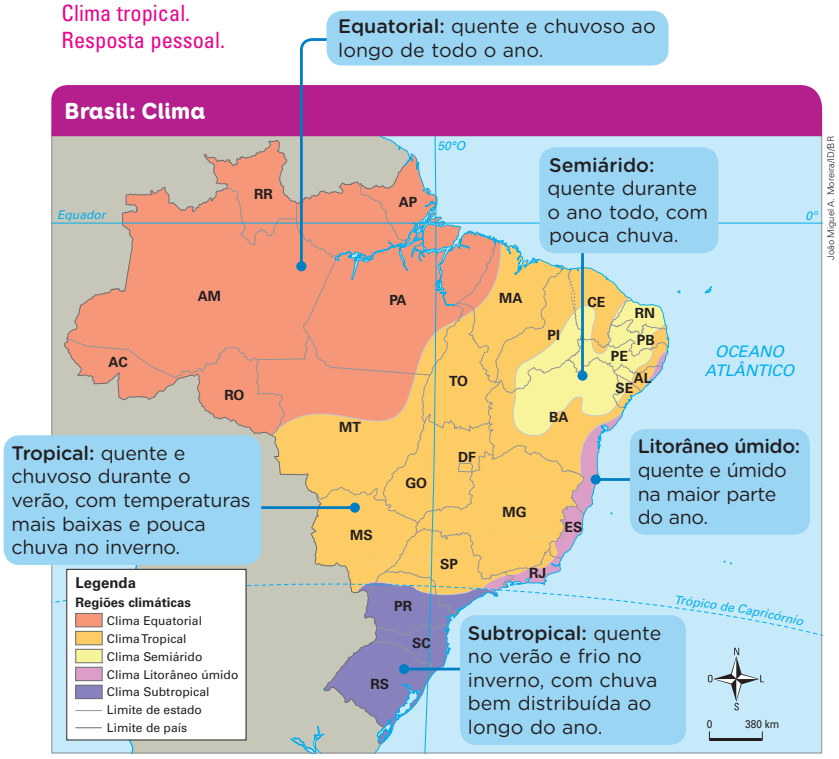
O clima

Neste momento, a temperatura do lugar onde você mora pode estar elevada ou baixa; pode estar chovendo ou fazendo sol, ventando ou não. As variações dessas e de outras condições da atmosfera revelam o comportamento do **tempo atmosférico**. Ele representa as condições momentâneas da atmosfera em determinado local.

Ao longo de décadas, é possível perceber que o comportamento do tempo atmosférico tende a se repetir no decorrer dos meses, todos os anos. Assim, pode-se perceber que, em uma região, as chuvas são comuns durante o verão, mas em outra elas ocorrem mais no inverno. O conjunto das variações do tempo atmosférico forma o **clima** de um lugar.

1 Observe o mapa. Qual é o clima predominante no Brasil? E na unidade federativa onde você vive? Converse com os colegas.

Clima tropical.
Resposta pessoal.



Fonte de pesquisa: Olly Phillipson. *Atlas geográfico mundial*. Versão brasileira: Adalberto Scortegagna; Antonio Guerra; Heinrich Hasenack. Curitiba: Fundamento, 2007. p. 152.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Após a leitura do texto, verifique se os estudantes compreenderam a diferença entre os conceitos de tempo atmosférico (estado momentâneo da atmosfera em um local) e clima (conjunto de condições atmosféricas que caracterizam uma área). Para auxiliá-los na compreensão do que é o tempo atmosférico, solicite que observem pela janela da sala de aula como está o tempo no momento (se está ensolarado ou nublado, se está chovendo, se faz calor ou frio, se está ventando, etc.). Depois, pergunte a eles se, ao realizarem essa mesma observação em outro momento do dia, o tempo permanecerá igual. Espera-se que eles reconheçam que, provavelmente, não. Para conversar com a turma sobre o conceito de clima, peça aos estudantes que pensem nas características das estações do ano do lugar onde vivem, associando-as a eventos marcantes, como as férias. Pergunte se em janeiro, na maioria dos dias, faz calor ou frio; e como é em julho, por exemplo. Converse com eles sobre as repetições do clima, ano após ano. Ao abordar as características climáticas do Brasil (e do lugar onde vivem), o tema "O clima" contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Explore o mapa com os estudantes, fazendo a leitura das características de cada clima (informações sobre temperatura e umidade) e a abrangência de cada um. Localize com eles a unidade federativa onde vivem; é possível que mais de um tipo climático atue nela (exemplo de Mato Grosso e da Bahia). Chame a atenção para esse fato, relembrando-os de que as unidades político-administrativas (no caso, as unidades federativas) são definidas pelos seres humanos e os climas, por condições naturais, mobilizando aspectos da habilidade **EF04GE05**. Destaque o predomínio de climas quentes e úmidos no país, sobretudo em função da localização do território na zona intertropical do planeta (entre os trópicos), que recebe a maior incidência de raios solares (a região onde ocorre frio intenso no inverno é a Sul, localizada abaixo do trópico de Capricórnio, onde predomina o clima subtropical).

Não escreva no livro.

O clima e a vegetação natural

A vegetação natural que se desenvolve em uma área é determinada por fatores como o solo, o relevo e, principalmente, o clima predominante nessa área. Por exemplo, a ocorrência do clima subtropical no Sul do Brasil favoreceu o desenvolvimento da vegetação de **campos** e da **mata de araucária**, assim como o clima tropical na parte central contribuiu para a formação do **cerrado**. Já a **Mata Atlântica**, na faixa litorânea, foi influenciada pelos ventos úmidos que sopram do oceano Atlântico e pelas chuvas frequentes.

Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

▲Vegetação de campos em Santana do Livramento, RS. Foto de 2024.

Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

▲Vegetação de cerrado em Mineiros, GO. Foto de 2024.

O clima equatorial, muito quente e úmido, favoreceu o desenvolvimento da **floresta Amazônica**, característica da Região Norte do Brasil. No interior de estados da Região Nordeste, desenvolve-se a **caatinga**, uma vegetação adaptada a temperaturas elevadas e chuvas escassas, que caracterizam o clima semiárido.

André Dib/Pulsar Imagens

▲Vista aérea da floresta Amazônica em Carauari, AM. Foto de 2022.

Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

▲Vegetação de caatinga em Coronel José Dias, PI. Foto de 2024.

2 O que explica a diversidade de tipos de vegetação no Brasil? Converse com os colegas. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

3 Qual é o tipo de vegetação natural do lugar onde você vive? Com um colega, levantem hipóteses sobre o assunto. Resposta pessoal.

Para complementar

Gruber, Jussara Gomes (org.). *O livro das árvores*. Benjamim Constant: Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngues, 1997. Disponível em: https://acervo.socioambiental.org/acervo/livros/o-livro-das-arvores. Acesso em: 8 jul. 2025.

Nesse *link*, pode-se realizar o *download* do livro, que apresenta desenhos feitos por indígenas com base na observação da vegetação nativa de onde vivem.

Roteiro de aula

- Inicie o estudo verificando se os estudantes sabem o que é vegetação natural. Se necessário, explique a eles que se trata do conjunto de plantas que nascem e se desenvolvem naturalmente em uma área. Após a leitura do texto, procure relacionar as características dos climas do Brasil, descritas no mapa *Brasil: climas* deste capítulo, ao tipo de vegetação natural que se desenvolve nela. Utilize as fotos como apoio. O importante é que eles compreendam que o tipo de vegetação natural que se desenvolve em uma área está diretamente relacionado às características do solo, do relevo e do clima daquela área, pois as plantas têm de estar adaptadas a essas condições. É possível estabelecer a seguinte relação para o Brasil: onde chove constantemente, predominam as florestas; onde a chuva se concentra em uma parte do ano (e chove menos em outra parte), predomina a vegetação de cerrado; e onde há longos períodos de seca, ocorre a caatinga. Vale destacar para a turma que parte da vegetação natural do Brasil não existe mais, devido ao desmatamento para o desenvolvimento das atividades econômicas.

Orientações didáticas

- **Resposta da atividade 2:** A diversidade da vegetação no Brasil ocorre em função dos diferentes tipos de solo, de relevo e, sobretudo, de clima do país. Para o desenvolvimento da atividade, explore com os estudantes as características de cada tipo de vegetação retratado. Se possível, traga para a sala de aula fotos que retratem a Mata Atlântica e a mata de araucária.
- **Atividade 3:** Essa atividade propicia o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes e mobiliza a habilidade **EF04GE11**. É possível que existam áreas conservadas de vegetação natural no município ou na unidade da federação de residência dos estudantes, em parques municipais ou em outras unidades de conservação, e que os estudantes já as tenham visitado. Eles podem levantar hipóteses com base no estudo sobre as características do clima do lugar onde vivem e na fisionomia da vegetação retratada nas fotos.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "A DEGRADAÇÃO E A CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE"

» **(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

» **(EF04HI05)** Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.

Saiba mais

Para entender o que são Unidades de Conservação, leia o trecho a seguir.

As Unidades de Conservação (UCs) são espaços territoriais sujeitos a normas e regras especiais, legalmente criados pelas diferentes esferas do governo (federal, estadual, distrital e municipal) [...].

[...]

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), estabelecido pela Lei 9 985/200[2,] é constituído por 12 categorias de UCs, que são divididas em 2 grupos, definidos pelas características de fragilidade e dos objetivos de conservação da área a ser protegida:

Proteção Integral: tem o objetivo básico de preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos em lei.

Uso Sustentável: tem o objetivo básico de compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parte dos seus recursos naturais. Nesse grupo, são permitidas atividades que envolvem coleta de recursos naturais, desde que praticadas de forma que assegure a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Categorias de UCs. [20--]. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/areas-protegidas/categorias-de-ucs. Acesso em: 8 jul. 2025.

A degradação e a conservação do meio ambiente

As paisagens naturais são constantemente alteradas pelas atividades humanas: a vegetação natural é retirada para o desenvolvimento da agricultura e da pecuária; o relevo é modificado pelas atividades extrativistas; os rios têm seu curso alterado para a geração de energia; etc. Todas as ações humanas causam impactos no meio ambiente.

André Dib/Pulsar Imagens

Vista aérea de trecho desmatado da floresta Amazônica para plantio de milho em Santarém, PA. É possível observar focos de incêndio para a retirada da vegetação. Foto de 2023.

Entretanto, existem também ações para proteger a natureza e conservar o meio ambiente. No Brasil, foram criadas, por meio de lei, as **Unidades de Conservação**. Elas se dividem em dois grupos: Unidades de Proteção Integral, nas quais não é permitido explorar os recursos naturais, e Unidades de Uso Sustentável, em que os recursos naturais são explorados de modo controlado.

Existem também organizações não governamentais (ONGs) que promovem ações para proteger o meio ambiente e conscientizar as pessoas da importância disso. Algumas delas são a SOS Mata Atlântica, o Instituto Socioambiental e o Greenpeace.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Vista de moradias da comunidade quilombola Iriritiua, localizadas na Reserva Extrativista de Itapetininga, em Bequimão, MA. Uma reserva extrativista é um tipo de Unidade de Conservação de uso sustentável. Foto de 2024.

Para explorar

SOS Mata Atlântica.
Disponível em: https://www.sosma.org.br. Acesso em: 8 jul. 2025.
O *site* da ONG traz várias informações sobre a Mata Atlântica, com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a importância de proteger essa formação vegetal.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- O conteúdo mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente – Educação ambiental**, promovendo a interdisciplinaridade com o componente curricular **História**, por meio da habilidade **EF04HI05**, ao apresentar aos estudantes alguns impactos ambientais decorrentes das ações humanas sobre as paisagens, bem como as ações promovidas pelo poder público e por organizações não governamentais para diminuir esses impactos, contribuindo também para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11**. Explore a foto de Santarém (PA), comentando a ação humana e o impacto gerado por ela na natureza. Ao abordar as ações de conservação, pergunte aos estudantes se já visitaram alguma Unidade de Conservação (UC). Caso a resposta seja afirmativa, peça-lhes que digam que unidade é essa e o que viram lá. Aproveite para abordar as Unidades de Conservação que possivelmente existam no município em que os estudantes vivem ou que estejam próximas dele, destacando suas características. Informações sobre UCs podem ser encontradas em *sites* oficiais dos órgãos federais e estaduais que as monitoram e administram, como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Não escreva no livro.

1 Identifique em cada foto a ação humana e o impacto no meio ambiente decorrente dessa ação. Converse com os colegas.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Lixo descartado de modo irregular às margens da baía de Guanabara no Rio de Janeiro, RJ. Foto de 2024.

Michel Dantas/AFP

Desmatamento e queimada de vegetação da floresta Amazônica em Lábrea, AM. Foto de 2024.

O aquecimento global e as mudanças climáticas

Diversos cientistas vêm afirmando que os gases poluentes emitidos pelas atividades humanas são responsáveis pelo **aquecimento global** e pelas **mudanças climáticas**.

Alguns gases, chamados gases estufa, retêm o calor na atmosfera e são essenciais à vida na Terra. Em excesso, porém, esses gases vêm provocando o aumento da temperatura média do planeta. Isso pode resultar em problemas como eventos climáticos extremos (intensificação das chuvas em determinados locais e da seca em outros), derretimento do gelo dos polos da Terra e consequente aumento do nível da água dos oceanos.

Para tentar reduzir ou até mesmo frear os efeitos do aquecimento global e das mudanças climáticas, foi firmado o **Acordo de Paris**. Nesse tratado internacional, assinado em 2015, 195 países se comprometeram a diminuir a emissão de gases poluentes. O Brasil é um dos países que assinou o acordo. No entanto, os esforços não têm sido suficientes para frear o aquecimento, já que para isso seria necessária uma mudança no padrão de desenvolvimento dos maiores emissores do planeta.

2 Junte-se a um colega e escolham um dos problemas provocados pelo aquecimento global e pelas mudanças climáticas mencionados no texto e reflitam sobre suas possíveis consequências.
Resposta pessoal.

Saber Ser

Tomada de decisão responsável

• **Atividade 2:** O objetivo da atividade é aproximar o assunto da realidade dos estudantes, fazendo com que reflitam sobre a dimensão dessas mudanças e como elas comprometerão a vida no planeta. Organize os estudantes em duplas e solicite a eles que identifiquem no texto os problemas gerados pelo aquecimento global e pelas mudanças climáticas (eventos climáticos extremos – intensificação das chuvas em determinados locais e da seca em outros, derretimento do gelo dos polos da Terra e consequente aumento do nível de água dos oceanos). Depois, oriente-os a escolher um deles e pensar em suas possíveis consequências, tendo como referência o que estudaram. Espera-se que eles reconheçam que o aumento de chuvas e de secas, por exemplo, é prejudicial à agricultura, comprometendo a produção de alimentos; que o derretimento do gelo mudará o hábitat dos animais, ameaçando a sobrevivência deles; que o aumento do nível do mar obrigará as pessoas que moram no litoral a migrar para outras regiões. Ao final, promova uma conversa coletiva para que as duplas compartilhem suas reflexões.

• O objeto digital apresenta o Acordo de Paris, tratado internacional sobre mudanças climáticas. O objeto destaca ações importantes para conter o aquecimento global, como a preservação das florestas, o uso de energias renováveis e a reciclagem.

Roteiro de aula

• Verifique o que os estudantes sabem dos gases estufa e do aquecimento global. Faça uma explicação breve sobre a relação entre a emissão de gases poluentes pelas atividades humanas, o aumento do efeito estufa e o aquecimento global. Comente com eles que o Acordo de Paris (2015) não foi a primeira iniciativa do tipo envolvendo a comunidade internacional. Em 1972, na Suécia, foi realizada a Conferência de Estocolmo, primeira conferência internacional da Organização das Nações Unidas (ONU), com o objetivo de discutir problemas ambientais no mundo. Desde então, outras conferências e acordos foram firmados entre as nações visando à conservação do meio ambiente. Antes de abordar o assunto com os estudantes, faça uma pesquisa sobre a situação do Acordo de Paris, atualizando-os (até a data de edição desse material, os Estados Unidos, um dos maiores emissores de gases de efeito estufa, tinham saído do acordo).

Orientações didáticas

• **Resposta da atividade 1:** Foto **A**: O descarte irregular do lixo gera poluição (no caso da foto, das águas). Foto **B**: A queimada provoca o desmatamento e a poluição do ar. Explore as fotos com os estudantes e verifique se eles identificam a causa (ação humana) e o efeito (impacto ambiental) em cada situação retratada. Se possível, apresente aos estudantes outras imagens de ações humanas transformando as paisagens naturais e peça a eles que identifiquem as ações e os impactos (que nem sempre estão visíveis nas imagens).

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO *UNIVERSO DIGITAL*

- **(EF04GE10)** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
- **(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
- **(EF04CO01)** Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de matrizes que estabelecem uma organização na qual cada componente está em uma posição definida por coordenadas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.
- **(EF15CO01)** Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).

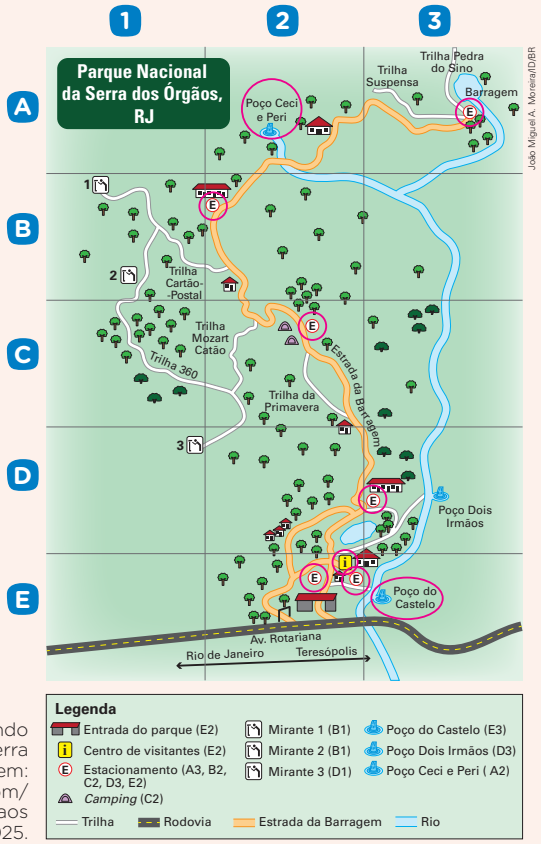
Universo digital

Croquis e matrizes

Você já foi a um Parque Nacional? Eles são uma categoria de Unidade de Conservação de Proteção Integral que, além de conservar os ambientes naturais, permitem atividades de educação ambiental, pesquisa científica e turismo ecológico. Geralmente, os parques possuem um croqui do espaço para que os visitantes possam se orientar e se deslocar dentro deles. Os croquis são representações simples de um espaço visto de cima.

Observe o croqui do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, no Rio de Janeiro. Para alguém que nunca visitou o parque, pode ser difícil achar as atrações do local e se deslocar lá dentro sem a ajuda de um croqui como esse.

Sobre o croqui existe uma **matriz**, ou seja, colunas (1, 2 e 3) e linhas (A, B, C, D e E) que formam uma grade com várias quadrículas. Note que o cruzamento de uma linha e uma coluna remete a apenas uma quadrícula. A legenda do croqui apresenta a indicação da quadrícula onde cada atração está representada, facilitando sua busca.



Fonte de pesquisa: Trilhando Montanhas. Parque Nacional da Serra dos Órgãos. 22 jun. 2017. Disponível em: https://trilhandomontanhas.com/parque-nacional-da-serra-dos-orgaos-parnaso-rj/. Acesso em: 8 jul. 2025.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Antes de iniciar o trabalho com a seção, pergunte aos estudantes se eles já visitaram o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, localizado na área serrana do estado do Rio de Janeiro. Ele ocupa partes dos municípios de Petrópolis, Teresópolis, Guapimirim e Magé. Se possível, apresente fotos do parque para que eles conheçam as características das paisagens naturais do local. Ao apresentar o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, uma categoria de Unidade de Conservação federal, e suas características, mobiliza-se a habilidade **EF04GE11**.
- Após a leitura do texto da seção, pergunte aos estudantes se eles sabem o que é um croqui. Explique a eles que se trata de uma representação simples de um espaço, no qual não são utilizadas convenções cartográficas, como escala e coordenadas. Se possível, apresente outros exemplos de croquis para a turma, comentando suas características e finalidades. Ao apresentar um croqui e permitir a identificação de semelhanças e diferenças em relação a outras representações, a seção contribui também para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE10**.
- A seção também tem o objetivo de desenvolver um aspecto relacionado ao pensamento computacional ao abordar a organização de informações por meio de estruturas de dados do tipo matriz (estrutura formada por colunas e linhas), promovendo o trabalho com a **Computação** ao mobilizar as habilidades **EF04CO01** e **EF15CO01**.

Não escreva no livro.

Para concluir

1 Utilizando as informações da matriz e da legenda do croqui do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, converse com os colegas e localize nele:

a. o poço Ceci e Peri. A–2

b. o poço do Castelo. E–3

c. o centro de visitantes. E–2

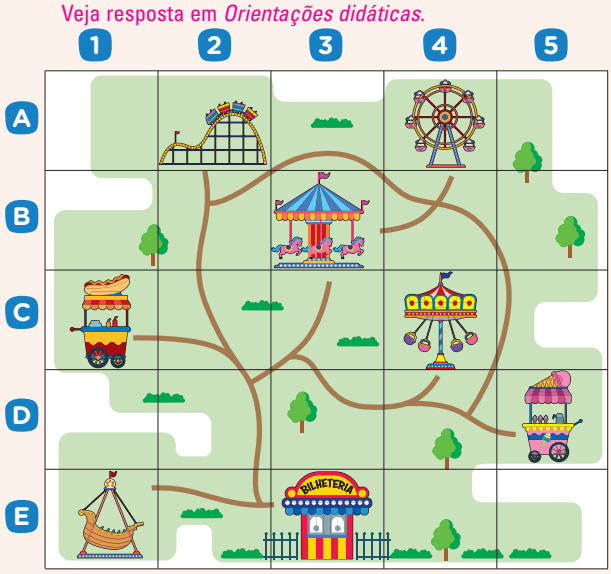
d. os estacionamentos. A–3; B–2; C–2; D–3; E–3.

2 Observe no croqui do Parque Nacional da Serra dos Órgãos o curso do rio, do poço Ceci e Peri até o poço do Castelo. Agora, leia a descrição do curso do rio utilizando as quadrículas da matriz.

A2 → B2 → B3 → C3 → D3 → E3

- Com base na matriz, descreva no caderno o percurso que um visitante faz, pela estrada da Barragem, saindo do centro de visitantes até o estacionamento que fica no fim dessa estrada.
E2 – D2 – D3 – D2 – C2 – B2 – A2 – A3.

3 Observe a representação de um parque de diversões fictício. No caderno, elabore uma legenda indicando a quadrícula de cada atração.
Veja resposta em *Orientações didáticas*.



Renaldo Vignatti/ID/BR

- Bilheteria
- Roda-gigante
- Carrossel
- Barco *viking*
- Chapéu mexicano
- Montanha-russa
- Carrinho de cachorro-quente
- Carrinho de sorvete

4 Em sua opinião, o uso de matrizes, como as apresentadas na seção, facilitam o deslocamento? Explique sua resposta aos colegas.
Respostas pessoais.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** A ideia é que os estudantes explorem o croqui, localizando o poço Ceci e Peri, o poço do Castelo, o centro de visitantes e os estacionamentos. Eles podem fazer isso reconhecendo no croqui os símbolos da legenda ou pela indicação da quadrícula. Os locais indicados na atividade estão circulados no croqui no Livro do Professor.
- **Atividade 2:** Se os estudantes apresentarem dificuldade em compreender a combinação de letras e de números que determinam a localização de uma quadrícula na matriz, proponha a seguinte dinâmica: em um espaço aberto da escola, desenhe com um giz no chão uma matriz com a quantidade de quadrículas igual ou maior à de estudantes da turma. Atribua números para colunas e letras para as linhas. Depois, chame um estudante e peça a ele que se posicione em uma quadrícula. Em seguida, peça a esse estudante que indique uma quadrícula (combinando letra e número) na qual um colega deve se posicionar. Esse estudante deve chamar outro colega e indicar, da mesma maneira, a quadrícula em que ele deve ficar, até que todos os estudantes estejam posicionados na matriz.
- **Resposta da atividade 3:** Bilheteria (E3); roda-gigante (A4); carrossel (B3); barco *viking* (E1); chapéu mexicano (C4); montanha-russa (A2); carrinho de cachorro-quente (C1); carrinho de sorvete (D5).
- **Atividade 4:** Espera-se que os estudantes reconheçam que a utilização de uma matriz facilita o deslocamento dentro de parques, por exemplo, pois ela indica mais rapidamente as quadrículas onde estão representadas as atrações. Se julgar interessante, comente a relação entre a utilização de uma matriz e o sistema de coordenadas geográficas utilizado nos mapas, determinado por latitudes e longitudes, que também definem a localização de pontos na superfície terrestre.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER SEMPRE*

» **(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

» **(EF04CO08)** Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet.

Atividade complementar

- Para reforçar o que foi estudado sobre as ações humanas que promovem a degradação do meio ambiente, proposta da atividade **3**, mobilizando a habilidade **EF04GE11**, proponha aos estudantes que pesquisem imagens de paisagens naturais transformadas pelas ações humana e peça a eles que elaborem legendas explicativas para cada uma, identificando a ação e o(s) impacto(s), ou possíveis impactos (que nem sempre estão visíveis nas imagens).

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

- **Atividade 2b:** Espera-se que os estudantes reconheçam ações e atitudes simples, do dia a dia de uma criança, que podem contribuir para a conservação da natureza (cuidados com a geração e deposição de lixo, o uso da água de maneira responsável, entre outras), mobilizando a habilidade **EF04GE11**. Nessa atividade, é importante despertar nos estudantes a consciência da responsabilidade de cada um pelos cuidados com o meio ambiente.

Aprender sempre

1 Conforme você estudou, várias ONGs promovem ações para proteger o meio ambiente. Faça uma pesquisa na internet sobre uma ação ou campanha de uma ONG que atue no Brasil. Elabore um relatório no caderno e, depois, leia-o para a turma. Lembre-se de anotar a fonte das informações. Atividade de pesquisa.

2 Leia a tira. Depois, converse sobre as questões com os colegas.

Alexandre Beck/Arquivo do cartunista

▲ Tira de Alexandre Beck, 2014.

a. O que o menino quis dizer ao falar para o adulto "Depende de vocês!"? Veja resposta em *Orientações didáticas*.

b. Em sua opinião, apenas quando o menino crescer ele vai poder cuidar da natureza? O que você e os colegas podem fazer para cuidar da natureza no dia a dia? Respostas pessoais.

3 Que tal investigar um problema ambiental no bairro onde a escola está localizada? Em um dia marcado pelo professor, a turma sairá para um trabalho de campo no bairro da escola. Produção dos estudantes.

- Separem o material para registros: folhas de papel avulsas, pranchetas, lápis grafite, lápis de cor e máquinas fotográficas ou celulares (opcionais).
- Durante a pesquisa no bairro, observem aspectos como: descarte inadequado do lixo, poluição do ar, sonora e visual, ausência de áreas verdes, poluição de cursos de água, etc. Anotem nas folhas de papel.
- De volta à sala de aula, organizem-se em grupos e conversem sobre as situações observadas em campo. Listem os problemas ambientais identificados.
- Escolham um dos problemas identificados e reflitam sobre possíveis iniciativas para solucioná-lo.
- Elaborem um cartaz expondo o problema e as possíveis soluções. Apresentem a proposta à turma.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes na pesquisa, indicando ONGs e seus respectivos *sites*. Sugestões: SOS Mata Atlântica (disponível em: https://www.sosma.org.br/), Instituto Socioambiental (disponível em: https://www.socioambiental.org/); Greenpeace (disponível em: https://www.greenpeace.org/global/); WWF (disponível em: https://www.wwf.org.br/), acessos em: 9 jul. 2025. Se possível, realize a atividade na sala de informática da escola ou oriente o trabalho para casa. Essa é uma oportunidade de retomar com os estudantes a importância de utilizar fontes confiáveis e informá-las na divulgação das pesquisas, promovendo o trabalho com a **Computação** por meio da habilidade **EF04CO08**. Os estudantes também vão identificar ações para a conservação ambiental, mobilizando a habilidade **EF04GE11**.
- **Resposta da atividade 2a:** Espera-se que os estudantes tenham compreendido que o menino deseja que os adultos de hoje tomem atitudes que conservem a natureza, para que, quando ele crescer e for adulto, ainda tenha natureza para cuidar.
- **Atividade 3:** Essa atividade mobiliza a habilidade **EF04GE11**, propondo aos estudantes que se posicionem de maneira crítica e ativa diante dos problemas do bairro onde a escola está localizada. Solicite com antecedência a autorização da direção da escola e dos pais ou responsáveis dos estudantes e organize o deslocamento pelo bairro. Antes do trabalho de campo, reserve uma aula para conversar com eles sobre o objetivo da atividade e a postura deles no campo. Durante a permanência no campo, auxilie-os a identificar os problemas e recomende que registrem as informações. Em sala de aula, organize a discussão nos grupos, oriente os estudantes na escolha de um dos problemas identificados e auxilie-os a refletir sobre possíveis soluções. Para a confecção dos cartazes, oriente-os a elaborar pequenos textos para apresentar o problema e a solução e a ilustrá-los com imagens.

Não escreva no livro.

Aprender mais

1 Como você estudou nesta unidade, muitos produtos que consumimos passam por um processo de produção, que envolve várias etapas de trabalho. Além disso, você estudou que essas etapas podem ser representadas em um fluxograma. Nesta atividade, organizados em grupos, vocês vão elaborar um **fluxograma digital** para representar as etapas de produção, circulação e consumo de um produto criado por vocês. Sigam as orientações e soltem a imaginação!

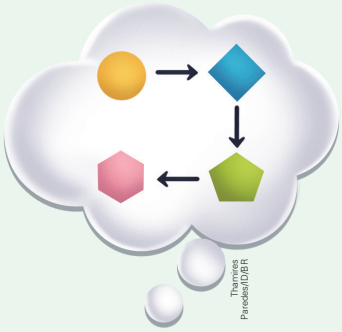
Produção dos estudantes.

a. Criem um produto para ser utilizado no dia a dia e que precise passar por um processo de produção, ou seja, que seja industrializado. Pode ser um alimento, um brinquedo, um móvel, etc.

b. Em seguida, respondam no caderno aos seguintes questionamentos sobre o produto criado:

- Qual é a finalidade do produto?
- Qual é a principal matéria-prima dele?
- Como essa matéria-prima é obtida?
- Como ela é transportada até a indústria?
- Como a indústria transforma essa matéria-prima? Quais tecnologias são utilizadas nesse processo?
- Onde esse produto é comercializado?
- Quais são os impactos ambientais da produção, do transporte e do consumo desse produto?
- Em quais etapas da cadeia de produção é possível intervir para reduzir esses impactos?

c. Agora, utilizem as informações obtidas com as respostas anteriores para montar, em uma folha de papel avulsa, um esboço do fluxograma. Elaborem textos curtos e pensem em imagens simples para representar cada etapa do processo. Lembrem-se de incluir setas para indicar a ordem das etapas.


Thamires Paredes/ID/BR

d. Com o auxílio de um adulto e de um computador, utilizem uma ferramenta tecnológica para montar um fluxograma digital.

e. No dia agendado pelo professor, compartilhem o fluxograma produzido pelo grupo com o restante da turma.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *APRENDER MAIS*

» **(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

» **(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

» **(EF15CO04)** Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.

Roteiro de aula

- A proposta da atividade da seção é que os estudantes utilizem a criatividade para criar um produto imaginário, aplicando os conhecimentos adquiridos no estudo da unidade sobre a produção, a circulação, a comercialização e o consumo, mobilizando a habilidade **EF04GE08**. Eles deverão listar os possíveis impactos ambientais desse processo e refletir sobre possíveis ações para reduzi-los, mobilizando a habilidade **EF04GE11**. A elaboração do fluxograma permite que os estudantes pensem sobre diferentes etapas e processos produtivos. Essa abordagem permite o trabalho com a **Computação** por meio da habilidade **EF15CO04**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1b:** As respostas que os estudantes darão às perguntas desse item têm a função de levantar as características do produto e de sua cadeia produtiva. Se julgar necessário, elabore, junto com os estudantes, outras perguntas para explorar outras informações relevantes que possam ser representadas.
- **Atividade 1c:** Se necessário, retome com os estudantes os fluxogramas apresentados na seção *Vamos ler imagens!* do capítulo 10.
- **Atividade 1d:** Para a elaboração do fluxograma digital, faça uma pesquisa prévia para identificar a melhor ferramenta tecnológica (aplicativo ou *site*, por exemplo). Se possível, essa etapa deve ser realizada na sala de informática da escola. A maioria dos aplicativos e/ou *sites* exige que seja feita uma conta para cadastro. Essa etapa deve ser realizada por um adulto. Caso a opção digital não seja possível, oriente os estudantes a confeccionar o fluxograma à mão livre.
- **Atividade 1e:** Os fluxogramas podem ser postados no *site* da escola ou compartilhados com a turma por outros meios, digitais ou não. Ao final, promova uma roda de conversa para que os grupos conversem sobre os fluxogramas elaborados.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO *ATÉ BREVE!*

- **(EF04GE01)** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
- **(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
- **(EF04HI09)** Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
- **(EF04HI10)** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- **(EF04HI11)** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Até breve!

A cada ano escolar, você vivencia novos desafios e adquire diversos conhecimentos. As atividades a seguir vão ajudar a avaliar alguns dos conhecimentos que você adquiriu ao longo deste ano.

1 Leia o trecho da matéria. Depois, forme dupla com um colega e conversem sobre as questões.

> [...] Como parte do apoio à resposta humanitária emergencial ao fluxo de venezuelanos no estado do Pará, a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) entregou dois barcos e itens de pesca à comunidade indígena Warao em situação de refúgio que vive no Curuçambá, às margens do Rio Maguari no município de Ananindeua, na região metropolitana de Belém.
>
> [...]
>
> "Ficamos muito felizes de receber [...] os barcos e os motores, os materiais de pesca, tudo isso... me sinto muito feliz, todos estamos felizes aqui", afirma o Aidamo (líder comunitário) Luis Jose Arzolay, que vive no Brasil há dois anos e meio.
>
> Violência e fome foram os motivos que fizeram com que ele e seus familiares não encontrassem nenhuma solução a não ser sair do seu país de origem [Venezuela] em busca de proteção no Brasil. [...]
>
> [...]
>
> "Os Warao, cujo significado se refere a 'povo da água', têm a pesca como elemento muito forte da sua cultura e de identidade com suas terras originárias. Eles estão tendo essa oportunidade [...] de restaurar uma maneira tradicional de viver nesse novo espaço", afirma a assistente sênior de campo do ACNUR em Belém, Julia Capdeville.
>
> Victoria Hugueney. Refugiados indígenas recebem barcos do ACNUR no Pará. ACNUR Brasil, Belém, 6 jan. 2021. Disponível em: https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/refugiados-indigenas-recebem-barcos-do-acnur-no-para. Acesso em: 4 set. 2025.

a. De acordo com o texto, qual foi o principal motivo de os indígenas Warao migrarem para o Brasil? Violência e fome.

b. Como o material de pesca auxiliou os indígenas Warao a manter seu modo de vida tradicional após migrarem? Veja resposta em *Orientações didáticas*.

c. Em sua opinião, qual é a importância de ações humanitárias como a descrita no texto? Resposta pessoal.

Saber Ser

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Solicite aos estudantes que leiam o texto sobre o povo indígena Warao, que foi obrigado a deixar suas terras e migrar da Venezuela para o Brasil. Se julgar oportuno, selecione alguns estudantes para ler em voz alta, individualmente, um pequeno trecho do texto. Explique a eles que ACNUR é a Agência da ONU para Refugiados. Essa agência se dedica a defender os direitos de pessoas forçadas a deixar suas casas e comunidades devido a desastres climáticos, guerras, conflitos armados, perseguições ou violações dos direitos humanos, e visa possibilitar um futuro digno para elas. Ao trabalhar as motivações para a migração e os elementos culturais de um povo indígena, essa atividade contribui para avaliar o desenvolvimento da habilidade **EF04GE01** e, de modo interdisciplinar com o componente curricular **História**, das habilidades **EF04HI09**, **EF04HI10** e **EF04HI11**.
- **Resposta da atividade 1b:** A pesca é um elemento da identidade cultural dos Warao; por isso, o material contribuiu para a manutenção de seu modo de vida.

Saber Ser

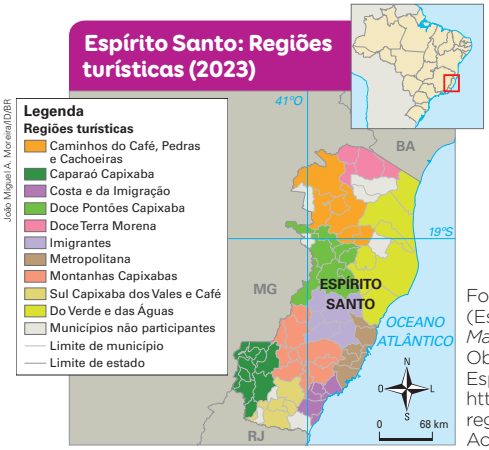
Consciência social

- **Atividade 1c:** Permita que os estudantes exponham livremente suas opiniões, cuidando para que utilizem argumentos pautados em princípios éticos, com respeito e empatia, e valorizando a importância de ações humanitárias. A atividade desenvolve o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Educação em direitos humanos**.

Não escreva no livro.

2 Observe o mapa, que representa uma regionalização do estado do Espírito Santo. Depois, responda às questões no caderno.

Espírito Santo: Regiões turísticas (2023)



João Miguel A. Moreira/ID/BR

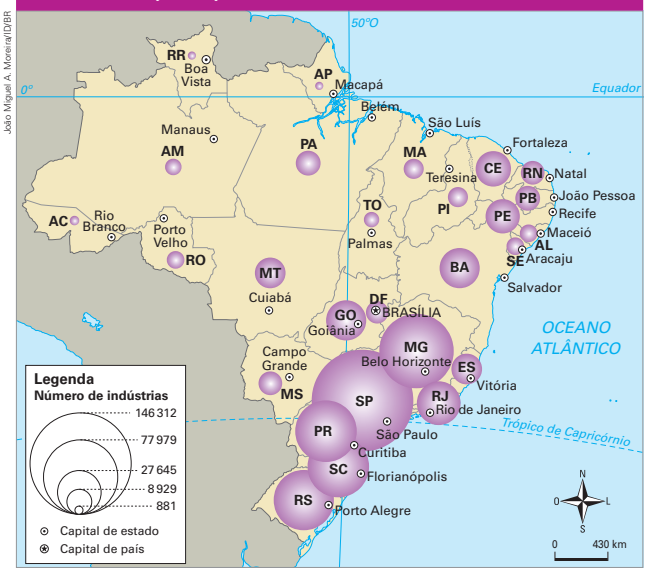
a. Em quantas regiões o estado foi dividido? Qual órgão foi responsável por essa regionalização? Veja respostas em *Orientações didáticas*.

b. Qual foi o critério utilizado para regionalizar o estado do Espírito Santo? Aspectos relacionados ao turismo.

Fonte de pesquisa: Espírito Santo (Estado). Secretaria de Estado do Turismo. *Mapa do turismo capixaba 2023*. Vitória: Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo, 2023. Disponível em: https://observatoriodoturismo.es.gov.br/regionalizacao-do-turismo. Acesso em: 4 set. 2025.

3 O mapa mostra a distribuição espacial da indústria no Brasil em 2023. Analise-o e responda às questões no caderno.

Brasil: Quantidade de indústrias por unidade federativa (2023)



João Miguel A. Moreira/ID/BR

Fonte de pesquisa: *Ranking* dos estados. Brasília, DF: Portal da Indústria, 2023. Disponível em: https://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/ranking?cat=3&id=3960. Acesso em: 4 set. 2025.

3a. São Paulo e Minas Gerais.

a. De acordo com o mapa, quais são as duas unidades federativas com maior concentração industrial?

b. Em sua opinião, quais são os impactos positivos da presença de indústrias em um município? E quais são os impactos negativos?

Respostas pessoais.

- **Atividade 2:** Antes de solicitar aos estudantes que leiam o enunciado da atividade, explore com eles o mapa. Incentive-os propondo questões como: Qual estado brasileiro é destacado no mapa? (R.: Espírito Santo.); O que o mapa representa? (R.: As regiões turísticas do Espírito Santo.). Chame a atenção dos estudantes para o localizador, no canto superior direito do mapa, que apresenta a referência da área representada no mapa do Brasil. Ao abordar a regionalização de um estado brasileiro por meio de um mapa, a atividade contribui para avaliar o desenvolvimento da habilidade **EF04GE05**.
- **Resposta da atividade 2a:** O estado do Espírito Santo foi dividido em dez regiões (excluídos os municípios não participantes). O órgão responsável foi a Secretaria de Estado do Turismo do Espírito Santo. Comente com os estudantes que, na fonte de um mapa, é possível obter informações sobre a elaboração dele, tais como: autor, órgão responsável pela elaboração, endereço eletrônico do qual as informações foram obtidas, entre outras.
- **Atividade 2b:** Explique aos estudantes que diversos outros critérios podem ser adotados para regionalizar um estado, país ou município. Ressalte que essas escolhas dependem dos objetivos e das intenções de pesquisadores, governantes ou instituições que estão desenvolvendo a regionalização.
- **Atividade 3:** Essa atividade avalia se os estudantes são capazes de reconhecer algumas unidades federativas como aquelas que mais possuem estabelecimentos industriais e o conhecimento deles sobre a análise cartográfica, identificando a legenda e fazendo a leitura correta dos dados observados no mapa. O trabalho analítico relacionado a diferentes unidades político-administrativas permite avaliar o desenvolvimento da habilidade **EF04GE05**. Os estudantes serão avaliados ainda quanto à identificação de pontos positivos e negativos da presença de indústrias em um município.
- **Atividade 3b:** Os estudantes podem mencionar como impactos positivos a geração de postos de trabalho para os moradores do município, assim como a geração de receitas por meio do pagamento de impostos ao município; e, como impactos negativos, a poluição de recursos hídricos, como rios e lagos, e a poluição do ar.

Bibliografia comentada

Almeida, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa*: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.

O livro aborda o desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico. Auxilia, ainda, no desenvolvimento da leitura de mapas.

Almeida, Rosângela Doin de; Passini, Elza Y. *O espaço geográfico*: ensino e representação. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

A obra trabalha a apreensão da percepção espacial dos estudantes com o objetivo de construir seu pensamento espacial.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 24 jun. 2025.

O documento apresenta as competências e as habilidades a serem desenvolvidas nas áreas de conhecimento da Educação Básica brasileira.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: computação – complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC/SEB, 2022. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/anexo_parecer_cneceb_n_2_2022_bncc_computacao.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.

O documento complementa a BNCC com diretrizes para o desenvolvimento de competências e habilidades da computação na Educação Básica.

Castellar, Sonia (org.). *Educação geográfica*: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

A obra reúne textos sobre o papel da Geografia na formação dos estudantes na Educação Básica.

Castrogiovanni, Antonio (org.) *et al*. *Geografia em sala de aula*: práticas e reflexões. São Paulo: Ed. da UFRGS, 1999.

O livro traz uma coletânea de textos que abordam a prática do ensino de Geografia em sala de aula, considerando os desafios cotidianos dessa prática.

Chianca, Rosaly Maria B. *Mapas*: a realidade no papel. São Paulo: Ática, 1999.

Obra que apresenta a história da cartografia, relatando como o ser humano começou a representar o espaço em que vive. Aborda também os diferentes tipos de mapa e suas funções.

Conti, José Bueno. *Clima e meio ambiente*. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005.

Nessa obra, propõem-se formas de amenizar os impactos climáticos na sociedade e no planeta.

Falleiros, Ialê; Guimarães, Márcia Noêmia. *Os diferentes tempos e espaços do homem*: atividades de Geografia e de História para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2005.

O livro reúne atividades que abordam o processo das mudanças promovidas pelo ser humano em diferentes espaços e tempos no planeta.

Florenzano, Teresa Gallotti. *Iniciação em sensoriamento remoto*. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

Obra que descreve os principais tipos de sensor e satélite existentes, apresentando o sensoriamento remoto como importante recurso didático.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Anuário estatístico do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. v. 79.

O livro traz um conjunto de informações a fim de apresentar um panorama da realidade do país.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Atlas do censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

Obra que apresenta um conjunto de mapas que buscam retratar espacialmente os dados levantados no censo demográfico de 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

A obra apresenta um conjunto de mapas políticos, econômicos, ambientais, populacionais, entre outros, do Brasil e do mundo.

Lacoste, Yves. *A geografia*: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1977.

Nessa obra, o autor busca apresentar a função social da Geografia, alertando sobre as consequências da organização do espaço para as populações mais vulneráveis.

Mendonça, Sonia Regina de. *A industrialização brasileira*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

A obra analisa as condições internas e externas do processo de industrialização no Brasil, desde a fase da manufatura até o período atual, abordando questões como economia, neoliberalismo, globalização e direitos trabalhistas.

Ricardo, Carlos Alberto (ed.). *Povos indígenas no Brasil, 1996-2000*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.

O livro analisa as políticas indígenas e indigenistas no Brasil no período de 1996 a 2000.

Rosa, Antônio Vítor. *Agricultura e meio ambiente*. São Paulo: Atual, 1998.

Obra que trata das consequências das práticas agrícolas do passado e do presente para o meio ambiente, apresentando caminhos alternativos para aliar a manutenção dessa atividade essencial à qualidade do meio ambiente.

Ross, Jurandyr L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

A obra apresenta a interpretação de diferentes autores sobre temas considerados essenciais no estudo da geografia do território brasileiro.

Santos, Milton. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Edusp, 2004.

Nesse livro, composto de ensaios, o autor reflete sobre questões relacionadas às categorias de espaço e tempo.

Não escreva no livro.

Não escreva no livro.

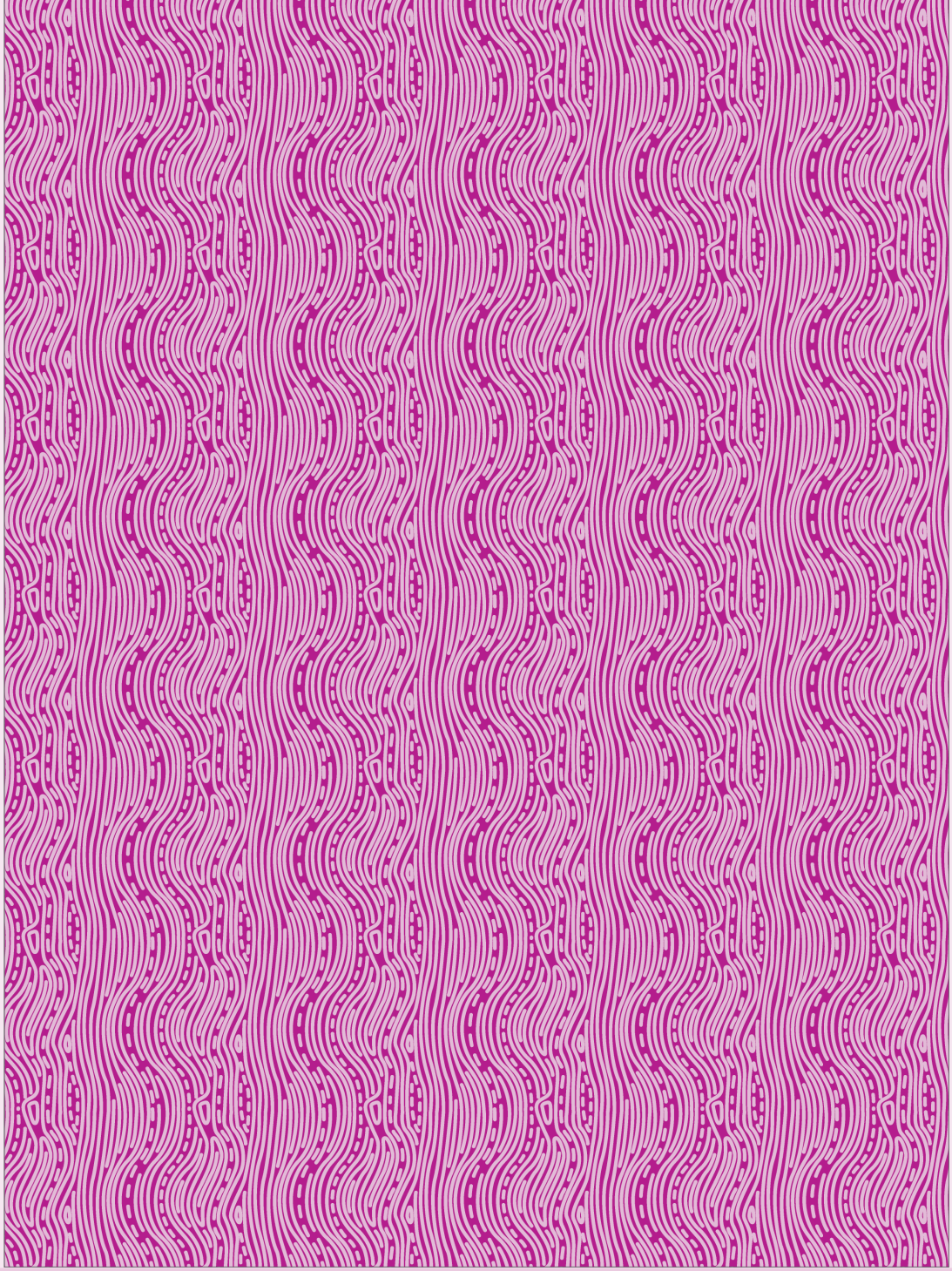
Material de apoio

Atenção!
Recorte apenas uma cópia do **Material de apoio**.

Página 8 • Cópia 1 – *Boas-vindas* – Atividade 1c

Ilustrações: AMJ Studio/DDB/R

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

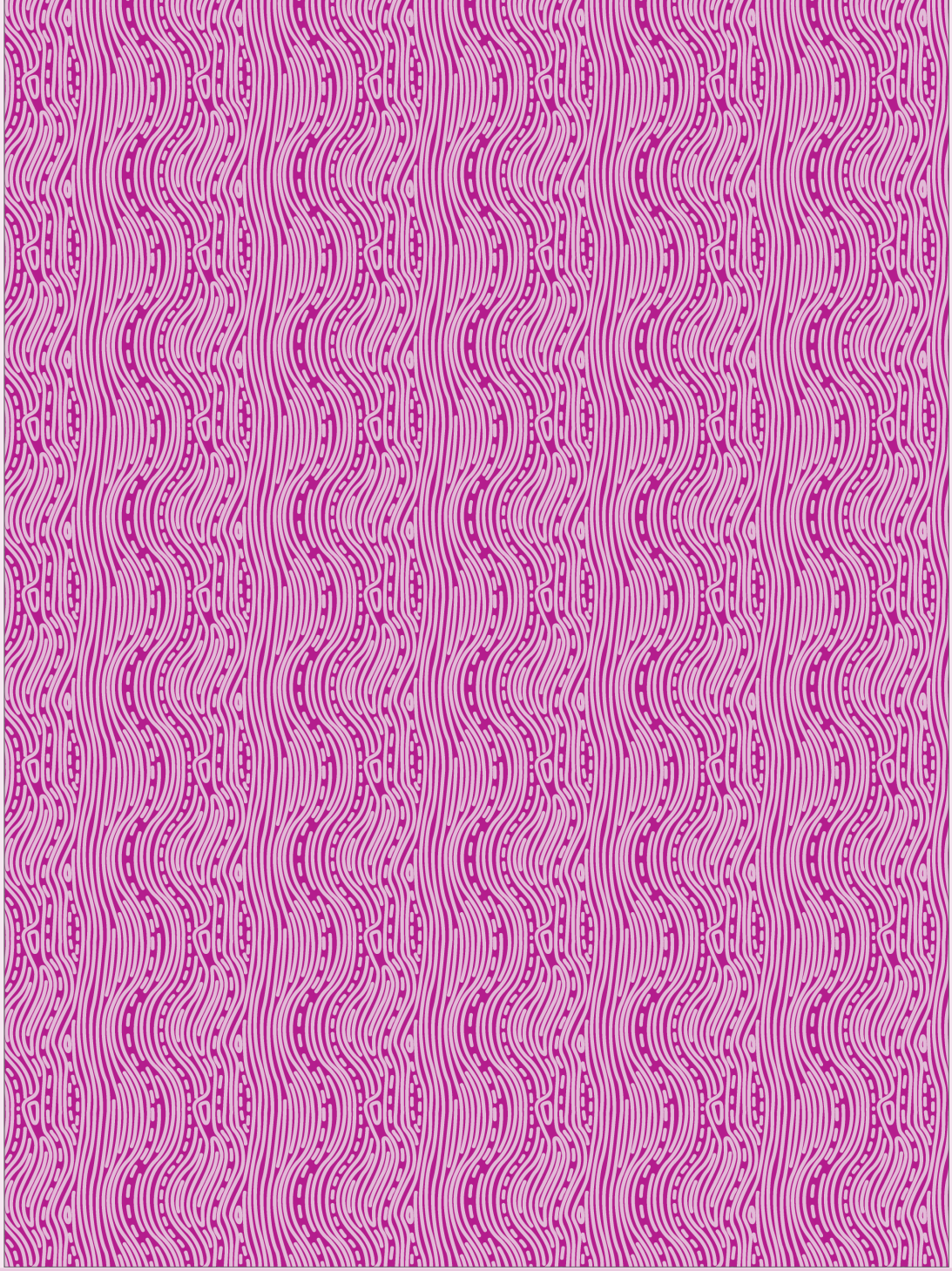
Material de apoio

Atenção!
Recorte apenas uma cópia do **Material de apoio**.

Página 8 • Cópia 2 – *Boas-vindas* – Atividade 1c

Ilustrações: AM Studio/ID/BR

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

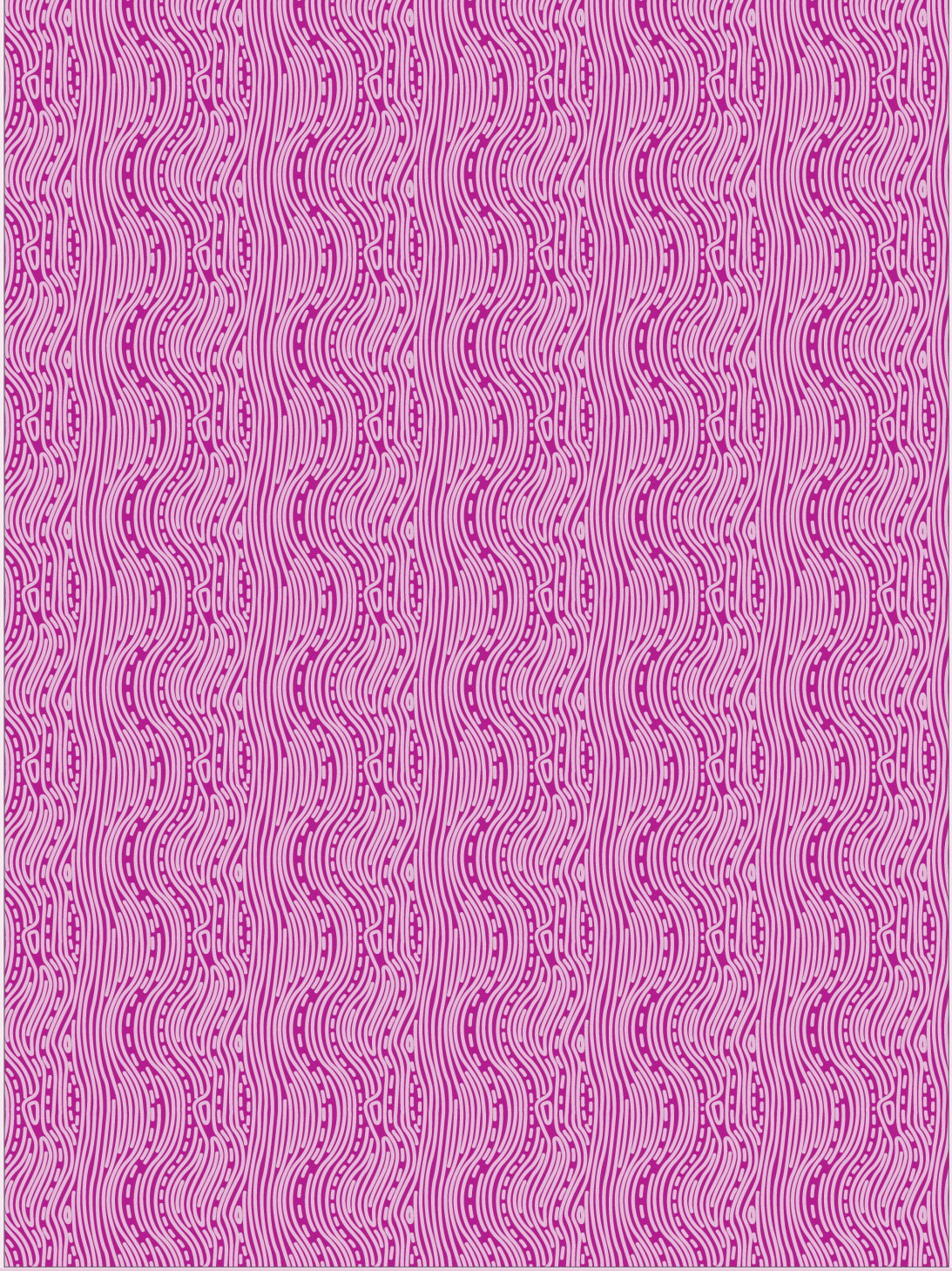
Material de apoio

Atenção!
Recorte apenas uma cópia do **Material de apoio**.

Página 8 • Cópia 3 – *Boas-vindas* – Atividade 1c

Ilustrações: AMJ Studio/DDB/R

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

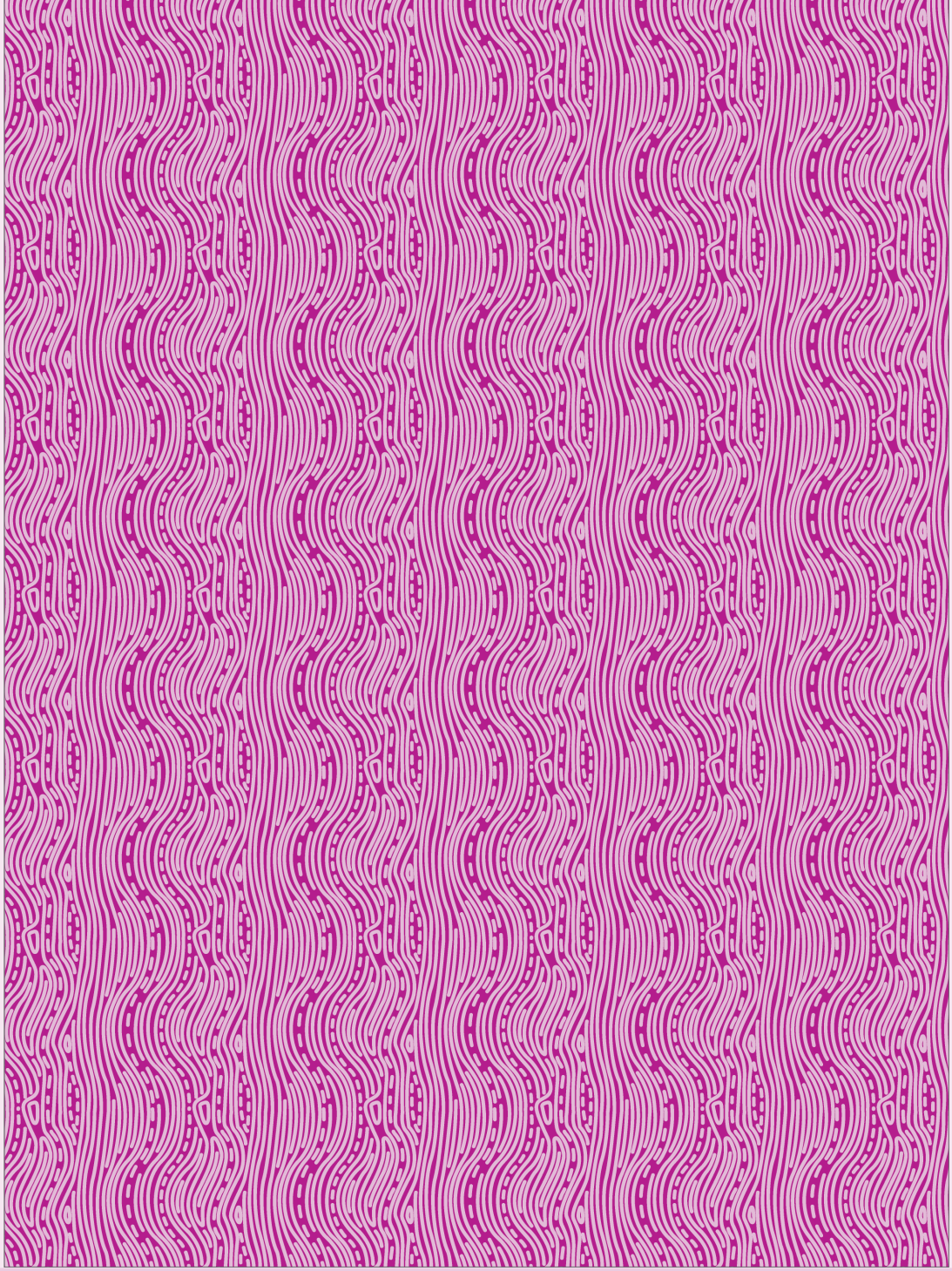
Material de apoio

Atenção!
Recorte apenas uma cópia do **Material de apoio**.

Página 8 • Cópia 4 – *Boas-vindas* – Atividade 1c

Ilustrações: AMJ Studio/D/BR

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

APRESENTAÇÃO

Olá, **docente**!

O livro que chega a você faz parte de uma coleção didática elaborada para apoiar sua prática pedagógica, **ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem** em diferentes turmas e realidades escolares.

Acreditamos que a escola é um **território de múltiplos saberes e experiências**, constituindo-se como palco para o protagonismo dos estudantes em seus processos de desenvolvimento. Nesse sentido, cabe aos professores e às professoras o papel de promotores desse **espetáculo do aprendizado**, mediando o contato das turmas com diferentes contextos educativos e orientando os mais diversos grupos de crianças em suas experiências, especialmente as escolares.

Ao compreender a pluralidade do universo escolar e os papéis que fundamentam as relações nesse espaço, optamos por não apresentar verdades absolutas nem propostas que possam ser executadas de apenas uma maneira, considerando somente um tipo de vivência escolar. Pelo contrário, os conteúdos aqui apresentados formam um **rol de sugestões, orientações e debates** que pode ser apropriado e adaptado por docentes, de acordo com suas práticas e necessidades.

Com isso, esperamos enriquecer as experiências não só dos estudantes, mas também de toda a **comunidade escolar**.

E lembre-se: este volume é **reutilizável**. Cuide bem dele ao longo do ano, pois ele será utilizado por seus colegas nos anos seguintes. O **ciclo de cuidado** com os materiais de uso coletivo ajuda a preservar os recursos públicos, a fim de que possam ser investidos em outras áreas.

Desejamos um excelente ano escolar!

Equipe editorial

SUMÁRIO

Orientações gerais

O ensino de Geografia V
A interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental VI
A BNCC e os objetivos da coleção VII
As competências gerais VII
As competências específicas de Ciências Humanas VIII
As competências específicas de Geografia IX
As competências socioemocionais IX
A BNCC Computação X
Os principais objetivos da coleção XI
Proposta pedagógica da coleção XI
Alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática XII
A alfabetização cartográfica XIII
O trabalho com as imagens XIV
O trabalho de campo XV
O trabalho com o texto XVI
O envolvimento da comunidade XVI
Diversidade e inclusão XVI
Avaliação e aprendizagem XVIII
Avaliação diagnóstica XIX
Avaliação formativa XIX
Avaliação somativa XIX
O processo avaliativo XIX
Organização e estrutura da coleção XX
Organização dos conceitos XX
Estrutura da coleção XX
Progressão dos conteúdos XXII
Sugestões para o planejamento XXIV
Por dentro do Livro do Professor XXVIII
Bibliografia comentada XXX
Referências gerais XXX
Referências sobre diversidade e inclusão na escola XXXII

O ENSINO DE GEOGRAFIA

Os estudos geográficos passaram por profundas transformações a partir da década de 1970. Tanto nas pesquisas acadêmicas quanto nas escolas, questionava-se o caráter meramente descritivo dos fenômenos geográficos (físicos e humanos), até então predominante no estudo e no ensino de Geografia. As correntes teóricas que surgiram nesse período, como a **Geografia crítica**, passaram, então, a objetivar a compreensão do espaço geográfico em suas múltiplas relações, ou seja, visavam compreender o papel da sociedade e sua relação com a natureza na produção e na organização do espaço com base nas dinâmicas do território, da paisagem e do lugar.

Assim, a Geografia escolar, entendida em uma perspectiva crítica pelas novas correntes teóricas, passou a estimular a reflexão, a análise e o debate acerca da produção do espaço geográfico e de sua articulação nas escalas local, regional e mundial. Dessa maneira, a disciplina começou a contribuir para um maior entendimento do mundo, proporcionando a aquisição de conhecimentos que possibilitam aos estudantes intervir de modo consciente no meio em que vivem, atitude essencial da postura cidadã.

O espaço geográfico deve ser entendido como historicamente produzido pelo ser humano, à medida que este se organiza socialmente e interage com o meio. O espaço geográfico concebido desse modo nos leva a refletir sobre as motivações e as ações dos diferentes grupos humanos que o transformaram no que é hoje e o transformarão no que será no futuro. Milton Santos (2008) refere-se ao **espaço** e ao **tempo** como categorias indissociáveis:

> Tempo, espaço e mundo são realidades históricas, que devem ser intelectualmente reconstruídas em termos de sistema, isto é, como mutuamente conversíveis, se a nossa preocupação epistemológica é totalizadora. Em qualquer momento, o ponto de partida é a sociedade humana realizando-se. Essa realização dá-se sobre uma base material: o espaço e seu uso, o tempo e seu uso; a materialidade e suas diversas formas, as ações e suas diversas feições [...]. Assim, empiricizamos o tempo tornando-o material e o assimilamos, desse modo, ao espaço, que não existe sem a materialidade. A técnica entra aqui como um traço de união, histórica e epistemologicamente. [...] (Santos, 2008, p. 30).

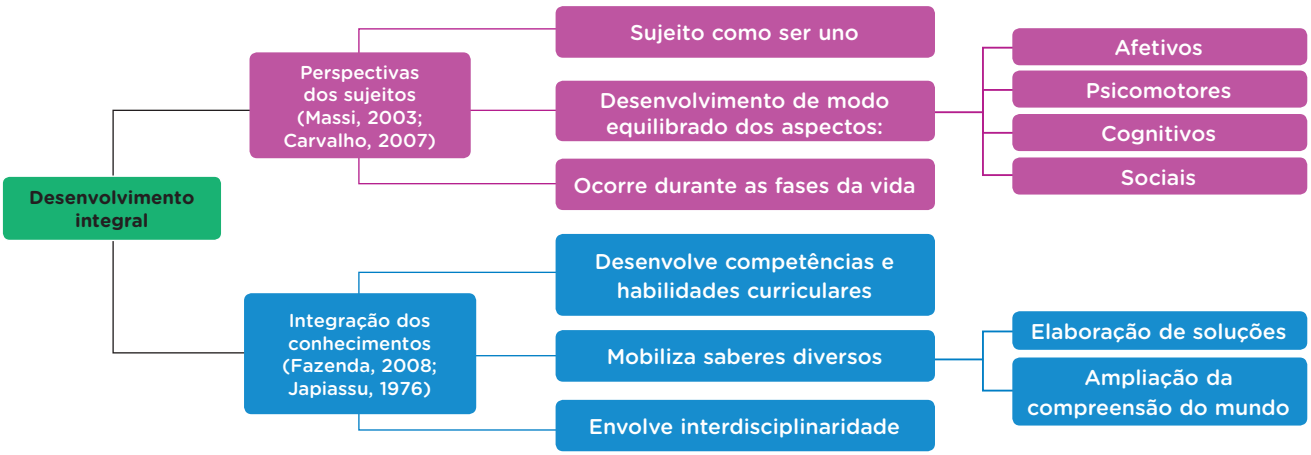
O conceito de **espaço-tempo** permite-nos refletir sobre o espaço como coexistência de tempos diferentes. Assim, o espaço geográfico atual é o resultado de distintas ações passadas, que se manifestam desigualmente e que continuam a exercer suas forças nas configurações presentes. Ao conhecerem as diferentes realidades resultantes da ação humana no espaço e reconhecerem-se como parte da sociedade, os estudantes podem refletir sobre suas relações sociais e com o meio, ampliando suas possibilidades de participação social.

Os processos de ensino e de aprendizagem da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental proporcionam o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e também a evolução psicossocial e motora deles, à medida em que análises e percepções sobre si, seus impactos no mundo, seus grupos sociais e as interações deles com o espaço se tornam mais complexas, amplas e aprofundadas. Aprender a se localizar no espaço e a agir sobre ele com responsabilidade, interagindo com a própria comunidade e com todos os organismos que habitam o mesmo ambiente de maneira ética, cooperativa e empática são habilidades que preconizam o **desenvolvimento integral da criança**, um conceito valioso na construção desta coleção.

Esse conceito está relacionado com a ideia de **educação integral**, preconizada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no seguinte artigo:

> Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...] (Brasil, 2017, p. 34).

Reconhecemos que a plenitude da educação integral exige esforços multidimensionais, em diferentes âmbitos, e que extrapolam o espaço da escola. No entanto, esta coleção está comprometida em fornecer subsídios para que o desenvolvimento dos estudantes se dê em múltiplas esferas, integrando conhecimentos para compreender melhor a própria realidade e se tornando cada vez mais conscientes de seus papéis no mundo. Dada a magnitude do debate acerca do desenvolvimento integral da criança, a coleção se pauta em, ao menos, duas acepções do conceito, que se manifestam em propostas que mobilizam competências socioemocionais e no trabalho interdisciplinar:



ID/BR

Ou seja, esperamos promover o desenvolvimento integral com base na abordagem do estudante como ser uno, que está se desenvolvendo em diferentes esferas. Por sua natureza interdisciplinar, a presente coleção de Geografia fomenta abordagens que integram conteúdos com outros componentes curriculares sempre que os conteúdos favorecem a intersecção, evitando, desse modo, abordagens estanques ou compartimentadas do saber.

Pretendemos, com isso, que os estudantes tenham condições de perceber e compreender o próprio espaço de vivência e outros espaços, identificando as paisagens próximas e as distantes, os fenômenos naturais e os físicos por eles observados e a estreita relação das pessoas com o ambiente que as rodeia, que é representado e transformado por elas ao longo do tempo.

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A compreensão e a prática das abordagens interdisciplinares baseiam-se na necessidade de olhar o todo, e não apenas as partes. Considerar apenas um aspecto da realidade pode fazer com que, muitas vezes, os mecanismos complexos da totalidade não sejam entendidos e ela seja interpretada de forma ingênua. Um dos argumentos mais fortes para o trabalho com base no modelo interdisciplinar é o crescente aumento da complexidade dos problemas enfrentados pela sociedade. Na prática, todos devemos olhar para a realidade complexa, cada um com competências específicas, colaborando em prol da resolução de um problema comum.

> É necessário, portanto, além de uma interação entre teoria e prática, que se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar, pois interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se. Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um. Todo indivíduo engajado nesse processo será não o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos; será motor de transformação, ou o iniciador de uma "feliz liberação" (Fazenda, 2011, p. 94).

Essa atitude interdisciplinar deve ir além de apenas falar sobre determinado assunto: deve possibilitar a vivência da situação e exige humildade para reconhecer limites e querer, de modo absolutamente verdadeiro, entregar-se ao novo. Esse "novo" consiste em novas práticas e concepções metodológicas a serem pensadas. Nesse contexto, para Santomé (1998), a seleção de conteúdos deve ser discutida com base em temáticas que apresentam como desafio a solução de problemas. A vantagem de trabalhar com um currículo assim é a percepção das dimensões éticas, políticas e socioculturais do conhecimento, reforçando, assim, uma importante característica da interdisciplinaridade: o sincretismo, a integração e o diálogo entre diferentes disciplinas.

Embora cada disciplina tenha particularidades, é possível criar propostas e momentos de interdisciplinaridade para que os assuntos compartilhados por diferentes componentes curriculares possam ser abordados e interpretados sob uma óptica mais abrangente do que apenas sob a lente disciplinar.

Por fim, cabe assinalar alguns caminhos indicados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

> [...] Há propostas curriculares ordenadas em torno de grandes eixos articuladores; experiências de redes que trabalham projetos de interdisciplinaridade com base em temas geradores formulados a partir de problemas detectados na comunidade; as que procuram enredar esses temas às áreas de conhecimento; os chamados currículos em rede; as que propõem a integração do currículo por meio de conceitos-chave ou ainda de conceitos-nucleares que permitem trabalhar as questões cognitivas e as questões culturais numa perspectiva transversal (Brasil, 2013, p. 119).

Desse modo, a coleção subsidia, de maneira articulada e adequada à faixa etária das crianças, abordagens em que os conhecimentos geográficos propiciam o desenvolvimento de habilidades de diferentes áreas para que sejam consolidados e efetivados. A Geografia, além da parceria mais constante com a História, pode aproximar-se de todos os componentes curriculares, seja pela organização de projetos temáticos mais amplos, seja por solicitar a participação de outros professores e de outros conteúdos no sentido de aproximar o conhecimento geográfico da realidade cotidiana dos estudantes.

Na interação com Arte, a análise e a reflexão de diferentes produções artísticas, como pinturas, esculturas, xilogravuras, grafite, entre outras, em distintos lugares, valoriza o reconhecimento da diversidade cultural brasileira, além de mobilizar nos estudantes manifestações relacionadas aos sentimentos e emoções.

A interdisciplinaridade com Ciências da Natureza ocorre em situações que envolvem a importância da manutenção da cobertura vegetal, da conservação dos solos, dos recursos hídricos, da qualidade do ar atmosférico, entre outras.

Em História, o trabalho interdisciplinar é favorecido em diversas oportunidades na coleção, especialmente quando abordamos noções de cidadania, a conquista de direitos dos povos e das sociedades, e o princípio do respeito à diversidade e aos direitos humanos.

O trabalho com Matemática é desenvolvido nos momentos em que há análise e interpretação de dados estatísticos em mapas, tabelas e gráficos, assim como nas situações que demandam a resolução de problemas envolvendo medidas de cálculo de escala de mapas.

Em relação ao componente curricular Língua Portuguesa, cabe destacar que a coleção compreende a alfabetização e o letramento como dois processos que ocorrem juntos, pois, para que a criança se aproprie verdadeiramente da escrita, é necessário que ela alcance o significado que a escrita tem socialmente. Nesse contexto, o componente curricular Geografia possibilita aos estudantes ler, interpretar

e produzir diversos tipos de texto, ampliando o conhecimento deles a respeito das funções sociais da escrita e dos gêneros textuais com os quais terão contato na coleção. Trata-se de mais uma oportunidade de os estudantes apropriarem-se da palavra escrita, reiterando o compromisso da coleção com o desenvolvimento integral da criança.

A lista de exemplos é bastante longa, dado que a tecitura dos conhecimentos geográficos só pode ser plenamente significativa quando em contato com o todo, com a integralidade que forma a comunidade humana em suas diferentes dimensões de análise. Por isso, em muitos casos, a coleção traz abordagens interdisciplinares correlacionadas aos **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)**, compreendendo-os como assuntos que atravessam a vivência dos diferentes grupos sociais, dos quais todos os atores da comunidade escolar fazem parte. Assim, a integração da Geografia com outros componentes curriculares é essencial para concretizarmos uma proposta efetiva de ensino.

A BNCC E OS OBJETIVOS DA COLEÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) teve sua formulação coordenada pelo Ministério da Educação, com ampla consulta à comunidade educacional e à sociedade. Trata-se de um documento que define as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas por todos os estudantes ao longo da Educação Básica, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Básica.

Com base nessas concepções, a BNCC propõe um conjunto de competências, habilidades e objetos de conhecimentos considerados essenciais para o desenvolvimento dos estudantes brasileiros.

As **competências** se constituem em conhecimentos, valores e atitudes que devem ser mobilizados pelos estudantes e aplicados por eles na tomada de decisões diante de situações relevantes na vida. Para garantir o desenvolvimento dessas competências, a BNCC estabeleceu, para cada componente curricular, um conjunto de **habilidades** que devem ser desenvolvidas ao longo do processo de ensino. As habilidades são propostas em associação com os **objetos de conhecimento**, que são, por sua vez, conteúdos, conceitos e processos específicos dos componentes curriculares e das áreas de conhecimento.

As competências gerais

Segundo a BNCC, dez competências gerais permeiam todos os componentes curriculares, da Educação Infantil até o Ensino Médio, e visam à construção de conhecimentos e habilidades e à formação de atitudes e valores. São as **Competências Gerais da Educação Básica (CGEB)**:

> 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
>
> 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
>
> 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
>
> 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
>
> 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
>
> 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
>
> 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
>
> 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
>
> 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
>
> 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018a, p. 9-10).

A educação geográfica, nesse contexto mais amplo de aprendizagens, contribui para:

> a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (Brasil, 2018a, p. 359).

Um dos focos da coleção é oferecer momentos de aferição dos saberes prévios dos estudantes para que eles possam ser revisitados e, sempre que oportuno, ressignificados, e, com base neles, o conhecimento possa ser construído progressivamente e significativamente. Nas aberturas das unidades, por exemplo, em *Para começo de conversa*, há questões com esse objetivo e que também envolvem a expressão de opiniões, hipóteses e sentimentos relacionados ao tema em estudo.

Esse levantamento inicial do saber dos estudantes, calcado em seu cotidiano e em sua percepção do espaço vivido, contribui também para o desenvolvimento de competências importantes em situações em que é preciso mobilizar conhecimentos prévios e adequá-los ao contexto que será debatido, analisado, enfrentado.

> [...] a competência é agir com eficiência, utilizando propriedade, conhecimentos e valores na ação que desenvolve e agindo com a mesma propriedade em situações diversas (Cruz, 2001, p. 31).

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é importante que esses contextos e situações sejam apresentados por meio da ludicidade, a fim de favorecer o processo de aprendizagem. Nesta coleção, buscou-se valorizar a ludicidade por meio de temas, abordagens, atividades e seções especiais, sempre que oportuno e de modo adequado à faixa etária. É importante também que essas contextualizações busquem sempre a criticidade e a autonomia, além de possibilitarem que os estudantes percebam a convivência como um valor inerente à vida em sociedade.

As competências específicas de Ciências Humanas

De acordo com a BNCC, a área das Ciências Humanas favorece a compreensão de mundo dos estudantes, contribuindo para a observação da paisagem e de suas transformações, e a ressignificação dos conhecimentos prévios. Para nortear esse rico trabalho, o documento lista as seguintes **competências específicas de Ciências Humanas (CECH)**:

> 1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
>
> 2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
>
> 3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
>
> 4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
>
> 5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
>
> 6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
>
> 7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão (BRASIL, 2018a, p. 357).

Essas competências relacionam-se aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e baseiam-se no incentivo ao protagonismo crítico dos estudantes em relação aos processos históricos e seus desdobramentos espaciais. Nesse sentido, mais uma vez, os conhecimentos que os estudantes já têm são valorizados e utilizados para tornar mais significativa a percepção das diferentes realidades que existem, resultantes da interação entre sociedade e natureza ao longo do tempo, e para que eles se reconheçam como parte ativa desse processo. Desse modo, os conhecimentos prévios passam a ser explorados em sala de aula não somente como uma forma de sondagem, mas como oportunidade para a ampliação e o estabelecimento de novas relações e novos significados.

Essa abordagem favorece a troca de ideias sobre pautas coletivas, como os ambientes da escola e do lar, as ações comunitárias, o cuidado com o meio ambiente, entre outras. Assim, o **espaço vivido** passa a ser cada vez mais valorizado, pois é nele que as crianças interagem entre si e com a natureza, desenvolvendo noções, percepções, costumes, culturas e valores. A abordagem das relações cotidianas, portanto, favorece a autonomia, o protagonismo e a cidadania.

As experimentações que os estudantes vivenciam em seu entorno podem ser aproveitadas para exercitar o **raciocínio geográfico** e o **pensamento espacial** por meio de relações de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Nesse contexto, o uso de **diferentes linguagens** enriquece as abordagens. O contato com diferentes gêneros textuais, como tirinhas, textos de circulação social e poemas, assim como o uso de recursos visuais, como fotografias, obras de arte e mapas, amplia o repertório dos estudantes e possibilita o desenvolvimento de potencialidades das diferentes linguagens e de suas representações. Nesta coleção, esse uso é privilegiado nas seções *Vamos ler imagens!*, *Representações* e *Aprender sempre*.

As competências específicas de Geografia

As **competências específicas de Geografia (CEG)** enfocam principalmente as relações espaçotemporais e suas complexidades no mundo contemporâneo. A saber:

> 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
>
> 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
>
> 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
>
> 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
>
> 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
>
> 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
>
> 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018a, p. 366).

Essas competências dão origem às habilidades e aos objetos de conhecimento envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de Geografia, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Habilidades e objetos de conhecimento estão organizados em unidades temáticas, a saber: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; e Natureza, ambientes e qualidade de vida.

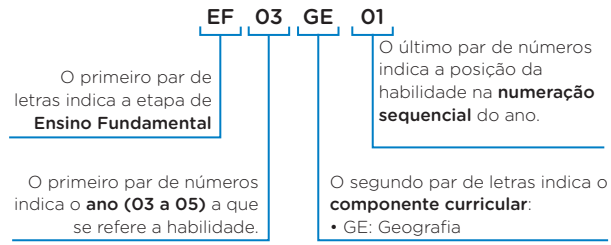
Essa organização orientada pela BNCC visa desenvolver tanto o pensamento espacial, de modo gradativo, envolvendo cada vez mais conceitos e categorias – destacadamente território, lugar, região, espaço geográfico, natureza e paisagem –, como o exercício crítico e autônomo da cidadania.

Os desafios que as crianças vivenciam nesse período da vida influenciam seu comportamento e suas relações consigo mesmas e com os demais, em escalas diferentes, do local ao global. A Geografia escolar e o material didático se tornam fundamentais ao apoiar os docentes e a comunidade escolar como um todo no enfrentamento dos desafios do processo educativo.

O trabalho com as habilidades propostas na BNCC é central nesta coleção. Por isso, acreditamos ser importante compreender a lógica dos códigos alfanuméricos das habilidades, pois elas são indicadas em diversos momentos do Livro do Professor.

A numeração das habilidades dos componentes curriculares de cada ano na BNCC não representa uma ordem ou hierarquia de aprendizagens, mas, sim, parte de um conjunto de habilidades de igual importância que devem ser desenvolvidas em cada um dos anos por seus componentes curriculares. Nesta coleção, serão trabalhadas as habilidades de Geografia do 3º ao 5º ano.

Com base nesse critério, o código da habilidade **EF03GE01** refere-se à primeira habilidade proposta em Geografia no bloco relativo ao 3º ano do Ensino Fundamental.



As competências socioemocionais

Após a publicação da BNCC, outros documentos norteadores foram compartilhados, como forma de subsidiar o trabalho com o desenvolvimento integral da criança. Entre eles, destaca-se o rol de competências socioemocionais da Casel (sigla em inglês que significa: *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning*):

> **Autoconsciência**
>
> Envolve o conhecimento de cada pessoa, bem como de suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista e voltada para o crescimento.
>
> **Autogestão**
>
> Relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas.
>
> **Consciência social**
>
> Necessita do exercício da empatia, do colocar-se "no lugar dos outros", respeitando a diversidade.

Habilidades de relacionamento

Relacionam-se com as habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao *bullying*, por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso.

Tomada de decisão responsável

Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade (Brasil, 2018b).

Ao longo da coleção, há diversas propostas que promovem ativamente o desenvolvimento dessas competências. Elas estão destacadas pelo selo *Saber Ser* e há orientações didáticas específicas para cada caso no Livro do Professor.

A BNCC Computação

A sociedade brasileira – em diferentes níveis, dependendo da comunidade e do espaço geopolítico ocupado por ela – tem usufruído das facilidades e das melhorias trazidas pela conexão à internet, pelos equipamentos eletrônicos conectados a ela e pelo acesso a uma infinidade de aplicativos destinados aos mais variados usos. No entanto, as tecnologias digitais também trouxeram consigo novos dilemas que reverberam na educação.

Nesse sentido, torna-se imperativo questionar: como auxiliar crianças e jovens no uso dessas tecnologias? Como garantir a conscientização sobre o uso seguro dessas tecnologias? Que competências são essenciais para a construção de conhecimentos nesse campo? E, por fim, como instrumentalizar os estudantes para que possam se tornar produtores de tais tecnologias?

Esse conjunto de dúvidas e anseios está inserido em um contexto mais amplo, pertinente aos intensos – e permanentes – debates sobre a educação. Em resposta a isso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do Parecer n. 15, previu, em 2017, a criação de um complemento à BNCC que tratasse especificamente da aprendizagem da Computação.

De modo interdisciplinar, foram elaboradas as premissas desse campo, que "envolve tanto técnicas de resolução e análise de problemas quanto a construção e uso de máquinas para auxiliar na execução das soluções" (Raabe *et al.*, 2017). Com base em definições como essa, foram constituídas as Diretrizes de Ensino de Computação na Educação Básica (Ribeiro *et al.*, 2019), com base nas quais foi desenvolvido o documento Base Nacional Comum Curricular: Computação – complemento à BNCC, homologado em 2022 pelo CNE.

Considerando os debates ocorridos em comissões formadas por professores e pesquisadores de diferentes áreas (como Pedagogia, Psicologia, Ciências da Computação, Matemática, Geografia, etc.), foram propostos três eixos para o ensino da Computação no Brasil, que se desdobram nos seguintes pilares: Cultura digital, Pensamento computacional e Mundo digital. Por seu caráter interdisciplinar, os três eixos perpassam toda a Educação Básica – da Educação Infantil ao Ensino Médio – e as diferentes áreas do conhecimento.

Por isso, a coleção se propõe a apoiar o desenvolvimento de algumas das competências e habilidades da Computação de maneira contextualizada, sempre que os conteúdos propiciarem a abordagem delas.

As **competências da Computação (CC)** preconizadas na BNCC para o Ensino Fundamental são:

1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.

2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.

3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.

4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.

5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.

6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas (Brasil, 2022, p. 11).

Nota-se que as competências – e, consequentemente, as habilidades que delas decorrem – não exploram o simples uso de *hardwares* e *softwares*. Isso porque a Computação não se limita a esse escopo, mas constitui um modo de pensar, elaborar, compreender e transformar o mundo, característico de sua vocação interdisciplinar e das múltiplas possibilidades que a abordagem transversal pode fomentar. Nesta coleção, a seção *Universo digital* apresenta propostas elaboradas para apoiar a abordagem desse campo.

OS PRINCIPAIS OBJETIVOS DA COLEÇÃO

Considerando as características do mundo contemporâneo e a evolução do pensamento geográfico sobre elas, esta coleção tem como um de seus pressupostos proporcionar o reconhecimento da diversidade que se manifesta nas paisagens e na composição dos grupos sociais. O universo a ser reconhecido abrange contradições sociais, econômicas e ambientais que influenciam a produção do espaço geográfico e são influenciadas pela configuração desse espaço.

Nessa direção, é possível levar os estudantes a reconhecer que os fenômenos sociais, econômicos e ambientais decorrentes da espacialização da relação entre a sociedade e a natureza, seja no município onde moram, seja em outros municípios, estados ou países, resultam da ação e do trabalho das pessoas ao longo do tempo. Assim, os estudantes percebem-se inseridos na produção do espaço do qual também fazem parte. Esse é o ponto de partida para a formação de um repertório que possibilite a eles a leitura da realidade com base na relação sociedade-espaço.

Esta coleção tem como proposta fornecer elementos aos estudantes para que se apropriem progressivamente das relações que se estabelecem em diferentes recortes do espaço geográfico, da escala local (incluindo a casa e a escola) à global, passando pelas noções de região e país.

Os conhecimentos de Geografia trabalhados nesta coleção contribuem para o reconhecimento das relações socioespaciais em diferentes contextos. Com base nesse reconhecimento, são desenvolvidas nos estudantes as capacidades de refletir e de propor explicações para a ocorrência dos fenômenos que resultam dessas relações.

Além disso, essa proposta dá atenção especial ao desenvolvimento das capacidades de leitura cartográfica e de elaboração de formas de representar os conhecimentos geográficos durante o 3º, o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental. Essa é uma maneira de contribuir também para o aprendizado autônomo dos estudantes, fornecendo-lhes instrumentos para que possam entender e interpretar, cada vez mais, por si mesmos as informações. Esse trabalho é realizado de maneira mais sistemática na seção *Representações*, que ocorre de modo contextualizado no desenvolvimento dos temas.

Nesse sentido, a formação dos estudantes é colocada além do objetivo de compreender os conteúdos propostos nesta coleção. Esses conteúdos se apresentam, assim, como ferramentas que auxiliam os estudantes no desenvolvimento de um repertório de conhecimentos e de competências que abrem portas para uma compreensão autônoma do mundo, com base em informações obtidas de diferentes maneiras, inclusive *in loco*.

Para que o professor encontre na Geografia escolar um instrumento que propicie a formação de cidadãos com capacidade de leitura e de interpretação da realidade socioespacial, esta coleção tem também como proposta construir uma abordagem fundamentada nos conceitos essenciais da Geografia, como **espaço geográfico**, **natureza**, **lugar**, **paisagem**, **território** e **região**, como visto, destacados também na BNCC. Em todos os volumes, essa abordagem não objetiva a assimilação mecânica dos conceitos. O material proporciona a familiarização dos estudantes com noções contextualizadas, necessárias para que eles realizem um movimento contínuo de apropriação e, depois, de aplicação desses conceitos em atividades que remetam à sua realidade imediata.

Portanto, mesmo nos momentos em que o material oferece determinada definição conceitual, buscou-se possibilitar que a abordagem não se restringisse aos conceitos, mas que neles fossem encontrados caminhos para uma apropriação crítica e criativa da realidade dos estudantes.

As competências gerais e específicas (de Ciências Humanas e de Geografia), as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades previstos na BNCC para o Ensino Fundamental norteiam os objetivos gerais desta coleção, contemplados ao longo dos volumes, com base na adequação da linguagem ao nível cognitivo da faixa etária associada aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA COLEÇÃO

Esta coleção baseia-se em pressupostos teóricos que consideram fundamentais, no processo ensino-aprendizagem, as relações entre estudantes, professor e conhecimento. Os estudantes, vistos como sujeitos ativos de sua aprendizagem, necessitam de estímulos, desafios e atividades que os levem a elaborar o conhecimento. Como afirma Carvalho (1998, p. 35):

> O princípio conforme o qual o aluno é o construtor do próprio conhecimento é, muitas vezes, erroneamente interpretado, atribuindo-se a ele a tarefa de descobrir ou de inventar conhecimentos. A interpretação que nos parece mais adequada consiste em pensar o aluno como sujeito que aprende sem que ninguém possa substituí-lo nessa tarefa. O ensino acontece através de atividade mental construtiva desse aluno, que manipula, explora, escuta, lê, faz perguntas e expõe ideias.

Considerando esse princípio, nesta coleção, procuramos criar situações e atividades com potencial para instigar os estudantes e levá-los a interagir com o objeto do conhecimento, construindo, assim, representações interiores desse objeto. Essa prática pressupõe considerar as experiências e os repertórios dos estudantes, para que, estabelecendo relações entre o que já sabem e o novo conhecimento, eles aprendam de maneira significativa.

De acordo com Coll *et al.* (1998), é importante que o docente perceba, em sua prática cotidiana, que os conhecimentos prévios dos estudantes devem ser explorados não só por se tratar do ponto de partida para o aprendizado, mas também porque desses conhecimentos dependem as relações que podem ser estabelecidas e ampliadas, atribuindo-lhes um novo significado. Para apoiar o planejamento didático e a dinâmica em sala de aula, o Livro do Professor traz propostas de avaliações diagnósticas, formativa e somativa, que podem auxiliar na exploração dos saberes prévios dos estudantes, bem como na aferição do aprendizado construído e da maneira como ele ocorreu.

À medida que os assuntos são abordados, a coleção privilegia os lugares de vivência dos estudantes e as paisagens locais como pontos de partida para os estudos. Ao observar, comparar e relacionar fenômenos que acontecem nos lugares onde vivem e que se materializam nas paisagens que os cercam, os estudantes se apropriam de elementos que podem ser usados para analisar e compreender fenômenos de outras localidades, o que possibilita aplicar os conhecimentos assimilados em situações semelhantes.

Nesse processo, o professor assume o papel de articulador de situações e competências. Cabe a ele fazer a mediação entre o objeto de conhecimento e os estudantes. É o professor que faz intervenções adequadas durante as exposições dos estudantes, apresenta assuntos que possam interessá-los, organiza as investigações e sistematiza as descobertas. Caberá ao professor mostrar o quanto a realidade, a vivência e a experiência de cada criança são importantes para os estudos de Geografia. Problematizando o senso comum para dar lugar à construção do conhecimento científico, os conceitos e os temas geográficos vão ajudar os estudantes a compreender as realidades vividas, pensar em soluções e superar desafios.

É importante destacar que a coleção toma como princípio as unidades temáticas e seus respectivos objetos de conhecimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, **O sujeito e seu lugar no mundo**; **Conexões e escalas**; **Mundo do trabalho**; **Formas de representação e pensamento espacial**; e **Natureza, ambientes e qualidade de vida** são unidades temáticas que norteiam o processo de ensino-aprendizagem do componente curricular Geografia.

Tal processo objetiva que os estudantes desenvolvam o pensamento espacial e façam uma leitura de mundo a partir da realidade experienciada. Assim, com base nos conceitos supracitados e no diálogo oportuno com outros componentes curriculares, os estudantes são incentivados a desenvolver e aprimorar o raciocínio geográfico, que, segundo a BNCC, é

> uma maneira de exercitar o pensamento [aplicando] determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas (Brasil, 2018a, p. 359).

Tais princípios são analogia, conexão, diferenciação, extensão, distribuição, localização e ordem, que devem ser devidamente aplicados nas análises dos processos que contribuem para a (re)produção do espaço. Esses princípios permeiam o desenvolvimento dos temas ao longo dos volumes, e a evolução da complexidade com que são abordados e inter-relacionados é gradativa. Para contribuir com a abordagem do raciocínio geográfico em sala de aula, sugerimos questões como: "Quais são as diferenças entre os fenômenos? E as semelhanças?"; "Há relações entre os fatos? Quais?"; "Onde se localiza o estabelecimento? Por quê?"; "Qual é a extensão do fluxo? Como ele se distribui?".

Além dos conhecimentos específicos de Geografia, nesta coleção também se configuram como conteúdos importantes os procedimentos e as atitudes. Entendemos que a diversidade de conteúdos factuais (dados, fatos, nomenclaturas, classificações), conceituais (noções, conceitos, princípios), procedimentais (observação, comparação, análise, experimentação, representação, entrevista, pesquisa, debate, trabalho de campo) e atitudinais (autonomia, organização, respeito, colaboração, diálogo), tratados integradamente (Coll *et al.*, 1998), contribui para o processo de aprendizagem dos estudantes.

As propostas de atividades – individuais, em dupla, em grupo ou com a participação de toda a turma e a mediação do professor, assim como a leitura com familiares e responsáveis – visam promover a aprendizagem, possibilitando a mobilização intelectual necessária para a elaboração do conhecimento. Para cumprir essa função mobilizadora, a coleção apresenta atividades variadas, distribuídas ao longo dos volumes.

A seguir, destacamos alguns procedimentos didático-pedagógicos utilizados nesta coleção que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Com o objetivo de desenvolver e/ou aprimorar competências e habilidades, foram exploradas diferentes linguagens, textuais e visuais.

Alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática

A tecitura didática das Ciências Humanas, em especial da Geografia (mas não só), favorece o desenvolvimento das competências linguísticas e matemáticas por trazer contextos que dialogam com Língua Portuguesa e Matemática em muitos momentos. Por exemplo, o trabalho com as direções e as referências visuais de posição e lateralidade também é essencial para a apreensão de conteúdos matemáticos; a leitura e a compreensão dos gêneros textuais reportagens e notícias ampliam os conhecimentos dos estudantes em Geografia, mas também em Língua Portuguesa. Os mapas e as outras representações espaciais são ferramentas da Geografia, mas também se constituem como textos multissemióticos que mobilizam saberes matemáticos e linguísticos. Em face do cuidado com o desenvolvimento integral dos estudantes,

há diversas orientações no Livro do Professor que visam apoiar o desenvolvimento da turma em seus processos de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, ainda que os conteúdos sejam primordialmente de Geografia.

Tais perspectivas estão alinhadas com as ações previstas no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), lançado em 2023 pelo governo federal, que tem como premissa alfabetizar todos os estudantes brasileiros durante o 1º e o 2º ano do Ensino Fundamental. Para isso, a recuperação de aprendizagens, quando necessária, e o aprimoramento das habilidades de escrita e leitura no 3º, no 4º e no 5º ano são essenciais.

O compromisso desta coleção com o desenvolvimento integral dos estudantes compreende a percepção de que, nessa etapa da vida, as crianças estão se apropriando do sistema de escrita enquanto desenvolvem estratégias de leitura e o raciocínio lógico. Nesse cenário, é imperativo que todos os materiais didáticos acompanhem esse desenvolvimento, ainda que não sejam obras específicas de Língua Portuguesa ou de Matemática.

A partir do 3º ano do Ensino Fundamental, é esperado que os estudantes já conheçam as letras e os sons que elas representam, sendo capazes de diferenciar letras maiúsculas e minúsculas, em suas versões de imprensa e cursiva. Eles também já devem reconhecer os algarismos e o que eles representam, assim como algumas dimensões e grandezas.

Por isso, os volumes da coleção disponibilizam textos com diferentes tamanhos de fonte, de acordo com a faixa etária. Também há diversidade na forma como as fontes aparecem: a maioria dos textos didáticos foram grafados com letras de imprensa maiúsculas e minúsculas, o que facilita o reconhecimento visual e a fluência leitora. Em diversas atividades e abordagens, há textos grafados em letra cursiva, simulando o texto manuscrito, como forma de incentivar a leitura de textos escritos com esse tipo de fonte. É esperado que as respostas das atividades manuscritas sejam escritas sempre em letra cursiva, apoiando o desenvolvimento psicomotor e cognitivo da criança. Sempre que necessário, o professor pode retomar essa orientação, acompanhando a evolução da capacidade dos estudantes na escrita manuscrita em letra cursiva.

A alfabetização cartográfica

Entendemos que os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental estão desenvolvendo habilidades básicas para compreender e analisar o mundo que os cerca, além de interagir com ele e intervir nele. São múltiplas, portanto, as alfabetizações pelas quais eles passam nesse ciclo de aprendizagem. Inclui-se nesse contexto a cartografia, uma linguagem de grande importância no estudo da Geografia, já que possibilita (e facilita) a observação, a comparação, a compreensão e a análise de fenômenos no espaço geográfico, bem como a reflexão sobre eles.

De acordo com Pissinati e Archela (2007, p. 179):

> Em seu desenvolvimento cognitivo, a criança vai aprendendo a situar objetos de acordo com referenciais. Inconscientemente, ela está adquirindo noções do sistema de coordenadas (distâncias entre os objetos) e perspectivas (pontos de vista, como longe/perto, em cima/embaixo, direita/esquerda, frente/atrás). Portanto, é fundamental que as primeiras noções de cartografia sejam levadas à criança, ainda enquanto pequena, para que ela possa compreender a geografia que lhe é passada na escola. Afinal, ensinar o aluno a visualizar o espaço geográfico sob vários ângulos, escalas e interpretações é um grande objetivo da Geografia.
>
> Quanto ao como ensinar sobre o mapa, os objetivos não serão completamente alcançados se o aluno [...] não participar ativamente do processo de construção de um mapa. Só entendemos plenamente aquilo que experenciamos. Em outras palavras, para que o aluno se torne um eficaz decodificador de mapas, tem, antes, que aprender a codificá-los. É no processo de coleta e de uso das informações que se desenvolve o raciocínio sobre a confecção do mapa.

Dada a importância da cartografia na formação do cidadão crítico, nesta coleção, ela é apresentada como um componente sempre presente na abordagem do conteúdo. Para esse trabalho, dois princípios foram norteadores: respeitar os aspectos cognitivos dos estudantes e relacionar o trabalho cartográfico com o tema estudado no capítulo. Dessa maneira, os conceitos básicos da cartografia são paulatinamente apresentados na coleção, seguidos de atividades que visam aprimorar sua compreensão e/ou aplicação. Esse trabalho é privilegiado na seção *Representações*.

O trabalho com gráficos e tabelas

Tabelas e gráficos são formas de representação que, por meio da linguagem gráfica, auxiliam na comunicação de informações sobre um fenômeno ou determinada realidade.

Além de serem recursos visuais importantes na educação formal, são cada vez mais comuns na mídia em geral. Assim, torna-se fundamental saber ler as informações apresentadas nessas formas de representação.

Ao longo desta coleção, são apresentados gráficos e tabelas, priorizando-se os mais simples, de fácil compreensão. Com complexidade adequada à faixa etária dos estudantes, trabalham-se tanto a leitura e a interpretação dos dados e das informações contidos nessas formas de representação como a relação do recurso gráfico com o texto escrito. Estimula-se também a observação de elementos importantes constituintes de gráficos e tabelas, como o título, a fonte e, no caso dos gráficos, a legenda. Além disso, esse trabalho contribui para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades do componente curricular Matemática por meio de contagens, medições, comparações, observações de formas, localizações no espaço, entre outras possibilidades.

A cartografia social e a etnocartografia

Se, por um lado, a coleção incentiva o desenvolvimento das habilidades de leitura e de interpretação da cartografia oficial, por outro, também almeja empoderar cada estudante como produtor de conhecimento e autor das próprias representações cartográficas, apropriando-se das narrativas que o definem como um indivíduo que ocupa um espaço no mundo. Ao realizar registros e representações sobre os diferentes espaços que ocupa (como a moradia, a escola, os locais públicos frequentados, etc.), incluindo, nessas representações, convenções como legendas e símbolos pictóricos, além de cotas com nomes de locais, os estudantes se apropriam de saberes geográficos e os transformam em autoconhecimento e valorização de suas identidades individual e coletiva.

Tais perspectivas estão alinhadas com práticas da cartografia social e da etnocartografia. Trata-se de duas abordagens cartográficas contemporâneas que problematizam a cartografia oficial – tradição que comumente apaga determinados grupos sociais e localidades, diminuindo a representação deles sobre os espaços oficiais.

A elaboração de registros da cartografia social é feita de maneira coletiva, pois as comunidades retratadas nos mapas também participam da elaboração deles. Assim, segundo Dorival dos Santos (2017, p. 286-287), esse tipo de trabalho:

> [...] se constitui em um desafio que envolve, de um lado, pesquisadores com formação em diferentes áreas, de outro, os agentes sociais com seus conhecimentos que elegem os elementos que consideram relevantes para compor o mapa e os trechos de suas falas para compor o fascículo. São os agentes que promovem a seleção do material a ser inserido na publicação, além de realizarem o georreferenciamento das áreas e contribuírem com a produção de croquis, mapas e informações narradas ou conduzirem os pesquisadores para presenciarem situações específicas de sua realidade. Nesse sentido, não há separação entre trabalho intelectual e manual, pois quilombolas, indígenas, quebradeiras de coco, ribeirinhos e pesquisadores são todos construtores do processo de feitura do mesmo.

Em diversos momentos da coleção, há representações da cartografia social, isto é, mapas cujos temas e comunidades abordados foram construídos não apenas por cartógrafos, geógrafos e outros profissionais, mas também pelos grupos que protagonizam a temática dos mapas. Da mesma maneira, os estudantes são constantemente incentivados a realizar registros cartográficos sobre seus espaços de vivência, o que caracteriza a abordagem discutida.

A etnogeografia, um campo relativamente recente das Ciências Humanas e Sociais, se propõe a investigar as crenças geográficas de diferentes povos (Blaut, 1979). Algumas perguntas típicas dessa área são: "Quais critérios uma comunidade usa para nomear seus lugares?"; "Que significados um lugar tem para um povo específico?"; "Como esse grupo representa seu espaço?". Qualquer grupo possui uma etnogeografia, ou seja, uma forma de compreender e de construir saberes geográficos.

Ao solicitar que os estudantes analisem, por exemplo, mapas elaborados por outras crianças ou pessoas de outros povos, utilizando materiais e convenções diferentes da cartografia oficial (ocidental moderna), estamos diante de registros etnogeográficos e promovendo a desconstrução ativa das narrativas cartográficas oficiais em prol da valorização da diversidade e dos saberes que não são produzidos pela academia. De maneira adequada à faixa etária, apresentar aos diferentes grupos de estudantes as mais diversas formas de representar o mundo por meio da cartografia também é uma estratégia para fortalecer a autoestima dos grupos sociais que formam a comunidade escolar, ampliando o sentimento de pertencimento, a empatia, a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento da alteridade.

O trabalho com as imagens

As imagens dos livros didáticos, como fotografias, ilustrações, pinturas e esquemas, são reproduções estáticas de paisagens ou processos. Para que funcionem como conteúdo, complemento informativo do tema ou motivação para o estudo do assunto, é preciso envolver os estudantes na observação e na interpretação das mensagens visuais. Após identificar e valorizar as observações despertadas pela imagem, o professor pode realizar um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto em questão e, assim, organizar e aprofundar esses saberes, possibilitando que eles obtenham novas informações por meio da leitura das imagens. Segundo Tonini (2003, p. 35):

> É indiscutível o lugar ocupado pela imagem no mundo atual. Sua centralidade na constituição dos significados sobre as coisas do mundo faz com que seja um dos *insights* atuais na fabricação das nossas subjetividades. Ela está presente em todas as atividades que desenvolvemos, quer fora ou dentro da sala de aula. [Assim,] precisamos aprender a ler essas imagens, essas formas culturais fascinantes e sedutoras cujo impacto massivo sobre nossas vidas todos conhecemos. O ensino da Geografia certamente deve deter-se nessa nova cultura imagética, na tentativa de desenvolver uma pedagogia preocupada com a leitura das imagens inscritas nos livros didáticos. Ler imagens criticamente implica aprender como apreciar, decodificar e interpretar imagens, analisando ao mesmo tempo a forma como elas são construídas e o modo como operam na construção do conhecimento geográfico.

Em outros termos, por meio da imagem, são construídas e apresentadas visões de mundo, que indicam a expressão de comportamentos e valores. As imagens são instrumentos importantes para a construção de nossas subjetividades, pois carregam significados. Como são formas de discurso que refletem elementos da realidade, seu uso nos processos de ensino-aprendizagem é fundamental.

Inicialmente, o procedimento mais indicado é a observação dirigida, em que o professor, com perguntas, chama a atenção dos estudantes para o aspecto geral da imagem. Em seguida, passa a explorar, com perguntas e comentários, os detalhes e as informações disponíveis e as implícitas. Se os estudantes demonstrarem interesse por algum aspecto da imagem, é um bom momento para aprofundar o assunto, propor uma pesquisa sobre o aspecto ou conectá-lo a outras disciplinas que ampliem a compreensão daquele conteúdo. Imagens podem ser interpretadas por meio de textos escritos ou mesmo de figuras complementares. Da mesma maneira, textos escritos também podem ser interpretados ou explicados por meio de imagens.

Solicitar aos estudantes que elaborem desenhos sobre um tema é outra maneira de estimular a compreensão de determinado assunto. Os desenhos podem ser utilizados para investigar os conhecimentos prévios dos estudantes e registrar observações e análises, além de serem um meio de aprimoramento das capacidades de sintetizar e de representar o espaço físico e os fenômenos relacionados a ele. Esse trabalho é realizado, em especial, na seção *Vamos ler imagens!*, presente em alguns momentos oportunos da abordagem didática no final dos capítulos.

O trabalho de campo

Recurso didático indispensável para o ensino de Geografia, o trabalho de campo possibilita aos estudantes verificar ou ampliar os conteúdos trabalhados em sala de aula, fazer outras descobertas e observar e explorar com mais atenção o espaço geográfico:

> [...] cabe evidenciar que o trabalho de campo é uma atividade intrínseca do geógrafo e, apesar de ser realizada por profissionais de diferentes áreas, a Geografia apropriou-se dessa proposta metodológica de ensino como uma prática tradicional para a compreensão das dinâmicas espaciais, bem como à análise profunda sobre os processos que estão visíveis (e perceptíveis) na paisagem.
>
> [...]
>
> Construir identidade de cidadão a partir da prática do trabalho de campo se torna possível à medida que as contradições dos espaços vivenciados pelos estudantes são ressignificadas à luz do conhecimento geográfico. Por essa atividade, o estudante passa a enxergar, com uma lente geográfica, um espaço que, porventura tenha se tornado banal por fazer parte dos trajetos rotineiros do ir e vir, ou de um espaço, ainda, pouco explorado ou pouco conhecido. Esse processo é possível a partir de conteúdos sistematizados e construídos pelo estudante por meio da mediação do professor, em sala de aula, e também da vivência e dos trabalhos educativos fora dos muros da escola (Silva; Farias; Leite, 2019, p. 37-38).

Além disso, o trabalho de campo também engloba as visitas técnicas, que podem – e devem – ser feitas em museus, fábricas, parques, Unidades de Conservação, entre outros espaços relevantes para a comunidade ou localizados no entorno da escola.

Antes de propor aos estudantes a realização desse tipo de atividade, é importante definir sua dimensão pedagógica e os elementos técnicos necessários ao desenvolvimento da proposta. Trata-se de uma etapa que Freitas *et al.* (2012, p. 43) define como pré-campo, em que os envolvidos são orientados acerca da importância da atividade e são comunicados sobre as possibilidades de aprendizado, além de ser:

> um momento em que os coordenadores [professores] do trabalho de campo se empenham em elaborar cada etapa da atividade e mapear os conhecimentos prévios dos estudantes. [Com relação aos] aspectos técnicos envolvidos na preparação do evento, temos o planejamento, o conhecimento do público-alvo, a seleção da equipe de professores [se a atividade envolver mais de um componente curricular], a divisão de tarefas, a organização, a logística envolvida (custos, transporte, alimentação, locais a serem visitados, sequência de atividades). [Do prisma pedagógico há] a seleção dos conteúdos, das metodologias, escolha das temáticas e definição das áreas que contribuirão com o projeto etc.).

É importante, ainda, definir quais conceitos serão mobilizados na atividade de ensino e como isso será feito, como a proposta será avaliada, além de verificar a viabilidade de visitar o espaço pretendido, os dias e horários de funcionamento, se há necessidade ou não de fazer reservas ou de comprar ingressos, como os estudantes serão deslocados com segurança, etc. Por fim, é de grande importância, na preparação do trabalho de campo, uma visita prévia do professor (ou do grupo de professores) que está elaborando a proposta à área de estudo, objetivando conhecer suas especificidades, para que o roteiro de campo seja bem elaborado e condizente com a realidade espacial. Compondo, ainda, o pré-campo, é preciso envolver diretamente os estudantes, apresentando-lhes e discutindo com eles os objetivos elencados e as estratégias que vão ser utilizadas para que sejam alcançados.

É muito importante que os estudantes tenham clareza dos objetivos da atividade e de seu papel antes, durante e depois dessa atividade. Ou seja, eles devem saber como devem se preparar para a saída, o que precisam observar e realizar nos diferentes momentos da atividade e de que forma vão registrar e sistematizar as informações obtidas nesse processo. Após essa fase de preparação técnica e pedagógica da atividade proposta, chega-se à etapa do trabalho de campo, que propicia o enriquecimento do raciocínio geográfico por meio da observação (contemplativa e crítica), da descrição, da análise e do levantamento de hipóteses sobre a realidade estudada. Em outros termos, é o momento em que o entendimento desses processos socioeconômicos de (re)produção do espaço geográfico é ampliado.

Por fim, chegamos à etapa denominada pós-campo, em que os estudantes vão refletir sobre as propostas desenvolvidas e sistematizar o que foi estudado. Essa

etapa, de acordo com Freitas *et al.* (2012, p. 109-110), caracteriza-se pela:

> [...] reflexão sobre os problemas enfrentados, erros cometidos, escolhas feitas e dificuldades descobertas. [...] é a oportunidade que se tem de fazer algumas observações sobre os prováveis problemas que tenham acontecido com os objetivos para uma posterior correção em outra atividade de campo. É no pós-campo que serão contempladas as discussões realizadas pelos participantes do trabalho de campo. [...] Ele é fundamental e indispensável, pois contribuirá para a sistematização do conhecimento que foi construído e/ou elaborado no campo.

Em resumo, a organização necessária para a realização de um trabalho de campo demanda tempo e dedicação, que são compensados pelas oportunidades de aprendizagem significativa e de convivência diferenciada entre todos os que realizam essas atividades. Também envolve uma avaliação posterior das ações adotadas, visando ao aprimoramento do processo realizado e de futuros trabalhos a serem implementados. Considerando os elementos referidos, outras propostas de trabalho de campo podem ser criadas pelo professor, além daquelas presentes na coleção. É importante que essas propostas se aproximem da faixa etária dos estudantes e de seu desenvolvimento cognitivo. Outro ponto que deve ser ressaltado é que esse tipo de estudo da realidade contribui para o aprimoramento do raciocínio geográfico.

O trabalho com o texto

A leitura de textos, de forma autônoma ou com a mediação do professor, é mais um dos recursos utilizados para introduzir ou complementar o estudo dos conteúdos. O professor deve estar atento às características de cada gênero textual (notícia, poema, relato, etc.) e de sua fonte (*site,* livro, jornal, revista, etc.), assim como ao vocabulário específico de cada gênero. A leitura prévia do texto e o planejamento da atividade proposta podem evitar eventuais dificuldades durante a aula.

A diversidade de fontes dos textos permite trabalhar com os estudantes abordagens e pontos de vista diferentes sobre um mesmo assunto. Essa experiência enriquece o aprendizado e pode despertar neles o interesse pela busca de informações e pelo conhecimento de outras ideias. Em todos os volumes da coleção, há indicações de livros relacionados aos conteúdos desenvolvidos.

É importante que a biblioteca ou a sala de leitura da escola facilite o acesso a esses materiais. O professor pode, ainda, orientar os estudantes a recorrer ao acervo de familiares ou conhecidos. Ele também pode providenciar ou solicitar aos estudantes jornais, revistas e outros suportes de texto para serem manuseados e trabalhados em sala de aula.

Visando ao melhor aproveitamento dos textos como recurso didático, após a leitura, o professor pode orientar a realização de atividades complementares, como: o reconto deles, a explicação de temas centrais, a seleção de detalhes interessantes ou curiosos, a elaboração de desenhos ou de histórias em quadrinhos, a dramatização de um trecho do texto, a identificação de determinadas informações, entre outras estratégias. Esse rico trabalho apoia o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes e pode ser proposto para recuperar e/ou aprofundar aprendizagens, de acordo com o progresso de cada estudante, em conformidade com as prerrogativas de desenvolvimento integral expostas no Livro do Professor.

O envolvimento da comunidade

As atividades realizadas com a ajuda dos adultos responsáveis pelos estudantes, além de valorizarem a relação familiar e incentivar a autonomia das crianças, enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, já que extrapolam os limites físicos da escola e passam a ocupar outras dimensões da vida dos estudantes, conferindo à rotina deles momentos de estudo fora do horário formal das aulas.

O envolvimento da comunidade escolar para além dos funcionários da escola e do corpo docente é essencial para o sucesso das estratégias pedagógicas, pois garante apoio nos pontos de culminância dos projetos escolares. Ao apoiar a realização das atividades escolares, os adultos responsáveis pelos estudantes reforçam a importância do estudo na formação dos indivíduos e conferem valor ao desenvolvimento escolar, ações que fortalecem positivamente as relações entre a escola e os estudantes.

Assim, a coleção apresenta, de modo sistemático, um conjunto de atividades elaboradas para que os estudantes possam buscar saberes com seus familiares, sistematizando suas descobertas e, posteriormente, compartilhando-as com os colegas.

Diversidade e inclusão

Cada estudante traz uma bagagem de habilidades, experiências e necessidades, e é papel da escola e dos educadores reconhecer e valorizar essa diversidade. É essencial reconhecer que cada criança é única e apresenta demandas e capacidades próprias. A despeito disso, estudantes com transtornos e deficiências frequentemente enfrentam barreiras adicionais para acessar a educação de qualidade. Portanto, sistemas educacionais verdadeiramente inclusivos são um passo essencial para a construção de uma sociedade também inclusiva. Acreditamos, com isso, que a diversidade de condições físicas e neurológicas pode ser bem atendida quando há:

- criação de ambientes **acolhedores** e **seguros**;
- promoção de valores como **colaboração** e **empatia**;
- valorização **ativa** da diversidade;
- **envolvimento** da comunidade.

Para aprofundar as percepções sobre a multiplicidade de condições, é importante identificar as especificidades das deficiências e dos transtornos. De acordo com a Resolução n. 4/2009 do Conselho Nacional de Educação

Básica (Brasil, 2009), as pessoas com deficiência são aquelas que "têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial". Por sua vez, aqueles com transtornos do neurodesenvolvimento são os "que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras" (Brasil, 2009).

Transtornos do neurodesenvolvimento

Os transtornos do neurodesenvolvimento englobam uma diversidade de condições que podem variar em nível e em grau, de acordo com o contexto. Nesse sentido, é possível citar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e os transtornos de aprendizagem, sendo os mais comuns entre estes últimos a dislexia, a discalculia e a disgrafia.

É necessário compreender os desafios enfrentados por crianças que têm transtornos dessa ordem, pois muitas delas podem apresentar dificuldades relativas à comunicação, à interação social, à compreensão das emoções dos outros, ao aprendizado acadêmico e ao comportamento, a fim de viabilizar a adoção de abordagens pedagógicas específicas que atendam às necessidades delas.

Isso pode incluir a implementação de estratégias de ensino diferenciadas, como currículo multinivelado ou individualizado, e o suporte emocional e comportamental (se necessário).

Deficiências

As deficiências agrupam grande diversidade de condições humanas e podem se apresentar em diferentes dimensões, como a física (no caso de pessoas em cadeiras de rodas, surdas e/ou cegas, etc.) e a intelectual (a exemplo da síndrome de Down). No caso das crianças, essas condições podem ter origem na gestação ou em decorrência de outros eventos da primeira infância. Assim como ocorre com os transtornos, é importante garantir ambientes que possam receber crianças em tais condições e preparar-se para incentivá-las de maneira específica, adaptando propostas pedagógicas e ampliando o repertório escolar concernente a esse cenário.

Nesse sentido, a arquitetura inclusiva é essencial, pois ela facilita o acesso à escola não apenas aos estudantes com condições físicas específicas, mas também à população idosa e a outras pessoas que tenham, por exemplo, dificuldade de locomoção. A parceria com a comunidade se torna central para viabilizar atividades como trabalhos de campo e confraternizações, propiciando cuidados requeridos por algumas condições.

A ideia é sempre evidenciar que a pessoa com deficiência faz parte do grupo social e é aceita do modo como se apresenta. Não se trata de oferecer concessões ou favores, mas de demarcar o território escolar como um espaço de acolhimento e de cidadania.

Formação continuada

Como forma de incentivar a inclusão na escola e a valorização da diversidade, a parte específica do Livro do Professor fornece estratégias didáticas que podem ser empregadas para lidar com a multiplicidade de condições que a turma pode apresentar. No livro do 4º ano, estes são os temas abordados:

Unidade	Capítulo	Tema	Página
1. Território brasileiro: divisão política e cidadania	1. A divisão do território brasileiro	Discalculia	15
	2. O município	Habilidades sociais	29
2. A população, brasileira e seus modos de vida	4. A população brasileira	Deficiência auditiva ou surdez	53
	5. Viver no campo	Disgrafia	56
3. As atividades econômicas	8. A indústria e o artesanato	Deficiência física	85
	9. O comércio e os serviços	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)	97
4. A produção, a tecnologia e o meio ambiente no Brasil	10. A produção, a circulação e o consumo	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	111
	11. As transformações no campo e na cidade	Dislexia	118

Essas estratégias podem ser aproveitadas em diferentes momentos e adaptadas de acordo com a realidade escolar. Cabe destacar que elas não se restringem ao trabalho específico com a Geografia; na verdade, podem ser aplicadas em aulas de qualquer componente curricular, sempre que se fizerem úteis.

Acreditamos que esse repertório de estratégias apoia a formação docente continuada, facilitando a adaptação de propostas de acordo com diferentes condições. Para aprofundar a formação nesse sentido, veja as sugestões de materiais na seção *Bibliografia comentada*, na página XXX.

AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Avaliar é um aspecto essencial no processo de ensino-aprendizagem. Um dos propósitos dessa prática pedagógica é obter informações para orientar a prática docente e diagnosticar se os objetivos didático-pedagógicos concebidos estão sendo alcançados. Essas informações, quando analisadas pelo professor, possibilitam inferir as práticas e atividades que têm propiciado a aprendizagem e os aspectos do ensino e do trabalho docente que podem ser modificados. Assim, o planejamento e a avaliação são indissociáveis.

Avaliar a aprendizagem requer do professor uma atitude de constante análise e interpretação dos resultados das diferentes atividades propostas à turma, e não apenas ao final de uma sequência de conteúdos, cuja correção consiste apenas na atribuição de um conceito, como "certo" ou "errado". As situações didáticas que envolvem erro, inclusive, são consideradas etapas de aprendizagem. Dessa maneira, o professor deve incentivar os estudantes a pensar sobre o erro e a pesquisar o percurso que os levou a esse equívoco, analisando com eles o que falta aprender ou os cuidados que devem ser tomados para evitar que essas situações ocorram novamente. Essas são práticas que devem permear o processo de avaliação, uma vez que o equívoco é inerente ao processo de aprendizado na escola e na vida.

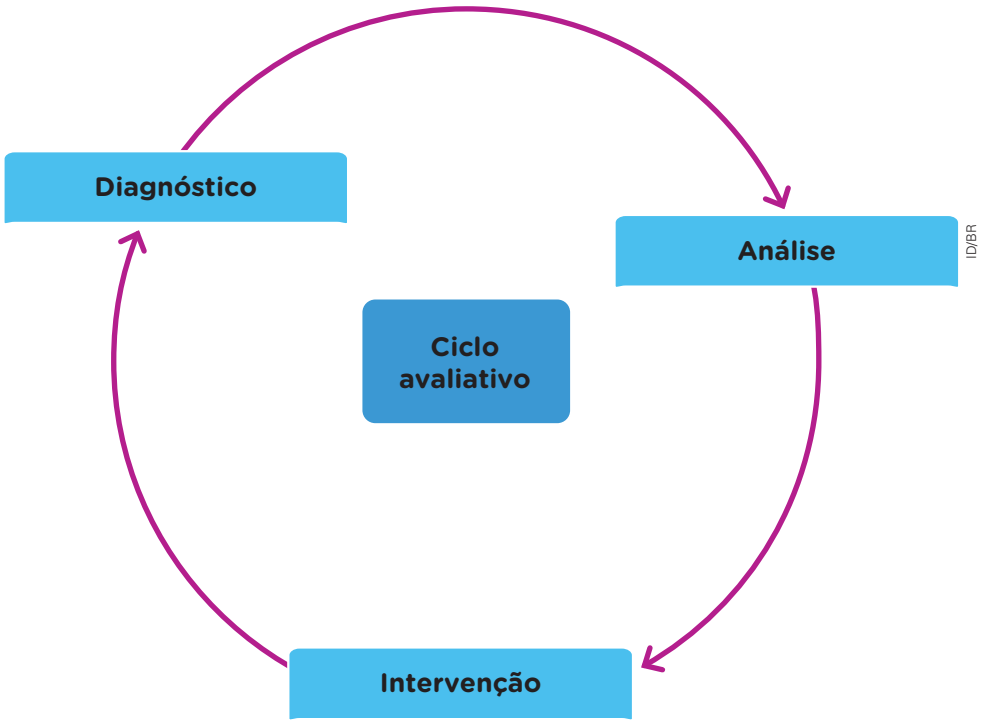
Contribuir para que os estudantes percebam os erros, as inconstâncias e as impermanências como partes significativas do processo de aprendizagem favorece o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Essa percepção envolve a compreensão de que os fenômenos têm processos específicos de desenvolvimento, além de passarem por transformações e ressignificações. A compreensão de que a natureza e a sociedade estabelecem relações dinâmicas e locais, com extensões e conexões próprias, é inerente ao amadurecimento do raciocínio geográfico.

Nessa perspectiva de acolhida e de ressignificação do erro como oportunidade de aprendizagem, cada intervenção requer novos dados, um novo diagnóstico e a análise de informações para determinar se a intervenção realizada foi efetiva ou precisa ser repensada.

Zabala (1998) destaca três importantes momentos no processo avaliativo: o início, que permite a **avaliação diagnóstica** do conhecimento prévio dos estudantes e a identificação das possibilidades de aprendizagem, realizando-se a denominada avaliação inicial; o desenvolvimento, que permite observar como os estudantes aprendem, realizando-se a **avaliação formativa**, também chamada de avaliação reguladora ou de processo; e o final, quando são analisados os conhecimentos construídos e os resultados obtidos, realizando-se a **avaliação somativa**, também chamada de avaliação final.

Embora a nomenclatura usada para a avaliação nesses três momentos distintos varie de acordo com a abordagem de cada autor, para fins didáticos, vamos tratar esses processos, respectivamente, pelos termos "avaliação diagnóstica", "avaliação formativa" e "avaliação somativa".

Desse modo, a avaliação ocorre em um ciclo avaliativo – diagnóstico, analítico e interventivo – de acordo com a aprendizagem de cada estudante. Observe o esquema.



Avaliação diagnóstica

A **avaliação diagnóstica** permite ao professor reconhecer o que os estudantes já sabem sobre determinado assunto, ou tema, e o que eles trazem de suas experiências pessoais. Ter essas informações é fundamental para tomar decisões sobre quais caminhos trilhar em sala de aula. Por se tratar de um diagnóstico daquilo que os estudantes já sabem, não devem ser atribuídas notas às atividades nesse momento.

O instrumento tradicionalmente mais utilizado para isso é a sondagem diagnóstica, recurso que permite o registro de maneira aberta ou fechada do repertório dos estudantes. Nesta obra, a seção *Boas-vindas!* é uma oportunidade de implementar essa avaliação no início do ano letivo. No entanto, essa não é a única maneira de aferir a aprendizagem dos estudantes.

A seção *Para começo de conversa*, nas aberturas das unidades, e os questionamentos presentes no início de cada capítulo também têm esse intuito. Uma avaliação diagnóstica também pode ser realizada sempre que se iniciar o trabalho com um tema novo.

Recursos como o debate aberto oral, o questionamento participativo e o convite ao diálogo também permitem aos estudantes expor seus conhecimentos e opiniões e possibilitam ao professor identificar pontos de desenvolvimento. Nesse contexto, os registros qualitativos feitos pelo professor são essenciais. É possível elaborar notas pontuais ou distribuir as observações em uma grade de habilidades e competências.

Avaliação formativa

Há autores, como Perrenoud *et al.* (2002), que chamam de **avaliação formativa** o processo em que o professor devolve aos estudantes não apenas a nota (que, de modo geral, acaba por somente informar e classificar o rendimento de modo numérico), mas comentários que ajudam a verificar os acertos e os erros durante o processo de ensino-aprendizagem e, com isso, regulam a aprendizagem tanto de estudantes como do próprio professor. Nesse contexto, atividades de leitura e de produção textual, trabalhos coletivos de investigação e resolução de problemas e desafios cotidianos relativos aos temas em estudo também informam ao professor possíveis necessidades de alteração em seu curso de trabalho e reorientação do processo de ensino-aprendizagem (Cortesão, 2002). As atividades propostas nos capítulos e nas seções dos volumes desta coleção, em especial na seção *Aprender sempre,* ao final de cada capítulo, contribuem para o registro dos estudos, tornando possível a percepção dos avanços e favorecendo a análise sistemática.

Avaliação somativa

A **avaliação somativa** pode ter como base provas escritas, a exemplo das atividades propostas na seção *Até breve!,* ao final do livro, elaborada a fim de auxiliar o professor nessa etapa da avaliação. Outras propostas também podem contribuir para esse propósito, como apresentações orais, trocas de ideias entre os estudantes mediadas pelo professor, elaboração de textos coletivos, entre outras que possibilitam verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados. Por meio da avaliação somativa, ou final, é possível analisar o grau de aproveitamento dos estudantes. No entanto, nem sempre o rendimento deles é atestado e uma prova final única revela a real construção do conhecimento. Por isso, recomenda-se utilizar diferentes instrumentos avaliativos, a fim de tornar esse processo o mais abrangente possível.

Sobre a avaliação, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica indicam:

> Ainda que já dito em termos mais gerais, vale enfatizar que no início do Ensino Fundamental, atendendo às especificidades do desenvolvimento infantil, a avaliação deverá basear-se, sobretudo, em procedimentos de observação e registro das atividades dos alunos e portfólios de seus trabalhos, seguidos de acompanhamento contínuo e de revisão das abordagens adotadas, sempre que necessário (Brasil, 2013, p. 123).

O processo avaliativo

Com base nas informações dos três momentos de avaliação, professor e estudantes podem encontrar meios para corrigir rotas, propor alternativas e destacar aspectos positivos. O registro constante e sistemático dos resultados das avaliações é importante para garantir a eficácia dessa prática pedagógica. Além disso, as avaliações realizadas pelos estudantes possibilitam que o professor se avalie constantemente, em diferentes aspectos, como a mediação do ensino, a exposição e a abordagem de temas, as estratégias utilizadas para fazer registros, entre outros.

Esse esforço subsidia a adaptação de atividades que proporcionem a recuperação de aprendizagens ou o aprofundamento das temáticas apreendidas, a depender dos resultados avaliativos, o que torna a avaliação efetiva e significativa para o processo de ensino-aprendizagem. Ao longo da parte específica do Livro do Professor, há diversas sugestões de *Atividades complementares* que retomam conteúdos (proporcionando a eventual recuperação de aprendizagens), trazem alternativas para propostas (de acordo com o desenvolvimento da turma) e possibilitam a ampliação ou o aprofundamento dos temas abordados.

Por fim, é importante que os estudantes percebam a avaliação como uma oportunidade de revisão e aprofundamento dos estudos, bem como de aprimoramento da construção do conhecimento. Essa perspectiva contribui para a autoestima, o desejo de superar desafios, a reflexão e a aceitação de críticas.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA COLEÇÃO

Como vimos, de acordo com a BNCC, no contexto de aprendizagem dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o estudo da Geografia contribui para dar sentido às dinâmicas das relações entre as pessoas e entre a sociedade e a natureza, em suas múltiplas atividades, como as de trabalho e de lazer. Além disso, o estudo da Geografia possibilita o desenvolvimento das capacidades de ler e de interpretar diferentes linguagens, aprimorando a percepção espacial (Brasil, 2018a, p. 367).

Os volumes desta coleção abordam os conceitos geográficos fundamentais, de maneira escalar, no texto didático e em seções especiais. Com isso, pretendemos contemplar também a progressão de habilidades propostas nas unidades temáticas e nos objetos de conhecimento previstos na BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesta faixa etária, como já mencionado, os conceitos de lugar, natureza, paisagem, espaço, território e região são essenciais para o ensino e a aprendizagem em Geografia. Como a compreensão desses conceitos possibilita aos estudantes reconhecer e entender diferentes aspectos do espaço geográfico, eles são trabalhados em cada um dos volumes de modo progressivamente mais complexo. Os conceitos já construídos são retomados oportunamente nos volumes seguintes, articulando-se a novos aspectos, competências e habilidades. No desenvolvimento das aulas, é importante identificar o conceito básico que orienta a análise do fenômeno geográfico em estudo e, com base nesse conceito, incentivar os estudantes a elaborar hipóteses, suposições e ideias de modo autônomo, à medida que avançam em sua aprendizagem.

Organização dos conceitos

O **volume 3** desta coleção marca a transição do estudante, que sai do ciclo de apropriação do sistema de escrita alfabética para a consolidação das habilidades de leitura e de escrita, enquanto aprofunda suas percepções sobre os conceitos de diversos componentes curriculares. Por isso, nesse volume, há uma breve retomada de conteúdos essenciais para a Geografia e que, de acordo com a BNCC, devem ser trabalhados no 1º e no 2º ano. Trata-se dos conceitos de **lugar**, em especial, o lugar como espaço de vivência, que incentiva a percepção sobre as relações entre sociedade e natureza, pelo fato de o mundo estar em transformação permanente; e o conceito de **paisagem**, que passa a ser central na análise do espaço geográfico. De caráter específico para a Geografia, a paisagem define-se como uma unidade que é significada pela percepção. Resultante de fatores gerais de ordem social e natural, manifestando a ação da natureza e o trabalho do ser humano acumulados ao longo de tempos distintos, a paisagem é processada individualmente e, portanto, não é percebida de maneira idêntica por cada observador. Assim, embora possa ser lida e interpretada de modos diferentes, apresenta-se como um meio de análise do espaço geográfico. Dessa maneira, por um lado, cabe ao professor valorizar os diferentes olhares sobre a paisagem e o modo como cada estudante atribui destaque a determinados elementos de sua composição. Por outro, é importante demonstrar a relevância de situações em que as interpretações sobre determinada paisagem são recorrentes e certos elementos são lidos de modo semelhante pelo grupo, o que pode indicar que se trata de um aspecto fundamental para caracterizar e compreender a realidade socioespacial da unidade do espaço geográfico em análise. Ao longo do volume 3, há ênfase na unidade temática "Conexões e escalas", que é fundamental para a leitura e a interpretação das paisagens, bem como para o estabelecimento de relações entre a sociedade e a natureza, sempre que oportuno, em diferentes escalas: local, regional e global. Assim, nesse volume, as paisagens naturais e as antrópicas em transformação ganham destaque como objetos de conhecimento.

No **volume 4**, enfatiza-se o conceito de **território** em sua concepção mais clássica, advinda dos estudos de Geografia política. Como espaço político-administrativo, o território é um conceito que serve como ponto de partida para a reflexão sobre inúmeros fenômenos relacionados à organização da sociedade e sobre sua relação com a natureza na produção do espaço geográfico. Ainda nesse volume, partindo do conceito de território, aborda-se o conceito de **região**, por meio de discussões introdutórias sobre a regionalização do espaço brasileiro.

Já o conceito de **natureza** é abordado nos três volumes da coleção, mas é trabalhado de modo especial no volume 4. Na coleção, esse conceito é apresentado como fundamento dos estudos das paisagens naturais e antrópicas, cuja observação da paisagem é um instrumento pedagógico essencial para a assimilação desses conhecimentos. Dessa maneira, a natureza constitui-se como um elemento indispensável para a apreensão do principal objeto de estudo da Geografia: o **espaço geográfico**.

No **volume 5**, retomam-se os conceitos já estudados para a análise e a compreensão da realidade brasileira, e o conceito de **região** aparece com maior ênfase. Ele é empregado, sobretudo, na abordagem que contempla a proposta de regionalização oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As regiões são apresentadas como fruto do estudo e da interpretação das paisagens que caracterizam o espaço geográfico brasileiro. Nesse volume, os estudantes também têm a oportunidade de refletir sobre a importância da divisão regional para a gestão do território empreendida pelo governo.

Estrutura da coleção

Esta coleção é composta de três volumes, correspondentes ao 3º, ao 4º e ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para cada ano, há um Livro do Estudante e um Livro do Professor **reutilizáveis**. Portanto, estudantes e professores não devem realizar registros ou outras intervenções nos livros para que eles permaneçam em boas condições de uso nos próximos anos.

O conteúdo de cada volume está organizado e distribuído em unidades, que estão subdivididas em capítulos. Cada livro contém quatro unidades; e cada unidade apresenta três capítulos.

No decorrer de cada unidade, os estudantes são orientados a debater com os colegas, utilizar argumentos para justificar hipóteses, elaborar textos de diversos gêneros, desenhar, entre outras possibilidades. As propostas podem ser utilizadas como recursos didáticos para a revisão do processo de ensino-aprendizagem, o aprofundamento das análises e a reavaliação de hipóteses.

Cada livro esta organizado da seguinte maneira:

Abertura do volume

Boas-vindas

No início de cada volume, antes da primeira unidade, há a seção *Boas-vindas*, um instrumento de avaliação diagnóstica que auxilia no mapeamento dos conhecimentos que o estudante possui no início do ano letivo.

Abertura da unidade

Apresenta textos e imagens variadas (fotografias, pinturas, ilustrações, composições de fotografias e ilustrações) que introduzem o tema principal da unidade e propõem uma problematização inicial. A ideia é despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes para envolvê-los com os conteúdos que serão trabalhados. Além disso, eles têm a oportunidade de se expressar, exercitar a criatividade e a imaginação e, principalmente, expor seus conhecimentos e suas experiências sobre o tema. As hipóteses levantadas pelos estudantes podem ser registradas para fazer uma avaliação inicial de seus conhecimentos. A abertura da unidade também apresenta uma atividade que trabalha as competências socioemocionais, indicada com o selo *Saber Ser*.

Desenvolvimento do conteúdo

Os conteúdos de cada unidade são abordados em três capítulos. Cada capítulo apresenta abertura, desenvolvimento e, quando oportuno, as seções que compõem a coleção.

- **Abertura do capítulo:** Traz uma proposição que favorece a avaliação diagnóstica e inicia o trabalho com um dos temas do capítulo.
- **Desenvolvimento didático:** O texto principal desenvolve e sistematiza o conteúdo e é acompanhado por fotos, ilustrações, gráficos, mapas, tabelas, esquemas, etc., sempre complementados por atividades. Ao longo do texto, os **glossários** trazem acepções de palavras que podem ser desconhecidas pelos estudantes. As sugestões de materiais complementares, indicadas no boxe *Para explorar,* e os objetos digitais permitem a ampliação de conteúdos estudados.
- **Fechamento do capítulo:** Quatro seções encerram os capítulos, e algumas delas aparecem de modo alternado entre eles. A seção *Aprender sempre* encerra todos os capítulos e se constitui como ferramenta para a avaliação formativa, possibilitando a identificação de eventuais defasagens durante o ano letivo. No Livro do Professor, as orientações que acompanham esta seção também apresentam *Atividades complementares* que recuperam aprendizagens e podem ser propostas aos estudantes de acordo com as eventuais dificuldades identificadas. As seções *Vamos ler imagens!* e *Pessoas e lugares* se alternam entre os capítulos. Na seção *Vamos ler imagens!*, os estudantes aprendem a ler diferentes tipos de imagem. Na seção *Pessoas e lugares*, eles ampliam seus conhecimentos sobre diferentes práticas culturais e comunidades específicas. Já a seção *Universo digital* ocorre duas vezes em cada volume e promove o desenvolvimento contextualizado de habilidades e competências da Computação indicadas na BNCC.

Fechamento da unidade

Cada unidade é finalizada pela seção Aprender mais, que pode ser usada como ferramenta para a recuperação de aprendizagens ou para a ampliação das abordagens, de acordo com os diagnósticos evidenciados pelas avaliações formativas realizadas durante o estudo de cada capítulo. Em geral, as seções apresentam propostas criativas que podem (e devem) ser adaptadas à realidade escolar, favorecendo o desenvolvimento da turma, tanto por meio da remediação de eventuais defasagens quanto do aprofundamento de temas que porventura suscitem a curiosidade da turma. Desse modo, as propostas da seção podem ser realizadas em grupos organizados de acordo com os perfis dos estudantes ou mesmo individualmente.

Fechamento do volume

Até breve!

Essa seção está localizada no fim de cada volume, após o último capítulo. Assim como *Boas-vindas*, no início do volume, ela foi concebida com o intuito de ser um instrumento de avaliação. Nesse sentido, *Até breve!* é uma proposta de avaliação somativa ou final. O intuito é verificar os conhecimentos construídos pelos estudantes ao longo do período letivo, auxiliando o professor a analisar eventuais oportunidades de melhoria e remediação, tanto da aprendizagem dos estudantes como das estratégicas docentes adotadas.

Progressão dos conteúdos

Conheça, a seguir, a progressão dos conteúdos abordados ao longo do volume do **4º ano**. Por meio das informações listadas, é possível identificar as relações entre conteúdos, habilidades e competências da BNCC trabalhadas em cada unidade. Os Temas Contemporâneos Transversais mobilizados em cada parte do material também foram destacados, como forma de apoiar o docente durante o planejamento escolar.

Unidade 1 – Território brasileiro: divisão política e cidadania			
Conteúdos	**Habilidades**	**Competências**	**TCTs**
• A divisão política do território brasileiro. • Os limites territoriais. • O território dos municípios. • A organização política do município. • A influência das leis na esfera municipal. • Os impostos. • A cidadania e o espaço público. • A participação política. **REPRESENTAÇÕES** Da imagem de satélite ao mapa **VAMOS LER IMAGENS!** A interpretação de imagens de satélite **UNIVERSO DIGITAL** Registros **VAMOS LER IMAGENS!** Organograma **PESSOAS E LUGARES** A Terra Indígena Salto Grande do Jacuí (RS) **OBJETO DIGITAL** Infográfico clicável – Ações comunitárias	• **Geografia:** EF04GE03, EF04GE04, EF04GE05, EF04GE06, EF04GE07, EF04GE09 e EF04GE10. • **Arte:** EF15AR05 e EF15AR06. • **Computação:** EF04CO01, EF04CO02, EF04CO06, EF04CO07, EF04CO08, EF15CO01, EF15CO08 e EF15CO09.	• **CGEB:** 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 10. • **CECH:** 1, 2, 3, 4, 6 e 7. • **CEG:** 1, 3, 4, 5, 6 e 7. • **CC:** 1, 3, 4 e 7. • **Competências socioemocionais:** Consciência social, Habilidades de relacionamento e Tomada de decisão responsável.	• **Cidadania e civismo:** Vida familiar e social. • **Multiculturalismo:** Diversidade cultural.

Unidade 2 – A população brasileira e seus modos de vida			
Conteúdos	**Habilidades**	**Competências**	**TCTs**
• A formação da população brasileira. • A diversidade da população brasileira. • As migrações no Brasil. • As características do espaço rural. • A distribuição de terras no campo. • As características do espaço urbano. • A desigualdade social urbana. • A mobilidade urbana. • A produção e o trabalho no Brasil. • O trabalho e o desenvolvimento tecnológico. • Os setores da economia. • A importância da energia. **PESSOAS E LUGARES** O povo Kalapalo, no Parque Indígena do Xingu **REPRESENTAÇÕES** A escala cartográfica **REPRESENTAÇÕES** As rotas na planta da cidade **OBJETOS DIGITAIS** Mapa clicável – Brasil: Ocupação do território pelos colonizadores Infográfico clicável – A concentração fundiária no Brasil Mapa clicável – As Terras Indígenas no Brasil	• **Geografia:** EF04GE01, EF04GE02, EF04GE03, EF04GE04, EF04GE05, EF04GE06, EF04GE07, EF04GE08, EF04GE09 e EF04GE10. • **Arte:** EF15AR01 e EF15AR06. • **História:** EF04HI05, EF04HI10 e EF04HI11. • **Matemática:** EF04MA05 e EF04MA06. • **Computação:** EF04CO08.	• **CGEB:** 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9 e 10. • **CECH:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. • **CEG:** 1, 2, 3, 4, 5 e 6. • **CC:** 3 e 4. • **Competências socioemocionais:** Autoconsciência, Autogestão, Consciência social e Tomada de decisão responsável.	• **Multiculturalismo:** Diversidade cultural.

Unidade 3 – As atividades econômicas			
Conteúdos	**Habilidades**	**Competências**	**TCTs**
• A agricultura e a pecuária. • O extrativismo. • A atividade industrial. • O artesanato. • O comércio. • Os serviços. • O consumo e a propaganda. • Os direitos do consumidor. **PESSOAS E LUGARES** O artesanato na comunidade quilombola Mimbó, no Piauí **REPRESENTAÇÕES** A utilização das cores nos mapas **OBJETOS DIGITAIS** Infográfico clicável – O extrativismo vegetal no Brasil Infográfico clicável – O artesanato no Brasil Infográfico clicável – Censo Demográfico 2022	• **Geografia:** EF04GE01, EF04GE02, EF04GE04, EF04GE05, EF04GE06, EF04GE07, EF04GE08, EF04GE10 e EF04GE11. • **Arte:** EF15AR19 e EF15AR21. • **Matemática:** EF04MA27. • **Computação:** EF04CO08.	• **CGEB:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10. • **CECH:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. • **CEG:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. • **CC:** 1, 3, 4 e 6. • **Competências socioemocionais:** Autogestão, Consciência social, Habilidades de relacionamento e Tomada de decisão responsável.	• **Economia:** Trabalho e Educação financeira. • **Meio ambiente:** Educação ambiental e Educação para o consumo. • **Multiculturalismo:** Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Unidade 4 – A produção, a tecnologia e o meio ambiente no Brasil			
Conteúdos	**Habilidades**	**Competências**	**TCTs**
• O processo produtivo. • A circulação de produtos. • A comercialização e o consumo. • As transformações no campo e na cidade. • A tecnologia e os modos de viver. • As transformações e a preservação da cultura. • O relevo no Brasil • O clima e a vegetação no Brasil • A degradação e a conservação do meio ambiente **REPRESENTAÇÕES** Os ícones e as linhas nos mapas **VAMOS LER IMAGENS!** Os fluxogramas **PESSOAS E LUGARES** A comunidade caiçara Pouso da Cajaíba, em Paraty (RJ) **VAMOS LER IMAGENS!** Comparando imagens **UNIVERSO DIGITAL** Croquis e matrizes **OBJETOS DIGITAIS** Mapa clicável – O relevo brasileiro Infográfico clicável – Acordo de Paris	• **Geografia:** EF04GE01, EF04GE04, EF04GE05, EF04GE06, EF04GE07, EF04GE08, EF04GE09, EF04GE10 e EF04GE11. • **Arte:** EF15AR01. • **História:** EF04HI03 e EF04HI05. • **Matemática:** EF04MA27. • **Computação:** EF04CO01, EF04CO03, EF04CO08, EF15CO01, EF15CO04 e EF15CO08.	• **CGEB:** 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 10. • **CECH:** 1, 2, 3, 5, 6 e 7. • **CEG:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. • **CC:** 1, 4 e 5. • **Competências socioemocionais:** Consciência social e Tomada de decisão responsável.	• **Ciência e tecnologia.** • **Meio ambiente:** Educação ambiental.

Sugestões para o planejamento

Para promover o desenvolvimento profícuo do rol de conteúdos, habilidades e competências abordados durante o ano escolar, a etapa de planejamento é essencial. Por isso, apresentamos, a seguir, algumas ferramentas que podem contribuir para essa construção que contempla aspectos individuais e coletivos, de acordo com cada docente, coordenador pedagógico, grupo de estudantes, comunidade escolar e projeto político-pedagógico da instituição.

Cronograma

Cada instituição tem uma forma de elaborar o cronograma escolar, conferindo maior ou menor autonomia ao docente nesse sentido. Disponibilizamos algumas sugestões de cronograma para o trabalho com os materiais didáticos do volume do **4º ano** da coleção. Elas devem ser adaptadas de acordo com a realidade escolar, levando em consideração aspectos mais amplos, como os projetos que a escola já desenvolve ou pretende desenvolver; as demandas dos estudantes e da comunidade escolar; e até mesmo os objetivos traçados pela instituição como metas educacionais a serem alcançadas. Por isso, é importante conhecer o percurso didático pretendido nesta coleção para abordá-lo da maneira mais significativa possível, realizando os ajustes necessários.

Semana letiva	Mês	Bimestre	Trimestre	Semestre	Unidade	Capítulo	Conteúdo/Atividade	Páginas
1	1	1	1	1	–	–	***Boas-vindas*** (Avaliação diagnóstica)	8-9
1	1	1	1	1	1	–	***Abertura de unidade –*** Território brasileiro: divisão política e cidadania	10-11
2	1	1	1	1	1	1	***Abertura de capítulo –*** A divisão do território brasileiro	12
2	1	1	1	1	1	1	A divisão política do território	12
2	1	1	1	1	1	1	O território e as regiões	13
2	1	1	1	1	1	1	Os limites do território	14
3	1	1	1	1	1	1	O território dos municípios	15-16
3	1	1	1	1	1	1	***Representações –*** Da imagem de satélite ao mapa	17
4	1	1	1	1	1	1	***Vamos ler imagens! –*** A interpretação de imagens de satélite	18-19
4	1	1	1	1	1	1	***Aprender sempre*** (Avaliação formativa)	20-21
5	1	1	1	1	1	2	***Abertura de capítulo –*** O município	22
5	1	1	1	1	1	2	A organização política do município	22-23
5	2	1	1	1	1	2	O distrito: parte do município	24
6	2	1	1	1	1	2	A influência das leis no município	25
6	2	1	1	1	1	2	Os impostos	26
6	2	1	1	1	1	2	***Universo digital –*** Registros	27
7	2	1	1	1	1	2	***Vamos ler imagens! –*** Organograma	28-29
7	2	1	1	1	1	2	***Aprender sempre*** (Avaliação formativa)	30-31
8	2	1	1	1	1	3	***Abertura de capítulo –*** A cidadania no município	32
8	2	1	1	1	1	3	O espaço público é de todos os cidadãos	32-33
8	2	1	1	1	1	3	Criança cidadã	34
9	2	1	1	1	1	3	A participação política	35
9	2	1	1	1	1	3	***Pessoas e lugares –*** A Terra Indígena Salto Grande do Jacuí (RS)	36-37
10	2	1	1	1	1	3	***Aprender sempre*** (Avaliação formativa)	38
10	3	1	1	1	1	–	***Aprender mais*** (Avaliação formativa)	39
11	3	2	1	1	2	–	***Abertura de unidade –*** A população brasileira e seus modos de vida	40-41

11	3	2	1	1	2	4	***Abertura de capítulo –*** A população brasileira	42
12	3	2	1	1	2	4	A origem da diversidade	42-47
12	3	2	1	1	2	4	As migrações no Brasil	48-49
13	3	2	1	1	2	4	***Pessoas e lugares –*** O povo Kalapalo, no Parque Indígena do Xingu	50-51
13	3	2	1	1	2	4	***Aprender sempre*** (Avaliação formativa)	52-53
14	3	2	2	1	2	5	***Abertura de capítulo –*** Viver no campo	54
14	3	2	2	1	2	5	O espaço rural	54-57
14	3	2	2	1	2	5	A distribuição de terras no campo	58-59
15	4	2	2	1	2	5	***Representações –*** A escala cartográfica	60-61
15	4	2	2	1	2	5	***Aprender sempre*** (Avaliação formativa)	62-63
16	4	2	2	1	2	6	***Abertura de capítulo –*** Viver na cidade	64
16	4	2	2	1	2	6	As cidades são diferentes	64-66
17	4	2	2	1	2	6	A desigualdade social urbana	67
17	4	2	2	1	2	6	A mobilidade urbana	68
17	4	2	2	1	2	6	***Representações –*** As rotas na planta da cidade	69
18	4	2	2	1	2	6	***Aprender sempre*** (Avaliação formativa)	70
18	4	2	2	1	2	–	***Aprender mais*** (Avaliação formativa)	71
19	4	3	2	2	3	–	***Abertura de unidade –*** As atividades econômicas	72-73
19	4	3	2	2	3	7	***Abertura de capítulo –*** A agricultura, a pecuária e o extrativismo	74
19	4	3	2	2	3	7	A agricultura e a pecuária	74-79
20	5	3	2	2	3	7	O extrativismo	80-81
20	5	3	2	2	3	7	***Aprender sempre*** (Avaliação formativa)	82-83
22	5	3	2	2	3	8	***Abertura de capítulo –*** A indústria e o artesanato	84
22	5	3	2	2	3	8	A indústria	84-87
22	5	3	2	2	3	8	O artesanato	88-89
23	5	3	2	2	3	8	***Pessoas e lugares –*** O artesanato na comunidade quilombola Mimbó, no Piauí	90-91
23	5	3	2	2	3	8	***Aprender sempre*** (Avaliação formativa)	92-93
24	5	3	3	2	3	9	***Abertura de capítulo –*** O comércio e os serviços	94
24	5	3	3	2	3	9	O comércio	94-95
25	5	3	3	2	3	9	Os serviços	96
25	5	3	3	2	3	9	O consumo e a propaganda	97
25	5	3	3	2	3	9	Os direitos do consumidor	98
26	6	3	3	2	3	9	***Representações –*** A utilização das cores nos mapas	99
27	6	3	3	2	3	9	***Aprender sempre*** (Avaliação formativa)	100
27	6	3	3	2	3	–	***Aprender mais*** (Avaliação formativa)	101
28	7	4	3	2	4	–	***Abertura de unidade –*** A produção, a tecnologia e o meio ambiente no Brasil	102-103
28	7	4	3	2	4	10	***Abertura de capítulo –*** A produção, a circulação e o consumo	104
28	7	4	3	2	4	10	A produção	104-105
29	7	4	3	2	4	10	A circulação	106-107
29	7	4	3	2	4	10	***Representações –*** Os ícones e as linhas nos mapas	108
29	7	4	3	2	4	10	A comercialização e o consumo	109
30	7	4	3	2	4	10	***Vamos ler imagens! –*** Os fluxogramas	110-111

30	7	4	3	2	4	10	***Aprender sempre*** (Avaliação formativa)	112-113
31	7	4	3	2	4	11	***Abertura de capítulo –*** As transformações no campo e na cidade	114
31	7	4	3	2	4	11	As mudanças nos modos de viver	114-116
31	7	4	3	2	4	11	As transformações e a preservação da cultura	117
32	8	4	3	2	4	11	***Pessoas e lugares –*** A comunidade caiçara Pouso da Cajaíba, em Paraty (RJ)	118-119
32	8	4	3	2	4	11	***Vamos ler imagens! –*** Comparando imagens	120-121
33	8	4	3	2	4	11	***Aprender sempre*** (Avaliação formativa)	122-123
33	8	4	3	2	4	12	***Abertura de capítulo –*** A natureza e o meio ambiente no Brasil	124
33	8	4	3	2	4	12	O relevo	124-125
34	8	4	3	2	4	12	O clima	126-127
34	8	4	3	2	4	12	A degradação e a conservação do meio ambiente	128-129
35	8	4	3	2	4	12	***Universo digital –*** Croquis e matrizes	130-131
35	8	4	3	2	4	12	***Aprender sempre*** (Avaliação formativa)	132
36	8	4	3	2	4	–	***Aprender mais*** (Avaliação formativa)	133
36	8	4	3	2	–	–	***Até breve!*** (Avaliação somativa)	134-135

Matriz de planejamento da rotina escolar

A elaboração de uma rotina pedagógica é essencial para que a criança, em seu amadurecimento, se aproprie das vivências escolares em suas diferentes dimensões, em especial as dimensões espaciais e temporais. Do ponto de vista da instituição escolar, a rotina pedagógica possibilita otimizar recursos e espaços, garantindo que todos tenham acesso adequado aos diferentes equipamentos da escola. E do ponto de vista do docente, o planejamento da rotina escolar apoia o desenvolvimento de atividades significativas, capazes de mobilizar as habilidades e competências previstas, além de ajudar na organização e na viabilização de suas propostas (Assis; Assis, 2003).

As rotinas escolares podem ser definidas de modo coletivo, com maior ou menor grau de intervenção dos estudantes, de acordo com os objetivos preconizados pela instituição e suas intencionalidades didáticas. É importante, porém, que os estudantes conheçam essas rotinas e possam se apropriar delas, como forma de se integrarem à comunidade escolar, participando ativamente das propostas. A rotina também ajuda na contenção de ansiedades e eventuais descontentamentos. Ao saber quais são os próximos passos naquele dia, em determinada semana, em um mês específico ou até no semestre, o estudante pode se preparar para cada evento, adquirindo responsabilidade, autoconfiança e organização.

Por outro lado, é comum que o documento em que o planejamento da rotina é registrado oficialmente seja padronizado pela instituição escolar ou mesmo pelas secretarias de ensino, de acordo com a esfera governamental à qual a escola está vinculada. Em geral, é criada uma matriz na qual os docentes inserem informações elementares para a construção de seus planos de aula, sequências didáticas e outras intervenções pedagógicas. A matriz pode ser diária, semanal, mensal, bimestral, trimestral e semestral, a depender do tipo de organização escolhida para o ano letivo.

Apesar dessa diversidade de possibilidades, é essencial que ela traga informações como: conteúdos abordados; habilidades e competências desenvolvidas; e espaços e materiais que serão utilizados. Veja um modelo a seguir.

Modelo de matriz para o planejamento escolar semanal

Professor(a): _____

Turma(s): _____ **Turno(s):** _____ **Semana:** _____

Dia e horários	Componentes curriculares	Habilidades e competências da BNCC	Desenvolvimento das aulas	Materiais necessários	Espaços utilizados
Anote o dia da semana e os horários estimados de cada atividade do dia.	Indique os componentes curriculares que serão trabalhados.	Registre as habilidades e as competências que as atividades do dia pretendem desenvolver.	Descreva em linhas gerais as propostas didáticas previstas para o dia.	Liste os materiais que serão utilizados.	Indique os espaços utilizados em cada atividade.

No modelo, há campos para inserção do nome do docente responsável pelo plano, a indicação da(s) turma(s) à(s) qual(is) o plano se refere, o(s) respectivo(s) turno(s) de atuação (como manhã, tarde ou integral) e a semana contemplada no planejamento.

Essa matriz pode ser adaptada de acordo com as demandas escolares. Cada dia da semana pode ocupar uma linha; se necessário, é possível inserir mais colunas, como com a indicação dos Temas Contemporâneos Transversais ou a relação entre as atividades e os projetos da escola. O mesmo é válido caso seja interessante compor um planejamento mensal. Nesse caso, cada semana pode ocupar uma linha. Por analogia, em uma versão de planejamento semestral, cada mês pode ocupar uma linha. As possibilidades são amplas, dada a flexibilidade dessa ferramenta.

Sequências didáticas

O planejamento da rotina é um aspecto mais amplo da organização escolar. Ele ajuda a definir **quando** e **onde** cada proposta será realizada. Já as sequências didáticas indicam os **objetivos** a serem alcançados e **como** isso será feito. Na coleção, cada tema se constitui como uma sequência didática. A cada abordagem de conteúdo, há atividades que pretendem sondar conhecimentos prévios, fixar aprendizagens, ampliar ou aprofundar proposições, etc. Da mesma maneira ocorre com as seções: cada seção encerra uma sequência didática completa. Ao final dos capítulos e unidades, há seções mais complexas, com finalidades distintas, como abordamos em diversos momentos do Livro do Professor.

A construção da sequência didática também é maleável e pode variar de acordo com a instituição escolar e o modo como cada docente costuma se organizar ao planejar suas aulas. Além disso, é importante considerar o caráter dinâmico do contexto escolar, assim como a heterogeneidade dos grupos de estudantes. Ambos exigem uma prática docente flexível, que esteja aberta a ajustar o planejamento aos desafios que surgem ao longo do ano letivo.

Por isso, consideramos algumas informações elementares que a organização de uma sequência didática requer para propor o modelo a seguir: é necessário indicar os objetivos de aprendizagem da sequência, o tempo necessário para realizá-la, os materiais e espaços que serão mobilizados, como a turma será preparada para a sequência didática, como se dará o desenvolvimento dela e como ela será encerrada e avaliada.

Modelo de matriz para a elaboração de sequências didáticas	
Sequência didática	Anote o título do plano de aula.
Tema ou seção do livro	Indique quais conteúdos do livro serão abordados.
Página(s)	Referencie a(s) página(s) dos conteúdos.
Objetivos de aprendizagem	Escreva os objetivos de aprendizagem que a sequência didática pretende alcançar.
Quantidade de aulas previstas	Estime a quantidade de aulas que a sequência didática pretende alcançar.
Preparação	Descreva as atividades preparatórias que a turma vai realizar como forma de iniciar a sequência didática. Podem ser atividades de avaliação diagnóstica, de levantamento de conhecimentos prévios, de sensibilização para o tema, etc.
Desenvolvimento	Anote o passo a passo das atividades da aula, indicando como será o desenvolvimento da sequência didática.
Finalização da aula	Indique como será o fechamento de cada aula. Podem ser atividades de sistematização, organização do espaço físico da sala de aula, etc.
Fechamento e avaliação	Indique como será o fechamento da sequência didática. Por exemplo: atividades de conclusão e compartilhamento de resultados; roda de conversa sobre a proposta; etc. Além disso, é importante avaliar a efetividade da sequência e incentivar a autoavaliação da turma. O desenvolvimento de perguntas e respostas orais pode ser uma estratégia eficiente.

Esse modelo pode ser reconstruído e adaptado de acordo com as demandas que atravessam o planejamento escolar. Para preenchê-lo, é possível utilizar os dados sistematizados neste Livro do Professor, como as informações listadas no quadro de **progressão de conteúdos**, na **sugestão de cronograma** e nas **orientações didáticas** disponibilizadas nas laterais da reprodução das páginas reduzidas do Livro do Estudante. Nelas, você encontra sugestões de materiais e de atividades complementares, propostas de roteiros de aulas, listas de objetivos de aprendizagem, aconselhamentos para a adaptação de dinâmicas em sala de aula, entre outros subsídios para uma prática docente significativa e coerente.

POR DENTRO DO LIVRO DO PROFESSOR

O Livro do Professor é constituído pela reprodução reduzida do Livro do Estudante em páginas duplas, posicionadas na parte central do livro. Ao redor dessa reprodução, em colunas laterais e na parte inferior, são apresentados roteiros de aulas, orientações e sugestões didáticas para auxiliar o trabalho em sala de aula.

Na abertura da unidade são apresentados os objetivos pedagógicos, as competências e as habilidades de Geografia que compõem os três capítulos da unidade, assim como as habilidades de componentes curriculares que fazem a interdisciplinaridade com a Geografia na unidade. Na abertura dos capítulos são apresentadas as ideias e os conceitos-chave do capítulo e, ao final, as possibilidades de avaliação formativa para os objetivos pedagógicos desenvolvidos.

Dessa maneira, todas as informações necessárias à preparação das aulas e relacionadas aos conteúdos do Livro do Estudante estão disponíveis ao professor. Para facilitar a localização, a numeração das páginas passa a ser a mesma do Livro do Estudante.

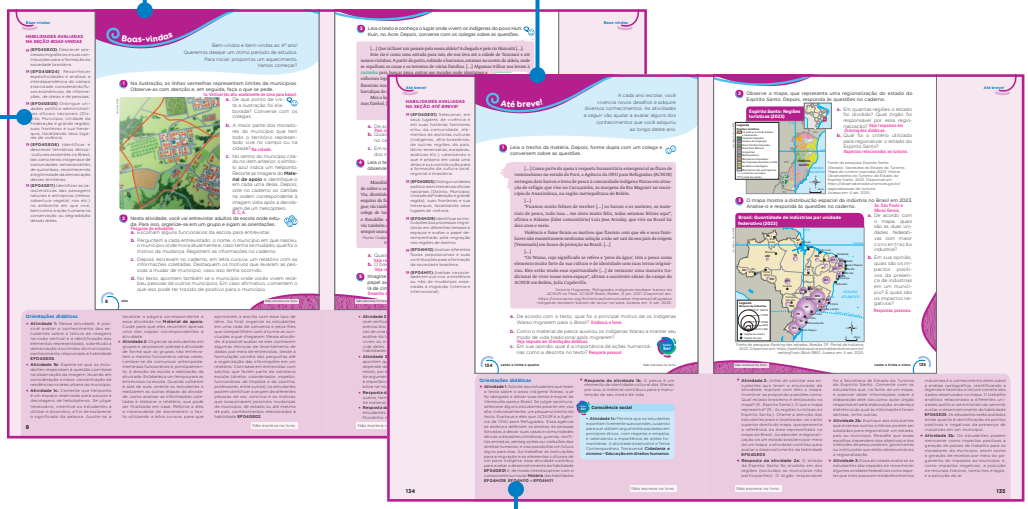
Conheça a organização de seu livro reproduzida a seguir.

Seções *Boas-vindas* e *Até breve!*

Orientações e propostas de atividades para a avaliação diagnóstica e a avaliação somativa, respectivamente.

Habilidades avaliadas na seção

Lista das habilidades avaliadas na seção.



Orientações didáticas

São apresentados subsídios e orientações para conduzir a avaliação com o intuito de apoiar a aprendizagem efetiva de cada estudante.

Abertura de unidade

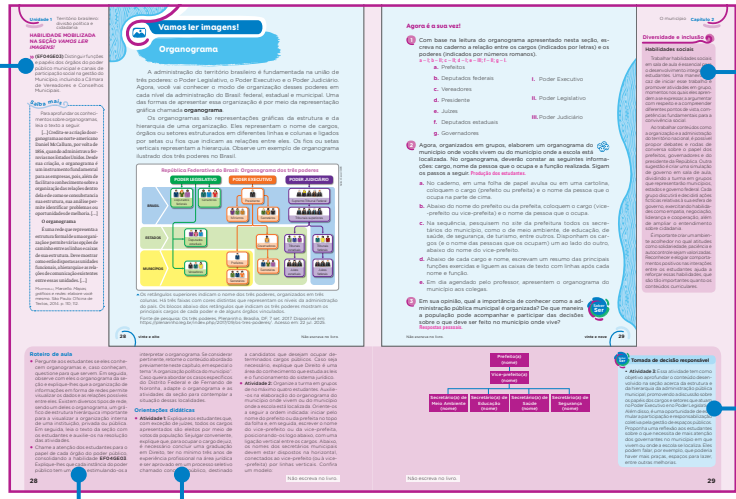
No início de cada unidade são apresentados os objetivos pedagógicos, as competências gerais e as competências específicas, além das habilidades de Geografia que serão desenvolvidas e as habilidades de outros componentes curriculares que poderão ser mobilizadas de maneira interdisciplinar.

Abertura de capítulo

Em *Ideias* e *conceitos-chave do capítulo*, é apresentado um panorama geral dos conteúdos, dos conceitos e das atividades que serão trabalhados no capítulo.

Habilidades mobilizadas

No início das aberturas de unidade e de capítulo, temas e seções, são indicadas as habilidades mobilizadas.



Diversidade e inclusão

Sugestões de adaptação para o trabalho com diferentes condições que a turma pode apresentar, promovendo a inclusão e a diversidade.

Roteiro de aula e Orientações didáticas

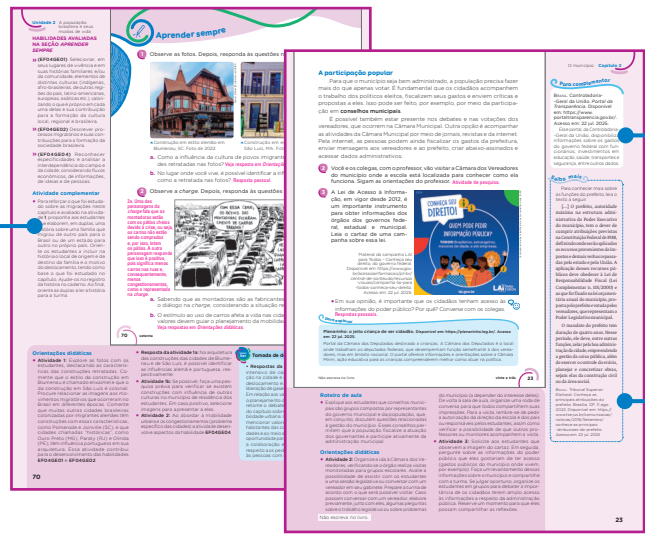
Traz orientações didáticas sobre os contextos propostos na seção, na abertura de capítulo ou no tema e orientações para a realização das atividades.

Saber Ser

Orientação para o trabalho com competências socioemocionais.

Atividade complementar

Propostas de atividades complementares e preparatórias para a ampliação dos estudos.

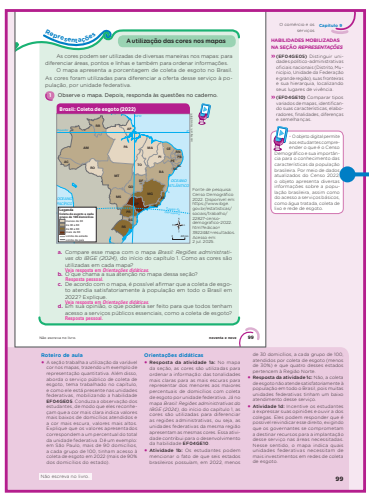


Para complementar

Indicações de leitura, *sites*, vídeos e outros conteúdos para o aprofundamento dos debates sobre os temas e contextos propostos.

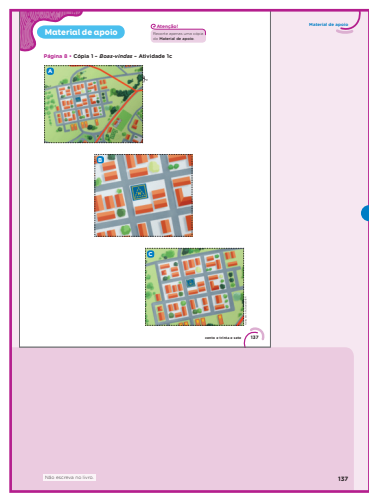
Saiba mais

Textos para ampliar a compreensão de conceitos e a abordagem dos temas.



Objetos digitais

Breve descrição do objeto digital, que pode ser usado para ampliar o trabalho desenvolvido.



Material de apoio

Traz encartes que serão utilizados em atividades específicas. Há uma cópia deles especialmente para você.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Referências gerais

Assis, O. Z. M. de; Assis, M. C. de (org.). *PROEPRE*: fundamentos teóricos e prática pedagógica para a Educação Infantil. Campinas: Gráf. FE: IDB, 2003.

A obra tem como foco as teorias de Jean Piaget sobre os processos de desenvolvimento infantil nos âmbitos cognitivo, afetivo e social. Os artigos disponibilizados propõem reflexões sobre práticas pedagógicas que favorecem a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade e o bem-estar dos estudantes.

Ballester, M. *et al*. *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

O livro oferece uma série de textos sobre a avaliação como elemento do processo educativo que favorece o aprendizado.

Beltrán, J. M. M. *La mediación en el proceso de aprendizaje*. Madrid: Bruño, 1994.

A obra enfatiza aspectos importantes da mediação na aprendizagem com base na psicologia e na pedagogia.

Blaut, J. M. Some principles of ethnogeography. *In*: Gale, S.; Olsson, G. (ed.). *Philosophy in Geography*. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1979.

Na obra, o autor apresenta os princípios fundamentais da etnogeografia, enfatizando a necessidade de entender a relação entre a cultura e a Geografia.

Brasil. Ministério da Educação. Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada. Acesso em: 5 set. 2025.

O programa, instituído pelo Decreto n. 11556, de 12 de junho de 2023, tem o propósito de garantir o direito à alfabetização dos estudantes na idade certa, com a colaboração da União, dos estados e dos municípios.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 5 set. 2025.

O documento apresenta as competências e as habilidades a serem desenvolvidas nas áreas de conhecimento da Educação Básica brasileira.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao* bullying. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018b. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying. Acesso em: 5 set. 2025.

O documento destaca que o desenvolvimento das competências socioemocionais fortalece a saúde mental e protege os estudantes contra o *bullying*, pois promove habilidades como empatia, resolução construtiva de conflitos e resistência à pressão social, desenvolvendo um ambiente escolar mais seguro e respeitoso para todos.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: Computação – complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC/SEB, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/BNCCComputaoCompletodiagramado.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

Documento normativo que apresenta os princípios teóricos do ensino da Computação ao longo da Educação Básica no Brasil.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. *Ensino fundamental de nove anos:* orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2. ed. Brasília, DF: MEC/SEB, 2007.

Documento de referência sobre a contextualização e a importância da ampliação do Ensino Fundamental na construção de uma escola cada vez mais inclusiva e solidária.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC/SEB/DICEI, 2013.

Documento de caráter normativo que determina diretrizes para orientar a organização, a articulação, o desenvolvimento e a avaliação de propostas pedagógicas para a Educação Básica.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 17, 5 out. 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

Documento que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial.

Brasil. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (coord.) *Crianças, adolescentes e telas*: guia sobre usos de dispositivos digitais. Brasília, DF: Secom, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas_sobre-usos-de-dispositivos-digitais_versaoweb.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

Documento oficial do governo federal que apresenta análises e recomendações sobre o uso de telas por crianças e adolescentes, com o objetivo de construir um ambiente digital mais saudável.

Brasil. Senado Federal. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília, DF: Senado Federal/Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

Lei brasileira que estabelece, de forma integral, os direitos e deveres de crianças e adolescentes, considerando-os sujeitos de direitos, com proteção garantida pela família, sociedade e Estado.

Camacho, L. M. Y. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 123-140, 2001.

Obra em que a autora apresenta seus estudos sobre a discriminação, o preconceito e outras violências no âmbito da vida escolar, nos contextos público e privado de ensino.

Carvalho, M. do C. B. de. *A educação integral inscrita na política pública*. São Paulo: Cenpec, 2007.

O texto dessa obra discute como a educação integral é materializada nas escolas e em outros espaços, focando sua implementação e os desafios de sua efetivação.

Castellar, S. (org.). *Educação geográfica*: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

A organizadora reúne artigos diversos sobre a importância de ensinar e aprender Geografia.

Coll, C. *Psicologia e currículo*. São Paulo: Ática, 2000.

Nessa obra, o autor reflete sobre o processo de ensino-aprendizagem, em suas múltiplas e variáveis correlações entre os sujeitos da comunidade escolar, analisando a finalidade da educação.

Coll, C. *et al*. *O construtivismo na sala de aula*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

O autor apresenta observações e análises sobre como o sujeito aprende, com base em pesquisas e em autores voltados ao construtivismo, como Jean Piaget.

Coll, C. *et al*. *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nessa obra, os autores enfocam os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais relacionados ao processo de ensino-aprendizagem.

Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (Casel). Disponível em: https://casel.org. Acesso em: 5 set. 2025.

Página (em inglês) da organização estadunidense Casel, que desenvolve pesquisa na área de aprendizagem socioemocional.

Cortesão, L. Formas de ensinar, formas de avaliar: breve análise de práticas correntes de avaliação. *In*: Abrantes, P.; Araújo, F. (coord.). *Reorganização curricular do ensino básico*: avaliação

das aprendizagens – das concepções às novas práticas. Lisboa: Ministério da Educação, 2002.

Ao pesquisar as diferentes concepções de avaliação, a autora apresenta a importância da avaliação contínua, contextualizando suas etapas: diagnóstica, formativa e sumativa.

Cruz, C. H. C. *Competências e habilidades*: da proposta à prática. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001. (Coleção fazer e transformar).

A obra traz reflexões e problematizações sobre a prática relacionada ao desenvolvimento de competências e habilidades.

Fazenda, I. C. A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro*: efetividade ou ideologia. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

A obra apresenta uma discussão conceitual a respeito da interdisciplinaridade, contextualizando as diferentes acepções do termo por meio do debate com questões de ordem epistemológica e pragmática.

Fazenda, I. C. A. (org.). *O que é Interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2008.

Obra de referência sobre a interdisciplinaridade, trazendo reflexões, análises e debates sobre o conceito em diferentes contextos educacionais, da educação básica até o ensino superior.

Freire, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

A obra valoriza a prática docente, contextualizando-a em um método de ensino que não versa sobre a transferência de conhecimento, mas incentiva o diálogo e a consciência crítica.

Freitas, E. de S. M. *et al*. (org.). *O trabalho de campo como estratégia pedagógica no ensino de jovens e adultos*. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

Os autores comentam a importância do trabalho de campo, orientando quanto a aspectos de sua organização e execução.

Hadji, C. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

A obra discute a avaliação como elemento principal a serviço das aprendizagens.

Japiassu, H. F. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Obra de referência na investigação sobre a interdisciplinaridade.

Luckesi, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? *Revista Pátio*, Porto Alegre, Grupo A, v. 12, p. 6-11, 2000.

Obra voltada às práticas de avaliação na aprendizagem.

Massi, C. D. B. Educação integral. *CEPPG Revista*, Catalão, v. 5, n. 9, p. 16-25, 2003.

O artigo aborda o conceito de educação integral em suas diferentes perspectivas, problematizando seus significados em diferentes momentos históricos até o início do século XXI.

Matos, M. S. P. B. *et al*. Reflexões sobre avaliação escolar e seus instrumentos avaliativos. *In*: Congresso Nacional de Educação (Educere), 11., 2013, Curitiba. *Anais* [...]. Curitiba: PUC-PR, 2013.

Documento que procura analisar diferentes instrumentos avaliativos utilizados por professores na prática escolar.

Miras, M. O ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios. *In*: Coll, C. *et al*. O construtivismo na sala de aula. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

A obra discute a empregabilidade dos conceitos teóricos do construtivismo nas práticas educacionais.

Perrenoud, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

O autor apresenta perspectivas e limitações na prática em sala de aula para a construção das competências e a transposição didática.

Perrenoud, P. *et al*. *As competências para ensinar no século XXI*: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Livro que traz textos de educadores, procurando contribuir para que o trabalho escolar seja diferenciado e construtivo.

Piaget, J.; Inhelder, B. *A representação do espaço na criança*. Porto Alegre: Artmed, 1993.

Nessa obra, o autor abrange aspectos dos processos mentais relacionados à construção da representação do espaço.

Pissinati, M. C.; Archela, R. S. Fundamentos da alfabetização cartográfica no ensino de Geografia. *Geografia*, Londrina, v. 16, n. 1, 2007.

O artigo traz subsídios teórico-metodológicos para a abordagem da cartografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, articulando-a às aprendizagens da Geografia ao processo de alfabetização e letramento.

Raabe, A. L. A. (coord.) *et al*. *Referenciais de formação em computação*: Educação Básica. Documento aprovado pela Comissão de Educação e apresentado no XXXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, São Paulo, 2017.

No documento, discutem-se estratégias para a implementação e adaptação das habilidades desenvolvidas pela Computação no contexto escolar dos três seguimentos da Educação Básica.

Ribeiro, L. *et al*. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação para o ensino de computação na Educação Básica*. Porto Alegre: SBC, 2019.

Esse relatório tem como intuito apresentar propostas a fim de incorporar os princípios da Computação no ensino.

Ribeiro, Z. L. Uma abordagem conceitual sobre a etnogeografia: definições, gênese e fundamentos. *Terra Livre*, São Paulo, v. 1, n. 57, p. 39-60, 2021.

O artigo aborda a genealogia da etnogeografia, desde as primeiras ocorrências do termo, na década de 1970, até seus desdobramentos para a geografia contemporânea.

Santomé, J. T. Os motivos do currículo integrado. *In*: Santomé, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade*: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O texto parte da análise de conteúdos demasiadamente abstratos, desconexos e, portanto, incompreensíveis, que são comuns em muitos currículos escolares, para identificar a necessidade de um currículo integrado e interdisciplinar.

Santos, D. dos. Cartografia social: o estudo da cartografia social como perspectiva contemporânea da Geografia. *InterEspaço*: *Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, Grajaú, v. 2, n. 6, p. 273-293, 2017.

Para saber mais sobre a cartografia social, recomenda-se a leitura desse artigo, que explora diferentes perspectivas da cartografia e como elas se relacionam com a cartografia social.

Santos, M. *A natureza do espaço*: técnica e tempo, razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

Obra em que o autor sistematiza noções fundamentais à compreensão do espaço geográfico e de sua reprodução.

Santos, M. *Técnica, espaço, tempo*: globalização e meio técnicocientífico-informacional. São Paulo: Edusp, 2008.

Nessa obra, o autor analisa as dinâmicas da sociedade e do território na era da globalização, focando no meio técnico-científico-informacional e nas contradições que ele gera.

Silva, A. de S.; Farias, R. C. de; Leite, C. M. C. O trabalho de campo para além de uma atividade prática nas aulas de Geografia: uma metodologia de viabilização da construção do conhecimento geográfico. *Revista Tamoios*, São Gonçalo, v. 15, n. 1, p. 31-45, 2019.

O artigo dialoga sobre o trabalho de campo no Ensino Fundamental, debatendo sobre os principais conceitos e metodologias na realização desse tipo de estratégia e os impactos dela no desenvolvimento dos saberes geográficos.

Solé, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra trata do ato de ler em uma perspectiva construtivista.

Tonini, I. M. Imagens nos livros didáticos de Geografia: seus ensinamentos, sua pedagogia... *Revista de Geografia da UFC*, ano 2, n. 4, p. 35-44, 2003.

O artigo problematiza o uso de imagens no ensino de Geografia.

Veiga, I. P. A. (org.). *Técnicas de ensino*: por que não? 12. ed. Campinas: Papirus, 2001.

Reunião de artigos sobre técnicas e práticas discentes.

Vigotski, L. S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Obra que contextualiza questões essenciais ao pensamento infantil e à construção da linguagem e do conhecimento.

Zabala, A. *A prática educativa*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Na obra, o autor reflete sobre a ação avaliativa, destacando os aspectos específicos de suas funções.

Referências sobre diversidade e inclusão na escola

Arcangeli, D. *TDAH – o que fazer e o que evitar*: guia rápido para professores do Ensino Fundamental. São Paulo: Vozes, 2022.

A obra apresenta teorias para a compreensão do funcionamento dos processos cognitivos de crianças e jovens com TDAH, de modo a instrumentalizar educadores com técnicas educacionais e pedagógicas mais eficazes para a prática em sala de aula. O livro apresenta sugestões de atitudes e procedimentos para lidar com comportamentos como hiperatividade, impulsividade e desatenção.

Capovilla, F. C. (org.) *Transtornos de aprendizagem*: progressos em avaliação e intervenção preventiva e remediativa. 2. ed. São Paulo: Memnon. 2011.

O livro multidisciplinar apresenta progressos recentes em modelos teóricos, bem como em recursos para avaliação e intervenção preventiva e remediativa de transtornos de aprendizagem em quadros como dislexia do desenvolvimento, distúrbio de processamento auditivo central, disgrafia, disortografia, discalculia, transtorno de *déficit* de atenção com hiperatividade, transtornos invasivos do desenvolvimento, transtorno de ansiedade, deficiência auditiva e surdez congênita.

Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C. *Problemas de leitura e escrita*: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. São Paulo: Memnon. 2000.

O livro resgata e aprimora a abordagem fônica da alfabetização, fundamentando-a na história da evolução cultural da escrita, em modelos teórico-conceituais sobre o processamento cognitivo e em evidências experimentais científicas sobre o desenvolvimento de competências pela criança.

Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C. *Teoria e pesquisa em avaliação neuropsicológica*. São Paulo: Memnon. 2007.

O livro traz um conjunto de pesquisas científicas sobre avaliação cognitiva neuropsicológica em crianças e em adultos, avaliação que constitui tarefa extremamente complexa, devido ao amplo escopo envolvido, incluindo tanto diferentes áreas de estudo quanto diferentes populações.

Condemarín, M.; Blomquist, M. *Dislexia*: manual de leitura corretiva. Tradução de Ana Maria Netto Machado. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

A dislexia, no âmbito da Educação Especial, é uma dificuldade de aprendizagem da linguagem escrita e se manifesta, muitas vezes, quando gestores escolares, professores e pais percebem que estudantes com necessidades educacionais especiais apresentam baixo nível de leitura oral em comparação aos demais colegas de sala de aula.

Falcão, G. M. B.; Santos, G. C. Silva (org.). *Educação especial inclusiva e formação de professores*: contribuições teóricas e práticas. Curitiba: Appris, 2020.

O livro tem como objetivo aprofundar as reflexões sobre a formação de professores para a Educação Especial Inclusiva e sobre o papel dessa formação na construção de práticas inclusivas voltadas a estudantes com desenvolvimento atípico.

Ferreiro, E.; Teberosky, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nesta obra paradigmática, as autoras utilizam a psicolinguística contemporânea e a teoria de Piaget para demonstrar como a criança constrói diferentes hipóteses acerca do sistema de escrita, antes de chegar a compreender as hipóteses de base do sistema alfabético, oferecendo um subsídio único para professores, psicopedagogos, linguistas e todos aqueles preocupados com a educação eficaz.

Garcez, L; Ikeda, G. *Educação inclusiva de bolso:* o desafio de não deixar ninguém para trás. São Paulo: Ed. do Brasil, 2024.

Nessa obra, as autoras discutem a importância de reconhecer as diferenças humanas – físicas, sensoriais, intelectuais e mentais – como características naturais dos sujeitos, e não como falhas. Defendem uma abordagem pedagógica e de gestão escolar baseada na valorização da diversidade.

Guimarães, D. N; Magalhães, R. de C. B. P; Melo, D. C. F. de (org.). *Práticas inclusivas na escola*: caminhos e experiências. Curitiba: Encontrografia, 2022.

O livro aborda temas como a formação docente, práticas pedagógicas acessíveis e estratégias de ensino para estudantes com deficiências e transtornos do neurodesenvolvimento, além de propor a construção de espaços escolares mais acolhedores e democráticos.

Leão Junior, C. M. *Manual de jogos e brincadeiras*: atividades recreativas para dentro e fora da escola. Rio de janeiro: Wak, 2012.

O livro aborda o que é necessário para aplicar jogos e brincadeiras nas escolas, nos clubes, nos hotéis, nos acampamentos, na colônia de férias, nas empresas e em outros locais.

Machado, J. R. M.; Nunes, M. V. da S. *245 jogos lúdicos*: para brincar como nossos pais brincavam. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

O livro apresenta um repertório de 245 jogos lúdicos e tem como objetivos favorecer a imaginação, reforçar a confiança, estimular a curiosidade e promover a socialização das crianças, além de possibilitar que elas desenvolvam a linguagem, construam o pensamento lógico e agucem a percepção, a concentração e a criatividade na elaboração de novos conceitos do jogo e do jogar.

Mantoan, M. T. E.; Prieto, R. G.; Arantes, V. A. (org.). *Inclusão escolar*. São Paulo: Summus, 2023. (Coleção pontos e contrapontos).

No livro, as autoras analisam as múltiplas dimensões da inclusão escolar, incentivando o aprofundamento do diálogo sobre o tema e a ampliação das vozes que contribuem para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Mignone, A. E. R. *et al*. *Intervenções neuropsicológicas e comportamentais no contexto escolar para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento*: revisão teórica e propostas de atuação. São Paulo: Ed. dos Autores, 2023. *E-book*.

Obra que apresenta uma revisão teórica e sugestões práticas para intervenções escolares com crianças com TEA, TDAH, dislexia e deficiência intelectual, destacando o papel do professor e do ambiente inclusivo.

Pontis, M. *Autismo – o que fazer e o que evitar:* guia rápido para professores do Ensino Fundamental. Tradução de Moisés Sbardelotto. Petrópolis: Vozes, 2022.

A obra pretende configurar-se como um guia prático para educadores conhecerem de forma mais aprofundada o que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e instrumentalizar esses profissionais com dicas de estratégias e técnicas que podem auxiliar no processo de aprendizagem de estudantes com TEA.

Romero, P. *O aluno com deficiência intelectual*: conceito, perspectivas e orientações pedagógicas. Rio de Janeiro: Wak, 2022.

O livro apresenta estratégias pedagógicas adaptadas, enfatizando o planejamento de atividades diferenciadas, o uso de recursos concretos e visuais e a necessidade de mediação contínua por parte do professor.

Silva, L. G. dos S. *Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões*. São Paulo: Paulinas, 2014.

A obra discute termos e mitos relacionados às pessoas com deficiência intelectual, auditiva, visual e física no ambiente escolar, sugerindo estratégias e recursos didáticos que podem ser aplicados durante o processo de ensino e aprendizagem.

Smole, K. S.; Diniz, M. I.; Cândido, P. *Jogos de Matemática de 1º ao 5º ano*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. (Série Cadernos do Mathema – Ensino Fundamental).

A proposta central dos Cadernos do Mathema – Ensino Fundamental é apresentar de forma organizada algumas das muitas ideias e estudos sobre recursos, como jogos e calculadoras, ou sobre temas que fazem parte do currículo de Matemática, como operações, frações, geometria e medidas.

Souza, I. M. da S. de. *A acessibilidade digital para a participação da pessoa com deficiência*. Rio de Janeiro: Encontrografia, 2025.

É um guia completo que explora como tornar ambientes virtuais verdadeiramente inclusivos. A autora apresenta princípios, normas e ferramentas que permitem eliminar barreiras digitais, ilustrando com boas práticas, estudos de caso e orientações práticas.

2 2 4 8 9 8

ISBN 978-85-418-3894-8

2 900002 248982